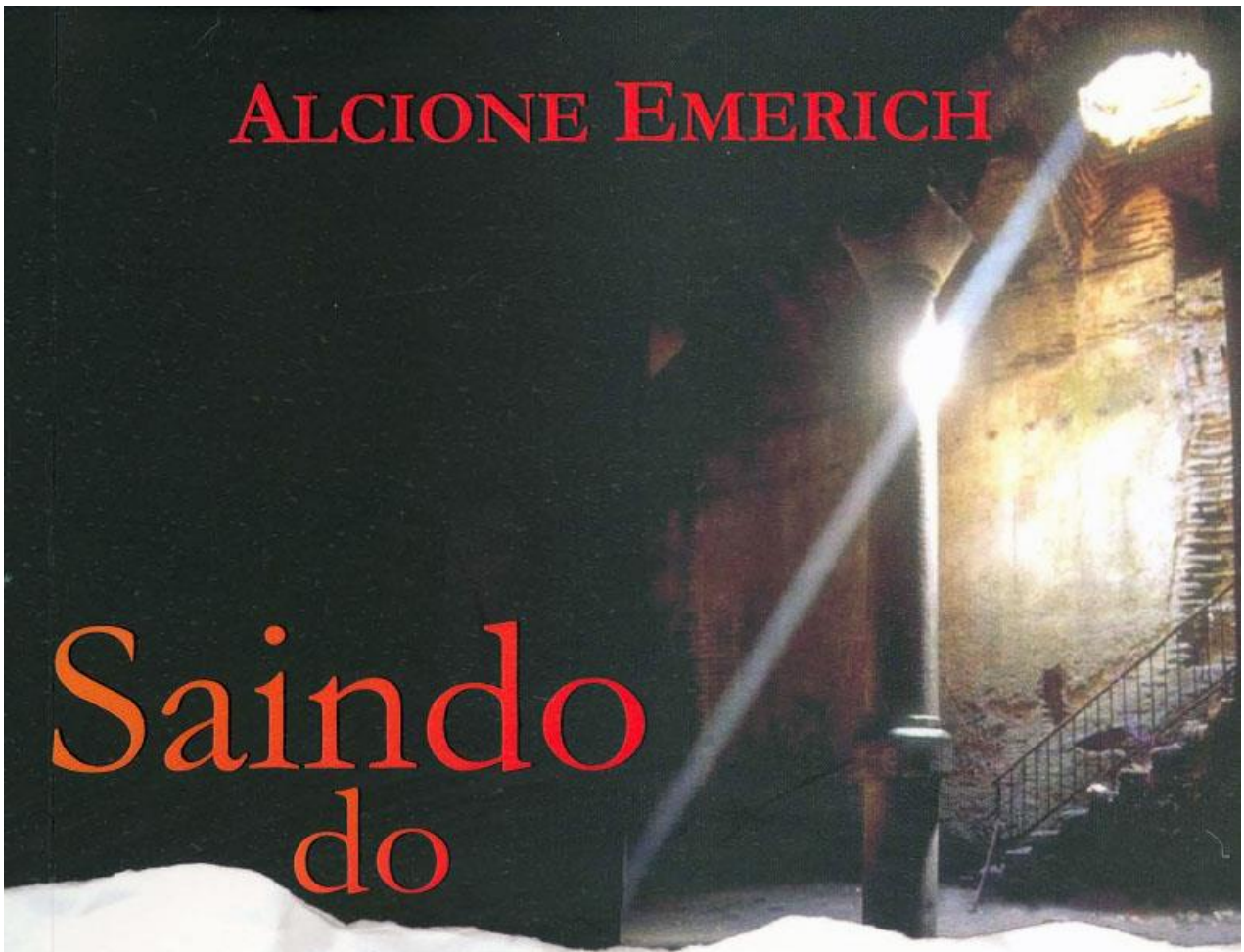
ALCIONE EMERICH



Saindo do CATIVEIRO

COMO AJUDAR PESSOAS
A SE LIBERTAREM DE
ALIANÇAS DO PASSADO

Prefácio de Russell Shedd

DANPREWAN
EDITORA

Digitalizado por ID
Lançamento
http://semeador.forumeiros.com
Semeadores
http://semeador.forumeiros.com/portal.htm

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

Saindo do CATIVEIRO

COMO AJUDAR PESSOAS A SE LIBERTAREM DE ALIANÇAS DO PASSADO

Prefácio de Russell Shedd



DANPREWAN
EDITORA

Copyright © de Alcione Emerich

Projeto gráfico: Ronan Pereira
Assistente de arte: Marcos Paz
Copidesque e estilização: Josemar de Souza Pinto

1ª edição brasileira: abril de 2002
2ª edição brasileira: novembro de 2002
3ª edição brasileira: outubro de 2004
4ª edição brasileira: janeiro de 2006
5ª edição brasileira: julho de 2007

No geral, os textos bíblicos citados são da Versão Almeida, Revista e Atualizada.

Os identificados por NVI foram extraídos da Nova Versão Internacional.

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados pela
Danprewan Editora e Comunicações Ltda.
Caixa Postal 29.120 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20540-300
Tel.: (21) 2142-7000 - Fax: (21) 2142-7001
E-mail: danprewan@danprewan.com.br
Site: www.danprewan.com.br

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem o consentimento prévio, por escrito, dos editores, exceto para breves citações cm livros e revisões críticas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ, Brasil)

E53s
Emerich, Alcione
Saindo do cativeiro: como ajudar pessoas a se libertarem de
alianças do passado / Alcione Emerich. — Rio de Janeiro:
Danprewan, 2002.
317p; 14 x 21 cm
ISBN: 85-85685-45-X
1. Teologia da libertação. 2. Demônios. 3. Guerra espiritual. 4.
Satanismo. I. Título.
CDD-261.8

Dedicatória

Aos meus pais, Darci e Beth, a quem amo e estimo infinitamente. Aos meus irmãos, Margareth, Lei e Abel, com quem cresci e aprendi a amar. Ao meu cunhado, Júnior, que veio para nossa família trazendo toda sua alegria e amizade. A uma pessoa especial, Virgínia, que me ajudou a crescer e inspirou-me confiança em Deus nos momentos difíceis. Também devo mencionar minha equipe que tem me acompanhado e labutado comigo para o cumprimento do ministério que me foi dado pelo Senhor. Aos alunos do SECRAI, àqueles que foram ajudados por mim, e assim também a todas as igrejas que têm acreditado e investido em nosso trabalho, deixo meus sinceros agradecimentos. Finalmente, minha intensa gratidão aos pastores Valteci Moreira (ES) e Eliel José (PE), que foram instrumentos de Deus para meu aprendizado e formação do meu caráter em Cristo.

Ao Deus Todo-Poderoso e Seu Filho Jesus, a honra eternamente!

Antes da leitura, ore ao Senhor:

Pai Celestial, na tua presença eu me coloco neste momento. Tu és o meu único Deus, outro igual não há. Tu és a rocha eterna em quem tenho crido e confiado. Senhor, estarei lendo agora este livro e eu não sei exatamente o que tu vais fazer em minha vida por meio deste estudo. Pai querido, sei que tu tens bons pensamentos acerca de mim e que a tua vontade é que eu viva uma vida em abundância. Quero, nesta hora, rejeitar e cancelar todo plano contrário do diabo contra a minha vida e assim também não permitir que ele prenda a minha mente, fazendo com que eu não alcance a tua vontade para minha vida. Senhor, por misericórdia, me dê toda cobertura espiritual no decurso da leitura deste livro. Que o meu coração seja radicalmente transformado e o teu nome honrado por meio da minha vida.

Em nome de Jesus, amém!

"Quando, então,
renuncias a Satanás,
rompendo todo pacto com ele,
quebras as velhas alianças
com o inferno."

Cirilo Bispo de Jerusalém - Século IV

SUMÁRIO

Prefácio 15
Introdução 19

1. Cativeiro Espiritual e Suas Implicações na Igreja Local 23
Há Cativos na Igreja de Cristo? 30
O Que São Cativeiros Coletivos? 35

2. Um Crente Pode Ser Vítima de Opressões Espirituais? 41
Até Onde Vai a Ação dos Demônios 43
Bases Bíblicas Para a Ação Demoníaca em Crentes 45
Crentes Podem Ficar Endemoninhados? 51

3. O Que São Alianças Espirituais? 59

4. Alianças entre Deus e o Homem: As Implicações da Bênção e da Maldição 63
A Seriedade de uma Aliança 66
Entendendo as Terminologias 66
Uma Criança com Problemas Sexuais 69
Uma Dor de Cabeça Insuportável 72

5. Alianças entre o Homem e os Deuses (Demônios): As Implicações do Envolvimento com o Espiritismo 75
O Esvaziamento dos Símbolos 76
As Armadilhas Espirituais 78
Como as Alianças Eram Feitas 81
O Processo de Despersonalização 83
Cristo Pode Romper Cada Aliança 85
Mas Isto Foi Há 13 Anos 86
Uma Atração Anormal pelo Mar 88
Demônios no Cabelo? 89
O Espírito do Aborto 91

6. Alianças entre um Homem e uma Mulher:
As Implicações do Sexo Fora do Casamento..... 95
O Casamento nos Tempos Bíblicos 98
O Perigo do Sexo Fora do Casamento 100
Prisioneiro de um Parceiro do Passado.....102
Transferência Espiritual por meio do Sexo 106
Um Pacto de Sangue.....108
Um Presente no Aniversário de 15 Anos..... 110
Presa ao Ex-marido.....111

7. **Alianças entre Duas Pessoas: Implicações de**
Amizades e Relacionamentos Inescrupulosos..... 115
Beneficiando-se de uma Aliança a Dois 116
Mas Há Alianças Ilícitas 118
O Que Acontece nos Aconselhamentos 122
A Contaminação Espiritual.....124
Apegada a um Amigo 126
Um Espírito Transferiu-se para Mim 127
Uma Dor Semelhante à do Irmão.....129

8. No Cativeiro de um Pecado 133
O Pecado é um Senhor Cruel 136
Sondando Onde Tudo Começou 137
Troque as Informações de Sua Mente 138
O Segredo do Sucesso: Andar no Espírito 143
Pequenos Pecados... Grandes Pecados..... 144

9. Antes e Depois da Conversão 149
Nem Tudo Está Acabado Após a Conversão 152
Estágios da Obra de Cristo no Homem 154
Sempre Escutando a Voz de Deus 154
Crendo e Confessando.....155
Arrependimento e Confissão de Pecados..... 155
Conversão..... 160
Regeneração 162
Justificação..... 163
Santificação 167
Os Demônios Podem Permanecer no Templo do
Espírito Santo?..... 169
Exorcismo E Diferente de Ser Curado e Liberto..... 171

10. As Alianças Podem Permanecer
Mesmo Após a Conversão?..... 177
A Aliança entre Israel e os Gibeonitas 178
O Contexto Prático 182
A Opinião de Vários Estudiosos..... 185
Libertação entre os Cristãos Primitivos 187
Implicações Práticas Para a Igreja Atual..... 192

11. As Etapas Para uma Libertação Pessoal 199
Cuidados Preliminares 201
A Equipe de Libertação 202
Cobertura Espiritual 204
Ministração Coletiva ou Individual 204
Local da Ministração 205
Preparando-se Para a Ministração 205
Sonde a Certeza da Salvação e o Novo Nascimento 206
A Pessoa Tem Desejo de Ser Liberta? 207
Veja Se Tem Maturidade Espiritual 209
A Pessoa Está Sendo Honesta? 211
Faça um Diagnóstico Apurado 213
Pessoal 214
Familiar 214
Psicológico 215
Uso do Fichário 215
Veja Se Há Objetos Contaminados no Corpo 216
Etapas da Libertação 217
Oração Inicial 217
Arrependimento e Confissão 218
Oração de Renúncia 218
Oração de Desligamento 219
Quebrando Maldições 221
Expulsão de Demônios 225
Liberando o Perdão 225
Limpando a Casa 227
Cuidados Posteriores 229
Exercícios Espirituais e Discipulado 229
San tificação Diária 231
Perseverança 232
Cura Interior 233
Quadros Psicopatológicos (Doenças Mentais) 237
Esquizofrenia 242
Histeria 244
Paranóia 246
Obsessão 247
Epilepsia 248
Considerações Finais 250

Conclusão 253

Apêndice A
Libertação entre os Cristãos Primitivos (Documentos Históricos) 263
Apêndice B
Formulário de Libertação 279
O Que é SECRAI e Como Podemos Ajudar Sua Igreja? 306
Obras Consultadas 311

Prefácio

O pastor Alcione Emerich lança mais uma obra de peso para orientar pastores, conselheiros e todos os que enfrentam dúvidas e frustração no aconselhamento. O título deste livro revela o propósito do autor. Creio que ele conseguiu apresentar evidência bíblica e experimental convincente para a maioria dos evangélicos do Brasil.

Todos os livros contêm partes mais convincentes do que outras. O leitor tradicional deste volume sentirá mais segurança ao perceber que o autor está afirmando verdades bíblicas que, desde a conversão, não apresentaram motivos para duvidar. O Pr. Alcione concorda com a doutrina fundamental da justificação pela fé sem obras que acrescentam qualquer mérito para a salvação. Os Reformadores ensinaram isto também. Ele concorda plenamente que a santificação é um processo que junta a atuação do Espírito Santo à busca e esforço do crente. A posição evangélica dos últimos 500 anos concorda com esta perspectiva também.

Quando, por outro lado, o pastor Alcione escreve sobre a permanência de algemas satânicas no coração dos salvos, alguns leitores levantarão uma bandeira vermelha. Sempre acreditaram que a regeneração significa um rompimento definitivo com todo e qualquer direito satânico sobre a vida da nova criatura em Cristo (2 Co 5.17). Por outro lado, Paulo mesmo expõe, em Romanos 7, sua luta com o poder do pecado que atua como um emissário de Satanás (v. 17). Crentes podem se escravizar ao pecado de acordo com Romanos 6.16, mesmo que Paulo declare que deveriam ser escravos da justiça
(w. 14,22).

A importância deste estudo se encontra, na minha opinião, na maneira cuidadosa, recheada de ilustrações, como o autor mostra que muitos cristãos confessos ainda têm vínculos com o domínio satânico em suas vidas. Pelo poder da oração e renúncia, abre-se uma porta para a libertação genuína e definitiva. O autor assegura a todos que há esperança para os que buscam pela oração eficaz a libertação.

Antes de tentar refutar esta posição, devemos lembrar os casos de neófitos e cristãos de longos anos que, ao abraçar o evangelho e crer no Senhor para a eterna salvação, continuam dominados por vícios, tais como: alcoolismo, fumo, tóxico e outros pecados secretos, incluindo a fornicaçao, a lascívia, a pornografia, a avareza, a vingança e a falta de perdão. Mencionamos aqui apenas uns poucos pecados entre muitos. O vínculo entre os poderes espirituais satânicos e este pecado parece ser real.

O que há de novo neste livro não é a afirmação de que crentes podem ser aprisionados por hábitos e vícios, mas a explicação de que as renúncias dos vínculos com o passado religioso (exemplo, rituais do catolicismo) são necessárias para conseguir a libertação. Há, segundo o autor, vínculos criados por alianças pré-cristãs (veja as páginas 55 -127), que não são anulados pela entrega da vida genuinamente ao Senhor Jesus Cristo. Estes vínculos se manifestam física e espiritualmente. Quem se familiariza com esses casos descritos nestas páginas, terá, provavelmente, que lutar com dúvidas e questionamentos.

A apresentação das bases bíblicas convencerá alguns, especialmente os que passaram pelas práticas de libertação descritas nestas páginas e alcançaram a vitória. Os que nunca experimentaram o alívio, a paz e a melhoria espiritual que este tipo de oração proporciona, provavelmente, se manterão céticos.

A vida cristã deve ser orientada pela Palavra de Deus. Experiências positivas que desfazem quaisquer algemas do diabo convencem os que passaram por elas ou as observaram sendo anuladas. Estranhamente, logo antes da prisão de Jesus, o diabo pediu o direito de peneirar os discípulos, mas o Senhor orou por Pedro, acrescentando: "para que sua fé não desfaleça, e, quando você se arrepender, fortalece os seus irmãos" (Lc 22.31,32 NVI). Evidentemente, esta experiência de libertação não comprova todas as afirmações do autor, mas mostra que discípulos de Jesus podem ser vítimas de ataques terríveis do inimigo. Por meio da intercessao do Senhor, é possível alcançar restauração total, inclusive do juramento que Pedro pronunciou negando que conhecia Jesus (Mc 14.71).

Creio que a leitura deste livro fará muito bem aos que se aproximam das posições do autor com mente aberta. Para os que pensam ao contrário, a palavra de Paulo aos Filipenses se aplicará bem: ".. .se em algum aspecto vocês pensam de modo diferente, isso também Deus lhes esclarecerá" (3.15 NVI). Não creio que este livro deve suscitar polêmicas e muito menos divisões no Corpo de Cristo.

A Deus toda a glória!

Russell Shedd

Introdução

Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê
graças ao teu nome; os justos me rodearão,
quando me fizeres esse bem.
Salmo 142.7

Você já esteve preso em um lugar alguma vez? Sabe qual é a sensação de estar em um cativeiro? Parece que o salmista estava experimentando essa terrível realidade, conforme nos informa a passagem acima.

O homem foi feito para ser livre, pois este foi o propósito de Deus na criação: "De toda árvore do jardim, comerás livremente" (Gn 2.16). Em outras palavras, Deus disse a Adão: "Você é livre, meu filho. Fique à vontade no jardim. Cuide dele como desejar." No entanto, Deus não autorizou uma liberdade independente da sua vontade, pois isso, com certeza, levaria o homem à escravidão espiritual. A liberdade, então, fora dos limites divinos sempre conduzirá o homem ao cativeiro do pecado. Deus, então, alertou: "Coma de tudo, pois tudo está à sua disposição, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (v. 17). Em outras palavras, o Senhor estava dizendo o seguinte: "Viva a sua liberdade comigo, junto de mim, e não fora da minha presença. Mas, se decidir o contrário, um caminho de morte e escuridão o aguarda. Não faça esta escolha!"

O caminho do cativeiro é o que escolhemos trilhar, só que sem Deus. Isto então explica por que muitos de nós vivemos esta triste realidade. Mas o que nos alegra é que sempre há esperança para aqueles que desejam sair do lamaçal e das trevas do pecado. O Senhor tem-nos chamado para a sua liberdade. Há uma provisão para nós neste sentido. Foi desta forma que o apóstolo se expressou: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou" (Gl 5.1). Este é o alvo e o propósito de Deus para cada um de nós: a liberdade. Agora, por que alguns, embora tendo direito a viver a liberdade, acabam por estar em escravidão? O que os leva a uma condição como esta? Este foi um alerta de Paulo aos Gálatas: "...permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão" (Gl 5.1). O fato é que muitas vezes, após alcançarmos nossa liberdade, nos submetemos mais uma vez ao jugo da escravidão.

Neste livro, me proponho a fazer uma análise do que a Bíblia diz sobre as alianças espirituais e por que elas têm escravizado tantas pessoas, inclusive dentro das igrejas. Em suma, abordarei pelo menos quatro tipos de alianças: as que fazemos com Deus, podendo nos trazer bênção ou maldição; alianças feitas entre duas pessoas; alianças estabelecidas por meio de práticas espíritas e ocultistas; e, finalmente, aquelas ligações espirituais que se concretizam por meio do sexo fora do casamento. Estarei também, é claro, abordando a visão positiva que a Bíblia tem das alianças, mas igualmente alertando sobre o modo errado como as pessoas envolvem-se em tais coisas, podendo ser conduzidas, então, a um cativeiro espiritual. O interessante é que até mesmo a raiz da palavra aliança, conforme veremos adiante, sugere a idéia de "aprisionamento espiritual". Paulo, por exemplo, em aliança com Cristo, por diversas vezes se declarou um "prisioneiro de Cristo" (cf. Ef3.1; 4.1; Fm 1). Aqui, então, o termo adquire sentido positivo,de bênçãos para nós. O apóstolo se sentia profundamente compromissado e unido na sua comunhão com Cristo. No entanto, caso a

aliança seja feita de modo errado ou com alguém que Deus não tenha orientado, ela servirá de laço e prisão espiritual, e isto, é claro, em sentido negativo. Finalmente, estarei relatando neste livro uma série de testemunhos de pessoas que se encontravam presas a alianças do passado, mas que, conhecendo melhor a provisão de Cristo para as suas vidas e entendendo também as promessas de Deus, conseguiram alcançar plenamente sua liberdade.

Fato interessante foi o que aconteceu com um aluno de nosso curso a quem precisei ministrar há pouco tempo. Chamava-se Júnior (este não é seu nome verdadeiro). Quando ainda pequeno, com apenas três anos de idade, foi levado a um centro espírita pelo avô e ali consagrado. Júnior só ficou sabendo deste fato após sua conversão a Cristo. Seu problema girava em torno de uma série de perturbações na sua vida espiritual. Por exemplo, via-se saindo do corpo várias vezes; na adoração, ficava meio trêmulo, perdendo as forças, sua mão gelava de modo estranho, e ainda sentia algo segurando sua garganta. Quando o levei a renunciar sua consagração aos três anos, todos esses sintomas voltaram (no período da oração): ele começou a tossir, suas mãos gelaram, ficou meio tonto, e percebi claramente que essa era a base que o diabo tinha para oprimi-lo. No entanto, após cancelar completamente esse rito a que ele fora submetido, a opressão findou-se instantaneamente. Senti que Júnior saiu livre de minha sala. Lembrei-me de citar aqui o seu caso por causa da palavra do salmista, no texto acima: "Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão quando me fizeres esse bem." O que Davi pedia em sua oração ao Senhor, foi o que aconteceu com Júnior. No nosso próximo encontro, além de estar com o seu coração tremendamente grato a Deus pelo que Ele fizera (pois me disse que todos os sintomas de opressão nunca mais voltaram), também compartilhou comigo que no seu trabalho algo de interessante e até curioso havia ocorrido: todos que passavam por ele o cumprimentavam. Ele me disse: "Pastor, isso nunca aconteceu. Todos chegavam e me cumprimentavam." Júnior, então, experimentou o que o salmista colocou como uma das características de quem está vivendo em liberdade espiritual: os justos passaram a rodeá-lo. Todos agora queriam falar com ele e, assim, também obter sua atenção. Isto também me faz lembrar a passagem de Paulo: "Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem" (2 Co 2.15). Sem nenhum peso, então, sobre nossas vidas, expressaremos com mais intensidade tudo o que Cristo representa em nós.

Que Deus o abençoe no decorrer desta leitura!

1

Cativeiro Espiritual e Suas Implicações na Igreja Local

Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro em dia de sábado esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? Lucas 13.16

O escritor e médico Lucas registra-nos, no capítulo 13, que em um sábado, aparentemente como outro qualquer, estava Jesus visitando uma das sinagogas judaicas. Foi-lhe dada a palavra para que pregasse a mensagem que tivesse da parte do Pai. No entanto, no meio do seu sermão Jesus começou a reparar que ali entrava uma mulher (provavelmente uma senhora de idade avançada) em uma situação que lhe chamou a atenção: ela andava encurvada. Imediatamente, tomado de compaixão e discernindo também que o seu quadro não se tratava de modo algum de uma patologia orgânica natural, mas que esta senhora padecia de um mal espiritual, ou seja, estava aprisionada pelo diabo, Jesus tomou providências para livrá-la dessa situação. Assim, impôs as mãos sobre ela, declarou-lhe a cura, e imediatamente essa mulher se pôs ereta, passando, assim, a glorificar com grande alegria ao nome do nosso Deus. Fico a imaginar que alarido, que barulho santo, deve ter acontecido naquele lugar, pois mais adiante diz o texto que toda a congregação se alegrava com os grandes feitos de Jesus.

Esta tem sido uma passagem que há alguns anos tem chamado muito a minha atenção. O fato é que podemos tirar aqui já de início grandes lições para as nossas vidas e também para as nossas igrejas. Primeiramente, devemos entender que *a igreja é um lugar de culto, de adoração, de pregação da palavra, mas também não devemos nos esquecer de que ela é também uma comunidade terapêutica, curadora e libertadora;por isso, deve ministrar libertação sobre os cativos que nela se façam presentes.* Muitas igrejas atualmente já se esqueceram deste aspecto que aqui tem sido abordado. Ministram seus cultos a Deus (e aqui deve estar a atenção central), pregam a palavra, mas continuam deixando os cativos em seu cativeiro. Fiquei impressionado com o fato de que tanto Champlin como a Bíblia Vida Nova concordam em que essa mulher aqui apontada na experiência de Jesus já freqüentava a sinagoga há pelo menos 18 anos; por incrível que pareça, não conseguia experimentar sua liberdade que tanto almejava. Dezoito anos de igreja, 18 anos de cativeiro. Já pensou nisso?! Se as igrejas atualmente ignorarem este ministério que nos foi ensinado por Jesus, corremos o risco de termos mais "filhos de Abraão" congregando em um local onde já deveriam ter alcançado sua total libertação.

Infelizmente, alguns objetam que falar de libertação ou ter trabalhos com este teor pode atrair a atenção do povo para o diabo, ao invés de atraí-la para Deus. Realmente isso pode ocorrer, e, infelizmente, temos notado este "desequilíbrio" em algumas denominações cristãs. Mas o que não podemos esquecer é que, se exercermos o ministério de libertação tal como a Bíblia nos ensina, ao contrário disso que tememos (focalizar em demasia o diabo), estaremos possibilitando que o povo de Deus O cultue com mais intensidade e confiança e também afirmando o fato de que temos um inimigo derrotado e um Deus que pode livrar os cativos do diabo. Veja, por exemplo, em Lucas 13, que, após Jesus atuar confrontando esse espírito de enfermidade e libertar a mulher, toda a congregação se alegrou grandemente com esse feito: "Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava" (v. 17). Doutra feita, em Atos 19, após os efésios entenderem

que a autoridade de Jesus estava sobre Paulo para expelir demônios e curar os enfermos, diz o texto: "...veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido... Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente" (w. 17,20). O ministério de libertação dentro da visão bíblica exalta o poder de Jesus e coloca o diabo no seu devido lugar: fora das pessoas.

Outra coisa que aprendemos em Lucas 13 é o fato de que *muitas de nossas igrejas e também líderes permanecem na mais completa esterilidade espiritual.* Temos percebido que às vezes há em nossas igrejas uma soma considerável (às vezes preocupante) de pessoas que vão aos cultos e reclamam não sentir qualquer presença de Deus ali, estão sempre com os mesmos problemas que quando ali entraram, carregando os mesmos vícios e tentações, e que também estão sendo solapadas constantemente pelo diabo. Acredito que quanto maior a quantidade deste grupo, maior nossa ineficiência como líderes e igreja (pois fomos chamados para salvar, curar e libertar); no entanto, quanto menor este grupo, maior nossa eficiência espiritual como líderes e também como igreja. No caso registrado por Lucas, vemos estas duas coisas: primeiro, uma mulher que havia anos freqüentava uma igreja que nada parecia acrescentar-lhe, pois já vinha padecendo deste mal espiritual fazia tempo. A segunda coisa é que a igreja reflete mesmo a cara do seu pastor. Aqui, a sinagoga é estéril porque o seu líder também o é. O chefe da sinagoga, além de não se alegrar com a cura de "sua ovelha", passa-lhe ainda uma exortação pública, dizendo aos demais que quem quisesse ser curado que viesse outro dia, e não no sábado. Mas, se num dia oficial de culto ao Senhor não acontece milagre, será que em outro dia aconteceria? Ficamos a duvidar... Tudo deixa claro que o "pastor local" daquela comunidade ficou indignado com Jesus e com o que Ele fez, reprovando o seu ministério, bem como o ato de Ele ter liberto aquela senhora. Em outras palavras, este líder se comportou como alguém que hoje seria digno de nossas orações, não é?

Digo isso porque tenho visto como nossas igrejas têm sido estéreis no trato cora os oprimidos pelo diabo. Há pouco tempo, li um relatório de um grupo de pastores presbiterianos que estavam se abrindo para uma renovação espiritual e, concomitantemente, se deparando com casos de pessoas endemoninhadas e oprimidas. Neste relatório, o grupo (composto de mais ou menos dez pastores) sugeria ao concilio superior que se mostrasse aberto para rever questões que envolvem as práticas de libertação, pois, segundo estes pastores, é verdade que geralmente estes casos em suas igrejas (pessoas endemoninhadas) eram encaminhados aos chamados neopentecostais, pois, diziam eles, "nós não sabemos lidar com isso". Quando li este relatório, pensei imediatamente em outro episódio ocorrido numa grande concentração evangelística realizada em nosso estado (prefiro não mencionar o nome da denominação). Um amigo meu, pastor, que esteve lá, presenciou uma cena interessante. No decurso do evento, caiu uma pessoa endemoninhada perto de um grupo de pastores, e me disse este amigo que os pastores, amedrontados, ficaram ali disputando quem iria primeiro tomar providência. Um dizia para o outro: "Vai você, cara", enquanto o outro retrucava: "Por que você não vai?!" Assim, prolongou-se a discussão sobre quem iria e quem deixaria de ir. Mas, com tudo isso, o que nos vem à mente é o fato de que os nossos líderes não estão mesmo preparados para lidar com problemas de pessoas endemoninhadas e outras que padecem de cativeiros espirituais mais complexos. Se os pastores não estão preparados, imaginem as suas igrejas! Mais uma vez, repito: precisamos ser uma comunidade de adoradores, de pregadores, mas também de curadores e libertadores. Aliás, faça novamente uma leitura dos quatro Evangelhos e você chegará à conclusão de que o ministério de Cristo teve pelo menos três objetivos gerais: evangelizar (trazendo salvação), curar os enfermos e também libertar os oprimidos pelo diabo. E por isso que antes de entrar em cena, em Lucas 4, Jesus já adianta em que consistirá sua obra: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (v. 18). Será que, como discípulos, nosso ministério tem-se assemelhado ao do Mestre? Somos verdadeiramente seus imitadores?

A terceira coisa que podemos aprender com esta experiência de Jesus em Lucas 13 é que *é possível que existam em nossas "sinagogas" pessoas e mais pessoas, crentes e mais crentes, padecendo de verdadeiros cativeiros espirituais.* Esta passagem choca-nos com o fato de que neste contexto Jesus não está libertando uma gentia, nem mesmo uma paga, mas uma filha de Abraão, ou seja, alguém que fazia parte do povo de Deus. Esta senhora, além de ser uma descendente espiritual de Abraão, judia por nacionalidade, também estava convicta de seu compromisso com Deus. Isto pode ser demonstrado por dois motivos: primeiro, porque tinha fé suficiente para ser curada (veja como respondeu com fé à oração de Jesus) e não se comportou como aqueles nos quais Jesus não pôde operar devido à sua incredulidade. Segundo, porque, após receber sua libertação, pôs-se a glorificar o nome de Deus. Ela não procedeu também como aqueles nove leprosos que após receberem o milagre não voltaram a Jesus com o coração grato. Esta filha de Abraão vivia a sua fé com integridade! Era assídua em sua "igreja" e também conhecida entre os seus irmãos. Mas, apesar de tudo isso, padecia de um cativeiro espiritual. Veja o que disse Jesus: "Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro em dia de sábado esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?" Bem, o que também chama a minha atenção neste texto, além de ser esta mulher uma filha de Abraão, é a palavra usada por Jesus para se referir ao seu mal: cativeiro. Esta senhora estava em cativeiro. Quando penso nesta palavra, algumas idéias me vêm à mente, que gostaria de compartilhar:

1. Cativeiro é um lugar de grande angústia, medo e desesperança. Parece que não há saída.
2. Ninguém vai para um cativeiro por livre vontade, pois ninguém quer estar lá. As pessoas lutam a fim de evitar este lugar, mas acabam sem forças, sendo apanhadas.
3. Só é levado para um cativeiro caso haja um motivo. O indivíduo é preso, pois cometeu uma infração. Só está sob cativeiro espiritual quem deu lugar ao diabo. No caso desta filha de Abraão, a Bíblia não nos revela o que a levou a essa condição.
4. No cativeiro, existe um monitoramento, ou seja, guardas que vigiam o local. Além de se estar preso, há seres espirituais que cuidam para que o indivíduo continue neste estado de prisão.
5. E um lugar onde ninguém quer estar, mas de onde não se consegue sair. Quem se encontra em um cativeiro ou tem uma área de sua vida aprisionada, não consegue, por exemplo, se ver livre de um pensamento, de um sentimento, de uma vontade, de um vício e de pecados que são verdadeiras ataduras. 6. Um cativeiro pode ser invisível do ponto de vista espiritual. Talvez a grande maioria de pessoas que esteja nesta situação ainda não se deu conta disto. Às vezes, até mesmo os que convivem com os cativos como tais. No caso desta filha de Abraão, todos ficaram perplexos diante da sua libertação recebida, pois, para aquela congregação, aquela enfermidade mais parecia um mal natural do que espiritual. Grande foi a surpresa!

Acredito que, como eu, você já tenha percebido que muitos dos que estão em nossas igrejas, mesmo assim, parecem estar sob cativeiros espirituais. São vícios incontroláveis, enfermidades misteriosas e escravizantes, negócios que não vão à frente, casamentos que potencialmente falando teriam tudo para dar certo e não dão, pensamentos incontroláveis e sentimentos sobre os quais já não se tem controle. Tudo isso pode ser um cativeiro! Fazer algo que não se quer fazer e deixar de fazer algo que se deseja fazer pode indicar uma prisão espiritual. Há outras passagens na Bíblia que nos mostram que os cristãos podem ter problemas com estes cativeiros. No Salmo 142.7, o salmista clama a Deus: "Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome." no Salmo 18.28, encontramos a seguinte oração: "Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o Senhor, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas." Em Hebreus 12.1, se nos diz que devemos nos desembaraçar de "todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia". Também em Apocalipse 2.10 está escrito que o diabo lançaria em prisão alguns cristãos para que fossem provados.

Eu acredito que de tudo que estudamos inicialmente neste episódio de Lucas 13, a suma é: Deus

quer uma igreja liberta! Liberta do pecado, dos vícios, das amarrações, dos pesos, das trevas interiores, dos pensamentos profanos e impuros, das obras da carne, dos pactos passados, das opressões espirituais, enfim, uma igreja que caminhe em liberdade, pois para isso, afirmou Paulo, "foi que Cristo nos libertou" (Gl 5.1). Para que Cristo nos libertou? Para que pudéssemos viver nesta liberdade que Ele na cruz veio nos proporcionar. Agora, será que temos vivido livres? Como estão nossos pensamentos? Sentimentos? E o nosso olhar? E puro? Onde temos colocado os nossos pés? Tem sido em lugares santos? Deus está ali conosco? Enfim, precisamos avaliar seriamente as nossas vidas e verificarmos em nós aquelas áreas onde ainda não se manifestou o Filho de Deus, "para destruir as obras do diabo" (1 Jo 3.8)! Vamos permitir que Ele opere em nós?

Há Cativos na Igreja de Cristo?

Tive a oportunidade de participar de um seminário intitulado "Clínica Pastoral Internacional", ministrado na cidade de Campos, RJ. Nele, assisti à palestra de Pablo Botari, líder do ministério de libertação nas campanhas de Carlos Anacondia, um pastor-evangelista da Argentina que hoje tem-se destacado mundialmente. Botari iniciou sua preleção falando sobre milhares de pessoas que ele e sua equipe têm ajudado a se libertar ao longo de vários anos, em diversas partes do mundo, por intermédio das campanhas de Anacondia. Mas, em determinado ponto, Botari disse ter ficado curioso (e também preocupado) sobre a procedência destas pessoas a quem eles constantemente estavam ministrando em área de libertação. De onde provinham os oprimidos, feridos e até endemoninhados que "caíam" durante os fortes confrontos espirituais de Anacondia? Ele se propôs então a organizar um questionário, e cada pessoa que recebia a ministração preenchia uma ficha, informando todos os seus dados e também sua procedência religiosa. Surpreso ficou Botari quando, após catalogar uma longa lista de pessoas assistidas, descobriu que cerca de 90% delas eram oriundas de igrejas evangélicas. Embora este índice estatístico não garanta que todas estas pessoas cadastradas sejam de fato convertidas (com certeza alguns só freqüentadores de igrejas), pelo menos dá-nos uma idéia aproximada de que a quantidade de membros de igrejas (e também convertidos) que estão debaixo de cativeiros espirituais está além do que podemos imaginar.

Mas agora, por um momento, vamos nos concentrar em nossas igrejas locais a fim de respondermos à questão inicialmente colocada: Há cativos na igreja de Cristo? Bem, primeiramente, vamos começar com alguns questionamentos básicos: Por que será que há irmãos em nosso meio com tantas dificuldades em seu crescimento espiritual? Parece que nas suas vidas sempre há algo que os puxa para trás. Você já ouviu alguma reclamação deste tipo? Se você é um pastor ou conselheiro, acredito que sim. Já percebeu que existem outros que estão sempre incidindo nos mesmos pecados? Entra ano e sai ano, lá vem de novo aquele irmão ou irmã caindo na mesma tentação. Há também aqueles que estão sempre cheios de dores, não conseguem permanecer acordados nos cultos, não conseguem ler a Bíblia, porque sentem uma sensação de sono imediato, e, o mais curioso, quando vão dormir, padecem de insônia. Interessante e surpreendente, não é? Intentam ler a Bíblia, e o que vem é sono; vão dormir, e o que vem é insônia.

Há algo atuando por trás desta situação? Eu acredito que sim. Existe outra coisa que me intriga. Já percebeu quanta dificuldade pessoas egressas do espiritismo pesado têm para permanecerem firmes em nossas igrejas? Um fato há pouco ocorrido numa igreja próxima (de cunho tradicional) foi a conversão de uma mulher vinda do espiritismo. Ela é uma ex-mãe de santo e, por isso, carregava muitos demônios. Vieram me pedir ajuda, pois ninguém da igreja conseguia resolver o problema. Ela estava sempre caindo endemoninhada. Infelizmente, em muitos destes casos, quando não se tem solução e a pessoa não se sente totalmente liberta de seus vínculos passados (como no

caso desta senhora), ela acaba deixando o evangelho e voltando para as antigas práticas. Isto *é* o que infelizmente acontece muitas vezes. Mas, Deus seja glorificado, há aqueles que, independente das pressões de Satanás, permanecem fiéis ao Senhor, e deles temos um contingente expressivo em nossas igrejas. No entanto, caminham enfrentando muitas opressões no dia-a-dia. O evangelho é vivido a trancos e barrancos. Não entendem por que, às vezes, quando estão nos cultos, sentem cheiro de rosas, de vela, de defunto, ouvem os batuques das sessões espíritas, não conseguem entender a pregação do pastor e percebem vozes demoníacas dizendo-lhes coisas as mais horríveis. Um verdadeiro inferno mental. Existem pessoas assim em sua igreja?

Além dos que se envolveram com o ocultismo, há também aqueles que se entregaram a práticas sexuais pervertidas. Já trabalhei com uma mulher que no passado envolvera-se com pelo menos 200 homens. Ela conseguiu enumerar todos eles. Existem outros que mantiveram sexo com animais, com cadáveres, cora parentes próximos, com vários parceiros ao mesmo tempo, e tantas outras aberrações. Hoje, apesar de convertidos, padecem de compulsões enormes na área sexual.

Entenda bem: não é uma simples tentação ou sugestão sem qualquer impacto, mas sim uma *mega-tentação.* Vivem com suas mentes constantemente assediadas por pensamentos pornográficos, com seus sentimentos (e também pensamentos) presos a parceiros do passado; igualmente, um verdadeiro inferno mental. Lembro-me de ter trabalhado com uma senhora que, mesmo após 30 anos de casada, sonhava semanalmente com o antigo noivo que tivera ainda com seus 19 anos. Isso a angustiava profundamente, pois amava seu marido e temia grandemente ao Senhor.

Graças a Deus, ela foi liberta disto! Outro caso foi o de uma jovem que veio compartilhar comigo suas compulsões para se masturbar. Entre soluços e lágrimas, ela me disse que podia se lembrar (e isso com grande dor emocional) que ainda uma criança de berço já se excitava manipulando a genitália. Casos como estes levam-nos ao seguinte questionamento: Por que existem pessoas na igreja tão predispostas ao pecado sexual, enquanto outras não apresentam tal propensão? Por que alguns sofrem terrivelmente no enfrentamento deste pecado? Será que há algo que não sabemos por trás de tudo isso? Existem pessoas assim em sua igreja?

Estes relatórios de pessoas que vieram a nós são pequenos exemplos do que vemos nas igrejas evangélicas que temos visitado em nossos seminários. Confissões de tal gênero provêm de líderes, pastores, esposas de pastores, professores e também, é claro, de membros comuns. O fato interessante é que quando, por meio de nossas palestras, dizemos que estas realidades acontecem no contexto cristão, apesar do novo nascimento e da fidelidade ao Senhor, recebemos uma série de confidencias, e ouvimos coisas "do arco da velha".

Além do envolvimento prévio com o oculto, com a promiscuidade sexual, poderíamos enumerar outras práticas, como: mentira, roubo, músicas satânicas, drogas, álcool, tentativa de suicídio, abortos, idolatria, envolvimento com seitas, práticas místicas, festas pagas, etc. Parece que muitos irmãos, mesmo depois de convertidos ao Senhor, ainda padecem de seqüelas do seu passado. Isso pode se dar através de pesos espirituais, compulsões para determinados pecados e amarrações na vida cristã.

Agora, por que estas coisas acontecem apesar do novo nascimento em Cristo Jesus? Seria honesto de nossa parte afirmar que todas estas pessoas que padecem de inúmeras amarrações espirituais ainda não nasceram de novo? E certo que em muitos desses casos temos visto pessoas que ainda não entregaram suas vidas a Cristo e por isso estão debaixo do jugo satânico; há ainda outros que vivem veladamente nos seus pecados e vícios, nada fazendo para romper com tal situação. Mas, creia-me, tenho visto um número ainda maior de pessoas, sinceras assim como aquela filha de Abraão em Lucas 13, nascidas de novo, que buscam manter-se puras diante de Deus, são assíduas em suas igrejas e com cargos de grande responsabilidade, que, apesar de tudo, sentem tremendas dificuldades do ponto de vista espiritual. O seu clamor tem sido o do salmista: "Tira a

minha alma da prisão!", "Eu quero ser livre, Senhor, e não estou conseguindo", "Ajuda-me, manda socorro", "Quem pode entender o que estou passando?", etc. Como podemos ajudar essas pessoas em nossas igrejas? Será que sou um desses? Estou livre? Há áreas de cativeiro em minha vida?

O meu objetivo neste livro será demonstrar que muitos dos nossos cativeiros que ainda carregamos devem-se a alianças do passado que ainda não foram devidamente canceladas. O assunto pode parecer estranho para alguns e até mesmo antibíblico para aqueles que estão totalmente fora do contato com os oprimidos pelo diabo. Mas este trabalho é fruto de estudos e também de minhas experiências no campo de libertação, obtidas desde 1992. O que a Bíblia fala sobre estas alianças, suas implicações, proibições, conseqüências e também como ficar livre delas serão temas abordados aqui. Veremos que os cristãos dos primeiros séculos também se preocuparam com estes vínculos do passado e em libertar os recém-chegados ao cristianismo. Oro para que esta leitura continue animando o seu coração, provendo-lhe uma nova liberdade em Cristo!

O Que São Cativeiros Coletivos?

Se um indivíduo pode sofrer um ataque maligno e posteriormente tornar-se endemoninhado, o que acontece quando várias pessoas tornam-se endemoninhadas ou, então, sofrem a ação de um mesmo espírito num mesmo local? O nome que damos a isso é "cativeiro coletivo". Nos nossos estudos e pregações, geralmente enfatizamos o perigo da ação satânica sobre indivíduos, nos esquecendo, porém, que ela pode dar-se sobre grupos específicos. Os poderes espirituais, além de dominarem pessoas individualmente, podem também agir sobre estruturas sociais inteiras, cidades, nações, a cultura de uma comunidade, e até sobre a política. Existem textos na Bíblia que corroboram esta interpretação. Veja, por exemplo, o livro de Daniel, quando o profeta, em sua oração de 21 dias, recebe a revelação de Deus de dois principados atuando sobre dois países: "o príncipe da Pérsia" (10.13) e, mais adiante, o "príncipe da Grécia"(10.20). Em Marcos 5, no episódio do endemoninhado geraseno, vemos demônios rogando a Jesus que "não os mandasse para fora do país" (v. 10), dando assim a entender que estavam ali atuando dentro de um território específico. A idéia de um cativeiro coletivo sobre uma cidade foi muito bem abordada pelo Dr. Douglas Pennoyer, no livro *A Luta Contra os Anjos do Mal*, ao relatar sua experiência na libertação de uma comunidade isolada nas Filipinas.[1]

O que eu mais gostaria de enfatizar aqui é o que temos visto em nossos seminários nas diversas igrejas que temos visitado. Em várias delas, constatamos verdadeiros cativeiros coletivos. Creio que a origem de determinadas igrejas influi bastante nisso. Veja o que está escrito em Habacuque 2.12: "Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniqüidade!" O que aconteceria com uma igreja se a sua base estivesse contaminada com iniqüidade? Se a base está comprometida, como acha que seria o edifício que está (ou que já foi) para ser construído? Você sabe tanto quanto eu que muitas igrejas infelizmente tem suas bases (ou origens) comprometidas por causa do pecado. Algumas tiveram início na atitude rebelde de um líder, que semelhantemente a Lúcifer, além de se rebelar, levou consigo um grupo. Querido irmão, se você não concorda com a visão do seu pastor local, acredito que não há grandes problemas nisso, pois todos nós às vezes temos postulados teológicos e visões diferentes acerca daquilo que Deus nos chamou a fazer. Se decidir ficar, submeta-se à visão do seu pastor, pois ele é a autoridade local; se, no entanto, decidir sair, faça um favor a si mesmo e também ao reino de Deus: *saia e não leve consigo ninguém!Isso caracteriza rebeldia.* Se você entrou debaixo da bênção e pela porta da frente, saia debaixo da bênção e também pela porta da frente.

Uma interpretação interessante tem sido dada aos "anjos da igreja", descritos no Apocalipse, por

Robert Linthicum e também Walter Wink. Segundo a visão destes autores, esses anjos são criaturas espirituais, e não pastores de carne e sangue como comumente tem sido interpretado. O que torna esta interpretação mais digna de crédito é o fato de que o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (DITNV) faz a mesma assertiva: "E provável que 'os anjos das igrejas' (Ap 1.21; 2.1, etc.) sejam, realmente, anjos, e não pastores."[2] Tanto Linthicum como Wink, baseando-se nesta linha de pensamento, entendem que esses anjos expressam o verdadeiro estado espiritual tanto da liderança como da igreja onde atuam. A medida que uma igreja obedece ao Senhor, assim como caminha na luz, terá a ação e o benefício de anjos bons corroborando durante os cultos e ajudando o seu crescimento. Mas caso haja pecados de líderes e também do povo que vão se prolongando por anos e anos, a tendência é que esses anjos bons sejam substituídos por anjos maus, enviados para encarnar o estado de espiritualidade local. O alvo desses seres espirituais malévolos, segundo estes autores, é transformarem a espiritualidade interna da igreja, dominando assim toda a atmosfera local. Para exemplificar: Há grupos evangélicos em nossa região que no passado se envolveram ou nasceram debaixo de um comportamento de rebeldia. E interessante ver como essas igrejas atraíram um "anjo de rebeldia e divisão", que agora domina a espiritualidade local. Mas o que pode significar isso - "dominar a espiritualidade local?" Pode significar que todos aqueles que vierem a se filiar a uma dessas igrejas poderão estar sob a influência dessas potestades, tornando-se, assim, rebeldes e facciosos como os demais, embora alguns, antes de chegarem à congregação, não tivessem quaisquer tendências à rebeldia. Agora, porém, sob esta influência espiritual, tornam-se "questionadores", "criticam tudo", "retrucam com facilidade", etc. Se, porventura, um dia resolverem sair, sairão de sob a influência dessa potestade de divisão e rebeldia e voltarão a ser o que eram antes: pessoas submissas e pacificadoras.

Um episódio real que exemplifica como pode se dar um cativeiro coletivo é o caso de uma igreja que há algum tempo visitei. O pastor local veio compartilhar comigo suas intensas lutas para estabelecer ali sua liderança. Havia uma rebeldia fora do comum, principalmente daqueles membros mais antigos. Ele estava há três anos na igreja e me disse com sinceridade: "Eu sou o pastor que mais tempo pastoreou esta igreja; todos os outros não agüentaram e saíram (ou foram tirados)." Durante o seminário que fizemos nessa igreja, as pessoas vinham falar mal do pastor com os membros de nossa equipe; ficamos impressionados. Um crente local, que era favorável ao pastor e maduro o suficiente para perceber o que se passava no mundo espiritual acerca de sua igreja, disse-me:

"Pastor Alcione, o nosso pastor é um herói. Não sei como ele tem agüentado tanta coisa aqui. Infelizmente, nossa igreja tem um ministério que eu nunca vi em nenhum local, e este ministério se chama 'ministério de derrubar pastores'. E isso mesmo, ministério de derrubar pastores! Todos os que passam por aqui são perturbados, afrontados, até serem expulsos ou saírem por não agüentarem a pressão. Aí vem outro pastor, e o novo ciclo tem início."

[2]Volume 1, p. 227.
'Wagner, C. Peter e Pennoyer, Douglas, *A Luta Contra os Anjos do Mal*, Editora Unilit, São Paulo, p. 268.

Este colega já tem levantado os membros de sua igreja em oração (amarrando, segundo ele, o espírito da rebeldia) e também colocado para fora ou no banco os rebeldes. Felizmente, agora ele tem a maioria da igreja, e muitos têm elogiado a sua postura. Mas as retaliações vieram logo em seguida. Uma líder de sua igreja, após ser exonerada do cargo, disse a ele que Deus lhe havia dito que, assim como ela foi humilhada com este ato, Ele também iria humilhá-lo, tocando em sua família. Veja só como são as coisas. Mas o fato é que este amigo meu, pastor, tem visto o grande poder de Deus atuando em sua comunidade local, o espírito da rebeldia está perdendo suas forças e, creio, este ministério de "derrubar pastores" está chegando ao fim!

Outro caso foi o de uma pastora de uma igreja que veio me contar o seguinte:

"Pastor Alcione, não quero, com o que vou falar, fazer qualquer crítica em relação ao meu pastor, mas me sinto no dever de lhe contar o que ocorreu em minha igreja faz algum tempo. O nosso pastor, já perturbado e insatisfeito com o crescimento e desempenho dos nossos membros, certo domingo chamou toda a igreja à frente (isso após o culto). Pediu que fechássemos os olhos para que ele fizesse uma oração. Sabe qual foi a oração do nosso pastor? Veja só: 'Senhor Deus, eu oro para que tu ponhas inimizade entre cada um aqui e seu vizinho. Tira a paz deste povo. Eu profetizo a palavra de Isaías 28: que a cama e o cobertor serão curtos e insuficientes para se deitar e cobrir...' O que o nosso pastor fez foi profetizar miséria sobre a igreja. Alcione, sabe o que aconteceu depois desta oração? Uma série de pessoas começaram a falir financeiramente, pessoas bem de vida começaram a perder tudo, tudo mesmo. Esta senhora mesmo que está comigo (ela veio acompanhada de uma mulher) era bem de vida e hoje mora em um barracão. Alcione, me tire uma dúvida: quem amaldiçoa, a maldição volta-se contra ele também?"

Eu respondi que sim.

"Pois bem", arrematou ela, o pastor deve quase 100 mil reais e está louco de tanta dívida, sem contar que não faz muito tempo sua filha foi estuprada!"

Este é mais um exemplo de um "cativeiro coletivo", em que esse pastor local, como autoridade espiritual constituída, atraiu para sua igreja espíritos de miséria e falência. Quem esteve debaixo dessa atmosfera espiritual, sofreu com certeza a ação dessa potestade.

Pois bem, os cativeiros coletivos a que muitas igrejas estão sujeitas não são somente o de rebeldia, divisão e problemas financeiros, mas também podem envolver adultérios, maledicência, murmuração, avareza, politicagem, esterilidade, legalismo, divórcio, etc. Quando há um cativeiro espiritual, estes pecados contaminam todos ou a grande maioria que se encontra debaixo da mesma atmosfera espiritual. É como se algum desses pecados viesse a constituir-se no "ponto fraco" da igreja. Embora este não seja o enfoque central deste livro (cativeiro coletivo), estaremos mais adiante abordando meios de romper com esses padrões espirituais de pecado e neutralizar e expulsar a ação desses poderes espirituais da maldade, em nome do nosso Deus!

2

Um Crente Pode Ser Vítima de Opressões Espirituais?

Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar, resisti-lhe firmes na fé.
1 Pedro 5.8,9

Antes de entrarmos propriamente no tema deste livro -fazer uma abordagem das alianças espirituais e de como ficar livre delas -, acho que seria interessante uma discussão acerca da possibilidade de o cristão poder carregar ou não opressões espirituais. O que a Bíblia nos ensina sobre isto? Outra questão também relevante: Até que ponto pode ir a influência de Satanás sobre a vida de alguém que já nasceu de novo? Pode o crente ficar endemoninhado, isto é, ser invadido por demônios? Estes temas serão discutidos neste capítulo.

Para facilitar melhor nossa compreensão acerca dos questionamentos levantados acima, acho que deveríamos compreender primeiramente as dimensões de que o homem é composto e as implicações do novo nascimento em Cristo. A passagem de 1 Tessalonicenses 5.23, "...e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros...", e também a de Hebreus 4.12, "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito...", são suficientes para confirmar a natureza tridimensional ou tricotômica do homem. O espírito humano seria aquela dimensão por intermédio da qual nos comunicamos com Deus e também com o próprio mundo espiritual (cf. João 4.23). A nossa alma seria a conjunção, segundo têm acreditado muitos escritores cristãos, da nossa vontade, intelecto e emoções. Estas três áreas da alma organizam a nossa personalidade, e é por meio dela que nos relacionamos com as outras pessoas. E, finalmente, o nosso corpo seria a parte material necessária para habitarmos num mundo também material. Seria uma espécie de "casa" ou "instrumento" mediante os quais expressamos nossa personalidade interior e imaterial.

Quando nós, seres humanos, compostos de um espírito, de uma alma e de um corpo, nascemos de novo, ou seja, entregamos nossas vidas ao senhorio de Cristo, o que acontece com estas esferas? Primeiramente, o nosso espírito que morreu em Adão (morte no sentido de afastamento do Criador) é então regenerado e vivificado pelo Senhor. Em João 3.6, lemos: "O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito." Efésios 2.1 também afirma: "Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados." Agora, então, passamos a ter comunhão com o Pai, e o Espírito Santo vem habitar em nossas vidas. O aperfeiçoamento ocorrido em nosso espírito deu-se de forma instantânea e imediata. E resultado da obra do Espírito Santo em nós. E a nossa alma e o nosso corpo? Segundo a Bíblia, ambas as esferas estão num processo denominado santificação. Em Romanos 12.2, Paulo nos diz: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente..." Escrevendo aos Efésios, em 4.23, afirma: "...e vos renoveis no espírito do vosso entendimento." Quanto ao corpo, o mesmo apóstolo diz: "...mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão" (1 Co 9.27). Em outra passagem, assevera: "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências"(Gl 5.24).

Até Onde Vai a Ação dos Demônios?

Agora, após entendermos um pouco mais das dimensões humanas e das implicações do novo nascimento sobre elas, surgem, então, estes questionamentos: O cristão está sujeito à opressão espiritual? Se isso de fato acontece, como creio, em que âmbito se dá? Primeiramente, vamos pensar em que área do cristão a opressão pode apresentar-se. Como já disse, o nosso espírito foi regenerado e recriado por obra do Espírito; por isso, teologicamente falando, o diabo não poderia tocá-lo. E dessa forma que tenho crido e ensinado, mas também não posso deixar de externar aqui minha inquietação relacionada a algumas passagens:

"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (2 Co 7.1).

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Ts5.23).

"...para ser santa, assim no corpo como no espírito" (1 Co 7.34).

Permanece a dúvida se o espírito do que nasceu de novo, apesar de regenerado, pode ser contaminado pelo pecado e então permitir, concomitantemente, a opressão dos demônios.

Acerca disso, ainda não tenho respostas claras; por isso, prefiro caminhar com a opinião mais tradicional, de que o nosso espírito não pode ser alcançado pelos demônios nem mesmo pelo pecado. Entretanto, é uma questão que ainda está em aberto e merece maiores pesquisas. Mas, no que tange a corpo e alma, percebemos claramente que o fato de serem esferas que estão ainda em progressivo aperfeiçoamento por meio da operação do Espírito Santo, podem conter brechas e imperfeições espirituais, de modo que os demônios tentarão impor seu controle nestas áreas. Nas experiências constantes de libertação com cristãos, são nas áreas do corpo e da alma que percebemos a ação demoníaca. Sobre tudo isto que estou falando, comentou também Mark I. Bubeck no seu livro *O Adversário:*

A regeneração e o novo nascimento do espírito do homem é um milagre instantâneo que acontece no momento em que ele crê. Segundo o meu entendimento, o espírito nasce de novo no momento da conversão da pessoa e sempre continuará do mesmo jeito. A total transformação da alma e do corpo em semelhança de Cristo, entretanto, é um processo que dura a vida inteira e apenas se completará de maneira real quando ele receber seu corpo ressurreto e glorificado... E nesta área de nossa própria responsabilidade de crescer em Cristo que a atividade de Satanás se concentra contra nós... O emissário de Satanás tentará obter ajuda para fazer a mudança, e eles procurarão impor a você em determinadas áreas o que deve sentir, pensar ou agir. Eles até procurarão aumentar suas áreas de controle através de mais mentiras e mais diminuição de sua própria vontade, substituindo-a pela deles. São seres espirituais verdadeiros que têm mente, vontade e emoções próprias. Eles querem que você sinta com as emoções deles, pense os pensamentos deles e queira fazer o que eles querem.[3]

'Bubeck, Mark, *O Adversário,* Vida Nova, São Paulo, pp. 87, 88.

Bases Bíblicas Para a Ação Demoníaca em Crentes

Após entendermos em que âmbitos se processam as opressões espirituais, resta-nos responder se há realmente embasamento bíblico para afirmarmos que um cristão possa ser oprimido. Vamos iniciar esta discussão demonstrando a possibilidade de o diabo fazer alguns servos de Deus sucumbirem a um ataque, valendo-nos do exemplo dos nossos primeiros pais. Consideremos Gênesis 3, quando a serpente incitou Eva a que comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, e esta, por sua vez, incitou Adão a comê-lo. Deus havia determinado: "De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia era que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.16,17). A questão em si não era o fruto, mas, sim, a palavra de Deus, ou seja, a expressão de sua vontade. O pecado não foi terem comido o fruto, mas, sim, terem desobedecido à ordem do Senhor. Vemos, então, que o diabo conseguiu atingir em cheio os nossos primeiros pais. Outro caso foi o de Saul, o primeiro rei de Israel. Após ter entristecido o Espírito do Senhor, este se retirou dele, e então um espírito maligno passou a atormentá-lo (cf. 1 Sm 16.14), chegando algumas vezes a possuí-lo (cf. 1 Sm 18.10,11). É mais um exemplo de demonização. Temos também a história de Jó, o homem na Bíblia que em minha opinião padeceu da maior opressão espiritual descrita em todo o Texto Sagrado. Jó foi abordado especificamente por Satanás, embora isto tenha acontecido por uma permissão soberana de Deus. Ele foi tocado em seu corpo, família e bens, ou seja, em praticamente tudo quanto possuía. Há outras passagens no Antigo Testamento onde percebemos outras alusões à opressão espiritual. O Salmista pede ao Senhor que lance luz em suas trevas (cf. SI 18.28). Em outra ocasião, ele pede que Deus o tire da prisão espiritual (cf. SI 142.7), para que dê graças ao Senhor e conquiste o respeito dos justos. Em último lugar, temos também uma passagem em Zacarias 3, onde vemos Satanás opor-se ao sumo sacerdote Josué.

No Novo Testamento, Jesus, em uma de suas parábolas, alerta aos seus discípulos: "...se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas. Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas" (Lc 11.34, 35). O mais preocupante é que em Judas 6 lemos a respeito de demônios que estão confinados numa região de trevas. A Bíblia sempre associa "trevas" com "abrigo de demônios". Será também que, se abrigarmos trevas em nossos corações, automaticamente não estaríamos abrindo a guarda para que demônios habitem em nós? E uma questão para se pensar. Paulo parece compartilhar desta idéia, quando diz aos Efésios: "nem deis lugar ao diabo" (4.27). "Lugar" no grego é *topos*, que quer dizer posição, local, região, quarto, chance. Será que quando o crente peca, não estaria cedendo áreas em sua vida onde os demônios possam se alojar? Se isso é verdade, até que ponto iria a profundidade deste alojamento? Seria na medida da intensidade e extensão de tempo em que peca? E outra coisa para ponderarmos. Pedro parece ser mais dramático quando escreve aos cristãos dispersos pelo mundo e lhes traz um forte alerta: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé " (1 Pe 5.8). A advertência aos crentes é para que fiquem de sobreaviso e atentos, pois o diabo lhes estaria procurando para devorar. Este verbo "devorar" em grego é *katapino*, que também quer dizer *tragar, ser afogado, engolido.* Esta expressão aparece também na passagem onde Jesus exorta os fariseus, dizendo: "Guias cegos, que coais o mosquito e engolis *(katapino)* o camelo!" (Mt 23.24). Partindo destas observações, também indagamos: o diabo pode mesmo devorar o crente conforme Pedro está advertindo? A lógica não nos levaria a crer que o objeto devorado está sujeito ao devorador? Esta, então, é mais uma passagem que nos desafia.

Paulo também, escrevendo aos Coríntios, instrui-lhes a que não participem nem comam de comidas

sacrificadas aos ídolos e adverte: "Antes, digo que as cousas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios" (1 Co 10.20). Alguém, então, que desobedecesse à ordem paulina estaria mantendo "sociedades" com o diabo. Ainda em 1 Coríntios, Paulo entrega o corpo de um jovem a Satanás, "a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor" (5.5) . Em 2 Coríntios, escreve sobre a necessidade de se perdoar este mesmo irmão, "para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios" (2.11). Mais adiante, o apóstolo também escreve ao seu filho na fé Timóteo, instruindo a não se ordenar neófitos espirituais ao episcopado, pois poderiam cair no "laço do diabo" (1 Tm 3.7). Outro fato interessante, e semelhante ao caso de Jó, foi Paulo ter escrito aos Coríntios dizendo que, por permissão divina, lhe foi posto um espinho na carne, um mensageiro de Satanás (2 Co 12.7). "Mensageiro" no grego é *angelos*, ou seja, um anjo; aqui, no caso, um anjo de Satanás. O objetivo de tal provação foi para que Paulo não se engrandecesse com tudo aquilo que Deus lhe havia concedido sobrenaturalmente.

Temos ainda no Novo Testamento o relato de personagens que experimentaram da graça divina (talvez até da salvação) e, ainda assim, padeceram opressões espirituais.

O primeiro caso é o de Pedro. Em Mateus 16, após ter dito pelo Espírito acerca de quem era Jesus e de ter recebido do Mestre um elogio por isso, trouxe uma palavra ou um conselho em nada verdadeiro. Pedro foi usado pelo diabo, que quis desviar Cristo do seu propósito divino de ir até à cruz e levar os pecados de todo o mundo. Veja o que Pedro disse: "Tem compaixão de ti, Senhor, isso de modo algum te acontecerá (v. 22). Agora veja a réplica de Jesus: "Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das cousas de Deus e sim das dos homens" (v. 23). Este episódio nos ensina que o diabo pode engendrar pensamentos e sentimentos no coração do homem e até no do cristão, que podem estar em desacordo com a vontade divina para nós. Como disse Mark Bubeck, nosso adversário espiritual procura impor sua vontade, pensamentos e sentimentos em nós, se lhe dermos oportunidade para isto.

Em segundo lugar, temos o episódio de Ananias e Safira, em Atos 5. Era costume inicial dos cristãos primitivos venderem suas propriedades e com isto viverem uma vida em comum. Tudo era feito num contexto de culto ao Senhor. Este casal, que fazia parte desta comunidade cristã, imbuídos de uma aparente generosidade, foram também levar sua oferta aos pés dos apóstolos. Mas o Espírito Santo compartilhou com Pedro que a oferta deles carecia de autenticidade e temor ao Senhor. Eles retiveram parte do que deveriam entregar. Em virtude disso, Pedro disse a Ananias: "Por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?" (5.3). Mais adiante, também falou: "Como, pois, assentaste no coração este desígnio?" (5.4). Aqui, então, temos mais um exemplo de Satanás tentando impor sua vontade sobre os cristãos. No caso anterior de Pedro, em Mateus 16, ele cochichou em seu ouvido; aqui, *encheu* o coração de um casal. Finalmente, temos o caso do discípulo Judas. Atualmente, as pessoas sempre se referem ajudas como alguém que sempre pecou e descumpriu os propósitos divinos. Nada mais longe da verdade. Na minha ótica, Judas representa nos nossos dias qualquer cristão que um dia caminhou e experimentou o poder de Deus, mas que, em determinado momento de sua vida, começou a abrir a guarda para o diabo e caiu em desgraça. Judas chegou ao cúmulo de trair o próprio Mestre e depois, se apercebendo do mal que fizera, tirou sua própria vida. Há também muitos casos de cristãos atualmente que traem a Jesus (quando se afastam do seu caminho ou o negam com a vida que levam) e sucumbem em suas vidas espirituais. Em alguns casos, alguns têm chegado ao suicídio, assim como Judas.

Não faz muito tempo, ouvi falar do suicídio de um pastor presbiteriano em Recife. Acho que não há coisa mais terrível quando vemos algum cristão tendo tal comportamento frente à vida.

Realmente, o que Judas fez não deveria ser tão incomum para os nossos dias, mas, se olharmos desde o início para a trajetória espiritual deste homem, nos impressionaremos. Em Mateus 10, vemo-lo sendo escolhido junto com os demais discípulos e recebendo autoridade sobre os demônios e enfermidades. Judas pregou o evangelho, curou os enfermos e libertou os cativos de Satanás tanto como os outros. Mas Jesus já havia alertado: "Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas" (Lc 11.35). Pois é, se observarmos o desdobramento dos fatos, vamos perceber que Judas começa a dar lugar ao diabo. O seu ponto fraco era a ganância financeira. Por não ter vigiado, teve um final trágico. Mas o processo de dominação satânica é gradativo. Primeiro, o diabo coloca em seu coração a idéia de trair a Jesus: "...tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus" (cf. Jo 13.2). Depois, após encontrar um espaço maior ainda, diz o texto: "E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás" (cf. Jo 13.27).

Observe bem: primeiro, ele atua externamente, por meio de uma sugestão; então, se os campos espiritual e emocional se abrem mais ainda, ele entra na pessoa. Assim aconteceu com o discípulo Judas.

Talvez eu tenha sido longo demais nas minhas citações de casos onde vemos clara alusão ao fato de o diabo oprimir alguns cristãos, mas assim o fiz objetivando primeiramente rechaçar a idéia da "intocabilidade cristã". Esta tem sido uma interpretação cristã sustentada por muitos teólogos, às vezes profundamente alienados da realidade e intensidade da guerra na qual estamos envolvidos. Quando Paulo diz que a nossa "luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades" (Ef 6.12), ele está desejoso de que compreendamos a violência deste combate nas regiões celestiais. O mais interessante é o significado da palavra "luta" no grego, *pále,* que serve para designar *uma luta corpo a corpo.* Não é uma luta a distância como alguns têm pensado, mas corpo a corpo. E por causa disso que, às vezes, acabamos por nos ferir no fragor desta batalha; por isso precisaremos, como disse o apóstolo, "nos fortalecermos no Senhor e na força do seu poder" (6.10) e nos revestirmos constantemente de toda a armadura de Deus (6.11,13). Outra coisa que eu gostaria de enfatizar, que acredito ficou claro nos textos analisados, é que o diabo só encontrará base para nos atingir através do pecado. O pecado legaliza, biblicamente falando, a ação demoníaca em nossas vidas. Com exceção dos casos onde vemos claramente Deus permitindo o seu toque em alguns, visando Seus sábios propósitos, todo ataque demoníaco se faz porque há uma base que lhe foi franqueada legalmente.

[4]Rienecker Fritz e Rogers Cleon, *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*, Vida Nova, São Paulo, p. 401.

Crentes Podem Ficar Endemoninhados?

Um grande questionamento que as pessoas nos fazem é se há possibilidade de o crente ficar endemoninhado. O termo "endemoninhado" no grego é *diamonizomai*, que quer dizer, *estar com demônios* ou *ter demônios.* Neste grau de demonização, os demônios já não estão apenas por fora influenciando, como no caso da opressão, mas dentro da pessoa. Sendo assim, podem tomar o corpo e a consciência da vítima quando, por exemplo, são confrontados com o poder de Deus e se vêem obrigados a sair. Nestes casos de incorporação, ou seja, quando os espíritos se manifestam no corpo da vítima, costumamos chamar isto de possessão, embora sabendo que tal termo inexiste no grego neotestamentário. A palavra correta para descrever a invasão (e também a manifestação) de demônios no Novo Testamento é "endemoninhamento", e não possessão.

Agora, voltamos à nossa pergunta: pode um crente ser invadido por demônios ou está somente sujeito à opressão? De antemão, gostaria de dizer que eu creio na possibilidade de crentes serem

invadidos por demônios. Como eu já disse, o domínio satânico sempre é progressivo. Se um cristão vai abrindo portas e mais portas para o pecado, pode ser que um dia o diabo não veja mais empecilho para invadir sua vida. Mas este processo não é imediato; leva tempo. Em muitos casos, o endemoninhamento não chega a acontecer.

Se você analisar com o seu coração aberto todas as referências bíblicas que citei anteriormente, verá evidências para crer na possibilidade de crentes tornarem-se endemoninhados. Tenho pesquisado também várias outras literaturas que abordam o problema do endemoninhamento, e parece haver quase uma concordância universal entre os autores cristãos acerca de tal possibilidade. Mas é bom lembrar que estes autores citados estão envolvidos diretamente com o ministério de libertação, ou seja, não são apenas teóricos.

O campo prático tende a ser um laboratório onde iremos comprovar ou não as nossas teorias. Não estou querendo dizer que a Bíblia deve ser interpretada a partir de uma via experimental, mas que, algumas vezes, nossas interpretações podem não estar de acordo com aquilo que Deus quis dizer em alguns textos. A Palavra de Deus nunca se chocará com verdades factuais consistentes. Deixe-me dar alguns exemplos para melhor elucidar o que estou querendo dizer. Alguém que queira emitir um parecer sobre como é o ministério pastoral, sua prática, ética, formas erradas e certas de proceder, como fazer uma igreja crescer, etc, terá, além de buscar todo embasamento bíblico possível, que colocar em prática o que pesquisou e estudou, para ver se realmente sua hermenêutica bíblica está correta ou se ela contraria a experiência vivencial. Quantas vezes já ouvi pessoas de fora do pastorado querendo "ensinar ao pastor como se deve pastorear" que, mais tarde, quando se depararam com a atividade do pastoreio, passaram a perceber que a prática é bem diferente do que ensinavam. Igualmente, ensinar sobre casamento, relação conjugai, além de se ler todas as passagens bíblicas que falam sobre o assunto e consultar todos os livros disponíveis no mercado, é preciso também que se tenha a experiência do casamento. Falar também do cristianismo apenas como um teórico, sem se ter experimentado a graça do evangelho por meio de Cristo Jesus, é produzir um discurso fadado ao descrédito. De igual forma, falar de libertação espiritual, sem estar envolvido com a prática de libertar pessoas dos demônios, é perigoso, pois novamente pode se incorrer no erro de produzir um discurso teórico pouco conectado com a realidade prática. A própria Filosofia faz uma distinção acentuada entre "falar sobre" e "falar desde". Aquele que só teoriza acerca de algo, sem importar-se com o aspecto prático do que ensina, fala sobre, ou seja, fala de fora da coisa que analisa. Mas "falar desde" *é falar de dentro*, isto é, experimentando o que se diz. Em suma, o que quero advogar é a necessidade que temos de difundir uma teologia prática, um ensino que esteja alicerçado substancialmente na Bíblia, mas que ao mesmo tempo possa ser comprovado na prática, por meio da experiência cristã. Concordo com Peter C. Wagner quando ele diz que "as melhores teorias são aquelas que funcionam".

Com isso, estou querendo dizer que a maioria daqueles que estão envolvidos com o ministério de libertação em todo o mundo percebem que o endemoninhamento de crentes é uma possibilidade. Veja, por exemplo, o comentário que o Dr. Ed Murphy, vice-presidente e diretor da International Ministry Team da Overseas Crusades, faz a respeito disto:

Acredito que seria acurado afirmarmos que qualquer indivíduo, em qualquer lugar do mundo, que realmente esteja envolvido em um ministério que ajude a libertar os demonizados, concordará que crentes verdadeiros podem ser demonizados. Somente aqueles que não estão ativamente envolvidos em tal ministério é que advogam a opinião contrária.'

O Dr. Kurt Kock, teólogo alemão, considerado o maior estudioso de demonologia em toda a Europa, também está de acordo com a opinião de Murphy, quando diz:

Soube que um missionário de um campo africano foi mandado de volta ao seu país pelo fato de crer na possessão de crentes. Doutra feita, deparei na África com um missionário, o qual esteve, ele

mesmo, possesso por dezoito meses. Ele também havia negado a possibilidade da possessão de crentes. Por causa de sua própria experiência, mudou de opinião e de posição teológica.

Foram também muito significativos para mim os meus diversos encontros com o Dr. Edman, o antigo diretor da faculdade Wheaton College, dos Estados Unidos. Contou-me exemplos de sua antiga atividade missionária na América do Sul. Ele também estava convencido de que crentes podem se tornar possessos.

Além disso, foi bastante esclarecedora para mim a opinião do Dr. Evans, que já deve ter seus 90 anos, se é que ainda está vivo. Vi-o, pela última vez, em 1962. Esta já idosa testemunha de Deus foi fruto do despertamento de Gales. Ele também defende a opinião de que crentes desobedientes podem tornar-se possessos.

Eu mesmo, em minhas inúmeras viagens missionárias, tenho vários casos que parecem apoiar essa idéia... Uma coisa que tive oportunidade de observar é que quem defende dogmaticamente a doutrina de que é impossível que crentes se tornem possessos, geralmente não tem experiência com casos de possessão. Quem trabalha em campos missionários onde abundam os possessos, geralmente concorda com a opinião do Dr. Edman, do Dr. Evans e de outros missionários. O missionário, que antes defendia a doutrina rígida de que crentes não ficam possessos, afirmou depois do seu próprio período de possessão: "Deus me ensinou uma lição e me curou do meu dogmatismo."[6]

Os testemunhos de Murphy e Koch concordam com milhares de outros espalhados em várias partes do mundo, de pessoas que estão lidando com casos de libertação. É s interessante também a forma como os reformadores protestantes vêem o ataque do diabo contra os crentes.

Wagner, Peter C. e Pennoyer, Douglas, *op. cit,* p. 69.
"Koch, Kurt, *Ocultismo, Demônios e Exorcismo,* Editora Betânia, Venda Nova, MG, pp. 56, 57.

Embora não abordem diretamente a possibilidade de crentes ficarem endemoninhados, veremos que a idéia da "intocabilidade crista" não está presente nos seus comentários. Veja o que diz Lutero:

Por isso os cristãos devem estar preparados e diariamente à espera de que seremos continuamente atacados, para que ninguém ande por aí seguro de si e despreocupado, como se o diabo estivesse longe de nós. Devemos, ao contrário, estar em toda parte à espera de seus golpes e apará-los. Pois, se agora sou casto, paciente, amável e estou firme na fé, pode ser que ainda nesta hora o diabo me crave no coração tal seta, que mal fique de pé. Pois o inimigo é tal que jamais desiste ou cansa... Pois ele [o diabo] tem cabeça de serpente, que, se dá com fresta por onde possa insinuar-se, desimpedidamente segue o corpo inteiro. A prece, porém, pode resistir-lhe e fazê-lo recuar.[7]

Pois, visto o diabo não ser apenas mentiroso, senão ainda homicida, também atenta, ininterruptamente, contra a nossa vida e desafoga a sua danação onde nos pode infligir acidentes e danos corporais. Vem daí que a muitos quebra o pescoço ou os leva à insanidade, a alguns afoga em água e a muitos impele ao suicídio e a muitos outros casos horríveis. Por isso não temos outra coisa que fazer na terra senão rezar incessantemente contra esse inimigo principal. Pois se Deus não nos protegesse, nem por uma hora estaríamos em segurança contra o diabo.[8]

Lutero, Martinho, *Catecismo Maior,* Editora Sinodal-Concórdia, pp. 472, 473. [8]Lutero, *ibidem,* p. 473.

Agora, ouçamos Calvino falando da intensidade da nossa guerra:

Tudo quanto a Escritura nos ensina sobre os seres diabólicos vem parar nisto: que tenhamos cuidado para nos guardarmos de suas astúcias e maquinações, e para que nos armemos com armas tais que bastem para fazer fugir a inimigos tão poderosos... Assim, pois, temos de concluir de tudo isto que devemos estar de sobreaviso, já que continuamente temos um inimigo nos ameaçando, e um inimigo mui atrevido, robusto em forças, astuto em enganos, que nunca se cansa de perseguir seus propósitos, está munido de quantas coisas são necessárias para a guerra, mui experimentado na arte militar; e não consintamos que a preguiça e o descuido se assenhoreiem de nós, senão, pelo contrário, com bom ânimo estejamos prontos para resistir-lhe... por isso afirmo que os fiéis nunca jamais podem ser vencidos nem oprimidos por ele. E verdade que muitas vezes desmaiam, mas não se desanimam de tal maneira que não voltem a si; caem pela força dos golpes, mas não com feridas mortais. Finalmente, lutam de tal maneira durante sua vida, que ao final conquistam a vitória.[9]

Se fizermos também uma análise dos primeiros anos da igreja, veremos que os pais apostólicos criam na possibilidade de cristãos convertidos terem ainda resquícios de demônios. Mesmo após a conversão, alguns demônios poderiam persistir em ficar na pessoa; por isso, adotou-se a prática do exorcismo como parte da preparação para o batismo. Veja o comentário que E. Glenn Hinson faz acerca do assunto:

'Calvino, João, *As Institutas da Religião Cristã,* I, CEP, pp. 189, 193.

Quando uma pessoa se tornava cristã, deveria quebrar o jugo dos espíritos e não deixar nenhum vestígio do controle deles, para que ela pudesse se submeter totalmente a Cristo e participar em seu reino. O jugo de Satanás era tão firme sobre os mágicos, por exemplo, que, no terceiro século, o cismático bispo Hipólito, de Roma, não permitia sequer que eles recebessem instruções preliminares. No geral, entretanto, a Igreja aceitava todos que quisessem mudar seus hábitos e ocupações, certa que Cristo poderia verdadeiramente transformar a vida deles... Mas, uma vez que a Igreja aceitava um dos escravos de Satanás, investia com toda a sua força para libertá-lo dos espíritos... Então, recebiam instrução diária e exorcismos até serem batizados. Os exorcismos eram importantes porque expulsavam as hostes satânicas que oprimiam os catecúmenos até que o Espírito Santo os libertasse de uma vez por todas. Na quinta-feira antes do batismo, domingo de Páscoa, os catecúmenos passavam por uma lavagem e purificação preparatória. Na sexta-feira e no sábado, jejuavam. Ainda no sábado, havia um último exorcismo; o bispo fazia um selo com o sinal da cruz e, então, se iniciava uma vigília que durava a noite inteira.[10]

Bem, agora, após termos feito esta análise e chegarmos à conclusão de que é possível, havendo legalidade, o diabo colocar fortes jugos sobre o cristãos, estarei nos próximos capítulos abordando as implicações bíblicas de uma aliança espiritual, os perigos e como devemos desfazê-las. Que o seu coração continue aberto para o mover de Deus em sua vida! Deus tem grandes coisas para você!

'"Hinson, E. Glenn e Siepierski, Paulo, *Vozes do Cristianismo Primitivo,* Editora Sepal, São Paulo, pp. 68, 69, 70.

3

O Que São Alianças Espirituais?

Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos; e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá. Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.
Deuteronômio 7.9-11

A ênfase deste livro recai sobre aquelas opressões que podemos estar carregando devido a alianças do passado que não foram devidamente canceladas. São grilhões que podem nos prender a forças espirituais da maldade. Mas, quando falamos de aliança, precisamos entender primeiramente o significado deste termo, o contexto em que aparece na Bíblia e como pode envolver as pessoas no mundo espiritual.

Nos nossos dias, geralmente ouve-se o termo "aliança" tão-somente relacionado à pessoa de Deus. Ouvimos que devemos ou podemos fazer uma aliança com o Senhor, mediante, por exemplo, a aceitação de Cristo como nosso único Senhor, a oração e o cumprimento de sua Palavra. De fato, as alianças com Deus têm lugar de primazia em toda a Escritura Sagrada. Toda vez que Deus se relacionou com o homem na Bíblia, sempre o fez por intermédio de alianças, de acordos, de pactos. As alianças neste sentido representam o máximo de compromisso que o homem podia ter com Ele. Tal interpretação tem sido dada pela chamada "teologia pactual", e os estudiosos que a defendem têm difundido esta mesma posição.

Mas será que as alianças podem ser feitas somente com Deus ou devemos estar alerta quanto a outros tipos de alianças? E sobre isto que estaremos discutindo. Antes, porém, de entrarmos propriamente no assunto, seria importante sondarmos o significado etimológico desta palavra, que no hebraico é *berit.* Embora seja incerto o seu real sentido, algumas interpretações têm sido sugeridas. Primeiramente, há aqueles que entendem o substantivo "aliança" como derivado do verbo *bara,* que significa "comer". Esta expressão aparece em 2 Samuel 13.6; 12.17, por isso a interpretam como "uma refeição" ou "comida". Tal entendimento também provém do fato de que as alianças no mundo antigo eram geralmente seladas com refeições que as partes contratantes faziam juntas. Um segundo grupo de estudiosos relaciona *berit* com a palavra acadiana *burru,* que significa "estabelecer uma situação legal por meio de um testemunho acompanhado de juramento"." Finalmente, temos a interpretação preferida pela maioria dos estudiosos, que associam o termo "aliança" com a palavra acadiana *birtu,* que tem os seguintes significados: *grilhão, vínculo, algemas, atar.* Sendo assim, as partes que realizam uma aliança passam a estar "algemadas uma à outra", ou seja, ficam presas espiritualmente ao compromisso estipulado. Esta então seria a idéia original da palavra "aliança". O *Interpreteis Dictionary of the Bible* nos traz também uma definição conceituai precisa desta palavra: "Uma promessa solene feita ligando duas ou mais pessoas, grupos, famílias, organizações, através de juramento, que pode ser de forma verbal ou por meio de uma ação simbólica. Tal ação ou fórmula é reconhecida por ambas as partes como ato formal que liga os envolvidos a cumprirem sua promessa."[12]

"Harris, R. Laird, *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento,* Editora Vida Nova, São Paulo, p. 215.

Agora voltemos à nossa primeira pergunta: As alianças são situações legais e espirituais que o homem realiza tão-somente com Deus ou será que há a possibilidade de efetuar outras alianças? Existem advertências quanto a isto? Se analisarmos toda a Escritura, constataremos nitidamente que ela prevê também a possibilidade de o homem "associar-se espiritualmente" a outros. Com quem e entre quem uma aliança pode ser realizada? No decorrer dos próximos capítulos, estarei analisando os diversos tipos de alianças que podem ser feitas com Deus, com os deuses (demônios), por meio do casamento e do sexo, e também por meio de amizades inescrupulosas. Em suma, são estas as quatro formas de alianças em toda a Sagrada Escritura.

[2]Prince, Derek, *De Maldição a Bênção,* Prolíder, p. 37.

4

Alianças entre Deus e o Homem: As Implicações da Bênção e da Maldição

.. .porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
Êxodo 20.5,6

É impressionante a forma como Deus usa o profeta Oséias para falar com o seu povo. A linguagem utilizada *é* matrimonial. Veja algumas expressões: "Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela se afaste de suas prostituições... pois sua mãe se prostituiu... Naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará: Meu marido" (cap. 2). Aprendemos através destas passagens que Deus se relaciona com Israel e também com sua igreja na perspectiva de um casamento. Nele, Deus é o esposo fiel, e a igreja, a esposa amada. Portanto, como disse João Calvino, neste santo matrimônio importa que haja mútua fidelidade. E Calvino prossegue dizendo: "Como Deus desempenha integralmente todos os deveres de um esposo fiel e verdadeiro, assim, por sua vez, de nós exige amor e castidade conjugal; isto é, que não prostituamos a nossa alma com Satanás, pela concupiscência e pelos impuros apetites da carne sendo [por eles] desonrada. Daí, quando censura a apostasia dos judeus, queixa-se de que, perdido o recato, de adultérios se conspurcam (Jr3.1, 2; Os 2.1-5)."[13]

Casamento é a linguagem ideal para falarmos de aliança. Aliás, este foi o modo utilizado por Deus para evidenciar tal ensino ao seu povo. Ele e a igreja estão perpetuamente ligados por meio de uma aliança. Como falei anteriormente, esta sempre foi a forma de Deus se relacionar com o homem desde o início da criação. Nunca manteve qualquer contato mais íntimo com qualquer servo dele sem antes estipular um pacto. Veja abaixo alguns exemplos:

Deus em aliança com Adão (Os 6.7)
Deus em aliança com Noé (Gn 6.18)
Deus em aliança com Abraão (Gn 15.8)
Deus em aliança com Isaque (Lv 26.42)
Deus em aliança com Jacó (Lv 26.42)
Deus em aliança com Davi (2 Sm 7)
Deus em aliança com Salomão (1 Rs 9.4-7; 11.11-13)

Eis alguns exemplos de alianças que Deus realizou com homens durante a história bíblica. Agora, por que Ele sempre comunga com o homem desta maneira? Não poderia ser diferente? A convivência por si só não bastaria? Por que a insistência de Deus em se revelar a nós por meio de uma aliança? Veja só que interessante, e, para respondermos a esta pergunta, devemos novamente mencionar a idéia do casamento. Os casamentos realizados nos tempos bíblicos, em seu sentido

primordial, praticamente não diferem dos que são realizados atualmente. A razão do ato é a mesma: quando duas pessoas se unem matrimonialmente, o fazem porque querem estabelecer uma relação com o máximo de compromisso de uma para com a outra. Casamento então é sinônimo de relação comprometida. Mas o que acontece para que tenha esta característica? No meu entendimento, é porque nele os noivos estabelecem uma aliança. Isso sela irrevogavelmente o relacionamento de um homem e de uma mulher. Concernente a isso, uma coisa interessante para se pensar é quando um rapazinho quer namorar uma moça. Se tiver boas intenções, com o decorrer do tempo se preparará em todos os aspectos para o casamento, pois é para este fim que duas pessoas de sexos opostos se tornam mais próximas. Mas já percebeu que muitos desses moços (e às vezes até as moças) não querem nem conversar sobre o assunto? Fazem de tudo: namoram escondido, rebelam-se contra os pais, vivem juntos, etc, mas não desejam nem ouvir falar em casamento. Mas por que o medo do casamento? O que há por trás desta palavra? O fato é que este ato envolve uma aliança no mundo espiritual e também no plano material (por meio dos meios civis estipulados pela legislação). Aliança é sinônimo de relação comprometida. A questão é que nem todos querem uma relação com fortes laços de responsabilidade e fidelidade. Por isso, a convivência torna-se frouxa, pouco envolvente e com grandes probabilidades de não dar certo. Será que agora dá para entender por que Deus quando quer comungar conosco, ser de fato o nosso Deus, sempre o faz por meio de alianças? Ele não deseja estar amasiado, nem mesmo quer cultivar um relacionamento superficial, mas, sim, quer estar profundamente comprometido conosco. Tem de haver uma total entrega de nossas vidas a Ele. E um casamento espiritual, que agora, a partir do Novo Testamento, se concretiza por meio do sangue de Jesus, símbolo da nova aliança entre Deus e o homem (Hb 7.22; 12.24).

[13]Calvino, João, *As Institutas da Religião Crista,* II, CEP, p. 146.

A Seriedade de uma Aliança

Outra coisa séria e importante que preciso dizer, e isso constatei pesquisando vários dicionários bíblicos, é o fato das alianças terem caráter inalterável, obrigatório, não podendo ser canceladas pelas partes envolvidas. Coisa seríssima era agir de forma contrária às estipulações de um pacto. As conseqüências seriam inevitáveis. E por isso que, quando Deus convida Israel para entrar em aliança com Ele, esclarece a questão e lhe mostra que sua fidelidade ao pacto firmado implicaria bênçãos tremendas, mas, no caso de seu rompimento ou quebra, maldições sobreviriam ao povo inexoravelmente. Isso está declarado nos textos de Deuteronômio 27 e 28, quando na ocasião Deus firmou um pacto com o seu povo. As bênçãos, oriundas da obediência, foram citadas, e também as maldições, advindas da desobediência, e o povo em forte coro respondia "amém", ou seja, "nós concordamos que será assim".

Entendendo as Terminologias

A palavra "bênção" no hebraico é *barak.* No grego, é *eulogeo.* Ambas servem para designar "o poder espiritual que Deus concede a alguém para que alcance êxito, sucesso, multiplicação, prosperidade, etc". É por isso que todas as vezes que esta palavra aparece, implícitos estão estes sentidos. Quando o Senhor diz: "Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das

tuas ovelhas..." (Dt 28.3,4), quer dizer que teremos êxito, sucesso e prosperidade em todas estas áreas. Bênção, então, é um princípio espiritual multiplicador. Interessante foi quando eu descobri esta ligação da palavra "bênção" com a multiplicação. Comecei a analisar outras passagens e descobri mesmo que quase todas as vezes que o termo "bênção" aparece na Bíblia, antes ou depois dele vem algo falando de multiplicação e prosperidade. Em Gênesis 1.28, está escrito: "E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos..." Ainda no capítulo 12 de Gênesis, Deus falou a Abraão: "Sê tu uma bênção", mas, nos versos anteriores, declarou-lhe: "De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção" (v. 2). Eu estava lendo há pouco tempo um episódio na Bíblia, em que Jesus estava num lugar onde não havia comida e tinha perante si uma multidão de mais de cinco mil pessoas famintas. Lembra-se deste acontecimento? Alguém lhe trouxe apenas cinco pães e dois peixes, e a Bíblia diz que Jesus "erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões. Todos comeram e se fartaram..." (Mt 14.19). Eu poderia citar muitas outras passagens para provar que bênção é um princípio divino que abre portas, que prospera.

Já a palavra "maldição" aparece de várias formas, tanto no hebraico como no grego. No entanto, o termo usado para designar a maldição concretizada, ou seja, em plena operação, é *'arar. "Com base no acadiano arãru,* 'capturar, prender', e no substantivo *irritu,* 'armadilha, funda', Brichto, seguindo Speiser, apresenta a interpretação de que o hebraico *'arar* significa 'prender (por encantamento), cercar com obstáculos, deixar sem forças para resistir'."[14] Veja como bênção e maldição são princípios espirituais antagônicos e paradoxais. Ambos produzem efeitos opostos na vida de alguém. Enquanto a bênção multiplica e dá êxito a quem a tem, a maldição, pelo contrário, empobrece, amarra, tolhe, prende de todos os lados. Igualmente, na passagem que diz: "Maldito serás tu na cidade e maldito o teu cesto. Maldito o teu cesto e tua amassadeira..." (Dt 28.16,17), Deus está nos esclarecendo que a maldição pode nos impedir de ter sucesso ou prosperidade em quaisquer destas áreas.

Bem, estes esclarecimentos, nos quais se visou definir o que é bênção e o que é maldição, foram feitos por serem estes dois princípios espirituais intrínsecos à idéia da aliança. Caso ela venha a ser cumprida com todo o cuidado, teremos as bênçãos; caso venhamos a infringir estes princípios divinos, sucumbiremos a todas as maldições descritas no Texto Sagrado. Outra coisa: é bom que tenhamos ciência de que as maldições e as bênçãos também se transferem à descendência. E o que está esclarecido no texto de Êxodo 20.5: "...porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos ."[15] Desde Adão e Eva, aprendemos que o pecado sempre irá refletir-se na posteridade de quem o pratica. Aqueles pais, no entanto, que obedecerem ao Senhor, cumprindo a sua Palavra, não só trazem bênçãos divinas para eles, mas beneficiam também sua prole. Aqueles, porém, que rompem com a Palavra de Deus, portando-se de forma vil e profana, trazem sobre si e também sobre sua linhagem terríveis maldições. Estas maldições, de acordo com Deuteronômio 28.45, transferem-se por meio de "sinais", que podem significar aquelas marcas tradicionais em algumas famílias, como, por exemplo, a grande maioria ter casamentos fracassados, casos freqüentes de prostituição, mulheres geralmente casando-se grávidas, violência e homicídios, abortos, enfermidades que avassalam a todos, vícios que se transferem (álcool, cigarro, drogas), e tantos outros sinais. Nos nossos aconselhamentos, onde esta realidade espiritual se faz presente, percebemos algo como uma "predisposição intrínseca" em cada membro da família para determinados pecados ou tragédias. A maldição não anula a responsabilidade de cada um para com o seu pecado, mas possibilita fortes compulsões em direção a determinado erro.

Para ilustrar isso, poderia citar um caso que relatei no meu livro, *Maldições: O Que a Bíblia Diz a Respeito?,* que serviria para mostrar como a maldição pode moldar o caráter de uma família por

inteiro.

"Harris, R. Laird, *op. cit.*, p. 220.
'Veja também Deuteronômio 28.45, 46.

Uma Criança com Problemas Sexuais

Denise (este não é o seu nome verdadeiro) é uma mãe que veio desesperada compartilhar comigo o estado espiritual de seu filho Leonardo (este não é o seu nome verdadeiro) de dez anos. O menino padecia de uma rebeldia extrema, e os pais já não sabiam o que fazer para contê-lo. Além disso, tinha constantes problemas de enfermidades e também medo exagerado, nervosismo, dificuldades de aprendizagem na escola e bastante resistência às coisas espirituais, principalmente durante os cultos.

Mas, de todas as dificuldades, uma era a mais preocupante: Leonardo tinhas sérios problemas na área sexual. Segundo sua mãe, ele tinha fascinação por sexo e por assuntos relacionados a ele. Denise reclamava ainda dizendo que tanto a diretora da escola onde Leonardo estuda como as professoras e as funcionárias do ônibus escolar viviam queixando-se de que o menino tinha sua mente muito bitolada em assuntos de natureza sexual, por isso estava se constituindo num problema para seus colegas. Seu quadro assemelhava-se àquilo que os psiquiatras denominam de *satiríase*, que é uma exaltação mórbida do impulso sexual.

Para minha surpresa, conversando com a mãe e também com a criança, descobri que ele já havia tido cerca de 14 envolvimentos sexuais. Seis casos foram com meninas; os outros oito, com meninos. Além disso, confidenciou-me já ter praticado sexo em grupo diversas vezes, ele e outros colegas, usando meninas da sua mesma faixa etária. Leonardo também me disse já ter praticado até sexo anal. Para meu espanto, estava ouvindo tudo isso de uma criança *de apenas dez anos de idade.*

Após ouvir todo este relatório, perguntei a Denise sobre como era a família na área sexual. "Eu já fui prostituta", disse Denise, "e igualmente minha mãe. Todas as minhas tias casaram-se grávidas e são envolvidas com inúmeras situações de adultério. Os meus tios similarmente estão envolvidos com várias outras mulheres. Meu pai teve oito mulheres, e meu avô três. Além disso, minha mãe me teve ainda quando solteira."

Fico pensando sobre como experiências como esta servem para confirmar a passagem de Deuteronômio 28.45,*46,* quando diz que as maldições deixam sinais nas gerações. A prostituição era aquilo que manchava a linhagem desta família. Após ouvir, então, o relatório de Denise foi que comecei a entender por que Leonardo tão precocemente mostrava desvios em sua conduta sexual (seu primeiro envolvimento foi aos seis anos de idade). De fato, ele estava sendo influenciado por este espírito familiar de prostituição que estava atuando e direcionando os familiares nesta direção.

Gastamos cerca de três sessões de libertação com Leonardo. No final, os resultados vieram de forma a nos impressionar tremendamente. Durante uma semana, ele foi observado pela mãe, e foi ela mesma quem me deu o seguinte relatório: "Pastor, tanto eu como meu esposo estamos impressionados com a mudança do Leonardo. Está bem mais calmo, bem mais calmo mesmo. Sua obediência esta semana muito me impressionou. Uma coisa terrível era fazê-lo dormir mais cedo, pois reagia com grande rebeldia. Esta semana, ele mesmo arrumou a sua cama e, quando eu chegava em casa, lá estava o Leonardo dormindo. Glória a Deus! Esta semana também a diretora da escola me ligou relatando que percebeu melhoras no seu comportamento e, um fato inédito, não recebi nenhuma reclamação das professoras acerca do Leonardo, o que é algo muito incomum.

Também observei que não conversou nem fez brincadeiras sobre assuntos sexuais, o que era algo que fazia constantemente. Louvado seja o Senhor!"

Após ouvir este maravilhoso relatório de Denise, perguntei a Leonardo como ficou sua mente naquela semana em relação aos pensamentos sexuais. Ele me disse: "Nem me lembrei disso!" Perguntei-lhe como era antes, e ele respondeu: "Todos os dias, era só o que passava em minha mente."

O interessante também é que a libertação de Leonardo manifestou-se até no seu rosto. Nos dois primeiros encontros, ele era tremendamente sarcástico, irônico e com pouco temor a Deus. Seu rosto agora estava calmo, tranqüilo e transparecia o brilho de Cristo. Sou tremendamente grato a Deus pelo que o ministério de libertação tem feito na vida de pessoas, igrejas e também na vida de crianças como Leonardo.[16]

Uma Dor de Cabeça Insuportável

Odete (este não é o seu nome verdadeiro) era uma jovem que tinha a idade de 18 anos. Ela veio com sua mãe até mim para que eu a ajudasse no seu problema, que era uma dor de cabeça que a molestava desde os 12 anos. Sua mãe começou falando que a família já não sabia mais o que fazer, pois já haviam tentado todos os meios possíveis para resolver o problema da filha, sem êxito. Enquanto eu ouvia este relatório, perguntei à mãe de Odete se havia outros casos de dores de cabeça na família, e ela respondeu que sim. Veja o que ela me disse: "Pastor, eu estou justamente trazendo minha filha aqui, porque temo que o que aconteceu com sua avó aconteça com ela. A avó dela (que é minha mãe) também sofre de uma dor de cabeça justamente desde os 12 anos, exatamente igual a ela. Hoje ela está com 75 anos e, mesmo assim, nunca se viu livre dessa dor. Sofre terrivelmente. Será que isto é uma maldição?" Antes de responder, perguntei se havia outros casos. "Há, sim, pastor. Muitas das tias de Odete têm também dor de cabeça. Eu também tenho umas queimações na mente, e há pouco tempo descobri que a minha avó (bisavó de Odete) teve também dor de cabeça." Após ouvir tudo isto, afirmei-lhe que possivelmente tratava-se de uma maldição na sua linhagem. Levei Odete a orar apropriando-se da obra de Cristo na cruz e repreendendo todos os espíritos, assim como quebrando todas as maldições. Gastei não mais de 20 minutos orando com ela. Grande foi a minha surpresa quando após uns 15 dias me encontrei com essa jovem e ela me disse que, a partir daquela ministração, nunca mais sentiu qualquer dor em sua cabeça. Veja o que ela me disse: "Antes, a minha dor era todos os dias, literalmente. Eu já estava com um neurologista marcado, mas, com a minha cura, desmarquei a minha consulta e nunca mais tive qualquer dor."

Que coisa maravilhosa, saber que temos recurso na cruz de Cristo para romper com toda maldição hereditária e que podemos nos achegar ao Senhor com ousadia, sabendo que "pelas suas pisaduras, fomos sarados" (Is 53.5).

'Emerich, Alcione, *Maldições: O Que a Bíblia Diz a Respeito?*, IPC, São Paulo, p. 182.

5

Alianças entre o Homem e os Deuses (Demônios): As Implicações do Envolvimento com o Espiritismo

Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses. Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.
Êxodo 23.32,33

Para minha surpresa, ao pesquisar onde e com quem as alianças eram feitas durante a história bíblica, constatei, nos comentários bíblicos, pelo menos em todos que eu pesquisei, que nenhum teólogo ou comentarista abordou o significado e as conseqüências das alianças que os homens faziam com os deuses, ou melhor, com os demônios. Os estudiosos que consultei comentavam como se davam as alianças com Deus, entre duas pessoas, nações, etc, mas nenhum deles abordou a seriedade espiritual do ato de aliançar-se com os demônios. Será que há um motivo para tal recusa? Melhor ainda: quais as conseqüências que esta falta de conhecimento pode repercutir em nossa compreensão espiritual e nos nossos aconselhamentos? E sobre isso que estaremos discutindo. De fato, quem atua no campo de libertação e está constantemente aconselhando pessoas que no passado estabeleceram alianças com os demônios, percebe que tal assunto é de uma relevância fora do comum.

O Esvaziamento dos Símbolos

Talvez um dos motivos que levam as pessoas a ignorarem o significado de determinados ritos ou práticas ocultistas que alguns fazem no passado, ou seja, as implicações que isso pode ter no tempo presente, deve-se ao que tenho chamado de "esvaziamento dos símbolos". Bem, primeiramente, quero dizer que este desconhecimento do significado dos símbolos, sobretudo aqueles ligados a ritos ocultistas, quase sempre não tem sua origem na vida de quem procede destas práticas. Essas pessoas que outrora, antes de conhecerem Cristo, infiltraram-se em práticas espíritas, maçônicas, satânicas, esotéricas, orientais, místicas, etc, são as mais cônscias da seriedade do que fizeram no passado. Sabem disso, pois suas experiências mostraram que todos os ritos nos quais se envolviam fortaleciam mais e mais seus vínculos com o reino das trevas.

Na minha opinião, a origem deste "esvaziamento dos símbolos" é sobretudo evangélica, tem sua difusão no nosso meio. Devido ao fato de ter havido uma exageração do "aspecto simbólico" dos sacramentos bíblicos, hoje os crentes participam deles sem entender o conteúdo espiritual e pactuai que está por trás de cada um. Isso se deu em parte como uma resposta à doutrina católica, que tem difundido a idéia da regeneração batismal (conferindo poderes mágicos à água) e também a transubstanciação (que diz que o pão e o vinho transformam-se, após a bênção do padre, literalmente no corpo e no sangue de Cristo). Se a Igreja Católica, por um lado, super-espiritualizou

os símbolos, nós, evangélicos, os esvaziamos de toda espiritualidade. Fomos justamente parar no outro extremo. E devido a isso que muitos crentes hoje tomam a ceia ou participam do culto onde ela é servida como se fosse uma mera refeição, sem qualquer sentido espiritual; afinal de contas, dizem eles, "isso aqui é só um símbolo".

Quanto ao batismo, trata-se apenas de água aspergida sobre a cabeça do indivíduo ou na qual ele é imerso; nada mais. Tudo é apenas simbólico. Ou seja, nós tiramos toda espiritualidade dos símbolos. Na verdade, a partir do prisma escriturístico, tanto o batismo como a ceia representam, nas regiões celestes, elementos pactuais carregados de fortes conteúdos espirituais. Se os nossos ritos sacramentais nos unem ainda mais ao Senhor, o diabo, sabendo disso, e é bom lembrar que ele caiu porque quis ser semelhante ao Altíssimo (cf. Is 14.13-15), elaborou também os seus ritos. Mas com que objetivo? Os mesmos que Deus, ou seja, fazer com que as pessoas fiquem mais e mais presas a ele. E por isso que, quando alguém se batiza no espiritismo, faz lá o seu casamento, assiste às sessões, come dos alimentos, bebe sangue, invoca as entidades, conversa com elas, faz pedidos e promessas. Entre outras coisas, tal pessoa está, por meio desses ritos "simbólicos", estabelecendo alianças fortíssimas com o diabo. Querido leitor, o nosso arquiinimigo sabe que os símbolos estão carregados de conteúdos espirituais; eles não são em nada neutros. Não sei se você já teve essa oportunidade, mas, quando precisar ajudar alguém que veio de um contexto espírita ou ocultista, experimente levá-lo a renunciar todos os ritos e práticas que realizou no passado e perceberá que o nível de dificuldade (até mesmo para se lembrar do que fez) para fazer tal desligamento é terrível. Quanto maior a quantidade de práticas realizadas, maior o nível de demonização e maior também a dificuldade para renunciá-las. E preciso, então, tomar este cuidado: o esvaziamento espiritual dos nossos símbolos cristãos tem-nos levado também a não levar a sério o que as pessoas fazem no seu passado, principalmente aquelas que estabeleceram pactos, penetrando no terreno do espiritismo e do ocultismo.

As Armadilhas Espirituais

Na Bíblia, temos uma série de passagens que mostram que alguém pode fazer alianças com deuses estranhos. Em Êxodo 23.33, Deus advertiu enfaticamente o seu povo: "Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses... se servires aos seus deuses, isso te será por cilada." Há também um texto semelhante no livro de Juizes, que nos diz: "Vós, porém, não fareis aliança com os moradores desta terra; antes, derribarei os seus altares... antes, vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços" (2.2,3). Estes textos nos ensinam algo interessante: fazer aliança com alguma entidade espiritual nos faz cair numa cilada ou laço. Os termos "laço" e "cilada" no hebraico são os mesmos. A palavra original é *moqesh*, que significa, literalmente, "armadilha". Esta expressão aparece cerca de 40 vezes no Antigo Testamento e serve para descrever a ação de preparar uma armadilha para apanhar algum animal ou, num sentido metafórico, apanhar uma pessoa de maneira ardilosa. O que podemos aprender com tudo isso é que aqueles que mantêm contato com os ídolos ou com as forças espirituais malignas passam a estar presos numa "armadilha espiritual". Um exemplo disso é o caso de Gideão. Ele mandou fazer uma estola sacerdotal com os despojos adquiridos na batalha, e, algum tempo depois, essa indumentária tornou-se uma armadilha para ele e toda a sua família, pois caíram na adoração desse objeto (Jz 8.27). E devido a isso que uma das ordens constantes de Deus ao seu povo, ao entrar em Canaã, é que teriam de destruir todos os ídolos, imagens, deuses e toda parafernália outrora usada nos cultos pagãos. Esses objetos representavam verdadeiras maldições e laços no mundo espiritual.

Por diversas vezes, o Senhor dizia que o seu povo estava se *prostituindo* com os deuses, com os demônios, com os baalins, com Moloque, e tantos outros (cf. Ex 34.16,17; Lv 17.7; 20.5,6; Jz 8.33; 1 Cr 5.25). O uso do termo "prostituir-se" faz referência ao fato de Israel estar em aliança com o Senhor e, mesmo assim, em alguns momentos, insistir em se voltar para outros deuses, rompendo, assim, o pacto deveras sagrado. Prostituir-se com os deuses implica estabelecer alianças com eles e,

conseqüentemente, afundar-se em laços e armadilhas espirituais.

Em muitas passagens, Deus nos orienta sobre as formas que as pessoas podiam estar se ligando aos deuses, que, segundo Deuteronômio 32.17, nada mais são do que demônios. Abaixo, passo a descrever estas formas:

SACRIFICANDO aos deuses - Ex 22.30; 1 Rs 11.8; 2 Rs 5.17; Dt 12.31
ADORANDO aos deuses e ídolos - Ex 20.5
FAZENDO imagens de escultura - Ex 20.4; 20.23
PRESTANDO culto aos ídolos - Ex 20.5
PROFERINDO o nome dos deuses - Ex 23.13; Js 23.7
INCLINANDO-SE perante os deuses - Ex 25.2
COMENDO comida consagrada aos deuses - Ex 25.2
TOMANDO bebida na casa dos deuses - Am 2.8
OUVINDO outros deuses - Dt 8.19
JURANDO pelos deuses - Js 23.7
CLAMANDO aos deuses - Jz 10.14
APEGANDO-SE aos deuses - 1 Rs 9.9
QUEIMANDO incenso aos deuses - 2 Cr 28.25
OFERECENDO libações aos deuses - Jr 7.18
LOUVANDO aos deuses - Dn 5.4,23
OLHANDO para os deuses - Os 3.1

Todas estas formas de culto às entidades malignas firmam os vínculos com o inferno. Geralmente, nos rituais espíritas ou ocultistas, se faz o que a Bíblia acaba de advertir. Oferecem-se sacrifícios, realizam-se juramentos, fazem-se votos, tomam-se bebidas, comem-se alimentos consagrados, louvam-se as entidades, inclinam-se aos ídolos, queima-se incenso, etc. Há uma passagem no livro de Salmos que diz o seguinte: "Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios" (50.5). Os sacrifícios a Deus configuravam em si mesmos verdadeiras alianças do povo de Israel com Deus. O diabo, como já afirmei, sabendo que estes "sacrifícios", ou seja, toda espécie de culto, selam fortes alianças no mundo espiritual, criou também uma série de ritos e práticas mágicas, visando, é claro, prender as pessoas a ele. O pensamento do apóstolo Paulo quanto ao perigo destas atividades mágicas é o mesmo. Ele alertou os coríntios a que se abstivessem do contato com comidas sacrificadas aos ídolos, e o seu argumento é lógico: "Antes, digo que as cousas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios" (1 Co 10.20). Paulo está dizendo que um cristão que se envolva ou ingira comidas consagradas a entidades malignas poderá tornar-se associado a elas. O Dr. Morris expressa o mesmo pensamento: "Os que recebem o alimento do sacrifício entram em comunhão com tudo que o altar representa."[17] Sendo assim, incorrem numa *moqesh*, ou seja, caem numa armadilha espiritual. Serve para reforçar ainda mais esta idéia o fato de a expressão "associar-se" em grego ser *koinonia*, uma palavra tão conhecida no nosso meio para denotar a comunhão que é necessária entre nós, cristãos. *Koinonia* quer dizer: comunhão e relacionamento íntimo (cf. At 2.42; 1 Jo 1.3,6s), participação e compartilhamento (cf. 2 Co 8.4; Fp 3.10). Tornar-se associado ou ter *koinonia* com os demônios significa, então, ter agora comunhão, participação e relação íntima com o reino das trevas. E cair na armadilha do diabo e passar a estar preso e aliançado a forças espirituais perniciosas. Finalmente, há a passagem de Deuteronômio que expressa esta mesma realidade: "As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomaras para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao

Senhor, teu Deus. Não meterás, pois, cousa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada" (7.25,26). Gostaria que prestasse atenção em duas expressões deste texto: "para que te não enlaces neles" e "para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela". A visão é a mesma, ou seja, ter um objeto desse em casa pode enlaçar a pessoa e torná-la presa a demônios, além de trazer uma terrível maldição sobre ela.

Morris, L., / *Coríntios — Introdução e Comentário,* p. 118.

Como as Alianças Eram Feitas

Uma coisa interessante para ser falada é sobre como as alianças eram seladas no mundo antigo. Em síntese, pelo menos quatro coisas eram realizadas pelas partes contratantes: 1. faziam um juramento, no qual prometiam mútua fidelidade no que estavam combinando (cf. Gn 26.28, 29); 2. erguiam uma coluna ou algo que servisse de sinal, lembrança e testemunha do pacto feito (cf. Gn 31.45,46); 3. podia haver também troca de presentes (cf. 1 Sm 18.3,4); 4. geralmente concluíam a cerimônia dando um banquete e comendo juntos (cf. Gn 26.30; 31*A6).* Todos estes procedimentos selavam duas pessoas espiritualmente a cumprirem os tratos estabelecidos. Pois bem, olhe só como a coisa é interessante. O diabo, hoje, quando quer fechar um "acordo" com alguém, geralmente utiliza-se das mesmas táticas, e às vezes a pessoa nem está cônscia de que, envolvendo-se em tais coisas, está na verdade confirmando verdadeiras alianças com ele. Analise os ritos espíritas, maçônicos, satanistas e tantos outros e você verá que lá se fazem juramentos (promessas, acordos, graus maçônicos, etc), se estabelecem sinais como testemunhas da aliança (pode ser, por exemplo, uma marca no corpo), trocam-se ou recebem-se presentes (um colar, um patuá, uma imagem, etc.,) e também nos ritos geralmente há comidas e bebidas a serem ingeridos. No baixo espiritismo, por exemplo, os demônios têm predileções em relação a determinadas comidas. Os exus gostam de galinhas, os espíritos de crianças gostam de pipocas e coisas doces. No kardecismo, usa-se muito a ingestão da chamada "água fluidificada"; já na umbanda e na quimbanda, durante as sessões costuma-se tomar vinhos, cachaça, cerveja, chás e também se come galinhas e farofa. Em algumas sessões de candomblé, quando se vai sacrificar um animal, uma parte dele é ofertada aos orixás, e a outra parte é comida pelos participantes da sessão. Se a síntese de tudo isso é que os espíritos têm predileções em relação a determinadas comidas, e nos rituais espíritas elas são distribuídas, o que vai acontecer é que aqueles que as ingerirem passam a estar ligados ou aliançados aos demônios que têm a ver com as iguarias específicas. Igualmente, alguém que ainda guarde antigos objetos ligados ao espiritismo, e que também tenha feito juramentos e votos e ainda não os tenha renunciado, pode estar preso a entidades que respondem (ou que estão ligadas) pelos objetos e juramentos passados.

O Processo de Despersonalização

Um fato interessante é que, à medida que alguém vai sendo influenciado por algumas dessas entidades, paulatinamente tende a sofrer uma espécie de despersonalização devido à imposição da personalidade maligna sobre ela. Se, por exemplo, alguém tenha participado e ingerido balas em festas de Cosme e Damião, atraindo estas entidades demoníacas, a tendência é esta pessoa desenvolver um desejo compulsivo para comer coisas doces. Não é um gosto normal por balas,

chicletes, pipocas, etc, mas exagerado. Já trabalhei com alguns que no passado envolveram-se com tais entidades. Após perguntar-lhes sobre seu gosto por coisas doces, responderam-me: "Pastor, eu gosto tanto de alimentos doces que, quando não os tenho em casa, pego a lata de açúcar e como colheradas."

Ministrei a uma senhora que veio também do espiritismo, onde manteve forte contato com os chamados "espíritos de crianças". Tinha obsessão por comer pipocas. Quando ia aos cultos, já sentia lá de dentro da igreja o cheiro da pipoca vindo do carrinho do pipoqueiro; por isso, ficava ansiosa a fim de que acabasse o culto para que pudesse logo saciar sua vontade. Antes de dormir, pra variar, fazia uma pipoquinha. Deixava um pouquinho para o outro dia e, assim que acordava, tratava logo de comer sua pipoca. Que coisa estranha, não?! Graças a Deus, o Senhor a libertou após ter renunciado todos os vínculos com estes espíritos. Depois ela pôde me falar, em um tom um tanto quanto engraçado: "Pastor, depois que fiz aquela renúncia, meu gosto por pipoca foi embora..."

Nós nos divertimos bastante com esta experiência e pudemos juntos louvar ao Senhor por este livramento. Em relação a isso que estou falando, em nossos seminários uso perguntar quem também se envolveu com festas de Cosme e Damião. Quase sempre, várias pessoas levantam a mão. Depois peço que, dessas pessoas que se pronunciaram, que os que têm verdadeira fascinação por alimentos doces levantem uma das mãos. Para meu espanto, geralmente cerca de 70% acenam afirmativamente.

Dentro ainda desta linha, de constatar que os demônios impõem sua personalidade sobre as pessoas fazendo com que sintam, gostem e pensem da mesma forma que eles, posso citar o exemplo de indivíduos que sofrem a influência da pombajira. Este espírito faz com que alguém tenha apego demasiado e compulsivo à cor preta e vermelha. Mais uma vez, repito: não é um gosto comum. Isso acontece geralmente quando a pessoa veio do espiritismo, envolveu-se com essas entidades e não teve ainda oportunidade de renunciar tais espíritos. A pombajira não só leva tal pessoa a ter apego a essas cores, mas também a compulsões enormes na área sexual (ou pode também bloquear), a maquiar-se em demasia, usar roupas decotadíssimas e ter constante insucesso na área afetiva (geralmente atraindo pessoas casadas ou enroladas até ela). Lembro-me de uma jovem que atendi. Sabendo que veio do baixo espiritismo, onde tivera profundo envolvimento com essas entidades, perguntei-lhe quais eram as cores de que mais gostava. Olhe a sua resposta: "Pastor, além de gostar da cor preta, tem uma cor que me causa pânico - a vermelha. Eu percebo que todas as vezes que visto uma roupa vermelha, parece que alguma coisa baixa em mim. Eu me sinto muito sensual e percebo que todos os homens são atraídos por mim. Por causa disso, tenho evitado usar essa cor."

De fato, esta jovem ainda precisava romper com algumas alianças que foram feitas com esses espíritos de prostituição no passado.

Cristo Pode Romper Cada Aliança

Quero agora finalizar estas análises reafirmando o que disse no capítulo passado acerca das alianças: elas têm caráter obrigatório, inalterável e teoricamente não podem ser descumpridas. As pessoas que as fazem passam a estar presas no mundo espiritual. E o que acontece com aqueles que estabelecem os pactos com os demônios? Infelizmente, passam a estar obrigados a cumprir o que estipularam. Já ouvimos diversos casos de pessoas que tentaram sair de seitas ocultistas, mas sem Cristo, e que sofreram sérias retaliações. Existem outros que nos procuraram e, por medo da vingança dos espíritos, não conseguiam deixar as práticas espíritas nem mesmo confiar no cuidado do Senhor Jesus. De fato, as experiências têm mostrado que os demônios lutam até as últimas forças para não deixarem os seus antigos seguidores. O processo de libertação em alguns momentos chega a ser doloroso, e quem está passando por ele sofre diversas investidas espirituais. Mas o que

fortalece tanto assim o vínculo do diabo com essas pessoas? As alianças feitas no passado. Deus, sabendo que aliança é coisa séria e que tem o poder de ligar espiritualmente os contratantes, ordenou enfaticamente: "Não façam alianças com os seus deuses" (cf. Ex 23.33). Uma coisa que é bem comum nas ministrações de libertação são os demônios incorporados dizerem: "Não vou embora porque ela me pertence; fez isso, isso e isso no seu passado", ou seja, o diabo fica reivindicando os pactos que foram estipulados no passado. Mas, graças a Deus, há esperança por meio da cruz de Cristo para todo problema espiritual. Nela, temos completa provisão. Na cruz, Cristo cumpriu todas as exigências da aliança e suportou as maldições que nós merecíamos por tê-la quebrado.

Além de termos o sacrifício vicário de Jesus Cristo como a base para a nossa libertação, temos também instruído as pessoas a verbalizarem seu rompimento em relação aos votos perniciosos que fizeram no passado. Geralmente, usamos um fichário onde são ali assinaladas todas as práticas, alianças, rezas, invocações, etc, e fazemos uma renúncia individual de cada prática. Mais adiante, estarei explicando como pode ser feita esta ministração.

Apenas para que o que estou falando não fique só na teoria, vou expor agora alguns casos de pessoas que eu ajudei no processo de quebrar alianças com os deuses estranhos.

Mas Isso Foi Há 13 Anos...

Numa igreja local onde trabalhei, recebi um simpático casal em busca de ajuda. Mas o problema girava mais em torno da esposa, chamada Camila (este não é o seu nome verdadeiro), pois ela era recém-convertida e tinha suas raízes no espiritismo. Após ela preencher todo o formulário de libertação, iniciei levando-a a renunciar todas as práticas espíritas com as quais havia-se envolvido. No entanto, mal começamos a oração, fui pego de surpresa por algo que aconteceu. Camila subitamente perdeu o controle de sua perna e, de forma repetitiva, dava chutes para a frente. Assustado, perguntei-lhe o que era aquilo e se estava havendo algum problema. Camila me disse que todas as vezes que alguém tentava orar por ela, perdia a força das suas pernas e caía no chão, sem entender nada. Imediatamente, questionei se havia no passado feito algum ritual que envolvesse a sua perna que não mantinha o controle, mas ela, após esforçar-se bastante, não se lembrou de nada.

Mesmo repreendendo os demônios, minha oração parecia não ter efeito, pois sua perna não parava de contrair-se involuntariamente.

Fiz o que pude naquela ministração, mas o problema ainda persistia. Pedi a Camila que voltasse na próxima semana para darmos continuidade ao nosso trabalho, crendo que Deus completaria a obra. Quando iniciamos a segunda ministração, pedi à irmã que estava me acompanhando que tomasse a frente, e eu estaria dando cobertura espiritual a ela. Mal iniciamos a oração de renúncia, Camila novamente começou a dar chutes involuntários para a frente. Mais uma vez, perguntei: "Camila, tente se lembrar, há alguma coisa que você fez no seu passado que precisa ser quebrado." Ela concentrou-se. Nós estávamos intercedendo, pedindo ao Senhor que lhe desse tal revelação. De repente, ela nos disse: "Olha, me veio uma coisa à mente, mas possivelmente não deve ter nada a ver, pois isso aconteceu há 13 anos. Antes de me casar com meu esposo, eu e ele fizemos dois bonecos de vodu e, após, amarramos a minha perna junto com a dele, representada nestes dois bonecos." E ainda nos disse algo curioso: "E foi justamente na perna onde hoje não tenho controle que prendi (através dos bonecos) a minha perna na do meu esposo." Fato surpreendente é que, após

nos dar esta informação e a intercessora que estava comigo impor suas mãos sobre a perna de Camila, ela perdeu o controle total de sua perna, que agora se contraía muito mais violentamente. Após renunciar esse vínculo e o ritual que haviam feito, imediatamente sua perna aquietou-se e, com os olhos esbugalhados, nos disse: "Gente, eu senti uma coisa horrível saindo de mim agora." Camila foi imediatamente liberta, mas tanto ela como seu esposo (e também nós) ficaram impressionados com algo: um ritual feito há 13 anos estava incisivamente trazendo prejuízos à sua vida pessoal e conjugal no presente. Esta experiência muito nos edificou e nos mostrou que o tempo não pode apagar nossos pecados e vínculos passados, mas tão-somente o sangue de Jesus. A importância também de verbalizar o rompimento com os tratos passados mostrou-se fundamental.

Uma Atração Anormal pelo Mar

Outro caso interessante que atendi em meu escritório foi o de Fabiana (este não é o seu nome verdadeiro). Primeiramente, o que ela veio compartilhar comigo foram seus problemas emocionais oriundos de traumas diversos no seu passado. Mas uma coisa me chamava sempre a atenção: ela dizia várias vezes ter uma forte atração pelo mar. Transcrevo aqui um pouco de sua fala: "Pastor, não sei por que razão, desde nova sempre tive uma forte ligação com o mar. Quando aflita e angustiada, a primeira coisa que me vem à mente é ir para a praia, pois lá eu me sinto realizada, tenho uma sensação de paz muito grande. Lembro-me que, quando ainda adolescente, diversas vezes, ao ir à praia, lá ficava me imaginando uma sereia e tendo contatos apaixonados com homens que habitam no mar. Isso aconteceu muitas vezes. Para você ter idéia de como gosto do mar, quando vou ao Shopping Vitória, salto no início da praia de Camburi e vou andando, descalça, até chegar lá; eu me realizo, é uma sensação de bem-estar muito grande." Após ouvir seu relatório, perguntei a ela se não havia sido consagrada a Aparecida. Para minha surpresa, ela me respondeu: "Não tenho certeza, mas minha mãe é católica em extremo, e eu nasci no dia 12 de outubro." Bem, primeiro 12 de outubro é o dia em que os católicos cultuam Aparecida; segundo, quem atua por trás dela é Iemanjá; e, terceiro, este demônio é conhecido como "a rainha dos mares". Dá pra entender agora a razão do apego de Fabiana ao mar? Você deve estar lembrado de que eu disse que os demônios impõem sua personalidade na vida das pessoas onde atuam. Pois bem, se Iemanjá atua nos mares, na vida com quem ela tiver ligação, fará com que tais pessoas passem a gostar compulsivamente do mar.

Após Fabiana renunciar sua consagração a Aparecida e cancelar toda ligação sua com Iemanjá, aconteceu o que eu esperava. Veja o que ela me disse na entrevista seguinte: "Pastor, uma coisa interessante aconteceu comigo esta semana. Nos momentos em que fiquei angustiada, não me passou mais pela cabeça o desejo de ir para o mar. E outra coisa curiosa: esta semana fui ao shopping e somente quando estava perto é que fui me dar conta de que não senti desejo nem mesmo me lembrei de que poderia saltar antes (conforme sempre fazia) para ir andando na areia do mar até lá. Deus seja louvado por isso! "

Estas mudanças nos sentimentos e nas vontades de Fabiana indicam que agora não mais está influenciada por esse espírito.

Demônios no Cabelo?

Caroline (este não é o seu nome verdadeiro) veio até mim queixando-se de que tinha dificuldade para ficar acordada nos cultos, para ler e entender a Bíblia, e outras perturbações espirituais. Tudo indicava que tinha sérias prisões em sua mente. Caroline tinha um cabelo muito grande, e perguntei a ela se tinha um apego demasiado ao seu cabelo. Ela me deu a seguinte resposta: "Pastor, sinceramente tenho percebido que o apego ao meu cabelo é fora do comum. A minha vontade é

deixá-lo crescer mais e mais. Já aconteceu diversas vezes em que eu fui cortá-lo e voltei do salão meio deprimida, sem conseguir dormir bem aquela semana. Odeio também quando alguém fala mal do meu cabelo, mas, quando alguém o toca e o massageia, fico "nas nuvens", com uma sensação de bem-estar enorme." No decorrer da conversa, compartilhou algo ainda mais interessante, que revelou o motivo do seu problema: "Nesta semana, um irmão advertiu-me quanto a algo que faço com certa freqüência. Todas as vezes que corto as pontas do meu cabelo, pego os fios cortados e os coloco ao pé de uma bananeira, pois acredito que isso fará com que meu cabelo cresça mais depressa." Bem, cheguei à conclusão de que dois eram os fatores que estavam dando legalidade a Satanás na vida de Caroline: sua idolatria ao cabelo e o fato de estar inconscientemente invocando entidades espirituais que pudessem agilizar o crescimento do seu cabelo.

Quando fui ministrar a ela, pedi a uma irmã que estava me ajudando na intercessão que pegasse no cabelo de Caroline e orasse colocando-o diante do Senhor. Depois perguntei: "Sentiu alguma coisa, Caroline?" Ela prontamente me disse: "Pastor, que coisa estranha, senti uma raiva muito grande desta irmã que segurou meu cabelo, uma vontade de mandá-la soltar meu cabelo." Olhe só como as coisas são interessantes no mundo espiritual: enquanto as pessoas pegavam no cabelo de Caroline, começavam a acariciá-lo e teciam elogios, ela sentia uma sensação de enorme bem-estar, mas, no momento em que alguém pega no seu cabelo e ora fazendo uma confrontação espiritual, ela tem uma sensação de repulsa. Com isso, eu entendi que aquele demônio que fazia Caroline idolatrar seus cabelos, no momento em que era confrontado para sair, automaticamente colocava repulsa em seu coração por quem estava orando por ela. Isso já mostra que o diabo tinha fortes fortalezas no mundo emocional de Caroline.

Diante de tudo que ouvi, dei a essa jovem alguns conselhos: primeiro, que não mais colocasse o seu cabelo ao pé da bananeira para que crescesse; segundo, que pedisse perdão ao Senhor e não mais cultivasse idolatria por seu cabelo; finalmente, o conselho mais difícil: pedi a ela que cortasse uma quantia significativa do seu cabelo para, por meio desse ato, romper radicalmente com as entidades malignas que a estavam acompanhando. O interessante é que pelos menos umas três pessoas já haviam dito a ela que o Espírito Santo estava exigindo que ela cortasse parte do seu cabelo. Embora isso não deva ser encarado como regra geral (ou seja, aconselhar todas as pessoas que têm vínculos espirituais no cabelo que o cortem - aliás, fiz isso essa única vez em oito anos de trabalho), pois cada caso é um caso, sentimos que esta seria a orientação de Deus para romper totalmente com os grilhões espirituais que estavam sobre Caroline.

Ela acatou o meu conselho, fizemos a oração de confissão de pecados, renunciou a toda a idolatria pelo cabelo e todas as vezes que o colocou ao pé de uma bananeira. Não demorou muito para que ela me dissesse que agora parecia que "algo" havia soltado sua mente e não tinha mais o mesmo apego ao seu cabelo. Deus seja louvado por isso!

O Espírito do Aborto

Este caso que vou contar é um pouco forte e, por favor, não me peçam para dar explicações teológicas para ele; é apenas uma experiência. Neide (este não é o seu nome verdadeiro) é evangélica, professora de escola dominical, líder de grupo familiar, ou seja, uma pessoa muito bem vista em sua igreja. Após um tempo de casada, começou a sentir os sintomas de gravidez. Foi ao médico, fez os exames, e foi constatado que estava grávida. Foi uma grande festa, e toda a igreja de que ela e o marido faziam parte alegrou-se com eles.

No entanto, algo terrível estava para acontecer. Quando mais adiante foram fazer a ultra-sonografia para descobrir o sexo do bebê, constatou-se que a criança estava morta no seu útero. A notícia foi terrível e pegou a todos de surpresa.

Uma irmã que no passado fazia parte de minha equipe sentiu que devia ir à casa de Neide fazer-lhe uma visita. Após um tempo de conversa sobre o ocorrido, ela perguntou a Neide se porventura no passado havia feito algum aborto, e a sua resposta foi afirmativa, dizendo que, antes de se converter a Cristo, fizera dois abortos.

Neide foi convidada a orar pedindo perdão ao Senhor pelos abortos e a renunciar verbalmente cada um deles. Isto aceitou de coração aberto. Entretanto, quando ela começou a dizer que estava renunciando o que fizera no passado, veio em sua mente a imagem da mulher que lhe havia ajudado a fazer os abortos, e esta tinha um rosto muito sinistro. A irmã que era membro de minha equipe foi pega de surpresa com Neide se sentindo sufocada e não conseguindo prosseguir a oração. A opressão foi repreendida, e Neide conseguiu renunciar o espírito do aborto, da morte e também Moloque. Após isso, se sentiu-se livre. Neide começou a relatar o que havia visto durante a oração: "Quando comecei a renunciar os dois abortos, veio nitidamente em minha mente a imagem daquela senhora que os havia feito. Saiu uma mão terrível do meu útero e segurou em minha garganta, e então me senti sufocada. Foi horrível, mas assim que completei a oração me senti liberta."

Esta foi uma experiência que muito nos impressionou, pois tudo indica que Neide tinha um espírito de morte no seu útero que iria interferir para que os filhos que tivesse não nascessem com vida. Bom, pelo menos esta foi a minha interpretação.

Não se passaram muitos meses (após esta rápida ministração), e logo soubemos que Neide estava novamente grávida. O embrião desenvolveu-se normalmente, e a criança nasceu com saúde. Deus então restituiu a sua alegria.

6

Alianças entre um Homem e uma Mulher: As Implicações do Sexo Fora do Casamento

Ou não sabeis que o homem que se une a prostituta forma um só corpo com ela?Porque, como se diz, serão os dois uma só carne... Fugi da impureza!

1 Coríntios 6.16,18

Num país como o nosso, onde os índices de divórcio são altíssimos e também onde o sexo *é* encarado de forma tão liberal e contrário aos padrões de Deus, se faz necessário um capítulo como este. O Brasil tem sido considerado a nação mais *sexólatra* de todo o mundo. Os índices de prostituição infantil, adulta, sexo fora do casamento e gravidez na adolescência são terríveis e nos envergonham perante outros povos. O próprio ambiente sensualizado de nossa nação tem sido o causador da erotização e sexualização precoce de nossas crianças, fato que tem preocupado recentemente inúmeros especialistas da área psicológica. Mas, de fato, sabemos que tudo isso é resultado da ação de principados de alto escalão, que foram designados para semearem seus frutos de destruição sexual em nosso país. Uma pesquisa interessante foi feita por Haroldo Caballeros, da Guatemala, que, após pesquisar as nações que não experimentaram a Reforma, como o sul da Europa e toda a América Latina, constatou que a idolatria a Maria tem sido a grande causadora de problemas sociais como a violência, a corrupção, a miséria e, sobretudo, a prostituição.[18] Tem-se descoberto que nações onde deidades femininas são cultuadas (o que alguns como Peter Wagner atribuem à ação disfarçada da Rainha dos Céus), os índices de prostituição são muito mais elevados.

Um fato interessante foram duas informações divulgadas no Jornal Hoje da Rede Globo, que assisti há pouco tempo. Foi realizada uma pesquisa em que se constatou que, em todo o mundo, o brasileiro é aquele que mais mantém relações sexuais com o maior número de parceiros, e também outra coisa curiosa: o brasileiro também é aquele que consegue manter a relação por mais tempo, sem chegar ao clímax sexual rapidamente. Tudo isso muito impressionou os realizadores da pesquisa. Agora, será que isso é mero acaso ou existe algo por trás que corrobora este fenômeno?

Particularmente, não tenho dúvidas de que isso deve ser explicado a partir de uma via espiritual, ou seja, de que há principados espirituais em nossa nação semeando a prostituição e potencializando (dando energia espiritual) ao povo brasileiro em sua sexualidade, para que então o sexo seja experimentado de modo corrompido. Estou fazendo esta interpretação movido pelo meu envolvimento com a área de libertação desde 1992. Desde então, conforme disse no capítulo anterior, comecei a perceber que os demônios, à medida que vão atuando em alguém, procuram impor sua personalidade maligna sobre a pessoa. No caso de nossa nação, esse desregramento quase generalizado na área sexual pode demonstrar um tipo de cativeiro coletivo, onde todos se vêem voluntária ou involuntariamente influenciados por tais forças espirituais. Um texto que pode evidenciar o que tenho falado é Efésios 2.2: "...nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência." No grego, a palavra "atua" *é energeia,* que deu origem ao termo "energia". Estes

espíritos malignos então energizam as pessoas, influenciando e também potencializando seus impulsos e comportamentos. E por isso que muitos, após passarem por uma libertação, testemunham que muitas das suas inclinações para a violência, depressão, ansiedade, medo, sexo, etc, diminuíram consideravelmente. Agora, então, estão livres para terem uma personalidade independente de forças espirituais ocultas.

A segunda notícia no Jornal Hoje foi a divulgação de que o mês de setembro está sendo considerado e consagrado no Brasil como o mês dos "filhos do Carnaval". E o período onde as crianças que foram geradas no Carnaval, por meio de relações sexuais promíscuas, estão agora para nascer. Na reportagem, várias adolescentes apresentaram seus relatos, dizendo o que aconteceu, e, sem qualquer rodeio, declararam que foi difícil não ter feito "coisa errada". Não é novidade afirmarmos que, se estes "filhos do Carnaval" mais tarde não entregarem suas vidas a Cristo, e também não receberem ministração específica, estarão manifestando o mesmo comportamento inescrupuloso de seus pais, pois os espíritos demoníacos se transferirão, objetivando contaminar toda a sua linhagem familiar. Pois bem, este fato mostra mais uma vez que realmente a nossa nação precisa urgentemente de uma libertação nesta área e que todos nós acabamos por estar envoltos nesta atmosfera espiritual tão perniciosa, onde tais demônios atuam com grande facilidade. Talvez isso explique por que temos tantos pastores e líderes espirituais vivenciando crises em seus casamentos e caindo nas malhas do adultério e da fornicação. E preciso estarmos atentos e vigilantes quanto a isso.

'Citado por Itioka, Neuza, *Deus Quer a Sua Cidade,* Sepal, São Paulo, p. 42.‘

O Casamento nos Tempos Bíblicos

Minha abordagem agora focalizará o casamento e o sexo como concretizadores de uma aliança entre um homem e uma mulher. Primeiramente, é preciso entender que o casamento foi considerado por Deus o melhor meio para o "sexo seguro e abençoado" e também para a perpetuação da raça humana. Em Gênesis, lemos: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra..." (1.27,28). Ele formou o homem e a mulher como duas criaturas que são, ao mesmo tempo, similares e também distintas e lhes proveu a oportunidade de se unirem para constituir o que chamou de casamento. Nesta relação estipulada pelo Criador, o casal passa a viver uma vida em comum, tem filhos, buscam sua sobrevivência por meio do trabalho, cada um tem funções específicas no lar, e juntos completam-se mutuamente. Os dois deixam de ser dois e tornam-se um. Entram em aliança no mundo espiritual e social e passam a estar ligados a um compromisso que lhes é superior e que precisam cumprir.

No livro de William L. Coleman, *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos,* há uma pesquisa interessante sobre os casamentos nos tempos do Antigo Testamento e também dentro dos costumes judaicos. Deixando de lado aquelas questões de somenos importância, como, por exemplo, o dote a ser dado ao pai da noiva e os ritos cerimoniais realizados, substancialmente as idéias e os processos para a realização de um casamento são semelhantes aos nossos nos dias de hoje. Naquela época, o rapaz conhecia a noiva (ou lhe era trazida pelos pais - em geral, ele podia aceitar ou não), gostavam-se, noivavam-se e depois se casavam. Em suma, estes eram os passos dados pelos judeus e ainda hoje também por nós. Aliás, a nossa cultura ocidental mostra claramente os reflexos da influência do pensamento judaico-cristão. E por isso que refletimos muitos dos seus

comportamentos e costumes. O que eu gostaria de enfatizar dentro da pesquisa do Dr. Coleman é o fato de o ato sexual ser aquilo que confirmava que os noivos estavam verdadeiramente casados. Veja o que ele diz: "Sabemos que era a prática do ato sexual que selava o casamento. Após a cerimônia e a troca de presentes, *a relação sexual era o que determinava que eles se encontravam realmente casados"[1]"* [destaque do autor]. Champlin também comenta sobre este assunto, dizendo: "Tradicionalmente, o casamento não se consumava enquanto não houvesse o ato sexual. Entre muitos povos, enquanto o casamento não se consumasse, poderia haver anulação do matrimônio, sem necessidade de divórcio."[20] Estes comentários são fundamentais para elucidar o fato de que o sexo tem implicações fundamentais na relação de um homem e de uma mulher, fazendo com que os dois, oficialmente falando, passem a estar unidos espiritualmente.

O casamento representa mesmo uma aliança diante de Deus. Observe o texto de Malaquias 2.14: "...porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança." E o que sela ou confirma esta relação é o ato sexual, e isso está declarado em Gênesis 2.24: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." Tornar-se uma só carne, tradicionalmente, vem sendo entendido pelos estudiosos como "consumar a união por meio da relação sexual". Bem, diante destas conclusões iniciais, desejo colocar uma questão para ser discutida: se o casamento foi planejado por Deus para se concretizar no momento mais íntimo de duas pessoas, que é o sexo, o que acontece com aqueles que mantêm este ato indiscriminadamente e fora do círculo matrimonial? Quais as implicações da quebra deste princípio divino? Estas perguntas merecem uma boa reflexão.

"'Coleman, William L., Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos, Editora Betânia, Venda Nova, MG, p. 109. -"Champlin, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, Vbl. 1, Candeia, p. 175.

O Perigo do Sexo Fora do Casamento

No campo da libertação as questões sexuais têm sido motivo de fortes estudos e reflexões. Alguns autores que lidam diretamente com pessoas em diferentes graus de demonização afirmam que, com exceção das práticas espíritas e ocultistas, a área sexual, quando usada inescrupulosamente e fora dos padrões estabelecidos por Deus em sua Palavra, torna-se a base mais terrível para as opressões de Satanás. De fato, em minha experiência tenho visto como o diabo tem aprisionado pessoas nesta área, devido a envolvimentos passados que não foram devidamente confessados e renunciados diante de Deus. Se existem duas coisas que o ministro de libertação precisa estar atento, quando for ajudar uma pessoa que padece de opressões espirituais, são: espiritismo e área sexual. Se aprofundar bem estas duas áreas, praticamente 70% da ministração e também da libertação já pode ser alcançada. Ninguém que se aventure no campo da libertação pode ignorar a seriedade destas duas classes de pecados. Não é que eles sejam mais graves do ponto de vista de Deus, pois sabemos que para Ele não existe tamanho de pecado; qualquer iniqüidade quando praticada sem qualquer base de arrependimento pode conduzir o homem ao inferno, não importando o tipo de erro cometido. Em suma, pecado é pecado. O envolvimento com o espiritismo e com as práticas sexuais fora dos padrões divinos torna-se mais grave para alguém que os pratica, pois aproxima a pessoa dos demônios com muito mais rigor. E por causa disso que às vezes trabalhamos com alguém que passou quase a vida toda num tipo de pecado, e isso entristeceu muito o coração de Deus, mas o seu delito não o aproximou tanto dos demônios; mas, coisa muito diferente, é lidarmos com alguém que passou anos e mais anos nas sessões espíritas invocando

entidades malignas e também entregando seu corpo aos apetites sexuais, estabelecendo então inúmeras alianças espirituais. As experiências têm mostrado que tais pessoas padecem de uma opressão muito mais intensa em suas vidas.

Pois bem, retornando à minha indagação, o que pode acontecer com alguém que pratica o sexo fora do casamento? Para responder a esta pergunta, estarei fazendo referência ao texto de Paulo em 1 Coríntios 6.16: "Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne." Aqui o apóstolo está condenando a sensualidade e as relações sexuais perniciosas. Ele afirma que aquele que mantiver contato sexual indevidamente com outra pessoa passa a "formar um só corpo com ela" e, a partir de então, "serão os dois uma só carne". Você já pensou na seriedade e profundidade das palavras de Paulo? Nas conseqüências espirituais que sobrevêm a alguém que mantém tais envolvimentos? No meu entender, é como se ele estivesse contraindo um *casamento no mundo espiritual*, pois, como vimos, o sexo era o que selava o casamento nos tempos bíblicos. Tal indivíduo passa a estar preso ao parceiro com o qual se envolveu. Neste texto de Paulo, aprendemos uma coisa que geralmente nunca pensamos, ou seja, que o sexo não somente é um ato físico e emocional mas também envolve o lado espiritual; *é de fato um ato espiritual.* Como tal, tem fortes implicações, é uma aliança; por isso, só deve ser praticado com a bênção de Deus no matrimônio, e nunca fora dele. Mas eu gostaria de dizer que pelo menos duas coisas podem ocorrer na vida de quem no passado, ou no presente, praticou sexo com um ou mais parceiros: pode se tornar prisioneiro espiritual da pessoa com quem se envolveu e também atrair sobre si contaminações (como também transferi-las).

Prisioneiro de um Parceiro do Passado

Vamos rever o que a Bíblia diz em Gênesis 2.24: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." Aqui o texto nos ensina, como vimos anteriormente, que o sexo faz de duas pessoas uma só carne. Agora, é interessante o modo como a *Strongs Exhaustive Concordance* (Concordância Completa de Strong) interpreta a palavra "unir" no hebraico: juntar bem, seguir, ser ligado a alguém ou grudar em alguém como cola.[21] Ou seja, alguém que se une a outro sexualmente passa a estar "colado" a essa pessoa. Uma experiência pode muito bem ilustrar o que acabamos de falar.[22] Pegue duas folhas de papel com cores diferentes. Pode ser, por exemplo, uma folha branca e outra de cor preta. Cole-as e aguarde por um momento até secar. Depois, tente tirá-las, ou melhor, separá-las, e verá que algo significativo ocorrerá. A primeira coisa que se percebe é a dificuldade em separar as folhas, pois elas de fato estão unidas, presas uma à outra. A segunda coisa, e esta é a mais chocante, é o fato de agora, após separadas, ambas terem partes uma da outra. A folha branca tem vários pedaços da folha de cor preta, e a de cor preta também tem vários pedaços da folha branca. Assim também ocorre quando duas pessoas se unem sexualmente. Passam mesmo a estar "coladas" espiritualmente e, quando se separam por quaisquer motivos, levam pedaços uma da outra. Suas almas se fragmentam.

A visão de Paulo quanto ao sexo difere daquela difundida naturalmente em nossa sociedade, como um tipo de "ato passageiro", "que pode ser feito se você quiser", "não precisa ser praticado somente no casamento, mas, se possível, antes". Não, o apóstolo alerta-nos quanto à seriedade do ato e nos ensina que ele pode "unir pessoas no mundo espiritual", e por isso, caso seja praticado fora do tempo de Deus, as conseqüências podem ser drásticas. Devido a isso, para aquelas pessoas que se envolveram com um ou mais parceiros no passado, seria importante levá-las a orar para se desligarem deles (citando o nome), também devolvendo as partes (em atitude simbólica) daquelas pessoas que trouxeram para si e recobrando as partes de sua alma que deixaram com os outros. Num sentido espiritual, isto pode significar um rompimento total com aqueles com os quais nos

aliançamos indevidamente por meio do sexo.

[21]Citado por Greenwald, Gary L., *Desmascarando as Seduções,* Editora Atos, Belo Horizonte, Venda Nova, MG, p. 68.
[22]Esta ilustração tem sido divulgada pela Dra. Neuza Itioka da Sepal - Brasil.

Em alguns textos da Bíblia, além das passagens já citadas (Gn 2.24; 1 Co 6.18), temos outras que nos mostram que um homem e uma mulher podem ficar ligados espiritualmente. Lemos em 1 Coríntios 7.39: "A mulher está ligada enquanto vive o marido." Lemos também em Gênesis 34.3, após Siquém ter possuído indevidamente Diná, acerca do resultado desse seu ato: "Sua alma se apegou a Diná ." Esta unidade entre um homem e uma mulher, que se dá no casamento e que é selada no ato sexual, é tão profunda e misteriosa que foi usada para representar a união mística de Cristo, o Noivo, com sua igreja, a noiva. Paulo, quando analisa tal enlace no mundo espiritual, declara: "Grande é este mistério" (Ef4.32).

No livro *Desmascarando as Seduções,* de Gary L. Greenwald, há também uma rica análise do que aqui foi exposto. O que esse autor pode nos acrescentar é sobre sua descoberta dentro da Bíblia acerca dos casos práticos com que nos deparamos nos aconselhamentos e no dia-a-dia, em que geralmente percebemos homens dominando mulheres após o término do relacionamento, e estas, como que hipnotizadas, continuam mendigando sua atenção, mesmo debaixo de muitos insultos e humilhações. Você irá concordar comigo no que vou dizer: é muito mais comum uma mulher sentir profundamente a falta do homem após o término do relacionamento do que o contrário. Agora, será que há um motivo para isso? O Dr. Greenwald cita Gênesis 3.16. Veja o que Deus diz nesta passagem à mulher: "...o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará." As mulheres então, a partir do primeiro ato sexual, se colocam debaixo do governo do homem. Veja como isso é forte! Isto pode explicar por que muitas mulheres estão dominadas por homens mundanos, brutos, às vezes até casados, mas que, apesar disso, não conseguem se ver livres dessa relação que lhes está destruindo pouco a pouco. O Dr. Greenwald faz o seguinte comentário:

As conseqüências de um caso eventual podem ser perigosas e duradouras. Os laços de alma formados podem realmente prender uma pessoa por toda a vida... Deus criou a mulher de modo que o primeiro homem que tem relações sexuais com ela assume uma forma de domínio sobre ela. O espírito e a alma feminina são estabelecidos para reagir ao homem, nutrindo-o, suprindo-lhe afeição e sendo uma fonte de satisfação e bênção por toda a vida.[23]

[23]Idem, *ibidem,* p. 76.

Uma história que pode ilustrar este nível de aprisionamento espiritual a um homem é a de Rosiane (este não é o seu nome verdadeiro), uma estudante de Teologia. Tinha pouco mais de 40 anos, mas nunca conseguira firmar-se em um relacionamento afetivo saudável. Mas havia um motivo. Em 1978, envolvera-se com um homem (que agora estava casado) e desde essa época nunca mais conseguira desligar-se dele. Ela me procurou em 1996. Sendo assim, já estava presa a esse homem havia 18 anos. Rosiane fez questão de me dizer: "Eu não gosto mais desse cara. Além do mais, ele já é casado. Mas eu não sei por que ele chega e me domina. Não consigo ficar livre dele." Como você percebe, este é um caso típico de uma mulher dominada por um homem, devido a uma forte atadura de alma. Graças a Deus, Rosiane pôde alcançar sua libertação em Cristo após ter confessado seus pecados e se desligado por completo daquele que a dominava, e isto por intermédio da oração. Os dias se passaram, e ela veio me falar de sua completa restauração.

Uma coisa dentro deste tópico ainda digna de realce, tomando o exemplo do caso anterior, é o fato de que ataduras emocionais, além de prenderem a pessoa a um parceiro do passado, podem interferir nos seus outros relacionamentos. Se se manteve vários casos sexuais, a situação tende a piorar. Explicando estes eventos, comenta Greenwald: "Na realidade, suas almas se fragmentaram e se dispersaram entre seus parceiros sexuais. Eles são incapazes de se entregar plenamente aos seus companheiros. Seus pensamentos e emoções estão sendo continuamente atraídos para seus antigos amantes."[24] A conseqüência de tudo isso é que alguém preso a um parceiro do passado passa a ter uma série de interferências no seu relacionamento atual e pode ter constantes lutas com impulsos e pensamentos adúlteros. Pode se tornar incapaz de se satisfazer sexualmente com seu cônjuge por não conseguir entregar-se plenamente na relação. Motivo: sua alma ainda continua sob o domínio de algum parceiro do passado.

~'Idem, *ibidem,* p. 80.

Transferência Espiritual por meio do Sexo

Desde os tempos do Antigo Testamento, Deus sempre enfatizou sua oposição aos casamentos mistos. Terminante-mente, proibiu o seu povo de tomar esposos e esposas dos povos estrangeiros. E o que está escrito, por exemplo, em Deuteronômio 7.3,4: "Nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomaras suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria." No Novo Testamento, a ordem foi a mesma: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, entre a luz com as trevas?" (2 Co 6.l4ss).Temos percebido que a seriedade destas passagens na prática do aconselhamento espiritual é de uma grandeza fora do comum. Como já falamos, quando duas pessoas se unem sexualmente passam a ser uma no mundo espiritual. E, se agora tornam-se uma, então deduz-se que passam a experimentar da realidade espiritual uma da outra, ou seja, colhem bênçãos (no caso de ser um cristão) ou maldições (no caso de ser um incrédulo) do seu cônjuge.

Temos descoberto que os demônios transferem-se durante o ato sexual, contaminando, assim, aquele que outrora não os possuía. Posso me lembrar do caso de uma jovem de mais ou menos 23 anos que teve no seu passado inúmeros parceiros sexuais. Quando a levei a renunciar caso por caso e nome por nome, lá pelo quinto parceiro sua voz ficou presa, e ela caiu endemoninhada. Fiquei pensando por que o demônio só foi possuí-la no quinto nome, e não antes. Então perguntei-lhe: "Filha, quem era essa pessoa que você não conseguiu renunciar e o que fizeram juntos?" Ela prontamente respondeu-me: "Pastor, este moço era um pai-de-santo com o qual me envolvi sexualmente." Agora, sim, o caso estava explicado. Enquanto estava renunciando envolvimentos sexuais com pessoas que não eram tão carregadas, as coisas caminhavam relativamente bem, mas, após tentar verbalizar sua confissão e renúncia referindo-se a um contato com alguém que estava cheio de demônios, automaticamente essas entidades que haviam se transferido para ela vieram reclamar seu corpo. Mas, graças a Deus, a vitória foi nossa, pelo sangue de Jesus!

Lembre-se: No período da relação sexual, há transferência espiritual. Se você, amado leitor, ainda não se casou, busque, então, uma pessoa que sirva ao Senhor, que seja luz, e assim estará recebendo benefícios e bênçãos espirituais dela, do mesmo modo que estará transferindo-os. Mas, no caso daquelas pessoas que são casadas com ímpios e hoje servem ao Senhor, é preciso estar em

constante oração e também entender o que Paulo falou sobre isto em 1 Coríntios 7.14: "Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos." Isso significa que, assim como aquele que é oprimido por Satanás transfere impurezas espirituais para o cônjuge, também o que serve ao Senhor pode trazer benefícios espirituais ao cônjuge que ainda não conhece Jesus. Costumo orientar aos irmãos que ainda não têm seu esposo ou sua esposa na presença do Senhor que orem, principalmente se seus cônjuges estão envolvidos com espiritismo ou com relações sexuais fora do casamento, amarrando todos os demônios, proibindo-os de se transferirem para sua vida e ordenando-lhes que batam em retirada. E preciso declarar a vitória e exercer nossa autoridade dada por Cristo Jesus. E o que está escrito em Lucas 10.19: "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." Grave esta passagem e procure colocá-la em prática. Autoridade em grego *é exousia,* que significa *poder para dar ordens.* Você é uma autoridade que foi constituída por Deus; por isso, os demônios se retirarão com sua ordem de comando, em nome de Jesus.

Passarei agora a relatar vários casos de pessoas que tiveram problemas nesta área de vínculos com parceiros sexuais do passado. Leia com atenção cada um desses episódios, pois pode ser que Deus desejará usá-lo para libertar outros mais tarde.

Um Pacto de Sangue

Ana (este não é o seu nome verdadeiro) foi uma de minhas alunas no curso dado pelo SECRAI. Era já convertida há um bom tempo e também exercia a função docente em um seminário teológico. Ana veio me procurar após ouvir minha palestra sobre "alianças por meio do ato sexual". Sua história era mais ou menos assim. Antes de converter-se ao Senhor Jesus, nunca foi muito favorável à idéia de um casamento; por isso, sempre manteve relacionamentos passageiros com homens e algumas vezes chegou até a viver com alguns deles por certo espaço de tempo. Entretanto, chegou o dia em que conheceu Otávio (este não é o seu nome verdadeiro), um homem por quem apaixonou-se. Mesmo assim, temendo a realidade de um casamento, propôs a ele que os dois fizessem uma aliança de sangue, mas não se casassem. Otávio concordou, e juntos cortaram o braço (ela me mostrou a marca; era um corte de mais ou menos 10 centímetros) e uniram o sangue de ambos, selando assim este pacto. Ao todo, viveu com Otávio cerca de 15 anos até que uma tragédia, que não previa, sobreveio-lhes. Contou Ana que um dia Otávio saiu para trabalhar e fez a promessa de que dentro de três dias estaria de volta. No entanto, os três dias passaram, e nada de ele voltar. O tempo foi alongando-se, até que toda a família alarmou-se quanto ao sumiço de Otávio. Ana imaginou muitas coisas, mas nunca que algo de ruim tivesse acontecido ao seu companheiro. Mas não demorou muito tempo para que chegasse a terrível notícia: Otávio fora assassinado. Foi um período muito difícil na vida de Ana; no entanto, ela nunca conseguia mesmo aceitar a perda do seu amado.

Quando veio procurar-me, já fazia cerca de 7 anos que Otávio estava morto. Entretanto, apesar de todo este tempo, Ana sentia-se presa a ele. Estas foram as suas palavras: "Pastor, eu me sinto ligada ainda ao Otávio. Não consigo me imaginar relacionando com qualquer homem. E outra coisa: sinto constantemente a presença de Otávio comigo; é como se ele estivesse constantemente me acompanhando e influenciando todas as minhas decisões." Quando ouvi este relato, propus a Ana que deveria romper este pacto de sangue que fez cora Otávio e também renunciar todo envolvimento sexual que tivera com ele. Ela concordou, pois percebia quanto tudo isso a estava prejudicando. Seu sofrimento era muito grande, e ela precisava de uma libertação em sua alma.

Após orarmos juntos renunciando todos estes vínculos no mundo espiritual, repreendendo todos os demônios que estavam de algum modo simulando a presença de Otávio ao seu lado, ela imediatamente sentiu uma grande sensação de alívio. Já na semana seguinte, pôde testemunhar para mim: "Nesta semana, após receber a ministração, senti-me livre da presença do Otávio. É como se eu fosse desprendida dele." Ana precisou ainda de algumas ministrações na área de cura interior, mas, já a partir desta abordagem espiritual, podia sentir uma grande sensação de liberdade em Cristo!

Um Presente no Aniversário de 15 Anos

Sueli (este não *é* o seu nome verdadeiro) veio me contar que, apesar de casada, sentia-se ainda presa a um namorado do seu passado. Contou-me que, quando fez seu aniversário de 15 anos, período em que se relacionava com ele, decidiu dar-lhe um presente especial: sua virgindade. Teve relações sexuais com seu namorado no dia do seu aniversário. O tempo foi se passando, o namoro terminou, mas a sua alma continuava presa à desse rapaz. Sueli mais tarde converteu-se a Jesus, conheceu um servo de Deus em sua igreja, e assim os dois concordaram em se casar. No entanto, enquanto o casamento se aproximava, Sueli era constantemente assaltada por vozes que chegavam a gritar em seu ouvido: " *Você não pode se casar com ele! Você não pode se casar com ele.*" Essas vozes a perturbaram até o momento do casamento. Após casada, os anos foram se passando, mas ainda percebia que sua alma continuava presa à alma do seu namorado de 15 anos. Ela me procurou e contou-me toda esta história. Fiz Sueli passar pelo mesmo processo. Renunciou ter entregado seu corpo ao namorado e cancelou todas as palavras que os ligavam espiritualmente. Grande foi a libertação que o Senhor operou na vida dessa jovem. Mais tarde, ela pôde testificar disso.

Presa ao Ex-marido

O caso de Vânia (este não é o seu nome verdadeiro) talvez seja um dos mais graves com que trabalhei até hoje. Ela era uma professora de escola dominical em sua igreja e também líder de grupo familiar. Uma pessoa respeitada por causa de seus dons e caráter que Deus lhe havia dado. Entretanto, Vânia tinha um problema. Apesar de estar há mais ou menos oito anos separada do seu antigo marido, não conseguia desligar-se dele emocionalmente. Além dessa ligação afetiva, havia também uma ligação sexual, pois ambos periodicamente se encontravam, embora Sérgio (este não é o seu nome verdadeiro) já estivesse relacionando-se com outra mulher. Vânia revoltava-se com sua situação e, por mais que se propusesse a não dar continuidade a esse relacionamento com Sérgio, não tinha jeito: quando ele chegava em sua casa, não conseguia resistir à tentação e novamente caía no pecado sexual.

Apesar de todas as suas tentativas para que seu ex-esposo deixasse a outra mulher e voltasse para casa, nada dava certo. Quando fui procurado por Vânia, ela já vinha de um jejum de 15 dias. Só que nesse jejum já estava colocando um novo propósito diante de Deus: esquecer seu ex-esposo. Entretanto, percebia que não conseguiria fazer isso sozinha. Ela então pediu-me que a ajudasse. Perguntei-lhe se estaria disposta a orar renunciando toda ligação afetiva e espiritual com Sérgio. Ela concordou prontamente. Impus então as mãos sobre a sua cabeça e comecei a orar: "Senhor, estou neste momento clamando pela vida desta irmã. Ela precisa ser livre, Senhor, não suporta mais a sua situação. Como teu servo, quero agora declarar que Vânia está desligada no mundo espiritual do...", ela então deu um soco em minha mão e partiu para cima de mim, tentando me esmurrar, completamente possuída. Meio assustado com o quadro (pois eu sabia que essa irmã era de fato

uma serva de Deus; eu nem de longe previa o que havia de acontecer), segurei a sua mão e amarrei os demônios ali presentes. Após orar dessa forma, Vânia sentou-se, e então percebi que estava com os dedos de suas mãos cruzados. Ainda possuída, quanto mais eu dizia em oração que ela estava desligada no reino do espírito de Sérgio, mais o demônio chiava. Deus então me deu uma estratégia: ungir suas mãos com óleo e tentar descruzar cada dedo (pois isso representava sua prisão de alma com seu ex-esposo). Que coisa terrível foi tentar descruzar dedo por dedo. Sua mão quase parecia um pedaço de pau, de tão dura que estava. Ela me disse tempos depois que, nesse episódio, um anel quebrou-se em sua mão. Primeiro, descruzei todos os dedos da mão direita, depois passei para os da esquerda. A mão esquerda estava mais enrijecida ainda, uma coisa sobrenatural. Fui então ungindo e orando: "Em nome de Jesus, eu te declaro, Vânia, desligada do Sérgio... era nome de Jesus, eu te declaro, Vânia, desligada do Sérgio... ", repetidamente. Percebi que, paulatinamente, ela ia voltando a si à medida que os dedos de suas mãos iam sendo descruzados. Finalmente, após soltar todos, ela voltou a si totalmente. Então, eu disse a ela prontamente: "Repita comigo esta oração: Eu renuncio todo amor maligno que o diabo colocou em meu coração." Ela então disse: "Eu renuncio todo amor... cof, cof,..." . Sua garganta estava presa, os demônios não queriam deixá-la renunciar este sentimento. Mas ela foi adiante, até que conseguiu. Após este nosso primeiro encontro, Vânia saiu da minha sala como se tivesse literalmente levado uma surra; estava toda dolorida por dentro. Algo de muito forte havia acontecido no mundo espiritual. Sua libertação estava por vir.

Na semana seguinte, tivemos um novo encontro. Mais uma vez, houve uma resistência espiritual, só que muito mais amena que a primeira. Rapidamente, os demônios foram expulsos. Após essa experiência, levei-a a renunciar todos os vínculos que tinha com o Sérgio: casamento, juramentos, presentes, relações sexuais, encontros periódicos, etc. Ela fez toda oração. O tempo passou, e Vânia precisou ainda travar uma série de batalhas; entretanto, com uma diferença: agora tinha total controle dos seus sentimentos e ações. Sérgio, quando voltou novamente para galanteá-la, encontrou uma pessoa diferente, disposta a não mais ceder ao pecado. Vânia fechou todas as portas, proibiu o ex-marido de entrar novamente em sua casa, até que finalmente pôde experimentar uma completa libertação para a glória do Senhor. Hoje Vânia é uma mulher liberta!

7

Alianças entre Duas Pessoas: Implicações de Amizades e Relacionamentos Inescrupulosos

Não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus.
Tiago 4.4

No mundo antigo, as alianças tornaram-se necessárias para que houvesse confiabilidade e até sobrevivência entre os vários povos. Por isso, devido a questões políticas, culturais, comerciais, familiares, pessoais, etc, realizavam-se pactos que visavam unir pessoas ou grupos a um tipo de propósito estipulado que geralmente interessava a ambas as partes. Entretanto, Deus, quando chamou o seu povo e o separou de todos os outros, para que assim servisse de referencial aos demais, instruiu-lhe acerca das implicações espirituais dessas alianças. O que outrora se fazia sem qualquer escrúpulo ou zelo (espiritualmente falando), estava agora sendo ensinado por Deus que não deveria ocorrer daquela forma. Os fins não justificariam os meios. Alianças que fossem realizadas fora da vontade divina, fossem elas políticas, por amizade, comerciais e também conjugais, revelariam mais tarde verdadeiras maldições e armadilhas do inimigo. Era preciso que Israel estivesse atento sobre o perigo de uma aliança malfeita.

Conforme temos estudado, as alianças têm um aspecto lícito e podem em muito nos beneficiar, quando entendidas e feitas corretamente. O homem pode fazer alianças com Deus, estabelecer votos, promessas e, então, prezando pelo seu cumprimento, só atrairá bênçãos para a sua vida. Entretanto, sabemos que, a partir do Novo Testamento, o que se tornou fundamental em nosso relacionamento com Deus é o sangue de Jesus Cristo que foi derramado na cruz tanto para nos redimir dos nossos pecados como para nos religar ao Pai, "porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados" (Mt 26.28). O sangue de Cristo tornou-se o símbolo do novo pacto entre Deus e o seu povo. Sabemos, no entanto, que, além das alianças com Deus, há também passagens nas Escrituras que prescrevem outras maneiras de se estabelecer tais atos. Conforme vimos no capítulo anterior, um homem e uma mulher podem entrar em uma aliança espiritual abençoada por Deus por meio do casamento. A união sexual seria o ápice desta ligação tão profunda por meio da qual os dois se tornam uma só carne. E finalmente, aqui visando à nossa análise, há também inúmeras referências de pessoas entrando em uma aliança por interesses os mais diversos, por meio de um juramento, de um voto e de outras formas que mais adiante estaremos apresentando.

Beneficiando-se de uma Aliança a Dois

Se contextualizarmos isto, pode ser, por exemplo, que dois amigos cristãos sintam a necessidade de estarem compartilhando áreas de sua vida um com o outro, mas, para isso, decidem antes fazer uma aliança de confidencialidade e transparência. Esta relação de compartilhamento tem sido chamada de "prestação de contas", em que um ajuda o outro em suas dificuldades pessoais. Este tipo de aliança pode se mostrar demasiadamente importante, sobretudo para os que são líderes (embora qualquer cristão possa fazer), pois, se não cuidarmos, nossa tendência é mais e mais nos

distanciarmos dos outros e vivermos uma vida independente e anônima. Quantas e quantas vezes carregamos fardos pesados, culpas passadas, pecados inconfessos, fraquezas pessoais dissimuladas, e tantas outras coisas, sem ao menos permitir que um irmão nosso nos ajude a cumprir o que Paulo colocou como a própria lei de Cristo: "Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo" (Gl 6.2). Se permitirmos que alguém leve juntamente conosco os nossos fardos, acredito eu, estaremos vivendo uma vida muito mais saudável, mais alegre e, por que não dizer, até mais santa diante de Deus; pois agora, além de Deus estar cuidando do nosso bem-estar, temos também um colega de confissão que também estará velando por nossa integridade espiritual. Prestação de contas é um tema que também foi muito bem abordado por Charles Swindoll, no livro *Livre Para Servir*, no qual enfatiza a função de ser santo do pastor. Swindoll conta uma experiência interessante acerca do que temos aqui falado.

Recentemente, eu me reuni com um grupo de oração de pastores. Foi um bom tempo compartilhar necessidades, tanto ministeriais como pessoais. Depois um dos pastores aproximou-se de mim: "Chuck, prometa-me que sempre que você me vir, você me fará duas perguntas. Uma, é se eu estou pensando em alguém a não ser em minha esposa. A outra, é quanto tempo eu tenho passado em oração nas últimas 24 horas". Era uma grande proposta, exatamente do tipo que vai manter nós dois mais responsáveis ao Senhor e um ao outro.[2]"

-Citado por Anderson, Neil T. e Mylander, Charles, *Livre Para Servir*, Carisma, Sao Paulo, p. 163.

Creio que a visão bíblica de aliança entre duas pessoas pode neste ponto ser muito saudável, sobretudo para aqueles que estão buscando uma vida íntegra diante de Deus. Fica aí uma sugestão: Que tal buscarmos um parceiro de confissão? Ou quem sabe um grupo de prestação de contas? Veja o que é melhor para você, mas tente não ficar sozinho em sua caminhada com Deus. Quem vive uma vida espiritual solitária pode estar a um passo da queda. E eu tenho que dizer que, infelizmente, nós, pastores, somos os mais propensos a uma vida solitária, independente e ensimesmada. Neil Anderson, num seminário aqui no Brasil, falou sobre uma pesquisa feita nos Estados Unidos, onde se procurou entender o que fazem líderes caírem em derrota, ou seja, quais os passos ou as características que estão presentes na vida de um líder fracassado. Essa pesquisa, segundo Neil, constatou pelo menos quatro coisas: autoritarismo, independência, arrogância e adultério. Quando mais nos tornamos autoritários, independentes uns dos outros, arrogantes e ainda adúlteros (numa eventual queda), mais se aproxima nossa queda. Neste sentido, a prestação de contas pode nos levar a contarmos com pessoas que nos auxiliem, sondando essas fraquezas em nós, e vice-versa, de modo a poder mutuamente ajudar-nos espiritualmente.

Mas Há Alianças Ilícitas

Retornando agora ao nosso assunto propriamente dito, o que eu quis enfatizar com esta palavra sobre prestação de contas é que existem modos lícitos de fazermos alianças uns com os outros. Sabemos, no entanto, que existem meios de nos voltarmos contra Deus, realizando pactos que por Ele são desaprovados. Quando, por exemplo, alguém busca voltar-se para os ídolos e para os demônios; quando também um cristão verdadeiro mantém, por um descuido espiritual, relações sexuais antes do casamento ou então se casa com uma pessoa incrédula; e, finalmente, aqui visando à nossa análise, quando também se mantém amizades íntimas e relacionamentos com quem está carregado de trevas espirituais, tudo isso pode acarretar alianças prejudiciais e perniciosas do ponto de vista espiritual.

Veja em diversas passagens como de fato os homens podem se unir por meio de pactos espirituais:

- Aliança entre Jacó e Labão (Gn 31.54,55)
- Aliança entre Abraão e Abimeleque (Gn 21.27)
- Aliança entre Davi e Jônatas (1 Sm 18.3)
- Aliança entre Israel e o rei (2 Cr 23.3)

Estes são alguns exemplos, dentre os diversos na Bíblia, que respaldam o fato de que pessoas podem fazer alianças umas com as outras. Entretanto, acerca das alianças com os estrangeiros, com os ímpios e com gente que não conhece nem teme a Deus, os mandamentos bíblicos são enfáticos quanto à proibição. Atente para Êxodo 34.12: "Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que te não sejam por cilada." Deuteronômio 7.2 assevera: "...e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terá piedade delas." No Novo Testamento, Paulo também foi enfático: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, entre o crente com o incrédulo? " (2 Co 6.14-16). O apóstolo conclui, dizendo: "...purifiquemo-nos de toda impureza " (7.1) O mesmo apóstolo, anteriormente, escreveu: "...retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor" (2 Co 6.17). Deus, mediante sua Palavra, sempre se mostrou contrário a qualquer tipo de ligação espiritual entre os cristãos e não-cristãos.

Para entendermos como pode concretizar-se uma aliança no mundo espiritual, seria fundamental que relembrássemos como na Bíblia, entre os povos antigos (incluindo os judeus), concretizavam-se tais atos, para, a partir deste entendimento, pensarmos na seguinte questão: O que aconteceria com alguém que, mesmo inconsciente das implicações, praticasse com outra pessoa alguns desses atos que selavam as alianças nos tempos bíblicos? Qual seria a nossa resposta? Poderia ela estar estabelecendo pactos e vínculos espirituais sem ao menos ter conhecimento disso? Acredito que sim. Embora tal conhecimento de como se processavam as alianças quase inexista em nosso meio (e também em nossa cultura), tenho verificado, na prática do aconselhamento, que muitos estão presos a uma ou mais pessoas sem entender que de fato no passado realizaram alianças com elas. Pelo menos, quatro coisas eram feitas, quando se queria selar uma aliança nos tempos bíblicos:

1. **Realizava-se um juramento verbal, em que promessas eram feitas um ao outro:**

   "Eles responderam: Vimos claramente que o Senhor é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo. Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do Senhor "(Gn 26.28,29).

   "Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes; agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentiras, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei. Respondeu Abraão: Juro" (Gn 21.22-24).

2. **Podia haver entrega ou troca de presentes:**

"Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto" (1 Sm 18.3,4).

"Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança" (Gn 21.27).

3. **O estabelecimento de um memorial, ou seja, alguma coisa visível que servisse para lembrar os "contratantes" do pacto que fizeram:**

"Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos" (Gn 21.31).

"Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti. Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna. E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram" (Gn 31.44-46).

"Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém. Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu debaixo do carvalho que estava em lugar santo do Senhor. Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito; porquanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus" (Js 24.25-27).

4. **As alianças geralmente eram concluídas ou festejadas com uma grande refeição entre os envolvidos:**

"E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram" (Gn 31.46).

"Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo. Jura que nos não farás mal... Então Isaque lhes deu um banquete e comeram e beberam" (Gn 26.28,30).

Estas eram as principais vias de se estabelecer um pacto. Nos nossos dias, quando duas pessoas passam a manter uma relação espiritualmente ilícita, conforme as Escrituras prescrevem, e a partir daí fazem promessas uma à outra, dão e trocam presentes, estabelecem objetos que servem para representar um "memorial" da aliança e também têm o costume de fazer suas refeições juntas, objetivando com isso fortalecer mais e mais seu laço de amizade (ou namoro), podem, com tudo isso, favorecer o desencadeamento de uma forte aliança no mundo espiritual, prendendo ambas uma à outra. Mais tarde, precisarão de uma libertação, caso queiram livrar-se deste cativeiro. "Mas até comer juntos pode produzir aliança?", você talvez esteja perguntando. Um exemplo que posso citar é o caso de dois empresários quando estão querendo fechar um negócio de suma importância. Onde geralmente vão discutir sobre o assunto e tratar do negócio? Possivelmente num restaurante. Isto pode nos levar a entender que existe mesmo um "aspecto pactuai" por trás das refeições feitas em conjunto. Os negócios são fechados "comendo-se juntos". E por isso também que a Ceia do Senhor é feita em conjunto, ou seja, com toda a igreja, para que todos tenham ciência de que esta refeição espiritual está selando a unidade de todos aqueles que servem ao Senhor Jesus.

O Que Acontece nos Aconselhamentos

Nos aconselhamentos, ouvimos as mais diversas coisas sobre os sintomas dessas alianças. Alguns não entendem, por exemplo, por que são tão íntimos de um amigo que, por mais prejudicial que seja o relacionamento, não conseguem separar-se. Já há outros que ficam pensando: "Poxa, desde o dia em que comecei a ser amigo do Ricardo (por exemplo), passei a ter problemas semelhantes aos deles em minha vida." Há ainda os que estão presos no pensamento, nos sentimentos e em outras áreas. De fato, sentem-se atados espiritualmente a alguém. Mas como esses laços de alma se estabelecem? Vejamos alguns exemplos. A pessoa arranja um amigo ou então alguém para namorar e, durante esse relacionamento, vive dizendo: "Seremos amigos inseparáveis; ninguém vai destruir nossa amizade", "Se você não se casar comigo, não será de ninguém...", "Nunca vou me separar de você...", "Vou deixar minha esposa, e nos casaremos...", etc. Poderíamos pensar em outras tantas frases para exemplificarmos como podem se dar estas alianças, mas estas já bastam. Todas estas palavras, por mais que sejam carregadas de certa ingenuidade e também leviandade, podem gerar vínculos no mundo espiritual, pois sabemos do poder que há em nossas palavras. Nos casos em que tenho trabalhado com pessoas presas espiritualmente a outra (seja amigo, namorado, etc), um dos principais fatores são as palavras, frases e promessas feitas no passado. Tudo isto pode se constituir em fortes amarrações no mundo espiritual. Tais coisas

precisam ser urgentemente renunciadas, se queremos ser livres delas.

Além dos juramentos, há a troca de presentes. Pode ser que existam objetos em sua casa, de antigos amigos, namorados, amantes, etc, que podem estar prendendo-o a essa pessoa do seu passado. Esses objetos têm conteúdos pactuais. Em muitos casos, tenho orientado às pessoas que os destruam, sobretudo se ainda se encontram presas a esses parceiros ou amigos do passado que tanto mal lhe fizeram. Como é interessante ver, no período quando vão destruir tais coisas, muitos serem tomados de choro, medo e tristeza profundos. Alguns chegam a escutar vozes dizendo para não destruí-los; mas, após desfazerem-se de todos esses objetos, a sensação de liberdade vem como uma recompensa muito grande. Não quero com isso afirmar que todos os objetos de amigos e outros do passado estejam nos prendendo; pode ser que não. Mesmo assim, é importante que oremos sobre cada um deles, quebrando todo vínculo espiritual. Mas grave isto: se você tem algo que lhe foi dado por alguém no seu passado e ainda se sente preso a essa pessoa (por meio de sentimentos, sonhos noturnos constantes, etc), é necessário destruir essas coisas. São objetos contaminados, que estão representando uma aliança no mundo espiritual.

Finalmente, há os que possuem em casa algum tipo de "memorial" que foi usado para selar a aliança. Este precisa ser com mais urgência destruído. Lembro-me de haver atendido uma jovem que, no passado, havia sido noiva de um rapaz. Mas já havia passado muito tempo desde a ruptura do relacionamento. Entretanto, quando veio conversar comigo, trazia no dedo a aliança do antigo noivado. Quando observei aquilo, perguntei-lhe: "Por que usa esta aliança?" Ela me respondeu: "E do meu antigo noivo; já nos separamos, mas mesmo assim continuo usando esta aliança por usar. Tem alguma coisa a ver?" Pedi licença a ela e tirei a aliança de sua mão. Ela me olhou um pouco assustada, e perguntei-lhe: "O que está havendo?" Ela me respondeu: "Alcione, quando você tirou a aliança, senti uma coisa ruim saindo de meu corpo." Com isso, deduzi que aquele anel estava ainda prendendo-a espiritualmente a seu antigo noivo. Por isso, orientei-a a que se desfizesse da aliança.

A Contaminação Espiritual

Uma coisa que tenho constatado é que, à medida que se estabelece um vínculo espiritual com outra pessoa, pode haver contaminação espiritual. Mas como? Os espíritos que atuam em um passarão a atuar no outro, e vice-versa. Abaixo, relatarei casos que testificam do que estou falando. Mas, de antemão, já dá para entender por que o nosso Deus nos alerta sobre o perigo de qualquer ligação mais próxima entre um crente e um descrente, entre alguém que está na luz e outro que está nas trevas. Não estou propondo que sejamos antipáticos em relação àqueles que ainda não conhecem ao Senhor; de modo algum. Como poderíamos ganhá-los para Cristo senão por meio de certa aproximação? O que estou dizendo é sobre um tipo de relacionamento que já deixou de visar o evangelismo e também não é mais uma simples amizade. Nesses casos, o vínculo estreitou-se ao ponto da *intimidade.*

Os relacionamentos que podem trazer algum tipo de contaminação espiritual podem ocorrer de algumas maneiras: entre dois cristãos, quando um deles (ou ambos) está oprimido por demônios; entre um cristão e um incrédulo e também entre duas pessoas que ainda não conhecem ao Senhor, sendo que uma delas tem fortes envolvimentos com o ocultismo e as forças espirituais da maldade. Essas aproximações, quando além dos limites cristãos, podem trazer transferências espirituais e produzir também fortes vínculos. Gostaria somente de fazer uma ressalva acerca dos casos em que, num casamento, somente um dos cônjuges serve ao Senhor. Em situações que tais, diz a Bíblia que o cristão não deve separar-se do não-cristão, mas, por meio do testemunho e da oração (fazendo guerra espiritual, inclusive), necessita santificar o seu companheiro com quem está em aliança: "Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada

no convívio do marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos" (1 Co 7.14). Desta maneira, eu acredito que não há contaminação.

Abaixo, passo a relatar o testemunho de alguns casos nos quais constatei tanto a aliança entre pessoas, assim como a contaminação espiritual conseqüente desses relacionamentos.

Apegada a um Amigo

Paula (este não é o seu nome verdadeiro) foi uma pessoa que atendi em meu escritório. Ela veio procurar-me porque queria se ver livre de uma forte ligação espiritual com um colega. Segundo o seu relato, quando tinha 18 anos, descobriu perto de sua casa um adolescente chamado Bruno (este não é o seu nome verdadeiro), que estava na época com 12 anos, precisando ser urgentemente ajudado, devido a sérios problemas em sua família. Ela, como era uma moça mais madura, começou a dar todo suporte emocional e espiritual a Bruno. Entretanto, os anos foram passando e o relacionamento dos dois começou a estreitar-se mais e mais. Embora não tivessem qualquer afeto (desejo de namorar) um pelo outro, achavam que deveriam levar muito a sério aquela amizade. Disse-me Paula que ambos começaram a fazer promessas do tipo "Nunca vamos nos casar; seremos amigos eternamente; ninguém poderá nos separar...", "Se você morrer, morrerei junto" e outras tantas que serviam para selar sua amizade. Eles também dormiam juntos, sem, contudo, manter qualquer contato físico. Tudo era simples amizade, que, com o tempo, tornou-se uma obsessão.

Quando Paula veio procurar-me, já estava com os seus 24 anos, e Bruno com 18. Ela, com sua consciência pesada, estava entendendo que esse nível de relacionamento estava errado. Queria se desligar dele, mas não conseguia. Precisava de ajuda. Mostrou-me ainda um cordão que Bruno lhe havia dado, acerca do qual disse: 'Não tiro este cordão para nada, tenho uma afeição enorme por ele." Quando ouvi o relato dessa jovem, automaticamente entendi que ela e o rapaz estavam presos no mundo espiritual um ao outro. Para que isso acontecesse, além de toda a amizade no decurso dos anos, outras coisas mais ocorreram, como: palavras de juramento um ao outro prometendo eterna fidelidade, presentes e objetos trocados (parece que o seu cordão era um forte vínculo para confirmar a ligação entre eles). Tudo isso reverteu-se numa grande armadilha espiritual para ambos. Precisavam de alguém que os ajudasse a sair do cativeiro.

Quando levei Paula a renunciar tal vínculo, ela chorou bastante. Teve que renunciar também as promessas, os pactos, os presentes e tudo o mais que fortaleceu esta aliança. Entretanto, o choro intensificou-se quando queimamos juntos o cordão, que evidenciava ser o "memorial" da aliança entre ela e Bruno. Precisei de mais umas duas entrevistas com Paula, até poder ver sua completa libertação. Que o nome do nosso Deus seja glorificado por isso!

Um Espírito Transferiu-se para Mim

Mara (este não é o seu nome verdadeiro) era uma mulher de mais ou menos 33 anos, divorciada, que veio procurar-me em busca de ajuda na área de libertação e cura interior. Após ouvir sua história, carregada de decepções com o antigo esposo, assim como outros problemas de ordem emocional, senti no meu íntimo que deveria orar por sua vida. Quando estava orando, comecei a confrontar os espíritos de prostituição, de divórcio e outros mais que destroem a vida afetiva das pessoas. Imediatamente, para minha surpresa, um espírito maligno tomou o corpo de Mara. Nas minhas ministrações, quando os demônios se manifestam, ordeno que saiam imediatamente em

nome de Jesus; entretanto, no caso em pauta, senti que deveria fazer pelo menos duas perguntas a eles. E claro que sei que o diabo é o pai da mentira e que não devemos nos fiar no que diz, nem mesmo padronizar este tipo de prática. No entanto, diz a Bíblia que em dada situação o Senhor Jesus sentiu também que deveria saber o nome de uma entidade que tomava o corpo de um homem. Tal ato só repercutiu em libertação na vida daquele geraseno (Mc 5).

Ordenei que em nome de Jesus o demônio me dissesse seu nome e como entrara ali. Veja o que ouvi: "Sou a pombajira e entrei aqui por meio de uma amiga." "Uma amiga?", perguntei. "Em nome de Jesus, você me dirá o nome da amiga e quanto tempo faz que entrou neste corpo." Disse o demônio: "O nome da amiga é Alice (este não é o seu nome verdadeiro) e estou aqui há seis anos. Eu já atuava nessa outra e resolvi passar para esta também." Após sentir que não deveria em mais nada interpelar esse espírito, ordenei-lhe que saísse em nome de Jesus. Imediatamente, Mara voltou a si e perguntava o que havia acontecido, pois não se lembrava de nada. Antes de prestar-lhe todo esclarecimento, perguntei-lhe: "Mara, você conhece uma tal Alice?" "Conheço, sim, pastor, mas o que tem isso a ver?" - perguntou-me. Então indaguei-lhe: "Há quanto tempo você a conhece?" Mara então me respondeu: "Veja só, pastor: eu vim do Rio de Janeiro para esta cidade já faz uns 6 anos. Logo que cheguei aqui, Alice foi uma das pessoas que mais me acolheu. Nós nos tornamos amissíssimas. Mas, com o decorrer do tempo, percebi que o nosso relacionamento estava sendo prejudicial para mim, especialmente depois de minha conversão. Quis dar um basta em nossa amizade; no entanto, ela me liga e me persegue direto, dizendo que eu não posso me distanciar. Não sei o que faço" (porque este confronto e interpelação ao demônio foi algo permitido por Deus, veja como as informações se encaixaram). Após ter-me dito isto, expliquei-lhe tudo que havia acontecido e por que, a partir de então, deveria romper toda intimidade com Alice. Ela concordou imediatamente. Precisou também destruir objetos e presentes que lhe foram dados pela amiga, e, como já era esperado, chorou bastante enquanto fazia isso. O diabo de fato estava mantendo suas emoções em cativeiro. À luz de mais essa experiência, pude constatar que os objetos (num relacionamento que envolve aliança) são como se fossem intermediários espirituais entre aqueles que estão presos um ao outro; por isso, podem estimular a ação satânica.

Finalmente, após Mara passar por todo o processo de desligamento, pôde estar testemunhando para mim de sua libertação.

Uma Dor Semelhante à do Irmão

Maria (este não é o seu nome verdadeiro) foi uma senhora que veio buscar minha ajuda em um seminário que realizamos numa cidade próxima. Lembro-me muito bem desse episódio. Após o término de minha primeira palestra, o pastor local tomou a palavra e disse que, antes de a igreja estar liberada para ir para casa, precisava orar por Maria. O pastor pediu-me que dirigisse a oração. Ele compartilhou comigo que essa irmã era uma serva de Deus muito dedicada e que agora, de umas semanas para cá, estava com uma dor nas pernas tão grande que às vezes não conseguia nem sentar-se. Isso a estava atrapalhando de vir à igreja, trabalhar e viver de modo feliz. Essa irmã veio à frente, orei repreendendo o espírito de enfermidade e também pedindo que o Senhor interviesse tirando a dor. Depois disso, o pastor orou, e todos fomos para casa.

No outro dia, após a palestra seguinte, fui procurado por Maria. Novamente, ela veio falar-me de sua dor na perna. Perguntei-lhe: "Foi pela senhora que orei ontem, não é mesmo?" Ela me respondeu: "Foi por mim, sim, pastor, mas a dor ainda não saiu; não sei o que fazer..." Após ter-me dito isto, perguntei-lhe: "Há quanto tempo tem estado com esta dor?" Ela respondeu-me: "Já faz um bom tempo...", e, sem que eu lhe perguntasse algo mais, disse-me: "E interessante, pastor Alcione. Esta mesma dor que sinto é também a dor da perna do meu irmão. Ele é canceroso, está mal, mas

tem-se afundado dia a dia no espiritismo. Ele tem uma casa de dois andares, e o segundo andar é um centro espírita. Desde que comecei a visitá-lo, comecei a sentir essa dor tão terrível..." Quando ouvi isso, perguntei-lhe também: "Você tem um tipo de afeto exagerado em relação ao seu irmão, ou seja, gosta dele em demasia? Preocupa-se além da conta?" Ela me disse: "Ah, sim, pastor, todos falam isto. Eu tenho uma preocupação fora do normal com meu irmão, um vínculo muito grande com ele, um amor demasiado." Após ouvir seu relatório, pensei na possibilidade de um laço de alma entre ela e seu irmão. Embora eu compreenda que não haveria nada de mais no fato de Maria amá-lo, pois além de estar doente, também, é claro, era o seu irmão de sangue, me chama a atenção às vezes esses sentimentos e preocupações exagerados, fora do normal; parece mesmo, em alguns casos, haver uma ligação de alma perniciosa. Esse parecia ser o problema de Maria com o seu irmão.

Orei por ela, levando-a a renunciar qualquer vínculo de alma e também a expulsar demônios que se transferiram do irmão para ela. Maria conseguiu fazer isso com certa facilidade. Enquanto procedíamos deste modo, uma irmã da minha equipe que me ajudava na intercessão teve uma visão onde Deus lhe mostrava uma perna bem grande e inchada sobrepondo-se à perna de Maria. Na autoridade de Cristo, anulamos esta transferência, cortamos esse vínculo espiritual entre ela e seu irmão e expulsamos todas as potestades. Como foi grande a nossa alegria quando, assim que acabamos de orar, Maria, que outrora estava cheia de dores em sua perna, agora estava ali balançando-a para todos os lados, dando chutes e levantando-a com grande alegria em seu rosto. Foi ela quem nos disse: "Pastor, eu não sinto mais nada; estou completamente liberta. A dor sumiu! Aleluia!" Com esta experiência, pudemos muito nos alegrar em Deus. A Ele toda a glória!

8

No Cativeiro de um Pecado

Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

Romanos 7.15

Renato (este não é o seu nome verdadeiro) foi um jovem que entrou em minha sala dizendo precisar de uma ajuda urgente. Já não mais sabia o que fazer para superar suas compulsões sexuais. Apesar de toda oração, entrega e consagração, não tinha jeito, dizia ele, sua vida era um inferno mental! Ele começou contando-me que estava namorando uma pessoa de sua igreja, mas seus impulsos sexuais eram tão grandes e violentos que, por não poder satisfazê-los com ela, um dia, não suportando tanta pressão mental, tomado por aquele impulso, foi até uma boate e ali se relacionou sexualmente com várias mulheres. Como era de esperar, além de não conseguir saciar sua sede por sexo (aliás, piorou), sua namorada descobriu o episódio e aí tudo acabou de modo terrível. O relacionamento chegou ao fim.

Renato estava partido ao meio. Por mais que se esforçasse para ser fiel a Deus, as coisas continuavam a piorar. Um verdadeiro caos, pois sua mente não parava de ser bombardeada com pensamentos impuros. Quando ele me procurou, disse-me que nos últimos dez dias já se havia masturbado mais de 70 vezes. Já pensou? Sua mente não parava de produzir imagens sexuais. Renato era alguém que queria ser liberto, mas estava em profunda crise, precisava mesmo ser ajudado. Veja o que me disse em nosso primeiro aconselhamento: "Alcione, preciso ser urgentemente ajudado. Quero ser fiel a Deus, mas meus impulsos sexuais são fortíssimos. Esta semana fui a um médico e solicitei sua orientação acerca do meu problema. Pedi a ele uma medicação que atenuasse meus impulsos e também perguntei inclusive sobre uma possível cirurgia que visasse a extinguir de mim minhas compulsões. Não agüento mais. Quero ser livre a qualquer custo! Quero somente ter paz para servir a Deus." Chocado com seu desespero, disse a ele que precisaria passar por uma libertação acurada em sua vida sexual. Após relatar-me o seu passado, que esteve carregado de envolvimentos e mais envolvimentos com mulheres e prostitutas (assim como também havia vários casos de aberrações sexuais na família), levei-o a confessar seus pecados a Deus, a renunciar os espíritos de prostituição, a desligar-se espiritualmente das parceiras sexuais do passado e, finalmente, oramos em prol da quebra de toda maldição familiar. Após esta ministração, já se podia perceber uma forte mudança até mesmo no rosto de Renato. Ele demonstrava estar calmo, em paz e agora com um novo vigor para caminhar com Cristo. Estive acompanhando esse jovem no decurso das semanas que se foram passando e fiquei tremendamente grato a Deus pela grande libertação que nele operara. Ele agora tinha seus impulsos sexuais controlados e pleno controle sobre seus pensamentos. Uma nova paz estava reinando em sua vida...

Casos como o desse jovem podem expandir-se para diversas outras áreas da vida humana. Tenho aconselhado pessoas que, por exemplo, não conseguem ter controle na área da mentira. Por mais que se esforcem, aqui e acolá voltam a mentir. O ciclo tornou-se vicioso. Uma mentira vai levando a outra. Para outros, a fraqueza é o ciúme, a inveja, o alcoolismo, as drogas, o cigarro, a pornografia, os pensamentos impuros e obsessivos, músicas mundanas, ódio, glutonaria, bebedeira, atração pelo oculto e outras coisas mais. E certo que todos nós podemos ter fraquezas nessas áreas e, assim, sermos tentados para o pecado. Temos realmente áreas vulneráveis. João disse que "se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 Jo

1.8). Se batermos a mão no peito e dissermos que não somos tentados ou que também não cometemos deslizes, estamos enganando a nós mesmos. João disse ainda mais: "Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós" (1 Jo 1.10). Ou ainda somos tentados ao pecado e podemos ceder a ele, ou então Deus é mentiroso! Certamente, Deus não é mentiroso, e, porque Ele nos conhece, pode afirmar que ainda erramos em nossa caminhada cristã. Errar, então, é humano e também cristão, mas, e permanecer no erro? Permanecer no erro pode ser conseqüência de alguém que ainda não conheceu Jesus ou então de alguém que está *cativo de um pecado.*

Todo aquele que já nasceu de Deus não tem mais prazer no pecado. Fomos gerados pela Palavra de Deus e, por isso, nosso desejo é nos realizar em Deus. O contrário disto é estranho à mensagem do evangelho. Contudo, quem permanece no pecado e não demonstra qualquer atitude de arrependimento, ainda não teve seu encontro com Jesus. Precisa nascer de novo, conforme já vimos. Entretanto, neste capítulo, o meu objetivo é falar sobre aquelas áreas de nossa vida onde ainda podemos estar em cativeiro. Quem está em um pecado e confessa-o a Deus, mas torna a praticá-lo, confessa-o novamente e torna a incorrer nele, e assim sucessivamente, está realmente num cativeiro espiritual. Então, a seqüência: pecar-confessar, pecar-confessar, pecar-confessar, etc, é característica de alguém que está preso espiritualmente a um pecado. Mas como nasce tal escravidão?

O Pecado é um Senhor Cruel

Veja o que disse Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado" (Jo 8.34). Se alguém então começa na prática de um pecado e o segue praticando, a tendência é tornar-se escravo desse pecado. Sujeitar-se ao pecado é colocá-lo como seu senhor. O pecado é um senhor cruel que exige plena submissão dos seus súditos. Quem faz de um pecado seu senhor, acaba tendo que se sujeitar às suas ordens. Mas você já conheceu algum escravo feliz? Alguém que dissesse: "Eu tenho prazer em minha escravidão"? Talvez haja alguns profundamente pervertidos que digam isto, embora no íntimo não sejam felizes. Ouvir isto de um cristão, porém, é impossível. Todo cristão escravizado por um pecado odeia sua escravidão. Embora se veja inicialmente seduzido por seus apetites carnais, pela expectativa de desfrutar momentos de prazer, o que vem a seguir é revolta e tristeza. Um alcoólatra, após embriagar-se e voltar à sobriedade, possivelmente quebrará todas as garrafas que vir à sua volta. Um viciado em pornografia, após chegar ao clímax do seu prazer, cairá em vazio profundo e culpa e rasgará todas as revistas sujas que vir por perto. O que mentir, após livrar-se de uma situação que o impelia a tal atitude, se odiará mais uma vez. Enfim, não existe um escravo satisfeito com sua situação. Nenhum cristão, genuinamente convertido, gostaria de estar dominado por um pecado.

Veja, por exemplo, o dilema de Paulo. Alguns discutem se quando Paulo escreveu a passagem de Romanos 7 estava aí se referindo a um período anterior ou posterior à sua conversão. Eu acredito que esse texto faça referência ao apóstolo após a sua conversão; mas, caso eu esteja errado, se Paulo está falando de conflitos anteriores ao seu encontro com Cristo, não vejo maiores problemas na aplicação do texto. O fato é que temos aqui um homem sincero em sua fé (fosse ele ainda judeu ou já cristão), mas que está padecendo sérios conflitos com sua carne. Veja o que ele diz: "Eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto" (w. 14,15). Paulo, revoltado com sua situação, está dizendo: "Eu sou mesmo um carnal! O que eu faço me revolta; pode me dar um prazer temporário, mas é algo detestável!" Veja como ele está em crise consigo mesmo. Quantos de nós já não passaram por esta mesma situação de Paulo? Eu mesmo já me encontrei muitas vezes em

Romanos 7, em crises com o meu modo de agir e com sérias dificuldades para superar áreas de minha carne. Muito embora não saibamos em que "escravidão de pecado" Paulo se encontrava, sua confissão deixa claro a sua dificuldade em vencer determinadas áreas de fraqueza em sua vida. Se o apóstolo tinha esses problemas, que diríamos nós? E melhor que sejamos honestos com nós mesmos em reconhecer nossas fraquezas e possíveis áreas de escravidão. Só assim Deus poderá tratar-nos.

Sondando Onde Tudo Começou...

Se hoje alguém se encontra escravizado a um pecado, isto com certeza não aconteceu do dia para a noite, nem mesmo é mero acaso. Toda escravidão tem uma origem. E preciso que voltemos os nossos olhos para o nosso passado, a fim de averiguar onde começamos a ceder nessas áreas de pecado. Veja o que foi dito aos cristãos de Efeso: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras" (Ap 2.5). Aqui somos orientados a fazer pelo menos quatro coisas: Primeiro, *lembrar,* ou seja, fazer uma retrospectiva de nossa história. Não nos é dito: O que passou, passou. Não! Se o pecado não foi confessado, trate de olhar lá atrás, para então confessá-lo a Deus. A segunda palavra *é onde.* O que isso significa? "Onde" tem a ver com o momento e o tipo de pecado que praticamos. Devemos mencionar a Deus a área em que caímos. Alguém, por exemplo, que hoje padece do vício do álcool deve se lembrar quando começou a envolver-se com esse pecado e confessá-lo ao Senhor. Isto serve para todos os demais pecados. Ver onde começamos a cair e ali aplicar o sangue de Jesus. A terceira coisa é: *arrepende-te.* Arrependimento é mudar a nossa mente em relação ao nosso erro; se antes pensávamos que não tinha nada a ver praticar este pecado ou que Deus não iria se importar tanto com ele, paramos de pensar tais coisas e nos arrependemos. Finalmente, o texto nos ensina *a voltarmos a prática das primeiras obras.* Eu acredito que este voltar a Deus *é* quase um resultado de já termos nos lembrado de nossos delitos e nos arrependido perante Deus. De acordo com o que tenho verificado na prática de aconselhamento, se fecharmos a porta do pecado, no momento em que ela foi aberta, e ali aplicarmos o sangue de Jesus, já teremos dado um grande passo na libertação de qualquer um que esteja buscando ser livre de um cativeiro moral.

Troque as Informações de Sua Mente

Veja só o que Paulo escreve em sua Segunda Epístola aos Coríntios: "Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (10.4,5). Aqui o apóstolo está nos retratando uma verdadeira batalha que pode se dar em nossa mente. Ele fala de fortalezas, de sofismas, de pensamentos e de tudo que possa ir contra o conhecimento de Deus. O objetivo de todo cristão é *levar cativo todo pensamento a obediência de Cristo.* Mas e quando não conseguimos isto? O que fazer quando não tenho mais controle sobre um pensamento? E preciso que se trave uma verdadeira guerra espiritual, pois, segundo a ótica de Paulo, isto pode estar evidenciando o estabelecimento de uma fortaleza espiritual. Sabemos que o principal alvo do diabo é dominar a mente do homem, pois, assim fazendo, o terá por completo debaixo do seu controle. Comandando-se a mente, tem-se o controle do corpo, da língua, dos sentimentos, das vontades, da forma de relacionar-se socialmente, em suma, de tudo. Sendo assim, é de extrema importância que esta parte vital de nossas vidas esteja por completo no controle sob o nosso Deus.

O texto bíblico diz que possuímos armas espirituais com as quais temos poder para destruir todas

as fortalezas. Mas qual é o sentido próprio deste termo? Historicamente falando, esta expressão faz referência àquelas muralhas (ou grandes muros) que cercavam as cidades antigas, visando a proteger os moradores das invasões dos povos inimigos. Segundo a perspectiva paulina, esses muros também podem instalar-se espiritualmente na mente de pessoas e impedi-las de ter seus pensamentos livres. E como se o inimigo conquistasse um espaço circunscrito na mente de alguém, objetivando com isso influenciar seus comportamentos, palavras e atitudes. Neil Anderson, em seu livro *Caminho da Libertação,* traz uma definição interessante sobre o significado de fortaleza: "um padrão habitual estabelecido de pensamento e de conduta, contra o que o indivíduo vê-se virtualmente impotente para escolher ou agir".[26] Em outras palavras, pode caracterizar-se como um pensamento do qual não se tem controle, um sentimento obsessivo e destruidor e também uma falsa idéia que não sai da cabeça.

Como fazer para resolver e dissipar essas fortalezas na mente? Primeiramente, é preciso usar as armas espirituais e confrontar diretamente as potestades espirituais, ordenando que saiam. Este é o primeiro passo. E, depois, o que fazer? Veja o que Paulo escreve aos Romanos: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (12.2). A mente também precisa ser renovada. O diabo só instalou essa fortaleza porque anteriormente cedemos lugar a diversas informações erradas em nosso pensamento. Se hoje você tem uma fortaleza mental na área da pornografia, é porque encheu a sua cabeça com pornografia. Se o pensamento fixo é mentira, é porque encheu também a sua cabeça com mentira. Com todas as áreas de pecado, geralmente é assim que acontece. Primeiro abrimos espaço em nossos pensamentos, cultivamos o pecado, acolhemos uma série de informações erradas, e assim a fortaleza satânica vai se estruturando mais e mais. E, à medida que o tempo vai passando, mais terreno o diabo vai conquistando e mais dificuldade teremos para vencer essas fortalezas adiante.

Uma coisa também que devemos entender é que, antes de vir a Cristo, tivemos uma série de experiências negativas. Acolhemos lixo e mais lixo, informações e mais informações.

[:6]Anderson, Neil T., *Caminho da Libertação,* Abba Press, São Paulo, p. 107.

Muitas coisas contrárias aos desígnios de Deus foram tomando lugar em nossos pensamentos no decorrer de nossa formação. Algumas pessoas aprenderam que eram imprestáveis, que não valiam para nada. Cresceram escutando isso. Outros aprenderam que na vida só vencem os mais "espertos" e, então, enveredaram-se pelo caminho da mentira, dos trambiques e da trapaça. Muitos de nós tivemos contato com o sexo antes do casamento, com determinados vícios, com músicas de mensagens perniciosas, em suma, com muita coisa errada. Já há outros que cresceram sem seus pais ou sem um deles, carregando até hoje uma carência descomunal na área afetiva. Quantos de nós também não viemos para a igreja com o casamento destruído, alguns já separados, e tantos outros problemas. Em síntese, o que quero dizer é que trouxemos do passado muitas informações erradas em nossa memória. Quando viemos a Cristo, ninguém apertou o botão "APAGANDO INFORMAÇÕES DO PASSADO" fazendo com que tudo de ruim ou negativo que nos aconteceu deixasse de existir em nossos pensamentos. Foi assim que aconteceu? De fato, não. E por isso que o apóstolo está escrevendo aos crentes em Roma, dizendo-lhes que, se quisessem mesmo viver de modo digno do evangelho e também plenamente transformados, seria necessário que renovassem suas mentes. Renovar, segundo o dicionário, quer dizer: mudar, modificar, substituir, recompor. E jogar fora todo lixo de informações que acolhemos em nossa história pregressa até o presente e substituí-lo por novas informações. Mas quais são estas informações? Onde buscaremos novos pensamentos e uma nova identidade? Na Palavra de Deus.

Quando nascemos de novo, tornamo-nos filhos de Deus (cf. Jo 1.12). Se somos filhos de Deus, temos então uma nova identidade. O filho também é herdeiro; por isso, temos ricas promessas para nós. Paulo fala da "riqueza da glória da sua herança nos santos" (Ef 1.18) e também que nos tornamos "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8.17). Veja só quanta coisa maravilhosa para nós. Há ainda muitas outras promessas. Diz Paulo que fomos justificados e, por isso, "já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). A Bíblia diz também que somos santos, e não mais miseráveis pecadores (Ef 1.1). Somos sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13,14). Além disso, somos também santuário do Deus vivo, e habita dentro de nós o Espírito Santo (1 Co 3.16). E assim poderíamos alongar a lista, mencionando quantas e quantas coisas Deus fez conosco após termos confiado nossa vida a Ele completamente.

Temos de fato uma nova vida, somos novas criaturas, temos uma nova identidade. Somos diferentes. Algo mudou em nós. Mas, apesar de tudo isto que o Senhor fez por nós, já percebeu o número de cristãos que vivem aquém das promessas de Cristo? Quantas vezes aquilo que Deus falou conosco choca-se com outras informações que disseram acerca de nós no passado? Às vezes, quando a Bíblia diz que fomos aceitos por Deus, que Ele nos ama, somos confrontados pelo nosso passado marcado pela dor e pelo desafeto. Outras vezes, aprendemos que o nosso Pai celestial nos perdoa, porém fomos, às vezes, tão cobrados em nosso passado que parece impossível descansar plenamente na justiça e graça do Senhor Jesus. E assim poderíamos mencionar tantas coisas, que fizeram parte de nossa história, que estão engendradas em nossa mente e que hoje servem de obstáculo para abraçarmos e vivermos as promessas de Cristo. São verdadeiras fortalezas. Mas o que fazer com esse lixo que ainda carrego em minha mente? Só há uma maneira: jogue-o fora. Desaprenda o que você aprendeu. Reprograme sua mente dentro dos critérios da Palavra de Deus.

Todas as vezes que surgir um pensamento contrário do tipo "Deus não o ama mesmo, seu miserável pecador", tente trocá-lo por outro que se coadune com a verdade bíblica: "Deus me ama, sim, e eu fui aceito por ele incondicionalmente!" Quando você ouvir: "Este pecado que praticou é imperdoável", reforce seu pensamento com a Palavra: "O Texto Sagrado diz que o sangue de Jesus me purifica de todo pecado. Por isso, não há nada que Ele não possa perdoar." E assim, à medida que idéias erradas vierem à tona, se conseguirmos substituí-las por outras que sejam verdadeiras de acordo com a nossa nova vida em Cristo, estaremos, com o tempo, renovando mais e mais nossa mente e, assim, experimentando com mais intensidade todas as promessas de Cristo para nós!

O Segredo do Sucesso: Andar no Espírito

Diz o escritor da Epístola aos Hebreus que Jesus foi "tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (4.15). Como é que Ele conseguiu isto, já que era homem sujeito às mesmas paixões e concupiscências que nós? Qual foi o segredo de sua vitória sobre o pecado? Certamente Jesus poderia ter cedido às pressões deste mundo e se desviado do propósito divino, mas não o fez. Um texto que pode muito bem elucidar-nos como o Mestre mostrou-se vencedor sobre todas as tentações, passando vitoriosamente sobre cada uma delas, está em Lucas 4, no episódio da tentação no deserto da Judéia. Diz o evangelista que Jesus foi levado para esse deserto pelo Espírito Santo, com o propósito de ser tentado. Ele precisaria passar por todas estas coisas, pois, "embora sendo filho, aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu" (Hb 5.8). Mas uma coisa muito importante, e que devemos aprender com Jesus, é que Ele não foi para o deserto de qualquer maneira. Não era o fato de ser Filho de Deus que por si lhe garantiria a vitória. Não! Diz Lucas que "Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi guiado pelo mesmo Espírito no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo" (w. 1,2). Ele estava cheio do Espírito Santo! Cheio de Deus e de convicção de sua obra dada pelo Pai. Assim também nós, se quisermos ser vitoriosos

sobre o nosso pecado, só há uma maneira: estarmos cheios do Espírito Santo. Quantas vezes, deparando-nos com áreas de tentação e fraqueza, e ainda movidos pela mensagem do domingo à noite, nos quebrantamos, fazemos mil promessas a Deus, pegamos um papel, escrevemos os passos a serem dados, logo na semana voltamos às mesmas práticas de outrora. O que há de errado? Por que não consigo vencer esta área em minha vida? Talvez porque ainda estamos querendo lutar com as nossas próprias forças. De nada adiantarão os votos, as promessas, os choros e tudo o mais, se não estivermos cheios do Espírito Santo. Para isso, precisamos gastar tempo diário com Deus em oração, tirarmos um tempo na semana para jejuarmos, ler e meditar a Palavra e fechar todas as brechas em nós. Eu acredito que isso pode nos fazer cheios de Deus. O fato de Jesus encontrar-se nesta condição fez com que os ataques contra Ele sucumbissem um a um.

Pequenos Pecados... Grandes Pecados

Jesus também, falando sobre as tentações da carne, nos ensinou: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26.41). Não existe carne que suporte por muito tempo a tentação. Uma hora, ela vai fraquejar. Não adianta orar e, ao mesmo tempo, dar lugar à carne. Será um serviço inútil. Se quisermos vencer as pressões do dia-a-dia, o mundo e também todas as ciladas do diabo contra nós, é necessário empunhar todas as armas. Será necessário agir com vigilância e oração. O nosso espírito que já foi regenerado não tem qualquer problema com as pressões do mundo, nem mesmo está sujeito às tentações. Mas da carne precisamos cuidar. Ela não se converte, nem pode ser melhorada. Nossa carne é tão maligna que precisa morrer. O remédio para ela é a cruz! Por isso Jesus ensinou: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16.24). Ele pede que neguemos a nós mesmos, ou seja, todos os apetites e paixões da carne, a soberba da vida, a concupiscência dos olhos, e tudo aquilo que contrasta com a sua vontade para nós. A carne conduz ao pecado, o pecado à morte espiritual, e este ciclo desencadeará um cativeiro moral e espiritual.

Devemos ser honestos com nós mesmos e sondarmos aquelas áreas em que nos achamos mais vulneráveis e predispostos. E preciso romper logo com esses pecados, antes que eles nos dominem e reinem sobre nós. Muitos se deixam levar por suas paixões e acabam em uma prisão espiritual. Precisam agora ser ajudados com urgência. Uma coisa importante é tentar deter o pecado logo em sua raiz, antes que tome proporções maiores. Jesus nos ensinou que tanto o homicídio como o adultério, antes de sua consumação, já aconteceram na mente de quem os praticou. O erro, então, não aconteceu no momento da consumação do pecado. No coração, tal coisa já estava em curso. Se conseguirmos romper com um erro logo quando brotar em nossa mente, rejeitando-o com veemência, confessando a Palavra, buscando a ajuda de alguém, poderemos com certeza evitá-lo. O problema é que, quando já praticamos algo errado, isso já estava em nosso coração sendo alimentado há horas, dias e até semanas. Então, o pecado vem como uma conseqüência natural de o termos estimulado.

Veja o que Salomão escreve em Cantares 2.15: "Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor." Ah, se conseguíssemos deter estas raposinhas quando iniciam seu curso de ação! Às vezes, nós, evangélicos, temos uma preocupação enorme com aqueles pecados que mais nos assustam: adultério, roubo, divisão de igrejas, etc. Tudo isso nos choca bastante. Quando alguém cai em um desses pecados, quanta dor! Mas não paramos para pensar que todos estes pecados GRANDES um dia começaram PEQUENOS. São essas raposinhas descritas pela amada de Salomão que começam a minar nossas torças. De repente, sem nos darmos conta, toda a vinha já está devastada. O pecado de adultério é simplesmente o resultado

de uma vinha devastada, ou seja, já é a própria vinha devastada. Mas o que leva alguém a esse ato imoral? Pequenas coisas. Elas nascem no coração, na cobiça; um flerte, depois um telefonema, após um encontro, aí vem um beijo, e o resto você já sabe. Se conseguirmos deter o pecado em sua origem, acabando com todas as raposinhas, ficaremos livres dos pecados grandes, ou seja, daqueles já consumados. Citei também o roubo. Você já viu um assaltante iniciar sua carreira logo roubando bancos? E provável que não. Primeiro, vem as raposinhas, coisas pequenas. E uma moedinha aqui, outra acolá. Depois um pequeno furto na casa de um amigo e, em seguida, outro numa casa de um desconhecido. As coisas vão tomando uma proporção tal que chega um momento que essa pessoa torna-se um assaltante de bancos. Assaltar banco, aqui, já é estar com toda a vinha destruída. Aqui, as raposinhas já tomaram conta!

Mas gravemos isto: os pecados geralmente começam a partir de pequenas coisas. Por isso, um exercício que podemos fazer em nossa vida *é* caçarmos estas raposinhas que andam espreitando a vinha da nossa vida espiritual. Vamos averiguar e tratar com os "pequenos pecados", pois, caso não cuidemos em exterminá-los, mais tarde poderão se tornar "grandes pecados". Podemos concluir este capítulo com as palavras de Jesus, quando disse: "Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado *é* escravo do pecado... Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.34,36).

9

Antes e Depois da Conversão...

Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes cornas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes cousasfez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres. Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentesnoNeguebe. Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 126

O salmista, no salmo acima, nos mostra com clareza os dois estágios pelos quais Israel passou após o cativeiro. Com esta história, quero introduzir este capítulo, falando sobre os dois estágios pelos quais o cristão também passa após seu encontro com o Senhor.

Jerônimo traduz a expressão do verso 1 da seguinte forma: "Quando o Senhor reconduziu os cativos para Sião", ou seja, quando Deus os trouxe de volta para sua terra natal, de onde saíram. O contexto do povo de Deus nesta passagem dá-se logo após sua saída de Babilônia, lugar onde ficaram escravos por cerca de 70 anos. Antes da invasão dos babilônios, a nação de Israel nunca imaginou a possibilidade de sucumbir diante dos seus inimigos. Achava que pelo fato de ser "o povo de Deus", "filhos de Abraão" e, também, por habitar num lugar santo e prometido, estaria com isso imune a todo ataque e domínio estrangeiro, isso independente de cumprir ou não a Palavra de Deus, ou seja, a sua ordem. Mas, com a derrota perante os seus adversários, Deus lhe ensinou a importância de servir a Ele não apenas de boca ou nominalmente, mas de fato e de verdade.

Setenta anos em cativeiro - não haveria coisa mais terrível para um povo que conhecia a Deus! Mas, finalmente, o tempo de disciplina estava cumprido. *Agora estamos livres,* diziam eles. E exatamente neste momento de retirada do "cativeiro" que o salmista escreve, dizendo: "Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles." Dá para você imaginar como estava alegre o coração desse povo nesse momento? Que grande alegria! Até parecia um sonho! Eu acredito que assim acontece conosco no momento da conversão, após a saída do cativeiro. E um momento de gozo, de alegria e de festa. Ficamos às vezes sonhando de olhos abertos e pensando: *Puxa vida, por que eu não me converti antes; quanto tempo perdido neste mundo...* E interessante que até as pessoas (aqui, no texto, "nações") ficam também comentando a nosso respeito: "Lembra-se daquele fulano? Nem te conto. Sua vida está completamente mudada! Está feliz, alegre, livre dos vícios! Deus fez grandes coisas por ele!" Não é assim mesmo que acontece após nossa conversão ao Senhor? Voltar para Deus é algo glorioso. No entanto, este é apenas o primeiro estágio.

Quando o salmista registra o povo saindo do cativeiro, ele diz: "Quando o Senhor restaurou a nossa sorte...", isto é, agora, fora do cativeiro, Israel tem a oportunidade de viver livre e não mais debaixo do jugo inimigo. O povo agora está a caminho de casa. Que grande alegria! São 70 anos fora de sua terra. Dias, semanas e até meses de caminhada até Siao; no entanto, o clima de alegria permanece. Depois de uma longa caminhada, a terra natal já pode ser avistada. Mas o que é isso? Começam a perguntar um ao outro. Grande foi a surpresa daquele povo. Onde estão os muros de Jerusalém? Começam a questionar. E o templo? Onde estão também nossas casas? E as plantações?

Todas se acabaram? O clima emocional parece arrefecer-se imediatamente...

E o segundo estágio após a saída do cativeiro e também após nossa conversão. E nesse momento que o salmista toma a sua "caneta" e põe-se a orar e a escrever, dizendo: "Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe. Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes" (SI 126.4-6).

Israel está perplexo com o fato de que agora precisa restaurar o que um dia esteve de pé. Setenta anos fora de casa, no cativeiro, no mundo, fez com que a terra permanecesse também 70 anos abandonada, nas mãos do inimigo. O povo agora se depara com uma grande lição: O cativeiro acabou, mas as marcas dele ficaram. Agora, é tempo de reconstrução, tempo de restauração, tempo de reerguer os muros, reconstruir as casas e, sobretudo, tempo de reerguer as paredes do templo e restaurar a adoração e o serviço divino. Assim também conosco: após nossa conversão, que maravilha! Quantos sonhos e surpresas! Mas chega um momento semelhante a este de Israel, quando nos deparamos com muitas áreas de nossas vidas que estão em completa destruição: são as marcas do cativeiro, ou seja, a conseqüência de termos permanecido tanto tempo no mundo, expondo-nos à ação deliberada do nosso adversário. Estas áreas podem ser o casamento, as finanças, nossa vida espiritual, nossa reputação, etc. Este é o segundo estágio após nossa conversão... Nossa oração precisa ser como a do salmista: "Restaura, Senhor, a nossa sorte"!

Nem Tudo Está Acabado Após a Conversão

Eu usei esta analogia para mostrar que a idéia de que, quando nos convertemos, já está tudo pronto e acabado não passa de um engano! E interessante que o próprio salmista inicialmente pensou também assim, quando afirmou que Deus havia restaurado a sorte do seu povo. Mas foi um equívoco temporário, pois entendeu mais adiante que a restauração não havia sido plena no momento em que "saíram do cativeiro" e que havia agora muita obra para se fazer. E por isso que depois, no versículo 4, ele se põe a orar, dizendo: "Restaura, Senhor, a nossa sorte..." Igualmente, existem muitas pessoas que pensam que no momento em que se convertem passam a experimentar imediatamente tudo aquilo que Deus quer que elas experimentem, ou, então, que já experimentaram toda a obra da cruz. Não creio que as coisas são bem assim. O fato de a obra da cruz ter sido plenamente completa e acabada, não quer dizer que eu já tenha sobre a minha vida tudo aquilo que Cristo veio fazer por mim. Quanto a isso, o reformador João Calvino muito bem nos alertou:

Já salientei que Cristo não deixou inacabada nenhuma parte da obra da nossa salvação; mas não devemos inferir disso que já possuímos todos os benefícios obtidos por ele para nós, pois... com verdade: "...em esperança fomos salvos";[27] "ainda não se manifestou o que haveremos de ser".[28]...Nesta vida atual desfrutamos de Cristo à medida que o abracemos por meio das promessas.[29]

- Romanos 8.24 (SBTB).

Eu acredito que situação semelhante ocorreu na tomada da terra de Canaa. Deus a prometeu desde a época de Abraão, mas foi Josué propriamente que introduziu o povo na terra. No entanto, embora a terra lhes pertencesse por promessa, Deus lhes disse:

Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figuras e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos; tomareis a terra em possessão e nela habitareis,

porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes (Nm 33.51-53).

E a Josué disse também o Senhor:

...dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés... Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais (Js 1.2,3,6).

Em outras palavras, Deus está dizendo ao seu povo: "Vocês têm esta terra por promessa; agora entrem nela e tomem posse!" Responda-me uma coisa: o que aconteceria se o povo de Israel não fosse e tomasse a terra? Simplesmente, deixaria de experimentar esta promessa divina. De fato, toda uma geração morreu no deserto por não crer na promessa do Senhor. Lembra-se das gerações dos dez espias incrédulos?

:sl João 3.2.
■"Wiles, J.P. *As lnstitutas da Religião Cristã - Um Resumo,* PES, p. 167. 168.

Pois bem, eles eram filhos da promessa, mas morreram sem se apropriarem dela. Não tomaram posse, não creram naquilo que Deus lhes havia prometido.

Eu acredito que assim também se dá conosco em relação à cruz de Cristo. Temos todas as promessas à nossa disposição, mas parece que muitos de nós não se apropriaram disto. Existem cristãos que vivem como escravos, e não como filhos de Deus, conforme João 1.12. Acham-se perdedores, embora a Bíblia lhes declare que são mais do que vencedores. Precisam com urgência renovar suas mentes, conforme Paulo nos ensina em Romanos 12.1,2.

Estágios da Obra de Cristo no Homem

Este é um ponto que poderia ser demasiadamente teológico, mas este não é meu objetivo aqui. Rapidamente, vamos esclarecer algumas terminologias bíblicas e como elas se enquadram no processo de transformação do homem à semelhança de Cristo.

Primeiramente, como uma pessoa se converte a Jesus?

Sempre Escutando a Voz de Deus

Essa voz pode ecoar a partir da própria Palavra de Deus escrita e/ou pregada (com a maioria é assim) ou também de modo sobrenatural, assim como foi a experiência de Paulo, quando, a caminho de Damasco, ouviu literalmente a voz do Senhor (At 9). O apóstolo escreve também em Romanos 10.14: "Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram?" Diante da voz de Deus, o homem pode reagir crendo ou não, endurecendo ou abrindo o seu coração. E certo que a voz de Deus é poderosa para quebrar os "cedros do Líbano"[30] e fazer quebrantar o mais vil pecador.

'"Salmo 29.5.

Crendo e Confessando

Veja o que diz o Texto Sagrado: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10.9). Relata-nos

também Lucas, em Atos 19.18: "Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas obras." Crer é responder com fé à mensagem ouvida, e confessar é declarar Cristo como nosso único e suficiente Salvador.

Arrependimento e Confissão de Pecados

Aqui está um ponto que tem-me deixado preocupado. Na Bíblia, as conversões sempre são precedidas de arrependimento. Alguns teólogos tentam colocar o arrependimento como uma experiência que se dá após a justificação e também a regeneração, mas, se fizermos uma análise atenta dos textos bíblicos, veremos que o arrependimento é exigido antes da conversão e em alguns momentos até mesmo antes de se crer no Filho de Deus (cf. Mc 1.15). Algumas passagens podem comprovar isto:

"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt3.2).

"Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 4.17).

"...dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.15).

"Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele" (Mt 21.32).

"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados" (At 2.38).

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados" (At 3.19).

"Ora, não levou Deus em conta os tempos de vossa ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam" (At 17.30).

Nas passagens expostas, o indivíduo precisa arrepender-se para "esperar o reino dos céus", "para crer", "para ser remido dos seus pecados" e também para "converter-se". Se o arrependimento é uma mensagem tão central nos Evangelhos, a ponto de ser a primeira atitude ensinada por Jesus (aliás, Mateus registra que esta foi a primeira palavra proferida por Jesus após inaugurar seu ministério), qual tem sido o nosso entendimento sobre tal atitude perante Deus e como pode dar-se o arrependimento? Primeiramente, precisamos entender que a palavra "arrependimento" vem do grego *metanoia*, que quer dizer, literalmente, *mudara mente*. Significa, então, uma mudança mental, uma completa transformação da nossa mente em relação àquilo que desagrada a Deus. Arrependimento é também sentir a dor pelo nosso pecado e entender que ele entristece profundamente o coração de Deus. Arrependimento é uma ordem bíblica, e não uma opção; é questão seríssima!

Um questionamento da minha parte: Assim como Jesus nos ensinou, temos ensinado as pessoas que antes de se converterem precisam se arrepender de seus pecados? As pessoas que se convertem em nossas igrejas têm experimentado o arrependimento? Ou não? Preocupa-me o fato de que às vezes só levamos as pessoas a confessar Jesus, mas não as levamos a confessar seus pecados. Outras vezes, muitos, antes de se entregarem a Cristo, fazem uma mera confissão formal de seus erros, sem ao menos experimentarem o que é de fato arrependimento. Fica aí uma pergunta: O que acontece quando não confessamos os nossos pecados a Cristo no momento de nossa conversão? E necessário fazer isso, se é que não o fizemos, mesmo que já tenhamos entregado nossas vidas a Cristo? Sinceramente, tenho crido que sim...

Biblicamente, o arrependimento é uma experiência que se dá antes e também após nossa conversão ao Senhor. Veja isso em algumas passagens.[31] Outra coisa também a questionar-se é o modo como deve operar o arrependimento. Os meios principais são dois: Primeiro, confessando o

pecado e, depois, produzindo frutos dignos de arrependimento. Confessar pecados é fruto de nosso coração arrependido, isto é, quando o fazemos sinceramente. João diz: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Mas esta confissão deve ser genérica ou específica? Devemos chegar a Deus e dizer: "Senhor, são tantos pecados que não posso contar..."? ou: "Senhor, perdoa a multidão dos meus pecados..."? Será que este é o modo correto de confessar nossa iniqüidade a Deus? Eu, particularmente, acredito que não. Se os nossos pecados foram praticados *a varejo,* por que confessá-los *por atacado!* Cada pecado, na medida de nossas possibilidades, deve ser confessado individualmente, pois cada um deles feriu profundamente o coração de Deus. Interessante que esta confissão específica foi defendida pela *Confissão de Fé de Westminster,* escrita no século XVI, adotada pelas Igrejas Reformadas. Veja o que consta no capítulo sobre arrependimento: "Os homens não devem se contentar com um arrependimento geral, mas é dever de todos procurar arrepender-se particularmente de cada um de seus pecados."[32]

"Antes da conversão: Mt 3.2; Mc 1.15; At 17.30; At 3.19. Depois da conversão: Ap 2.5,16; 3.3,19; Jó 42.6; Lc 17.4; 2 Cr 7.11-16; 1 Jo 1.9
"Confissão de Fé de Westminster, Editora Cultura Cristã, São Paulo, p. 80.

Veja também a declaração de Charles Finney, o grande evangelista que Deus usou poderosamente no avivamento dos Estados Unidos:

Passemos em revista a história do nosso passado. Tomemos, um a um, os nossos próprios pecados e examinemo-los. Não quero dizer que devemos dar um simples relance à vida passada, verificando que foi repleta de pecados, para então ir a Deus fazendo-lhe uma espécie de confissão geral e pedindo perdão. Não é assim. Temos que tomá-los um a um. Seria aconselhável tomar nota de cada um à medida que nos lembrarmos. Devemos revê-los com o mesmo cuidado que um comerciante revisa os seus livros, e todas as vezes que nos vier à memória um pecado, acrescentemo-lo à lista. Confissões gerais de pecado não servem. Nossos pecados foram cometidos um a um, e até onde nos for possível apurá-los, devemos nos arrepender deles um por um.[33]

Em relação ao arrependimento, já chegamos até aqui a duas conclusões: primeiro, o arrependimento precisa estar presente na conversão e, se tal atitude não se evidenciou no período de nossa entrega ao Senhor, é preciso que se faça este "acerto" com Deus; segundo, na medida do possível, o arrependimento deve ser específico. Confissões gerais a Deus talvez sejam tão ineficazes como quando alguém confessa erros de modo superficial ao outro que está ferido. Confissões gerais não curam, não libertam e também não restauram até mesmo os relacionamentos mais distantes.

Para finalizar esta parte, só gostaria de enfatizar duas coisas: Primeiro, que o tempo por si só não apaga os nossos pecados. Alguns pensam que chegará o momento quando Deus se esquecerá de tudo que fizeram de errado em sua vida, mesmo que não confessem esses pecados. Querido irmão, *o pecado não tem prazo de validade.* Não *é* um tipo de mercadoria que com o tempo perde a sua validade e, assim, torna-se descartável. Não! Só há uma coisa que pode dar jeito em nossos pecados: o sangue de Jesus. Veja o que diz Hebreus 9.22: "E, sem derramamento de sangue, não há remissão." Esse sangue já foi derramado por nós na cruz; por isso, temos a possibilidade do perdão. Mas como experimentá-lo? João responde: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). A confissão é o modo de apropriação do poder remidor do sangue de Cristo!

[3i]Edman, V. Raymond, *Despertamento: A Ciência de um Milagre,* Editora Betânia, Venda Nova, MG, p. 101.

Finalmente, há que se dizer que *os nossos pecados têm nome.* Quando Paulo escreve aos crentes da Galácia, ele diz que as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias, etc. Veja: Paulo foi específico ao dizer o nome de cada pecado. Em Deuteronômio 27, quando Deus profere as causas das maldições, são também especificados tipos de pecados que atraem as maldições. Por que nessas duas situações Deus não disse logo, por assim dizer, para encurtar a conversa: "Tudo de errado que vocês fizerem me desagrada..."? Ou, então: "Todos os pecados atraem a maldição..."? Não, não é assim que Deus faz. Ele menciona o nome de cada erro. Em outras palavras, o que Ele quer nos ensinar é que cada pecado tem nome. Por isso, quando for confessar seu pecado a Deus, em vez de dizer: "Senhor, perdoa os meus pecados...", diga: "Senhor, perdoa a minha mentira, os meus maus pensamentos, a minha inveja, etc... Tem misericórdia de mim, Senhor, lava-me no sangue de Jesus." Só para ilustrar, veja, por exemplo: Quando você errar com alguém, em vez de pedir-lhe perdão, dizendo: "Fulano, me perdoe por qualquer coisa aí, ok?" ou, então: "Vai me desculpando de qualquer mau que eu tenha lhe causado", expresse o que você fez de errado, dê nome ao seu erro e diga: "Paulo (por exemplo), quero lhe pedir perdão pelas duras palavras que eu lhe disse naquele dia. Na verdade, você não é nada daquilo. Perdoe-me por o ter humilhado em público. Sei que agi errado, mas perdoe-me, por favor..." Ou o marido pode dizer à esposa: "Meu amor, me perdoe sinceramente por ter-lhe traído. Nunca especifiquei meu erro com você e sei que isso até hoje atrapalha nosso relacionamento." Dar nome aos erros e confessá-los especificamente tem um poder enorme do ponto de vista espiritual e também emocional. A experiência nos aconselhamentos tem-nos mostrado que um pedido de perdão *geral* quase sempre gera uma cura igualmente *geral,* ou seja, sem profundidade, consistência e também durabilidade. Creio que Deus, por meio do nosso arrependimento, pode restaurar tanto o nosso relacionamento com Ele quanto outros relacionamentos que estejam quebrados.

Conversão

Após o homem ter contato com a Palavra de Deus, escutando a voz do Senhor, crer fielmente e arrepender-se, terá agora que se voltar para Deus. A conversão *é um volver-se para Deus.* Para melhor explicar isso, vamos imaginar o exemplo de alguém que está dirigindo um carro. Imaginemos também que essa pessoa está numa viagem com destino a São Paulo. Entretanto, mal sabe ela que a estrada em que está a levará para um lugar que não é São Paulo; digamos, Pernambuco. Pois bem, quais seriam os meios de levá-la a tomar a estrada certa? Primeiro, terá que ouvir alguém falar com ela que está na direção errada. Isto, aqui em nossa aplicação, seria ouvir a voz de Deus. Em segundo lugar, tem de crer naquilo que está ouvindo, pois ouvir simplesmente que se está na estrada errada e que deve tomar a certa por si só não resolve nada, a não ser que haja fé em quem ouve. Por isso, falamos também da importância da fé em Deus e na sua Palavra. Em terceiro lugar, vem o arrependimento, ou seja, é preciso que haja uma reação do tipo "Puxa vida, o caminho em que estou não vai me levar onde quero. Vou voltar, não vou continuar no erro." Isso seria o mesmo que alguém, após ser confrontado por Deus, dizer: "Puxa, Senhor, eu quero mesmo uma nova direção em minha vida. Chega de caminhos tortuosos e que te desagradam. Quero andar nas tuas veredas, que vão me conduzir ao céu..." Isto é arrependimento.

Usando ainda a nossa analogia, acredito que, no momento em que o indivíduo pára o seu carro, toma a estrada certa e percorre o caminho rumo ao alvo, aconteceu de fato a "conversão". Conversão, então, é a retomada do caminho certo, é voltar-se para o Deus certo, aquele que nos criou e que tem nos chamado para uma nova vida em sua presença. Quando declaramos Jesus Cristo como nosso único e suficiente Salvador, nos arrependemos e passamos a buscá-lo com o coração aberto, podemos dizer que experimentamos o que a Bíblia chama de conversão. E isso que está registrado em algumas passagens, como em Atos 3.19: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados." Veja também o que Pedro disse: "Porque estáveis

desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma" (1 Pe 2.25). Em outras palavras, é preciso tomar o "volante do carro" (e, por que não dizer, de nossas vidas) e dirigir em direção ao pastor de nossas almas, Jesus Cristo. Isto, sim, é conversão!

Regeneração

Após arrependidos e convertidos, dois milagres *instantâneos* acontecem em nossa vida: a regeneração e a justificação. Primeiramente, regeneração é um termo que aparece em algumas passagens da Bíblia. Por exemplo, Pedro a menciona por duas vezes na sua primeira carta: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança" (1.3) e "pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente" (1.23). Mas o que é ser regenerado? Esta palavra no grego tem sentido de *gerar, gerar de novo, dar à luz, dar nascimento.* Ser regenerado é viver uma nova vida, conforme nos ensinou Paulo em 2 Coríntios 5.17: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura." E a oportunidade que Deus nos dá de recomeçarmos tudo. Mas, para este recomeço, é preciso que haja uma mudança interna em nossas disposições, pensamentos e desejos. Só podemos viver uma nova vida se, de fato, formos novas pessoas. Em Cristo, isso é possível. Na regeneração, Deus nos comunica vida espiritual e nos faz estar vivos perante Ele, e não mais mortos nos nossos pecados, conforme Efésios 2.2. E claro que isso acontece mediante a habitação do Espírito Santo em nós. E preciso dizer também que este milagre somente Deus pode fazer e que ele é instantâneo e acontece mediante nossa entrega ao Senhor Jesus.

Todos os que nasceram de novo já experimentaram o milagre da regeneração. E uma mudança tão radical que o mundo e os antigos amigos não podem entender. Paulo, após regenerado, mudou tão completamente a sua vida que passou a pregar a fé que outrora vivia perseguindo. Sua mudança foi tão abrupta que até mesmo alguns cristãos da época ficaram a duvidar se realmente ele era ou não um novo homem. O milagre da regeneração é mesmo um grande milagre, pois vemos como Deus realmente pode mudar-nos por dentro e nos fazer completamente diferentes e novos. É uma grande alegria! No entanto, é preciso que se saliente, esse evento divino não se processa instantaneamente em nossa alma assim como em nosso corpo no momento da conversão, tornando-nos perfeitos nestas esferas. Isso não! A promessa bíblica é a de uma recriação em nosso espírito, pois foi assim que Jesus explicou a Nicodemos: "...e o que é nascido do Espírito é espírito." A partir do novo nascimento, nossa alma e corpo estão num processo de aperfeiçoamento, que as Escrituras chamam de santificação. Mais adiante, voltaremos a este ponto.

Justificação

Agora chegamos ao momento de explicarmos o que é justificação. O termo aparece em diversas passagens na Bíblia, principalmente nos escritos de Paulo. Veja, por exemplo, a passagem de Romanos 5.1: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." Paulo diz também que "aos que chamou, a esses também justificou" (Rm 8.30). Em Atos 13.39, também é dito: "e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as cousas". Mas o que é ser justificado? Ao contrário da regeneração, que visa uma mudança interna no homem, a justificação é um ato puramente judicial (por isso, é um termo *forense),* por meio do qual Deus, como nosso Juiz, nos perdoa e nos declara isentos de todas as nossas faltas e culpas passadas. Somos, então, livres da culpa e de qualquer condenação. A justificação não se repete, nem mesmo é um processo, mas dá-se num ato, de forma completa e para sempre. Deus nos declara *perdoados!* Estamos livres de toda condenação.

O milagre da justificação é algo que nos remete aos méritos de Jesus Cristo, pois na cruz Ele satisfez toda justiça divina.

Entretanto, há que se fazer algumas observações em relação ao ato da justificação. Primeiro, descobrimos que, mesmo após justificados, temos ainda problemas com o pecado, e a Bíblia nos ensina a confessar esses pecados. Uma segunda coisa, e isto é uma interrogação: será que o fato de

o cristão ser justificado em Cristo o isenta de fazer uma confissão de seus pecados? de arrepender-se? Onde se encaixaria a necessidade do arrependimento, já que Cristo nos justificou de todos os pecados? Dentro da minha visão teológica, conforme já foi falado, o arrependimento deve ser uma atitude tanto anterior como posterior à conversão. Uma passagem que exige um arrependimento anterior à conversão está em Atos 3.19, que diz: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem cancelados os vossos pecados." Arrepender-se, para converter-se e, é claro, para ser justificado. Veja que o fato de Jesus ter levado todos os nossos pecados para a cruz não nos isenta de confessá-los, mas, ao contrário, o arrependimento é uma ordem bíblica. Há passagens também na Bíblia que ensinam o cristão a arrepender-se de seus pecados, mesmo após sua conversão e justificação. Veja o texto de João, em sua primeira carta: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1.9). Cristo também ensinou os seus discípulos a orar pedindo perdão por suas faltas: "...e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores" (Mt 6.12). Mas por que Cristo nos perdoa os nossos pecados no momento em que nos arrependemos e confessamos? João diz: porque Ele é fiel e justo. Mas a quem? E a nós que Ele é fiel e justo? Também, mas aqui o texto se refere ao fato de que Cristo na cruz foi fiel e justo ao Pai, pagando, assim, o preço por nossos pecados. Por isso, quando nos perdoa, o que faz é aplicar a justiça da cruz, por meio do seu sangue.

O grande teólogo reformado Dr. A. A. Hodge, comentando a *Confissão de Fé de Westminster*, adotada pelas igrejas reformadas, após comentar sobre a regeneração e também a justificação em Cristo, alerta-nos quanto à importância do arrependimento: "Que, não obstante, ele é de tal necessidade que se torna inseparável do perdão, de modo que quem não se arrepende também não é perdoado."[34]

Em outras palavras, é possível ser justificado por Cristo e, ao mesmo tempo, estar no estado de "não perdoado"? Isso é realmente possível? Eu acredito que sim. Mas quando? Quando não confessamos os nossos pecados a Deus e não nos arrependemos deles. Por isso, volto a afirmar o que disse alguns parágrafos atrás: O arrependimento e a confissão são meios bíblicos de apropriação (e não de efetivação, pois isso se deu na cruz) de nossa justificação em Cristo. Assim, finalizando, é preciso que, além de ressaltarmos a importância da justificação em Cristo por meio do seu sacrifício vi cario por nós, também salientemos a nossa responsabilidade de confessarmos nossas culpas e faltas a Deus.

Só gostaria de concluir esta parte argumentativa fazendo menção ao texto mais utilizado por aqueles que são contrários ao que temos aqui ensinado. "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17). Eu louvo a Deus por esta passagem e acredito como você: Cristo já levou na cruz todos os nossos pecados, por isso já não há mais condenação para nós. Agora, a questão a se pensar mais uma vez é: Será que aqui, quando o apóstolo fala que as coisas antigas passaram, está querendo dizer que é desnecessário confessar a Deus essas "coisas antigas?" Em outras palavras, será que Paulo nos está ensinando que, já que nossas iniqüidades foram para a cruz, a confissão desses pecados é desnecessária? Se assim fosse, então teríamos de abolir da vida cristã a necessidade da confissão e do arrependimento dos pecados, ensinos tão enfatizados nas Escrituras e igualmente cruciais tanto nas mensagens de Jesus quanto na dos apóstolos. Mas parece que não é assim que a Bíblia nos ensina. Não há qualquer conflito entre estas verdades ensinadas nas Escrituras. A mesma Bíblia que nos ensina sobre justificação em Cristo e que as coisas do passado passaram nos admoesta também a que confessemos, arrependidos, nossos erros a Deus. Pois bem, é preciso que encontremos dentro de nossa teologia um lugar igualmente especial para as doutrinas do arrependimento e da confissão, assim como para nossa justificação em Cristo (base tanto para o arrependimento como para a confissão). A cruz continua sendo o fundamento de tudo.

^Hodge, A. A.. *Confissão de Fé de Westminster* - Comentada por A. A. Hodge, Editora Os Puritanos, São Paulo, p. 290.

Quero concluir, dizendo que uma das coisas que temos feito em nossos seminários de libertação nas igrejas locais é instruir os crentes a fazerem uma listagem, tanto dos pecados passados como dos presentes, que *ainda não foram confessados,* para que possam ser verbalmente colocados diante de Deus em atitude de arrependimento. Muitos têm sido os testemunhos de libertação e de uma nova liberdade em Cristo a partir daí. Vamos descobrir que muitos dos pecados que ainda praticamos no tempo presente encontram suas raízes no tempo em que ainda não conhecíamos o Senhor Jesus. Convertemo-nos a Cristo, mas não nos arrependemos especificamente desses pecados, e o ciclo de quedas infelizmente continua ainda nos perseguindo (confessar-cair, confessar-cair, confessar-cair...). E preciso fazer uma sondagem em nossa história, ver desde quando estamos vivendo nestes erros a que estamos escravizados e aplicar ali o sangue de Cristo, pois, como já lemos, "sem derramamento de sangue, não há remissão" (Hb 9.22).

Santificação

Minha experiência com a santificação após a entrega de minha vida a Cristo foi algo interessante. Após minha conversão, fiquei tão tomado de alegria e êxtase que pensei que o pecado não teria mais força e, inclusive, *existência* em minha vida. Eu me via um *santo.* No entanto, após um tempo de convivência com o evangelho, comecei a perceber que velhas inclinações para o pecado começaram de novo a emergir. Lutas com os pensamentos, com as minhas palavras, com o orgulho... em suma, lutas comigo mesmo. Que coisa! Eu pensei que em Cristo estaria livre dessas tentações e que nunca mais iria pecar. E engraçado, mais eu realmente assim entendia. Mas, com o tempo, fui aprendendo o que João nos ensina em sua primeira epístola: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é "(3.2). Ser semelhante a Jesus, este se tornou o meu alvo desde quando me entreguei completamente a Ele. Este é o desejo de todo aquele que já nasceu de novo!

De maneira geral, a Bíblia nos ensina duas coisas sobre a santificação: que ela é posicionai e também processual. Quando nos convertemos a Cristo, tornamo-nos, de fato, santos. Por diversas vezes, na Bíblia, os cristãos são chamados assim. Veja, por exemplo, Efésios 1.1: "...aos santos que vivem em Efeso." Filipenses 1.1: "...a todos os santos em Cristo Jesus." Assim, poderíamos citar diversas passagens mostrando que realmente o crente, *em Cristo,* é santo. Esta é uma santidade posicionai, ou seja, advém de nossa posição de regenerados em Cristo.

Mas o problema é que ainda somos santos que pecamos. Temos lutas com a nossa natureza decaída. Por isso, somos também convidados a desenvolver a nossa santidade. Por diversas vezes, as Escrituras nos orientam a buscar uma vida correta perante Deus e, assim, mortificarmos dia a dia o velho homem. Santificação foi o desejo e a oração de Jesus pelos discípulos: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). Paulo também intercedeu pelos tessalonicenses nesta mesma direção: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23). Em Efésios 4.12, é dito que os santos devem ser *aperfeiçoados.*

A santificação é um processo de aperfeiçoamento, em que, por intermédio do Espírito Santo, a velha estrutura do pecado vai sendo posta abaixo dia a dia. Nesta etapa, é fundamental a nossa cooperação, evitando dar lugar ao diabo, bem como ao pecado. Mas é preciso que se tenha em mente que ser santo no sentido exato e literal do termo será uma realidade somente no céu, quando lá o corruptível se revestir do incorruptível e o mortal se revestir da imortalidade (1 Co 15.53).

Agora, acho que convém correlacionar também a santificação com o processo da libertação. Como eu já afirmei, quando aceitamos Jesus, o que é regenerado em nós é o nosso espírito (cf. Ef 2.1,2; Jo 3.6). Nossa alma e corpo estão neste processo denominado santificação. Em relação à nossa alma (ou mente), Paulo disse: "...transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Rm 12.2). Acerca do corpo, nos instruiu: "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas

paixões e concupiscências" (Gl 5.24). Pois bem, tenho crido que são exatamente nessas esferas onde ainda não estamos totalmente libertos e livres que os demônios podem nos atacar, isto é, se dermos lugar. Pensemos, por exemplo, em pessoas que vêm para a igreja, aceitam Jesus, mas que, no seu histórico de vida, passaram anos e anos nas sessões espíritas invocando entidades e fazendo os mais diversos pactos. Quando vão confessar Cristo como Senhor de suas vidas, geralmente são invadidas por estas forças malignas que querem, é claro, impedir sua libertação. Após expulsá-las, e a pessoa conseguir verbalizar sua confissão a Cristo, saem da igreja às vezes com uma sensação nunca antes sentida de paz e liberdade. Mas quem trabalha com libertação e está acostumado a lidar com indivíduos que vieram "carregados espiritualmente" para a igreja vai concordar comigo numa coisa: os demônios continuarão perseguindo, perturbando e, em muitos momentos, até invadindo-os novamente. Nesses casos, temos visto alguns demorarem até dois ou três meses para serem totalmente libertos. Diante disso, a pergunta que fazemos é: essa pessoa não nasceu de novo? O Espírito Santo não está nela? Eu acredito que muitas delas já nasceram de novo, são templos do Espírito Santo, mas ainda estão suscetíveis a invasões (sobretudo os novos na fé). São casos até certo ponto difíceis de ser explicados, mas acontecem com freqüência na prática.

Os Demônios Podem Permanecer no Templo do Espírito Santo?

Acerca disso, é preciso dizer algumas coisas. Primeiro, já fiz uma explanação sobre a relação dos demônios em sua ação contra os crentes, no capítulo 2 - "Um Crente Pode Ser Vítima de Opressões Espirituais?", por isso, não estarei repetindo todos os textos e explicações feitas para demonstrar a possibilidade da ação satânica sobre cristãos. Se você ainda não leu este capítulo, seria bom que o fizesse.

Em segundo lugar, muitos citam o texto de Paulo aos Coríntios dizendo que somos templos do Espírito Santo para, assim, demonstrar a impossibilidade de demônios estarem às vezes oprimindo ou habitando em alguns cristãos (sobretudo nos neófitos). Eis a passagem: "Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (1 Co 6.19). A partir daí, questiona-se: Como pode um demônio habitar no templo de Deus? Mas, antes dessa pergunta, deve-se responder a outra: Por que Paulo, ao invés de afirmar, está exortando os coríntios, dizendo: " *Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?* " Já pensou nisso? Parece que Paulo está irritado com os coríntios. O fato é que, se lermos o contexto deste versículo, descobriremos que os cristãos dessa igreja estavam entregando seus corpos à imoralidade, prostituição e impurezas, dando, assim, lugar ao diabo (cf Ef 4.27). Paulo disse ainda: "Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne" (v. 16). Isso quer dizer que alguém poderia associar o "templo de Deus" com o "templo de uma prostituta". Já pensou nisso? Paulo então é enfático: Não façam isso! Vocês foram comprados por preço! Parece que esta passagem pode nos ensinar o seguinte: Deus não quer que o cristão use o seu corpo (que é o templo do Espírito Santo) para fins ilícitos, mas admite que ele pode contaminar-se quando damos lugar ao pecado e ao diabo. Por isso, vamos empenhar forças e todo nosso vigor espiritual a fim de que em nosso corpo só haja lugar para Deus, e não para a carne, a imoralidade e o diabo.

Outra coisa a se pensar a propósito dessas incorporações demoníacas em novos convertidos vindos do espiritismo é que estas somente têm lugar na alma e no corpo, mas nunca no espírito, pois ali é que está o Espírito Santo. No caso de possessão em incrédulos, ela se dá em todas as suas esferas, inclusive no seu espírito, que está morto, afastado de Deus. No caso dos cristãos, a invasão satânica ocorre não no mesmo lugar onde está o Espírito Santo, mas em áreas distintas (alma e corpo). Esta explicação tem sido dada por vários autores para esclarecer esses casos.

Finalmente, para comprovar que os demônios às vezes podem estar presentes onde Deus também pode estar, temos o fato de que Deus é onisciente e onipresente. Se Ele está em todo lugar, pode estar o diabo num lugar onde Deus não esteja? Por isso, o argumento contrário não procede.

Exorcismo E Diferente de Ser Curado e Liberto

Talvez um dos motivos que levem muitos cristãos a ainda carregarem demônios em partes de sua vida esteja no fato de que apenas foram "exorcizados" após sua conversão. Há também aqueles que sequer se converteram, mas que numa reunião pública onde se faziam confrontações aos demônios acabaram por ser possuídos por entidades malignas que já espreitavam suas vidas e, após ficarem livres das forças espirituais, não foram nem informados de que precisavam ter a partir de então um sério compromisso com Jesus para impedir o retorno desses demônios. Infelizmente, sou da opinião de que várias igrejas estão tratando ainda a questão da libertação de modo muito superficial. Em alguns casos, até com pouca seriedade e respeito para com as pessoas. Em alguns lugares, por exemplo, em termos de libertação, o que temos visto são verdadeiros espetáculos que se fazem em torno de vítimas possuídas (alguns são expostos até ao ridículo), como uma espécie de estratégia para atrair a atenção das pessoas, intimidar e assustar o público presente, para que, depois disso, convidem aqueles que querem aceitar a Cristo. O argumento tem sido: "Vejam, amigos presentes, o que o diabo faz na vida das pessoas..." Eu não sou totalmente incrédulo quanto a isso e acredito que, em alguns casos, o Espírito Santo pode tocar alguns, gerando conversões genuínas, pois Deus é soberano. Mas acredito também que muitos ali podem se converter por pura coação e assombro, sem qualquer atitude de arrependimento. No entanto, o meu questionamento tem sido: será que este é o método ideal de evangelizar? E lícito fazer isso? Tais espetáculos em nada caracterizaram os confrontos de Jesus com os demônios (nem Paulo fez isso). Diz o livro de Marcos que numa sinagoga em Cafarnaum estava Jesus ensinando a palavra de Deus quando "não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!" (1.23,24). Que oportunidade das mais inusitadas teve Jesus aqui para explorar essa situação pública e até beneficiar-se dela, talvez dizendo: "Vocês, moradores de Cafarnaum, estão vendo?! Até os demônios reconhecem que sou o Filho de Deus... Quantos aqui me aceitam nesta noite?" Não! Não foi assim que Jesus fez. Qual foi a resposta dele ao demônio? "Cala-te e sai desse homem" (v. 25). Em outras palavras, Jesus estava nos ensinando que pregar o evangelho era tarefa dele (naquela época) e também da sua igreja! E preciso estarmos vigilantes quanto a esses exageros.

Na prática do aconselhamento, o que tenho percebido é que muitos dos que são "libertos" passaram por aí por essas "sessões de exorcismo" em público. Mas será que isso por si só é suficiente? A cura e a libertação estão com isso automaticamente garantidos? E sobre isso que quero refletir com você neste momento.

Inicialmente, é preciso dizer que o termo "exorcismo" vem significando tradicionalmente o ato de "livrar alguém de um demônio", ou seja, expulsá-lo. O que tenho visto é que simplesmente expulsar o demônio de alguém não é garantia de que ele não voltará, nem mesmo quer dizer que a libertação num sentido pleno já tenha acontecido. Por isso, acho que seria importante fazer uma distinção clara entre os termos "exorcismo", "cura" e "libertação". Existem dois autores que poderão nos ajudar a entender essas terminologias. Um deles é John Richards, um ministro anglicano, que tem escrito sobre a importância do ministério de cura e libertação nas igrejas locais. Usando a parábola de Jesus em Mateus 12.43,45, Richards faz um rico comentário:

Substituindo essa analogia pela que foi usada pelo Senhor em sua parábola sobre o espírito que

voltou, duas são as causas de perturbação numa casa. O problema pode estar na casa ou nos seus ocupantes. Reformar a primeira é uma operação demorada e fácil de ser compreendida e pode assemelhar-se a uma cura. A expulsão dos ocupantes perturbadores *é* uma tarefa mais simples e mais rápida. Embora a perturbação causada por cupins ou pela umidade nem sempre possa ser sanada imediatamente, a causada por ocupantes cessará desde o instante em que eles se mudarem. "Essa analogia explica o que para algumas pessoas parece inexplicável, ou seja, os benefícios instantâneos do exorcismo e a sua diferença entre cura e libertação, que em geral são processos de que ele é simplesmente parte."

"Richards, John, *Quem como Deus"*, Edições Louva-a-Deus, Rio de Janeiro, p. 131.

Ainda na conclusão de sua argumentação, o ministro anglicano nos alerta: "E difícil enfatizar a importância disso. A igreja não deve preocupar-se com o exorcismo sem antes preocupar-se com a cura total."[36] Seguindo a mesma linha de pensamento, convém citar também um comentário de Harry Cooper, que, em seu ensaio *Deliverance and Healing*, fez uma rica reflexão sobre o que temos aqui abordado:

Libertação e cura; é óbvio que esta é a seqüência certa da idéia. Ser liberto é uma coisa: tornar-se são, readaptado, reabilitado, colocado num contexto certo dentro da sociedade, relacionar-se com homens e com Deus, e assim por diante, é ser curado. Ser simplesmente salvo do mal, poderia ser como o homem da parábola cujo demônio o deixou vazio e foi buscar mais sete demônios invasores, tornando a situação oito vezes pior do que antes.[37]

Em síntese, gostaria de fazer alguns comentários sobre as terminologias vistas nos comentários dos dois autores citados. Primeiro, como já disse, a palavra "exorcismo" faz referência a esses confrontos onde os demônios são expulsos das suas vítimas. Retirar então, em nome de Jesus, o demônio de alguém é estar atuando no nível de "exorcismo". Para alguns, infelizmente, a visão da libertação pára aí. Tais ministradores dizem: "Bom, finalmente você está totalmente liberto; vá em paz!" Mas será que está liberto mesmo? E por que muitos são duramente retaliados depois e não conseguem manter-se firmes na presença de Deus? Pois bem, embora, assim como Richards, eu considere a importância do exorcismo como parte integrante do processo, vejo que ele não é o fim nem a garantia do êxito da ministração. O que vem após o exorcismo? Vem a libertação propriamente dita. Na minha opinião, começamos a atuar no nível da libertação quando nos colocamos como conselheiros que estão procurando ajudar a pessoa a fechar todas as brechas que abriu em seu passado e também no presente. Se os demônios estiveram perturbando tal pessoa durante todo este tempo, é sinal de que tiveram respaldo legal para isso. Ilustremos. Vamos imaginar a seguinte situação: Temos em determinado lugar um amontoado de lixo que está atraindo muitos mosquitos. O que fazer para se ver livre desses insetos perturbadores? Alguns apenas espantam os mosquitos e deixam o lixo (isso é exorcismo). Mas, se você fizer apenas isso, o que acontecerá depois de pouco tempo? Os mosquitos voltarão.... Se quer mesmo resolver de uma vez por todas o problema, trate de tirar e lançar fora todo o lixo, ou seja, tire a "legalidade" que esses mosquitos estão tendo para retornarem ao local. Isso pode ilustrar o que é libertação. Se mandarmos os demônios embora, mas não tirarmos as suas legalidades (o lixo), eles voltarão e, às vezes, com maior intensidade. Nos capítulos anteriores, falamos de várias bases que o inferno pode ter contra nós: maldições, alianças com os demônios mediante práticas espíritas e ocultas, vínculos com parceiros sexuais e, também é claro, os pecados em geral. E preciso que em oração tratemos com cada uma dessas coisas. Finalmente, temos a palavra "cura". Sabemos que esses invasores espirituais que estiveram ali durante tanto tempo, quando saem, geralmente deixam seqüelas. O ministério de cura lida com "os estragos causados e deixados pelos demônios". E preciso que se

entenda que o diabo durante o período que dominou alguém teve total acesso a diversas áreas de sua vida. Por isso, agora, é preciso colocar a "casa" em ordem, conforme a parábola de Mateus 12. Esses estragos são os traumas, as feridas, as mágoas, as rejeições, as lembranças dolorosas do passado, etc. Este ministério tem sido chamado de cura interior e cuida especificamente das emoções feridas. Esta é a etapa que, segundo Richards e Cooper, demandará mais tempo.

Eu gostaria de concluir este item, ressaltando a importância do ministério de libertação ser enfatizado dentro da cura geral: a física, a emocional e também a demoníaca. Tratar com as pessoas em todas as suas esferas, permitindo-lhes caminhar livres em Cristo, deve ser a tônica de todos aqueles que trabalham com cura e libertação em suas igrejas. Atuando assim, estaremos dando continuidade ao ministério de Cristo, pois Ele veio "pregar boas novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados" (Is 61.1). Esta também deve ser a nossa missão: pregar o evangelho aos homens, curar suas feridas emocionais e livrá-los também de todo cativeiro espiritual. Fazendo isso, teremos uma igreja muito mais saudável e livre em Cristo!

'flIdem, *íbidem*, p. 132.
■ Citado por Richards, *ibidem*, p. 132.

10

As Alianças Podem Permanecer Mesmo Após a Conversão?

Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas obras. Também muitos mágicos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mildenários.

Atos 19.18,19

Talvez o principal questionamento a se fazer aqui seria: Mas no ato da conversão as alianças com os antigos deuses, e também todas as outras já mencionadas, não estariam automaticamente canceladas? Esta é uma pergunta séria, merecedora de uma resposta igualmente séria. Em minha experiência, não sei até que ponto, tenho visto muitos presos a pactos do passado, mesmo já genuinamente convertidos ao Senhor. Mas como isso é possível? Vamos discorrer neste momento sobre isso.

Não sei se você está lembrado, mas já afirmei pelo menos duas vezes neste livro que os estudiosos afirmam que as alianças no mundo antigo tinham caráter irrevogável e permanente. Quem as fizesse, precisaria cumpri-las. Coisa terrível, e que atrairia grandes conseqüências, seria alguém agir em desacordo com as alianças já estipuladas. Mas, geralmente, os antigos consideravam a seriedade de um pacto e prezavam o seu cumprimento. E por isso que Behm chega a afirmar: "Não há garantia mais firme de segurança legal, paz ou lealdade do que a aliança. [38] Isto quer dizer também que as pessoas envolvidas numa aliança podiam ter a segurança de que as partes envolvidas, por considerarem a seriedade do ato, cumpririam o que prometeram. Há, inclusive, uma palavra de Paulo a esse respeito, que sugere a mesma idéia embutida na aliança: "Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma cousa" (Gl 3.15).

O nosso Deus, sabendo que alianças prendem pessoas no mundo espiritual e igualmente podem colocá-las em contato com forças espirituais malignas, ordenou a Israel, enfaticamente: *"Não façam alianças com os seus deuses, com estas nações, não estabeleçam matrimônio com os seus filhos"..*" Mas o que aconteceria caso alguém firmasse tais alianças, em desobediência ao Senhor? Há um exemplo na Bíblia que pode muito bem ilustrá-lo.

A Aliança entre Israel e os Gibeonitas

De alguma forma, todos nós já ouvimos esta história. Deus havia ordenado ao seu povo que, quando entrasse em Canaa, não deveria firmar qualquer pacto ou aliança com seus habitantes. Ele estaria entregando cada nação nas mãos de Israel. Entretanto, os gibeonitas, um povo manhoso, pertencente à descendência de Cão, arma uma estratégia astuciosa e conseguem enganar todo o Israel. Indo até Josué, disseram. "Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora aliança

conosco" (Js 9.6). Diz o texto bíblico mais adiante que nem Josué nem qualquer de Israel foi até o Senhor para lhe pedir conselho. "Então os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao Senhor. Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento" (Js 9.14,15). Sucedendo-se os fatos, ao cabo de três dias foi descoberto que haviam feito uma aliança com um povo que estava incluso na lista daqueles acerca dos quais Deus dissera que não deveriam fazer com eles aliança! Agora, não podiam mais ser exterminados (pois havia uma aliança que os proibia de fazer isso; por essa razão, teriam que cumprir o acordo estipulado). Que lástima!

'Harris, R. Laird, *op. cit.*, p. 21 5.

O fato é que os anos vão se passando, e Israel vai avançando e conquistando a terra que Deus lhe havia prometido. Passo a passo, Canaã foi sendo conquistada. Deus estava, então, cumprindo o que havia prometido. Depois que Israel conquistara uma grande porção de terra e exterminara com diversos povos inimigos, Josué já estava bem avançado em idade. Nos capítulos 23 e 24, lemos as suas últimas palavras. Após uma longa exortação, Josué conclama Israel a renovar sua aliança com Deus. Veja parte do seu discurso:

Agora, pois, temei ao Senhor e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Eufrates e no Egito e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor Qs 24.14,15).

Lemos, mais adiante, que todos aqueles que ouviram a palavra de Josué quebrantaram-se e decidiram firmar ainda mais seu compromisso com o Senhor Deus. Prometeram que estariam observando as leis e os mandamentos. Veja isso no texto abaixo:

Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao Senhor. Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes ao Senhor para o servir. E disseram: Nós o somos. Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o vosso coração ao Senhor, Deus de Israel. Disse o povo a Josué: Ao Senhor, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz. Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto em Siquém (Js 24.21-25).

O que Israel fez aqui foi uma aliança com Deus, de fidelidade a Ele, em todas as circunstâncias. Abandonaram imagens dos antigos deuses, arrependeram-se de seus pecados e decidiram seguir integralmente o Deus de Josué. Aqui houve mesmo uma "renovação de aliança." O ponto onde eu gostaria de chegar é exatamente esse: Você acha que com esta atitude de arrependimento e também com a renovação da aliança feita com Deus, automaticamente, o pacto com os gibeonitas no passado foi anulado? Israel ficou livre dessa aliança? Se você conhece o resto da história, responderá que não. Mais à frente, veremos os prejuízos dessa aliança com os gibeonitas.

Após a liderança de Josué, veio o período dos juizes (cerca de 300 anos ao todo). Depois disso, vem a monarquia, quando Saul é eleito como o primeiro rei da nação. O que aconteceu é que Saul, em um de seus ataques contra os povos, se sabia ou não da aliança não temos informações, desfechou um forte ataque contra os gibeonitas, exterminando muitos deles. Mais adiante, após Davi suceder Saul no reino, houve um período de grande seca e esterilidade em Israel. Davi foi consultar ao Senhor, e veja a resposta que Deus lhe deu acerca do problema: "Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas" (2 Sm 21.1).

Em outras palavras, Deus está dizendo a Davi: "Lembra-se daquela aliança que Israel fez com os gibeonitas, em que prometera preservar-lhes a vida? Pois bem, Saul quebrou esta aliança... Por isso,

há culpa de sangue sobre Israel." Com isso, ficamos a imaginar a extensão e a força espiritual de uma aliança. Este pacto com os gibeonitas havia sido feito há mais de 300 anos e, ainda assim, estava trazendo prejuízos sobre a nação.

Mas o que mais me impressiona também é o fato de que, como vimos, Israel, no fim da vida de Josué, renovou sua aliança com Deus, se arrependeu e, mesmo assim, essa aliança passada permaneceu... Por que isso acontece?

Se pensarmos no nosso contexto atual, podemos fazer afirmações semelhantes. Nossa teologia sempre nos ensinou que, quando alguém vem a Cristo, se porventura realizou no passado pactos espirituais dos mais diversos, no momento em que se converte, renovando (ou fazendo) assim sua aliança com Deus, tais coisas são automaticamente anuladas. Não é assim que pensamos? Mas por que com Israel as coisas não sucederam dessa forma? Este povo que desobedeceu ao Senhor, logo em seguida não havia realizado um novo pacto com Deus? Isso por si só não quebraria as alianças passadas com os gibeonitas? A história nos mostra que não. Deus lhes disse: "Vocês estão presos a uma aliança do passado!"

Veja a pergunta de Davi aos gibeonitas sobreviventes: "Que quereis que eu vos faça? E que* resgate vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?" (2 Sm 21.3). Que coisa maravilhosa sabermos que o nosso resgate já foi feito, quando Jesus Cristo veio e se entregou por nós. Com isso, essas alianças espirituais do passado podem ser quebradas totalmente. Mas somente pelo sangue de Jesus!

O Contexto Prático

O meu objetivo com este capítulo é mostrar que as pessoas se convertem, renovam suas alianças com Deus, passam a ter uma nova vida, mas, infelizmente, em muitos casos, permanecem ainda presas a pactos passados, assim como Israel. E preciso tratar com cada uma dessas alianças, renunciando-as. Temos aconselhado várias pessoas com esses problemas. Lembre-se, por exemplo, do caso que citei no capítulo 5 - "Aliança com os Deuses": uma senhora que sofria o efeito de uma aliança feita há 13 anos por meio de um vodu. Após ser liberta, questionou-me: "Mas, Alcione, como pode?! Fiz isto há 13 anos e ainda hoje me prejudicava?" Lembro-me de outro caso, em que, num evangelismo de Carnaval do qual eu participava, auxiliando na área de libertação, fui procurado por um jovem de mais ou menos 30 anos. Ele fazia parte de uma igreja tradicional, tinha dez anos de convertido, mas estava sendo constantemente atormentado pelos demônios. Veja o que me disse: "Alcione, eu tenho 10 anos de convertido ao Senhor, mas a minha vida tem sido um inferno. Vim da magia negra e lá fiz diversos pactos, uma coisa horrível. Isto tem-me trazido seqüelas enormes. Vejo demônios por todos os lados e até dentro da minha igreja, mas não posso falar disso com o meu pastor, pois ele não me entenderia. Eu não sei o que faço; preciso de sua ajuda." Ele continuou relatando seu caso e, mais adiante, disse algo que me impressionou: "Alcione, minha vida sentimental é uma bagunça. Eu não consigo me relacionar com ninguém, por mais que me esforce. Na magia negra, fiz um ritual terrível. Cheguei a me casar com a pombajira. Entenda bem, não cheguei a consumar o rito (o dia já estava marcado), mas com as minhas palavras realizei isto lá. Embora não tenha comparecido no dia marcado para o ritual do casamento, com minhas palavras me liguei à pombajira. E lá é assim, pastor: se falamos, eles mais tarde vêm nos cobrar. Sinto que é por causa desse espírito que ainda me acompanha que não consegui ainda viver feliz na minha vida afetiva." Após ouvir o relato desse jovem, levei-o a renunciar todos os votos que fizera na magia negra, assim como os pactos com a pombajira, expulsamos todas estas entidades, e pecados ainda não expressos foram confessados a Deus. Gastamos quase umas dez horas na ministração desse moço, mas os resultados foram tremendos. Um dia, eu estava passeando na praia

e quem vejo? Esse amado irmão. Contou-me, então, como estava sua vida espiritual, uma grande bênção! Sentia-se livre em Cristo. Recentemente, eu o vi novamente e soube que já estava casado e muito feliz fazia um bom tempo. Ele me disse: "Alcione, aquela ministração que você fez me ajudou tremendamente. Desde aquele dia, me senti completamente livre, para a glória do Senhor!" Eu fiquei tremendamente grato a Deus por isso que Ele fizera. O nosso Deus é maravilhoso!

O caso desse jovem que padecia de opressões por causa das práticas espíritas do passado ainda não renunciadas é apenas um em meio a tantos outros. Tenho visto, com base em incontáveis relatos (tanto meus como de outros autores), que aqueles que vêm de práticas ocultistas (e também idolatras), que ainda não renunciaram essas alianças, sofrem, muitas vezes, de inúmeras opressões. São constantes dores no corpo, não conseguem ler e entender a Bíblia, dormem nos cultos, escutam vozes, etc. Estão, de fato, presos, espiritualmente falando. E de suma importância levar essas pessoas a quebrarem todos os pactos que fizeram no passado.

Não são, porém, somente vínculos ocultistas que podem permanecer após a conversão; ligações sexuais também, conforme abordei em capítulos anteriores. Tenho visto muitos se converterem, mas continuarem presos a parceiros do passado. Faz pouco tempo, em uma de nossas aulas no SECRAI, após fazermos uma ministração de libertação com todo o grupo, permitimos que alguns alunos dessem seu testemunho do que Deus havia feito. Que palavra interessante foi a de uma irmã. Disse que semanalmente tinha sonhos com o primeiro namorado com quem se relacionara abrasadamente (não mencionou se teve sexo, mas eu supus que sim). Ela foi corajosa ao colocar isso para todo o grupo. Sendo sincera em sua fé, e também com a consciência pesada, disse ter falado e pedido ajuda ao marido para que orasse, mas nada adiantou. Não passava uma semana sem ter o tal sonho com o primeiro namorado. Essa irmã chegou ao seu pastor e disse: "Pastor, me ajude. Sinto-me presa ainda ao meu primeiro namorado. Tenho sonhos noturnos constantes com ele. Não consigo ficar livre disso." Segundo ela, seu pastor já havia orado, e nada. Veja só o resto de seu testemunho: "Quando o pastor Alcione disse que precisávamos orar desligando-nos espiritualmente de parceiros passados, quebrando com eles qualquer aliança, eu me propus a fazer isso em relação a esse primeiro namorado. Meus irmãos, fiquei perplexa. Enquanto dizia o seu nome e declarava em nome de Jesus que eu estava desligada dele, senti como se uma coisa estivesse sendo arrancada de dentro de mim, parecia que eu estava sendo rasgada por dentro. Não sei se os irmãos viram, mas chorei muito ali atrás durante o tempo em que estive orando por isso... Mas foi tremendo! Após estas duas semanas que passaram, pude experimentar uma nova liberdade em Cristo. Não tive mais sonhos com ele, não me sinto mais ligada a ele, amo o meu esposo profundamente. Eu estou livre!!!" Toda a turma não se conteve, e batemos muitas palmas para o nosso Deus, pois Ele merece. Aleluia!!!

A Opinião de Vários Estudiosos

Lendo vários autores, descobri que o Espírito Santo tem mesmo instruído muitos que militam no campo de libertação a levarem as pessoas a fazer uma espécie de "oração de renúncia" em relação aos pactos passados. Um desses autores é Neil Anderson. Ele é chefe do departamento de teologia prática da Universidade de Biola, possuindo ainda três pós-doutoramentos. O Dr. Anderson tem sido poderosamente usado por Deus em várias partes do mundo em área de libertação e tem descoberto também a importância de levar as pessoas a renunciarem vínculos com os antigos deuses como parte integrante de sua libertação:

...O primeiro passo em Cristo é renunciar a seus envolvimentos atuais ou passados com práticas de ocultismo, ou falsas religiões, inspiradas por Satanás. Talvez você tenha tentado, no passado, uma porção de modos de resolver seus problemas espirituais e encontrar sentido para sua vida.

Qualquer atividade ou grupo que negue a Jesus Cristo, ofereça orientação mediante qualquer fonte alheia à absoluta autoridade da Palavra escrita de Deus, ou requeira ritos de iniciação deve ser abandonada... A igreja primitiva incluía em sua declaração pública de fé: "Eu te renuncio, Satanás, e a todas as tuas obras e estratagemas." A igreja católica, a igreja ortodoxa oriental e muitas outras igrejas adeptas de ritos litúrgicos ainda requerem esta renúncia como parte da confirmação. Por alguma razão, essa renúncia desapareceu da maioria das igrejas evangélicas. Você deve não só apenas acatar a verdade, mas também renunciar Satanás e suas mentiras.[39]

Outro autor é o Dr. Kurt Koch, estudioso alemão que recebeu o título de maior conhecedor da demonologia em toda a Europa. Ele também tem falado sobre a oração de renúncia:

"Anderson, Neil. T., *Quebrando Correntes,* Mundo Cristão, São Paulo, p. l')l.

No tratamento com pessoas sujeitas ao ocultismo, porém, a oração de renúncia tem um profundo significado. Por quê? Todo pecado de feitiçaria é um pacto com as trevas. Pela feitiçaria, damos ao nosso inimigo mortal um direito de propriedade sobre nossa vida... Ao fazer uma oração de renúncia, a pessoa anula, tanto oficial como juridicamente, os direitos de Satanás. O obreiro ou quaisquer outros irmãos presentes servem como testemunhas dessa rescisão do direito de propriedade. Alguns teólogos modernos fazem troça dessas coisas, mas o diabo as leva muito a sério. E isso poderíamos atestar com centenas de exemplos.[40]

O Dr. Koch, mais adiante, falando dos benefícios dessa oração, faz uma observação deveras importante: "Para pessoas que procedem de tribos pagas, a oração de renúncia é de suma importância. Meu amigo Peter Jamieson, o chefe dos Wongai, relatou-me o seguinte: 'Muitos convertidos caem outra vez porque não renunciam às práticas de feitiçaria da tribo.'"[41] O que tenho visto também é exatamente isso. Pessoas e mais pessoas carregando fardos terríveis e sendo duramente retaliadas pelos espíritos, por não terem ainda quebrado essas alianças passadas.

Em último lugar, para não delongar-me nas minhas citações, quero também fazer menção a Mark Bubeck, um autor bem conhecido aqui no Brasil, principalmente após a tradução para o português do seu livro *O Adversário.* Embora não estivesse lá, pude há pouco tempo ver em vídeo uma palestra de Bubeck quando esteve aqui no Brasil, especificamente em Lavras, uma cidade de Minas Gerais. Dentre os itens relacionados como fundamentais para a libertação de uma pessoa, mencionou também a oração de renúncia. Segundo Bubeck, é fundamental que se faça uma listagem dos envolvimentos passados com os não-deuses e então se faça uma renúncia específica e completa de todas essas práticas. Relatou ainda ele que nos Estados Unidos os líderes satanistas estão "programando" as mentes dos seus fiéis para que, após fazerem os mais diversos ritos e pactos, não muito tempo depois, não consigam se lembrar de mais nada. Mas por que fazem isso?, questionou Bubeck. Qual seria o objetivo de apagarem das mentes das pessoas os ritos feitos nas sessões satânicas? Ele responde que, com isso, os satanistas querem dificultar a essa pessoa, mais adiante, caso se arrependa, renunciar esses vínculos com o diabo. E uma estratégia bem bolada do inferno. Mas sabemos que o nosso Deus pode trazer à tona tudo aquilo que precisa de fato ser verbalizado por meio da confissão e renúncia.

"'Koch, Kurt, *op. cit.,* p. 82. "Idem, *ibidem,* p. 84.

Não somente esses autores, mas tenho lido sobre muitos outros que têm descoberto a importância da oração de renúncia para aqueles que se achegam a Cristo. Mas de onde vem tal prática? Teria ela algum respaldo histórico? E sobre isso que falaremos agora.

Libertação entre os Cristãos Primitivos

Fiquei grandemente surpreso após ler o livro *Vozes do Cristianismo Primitivo,* da autoria de E. Glenn Hinson e Paulo Siepiersk, e ter descoberto como os cristãos primitivos levavam a sério a questão da libertação entre aqueles que estavam chegando ao cristianismo. O Dr. Hinson escreveu neste livro um capítulo que tem por título "O Batismo na História da Igreja Primitiva", onde procura mostrar tanto a maneira como os cristãos dos primeiros séculos viam o batismo, quanto a necessidade da preparação para ele. Sua pesquisa abrangeu até o ano 200 d.C. Segundo ele, embora não tenhamos a necessidade de imitarmos a formulação exata de como se processava o batismo, devemos, no entanto, considerar a sua riqueza e, conseqüentemente, implementarmos isso nas nossas igrejas.

Primeiramente, Hinson diz que a idéia do batismo na igreja primitiva, segundo os moldes do Novo Testamento, estava na participação de cada cristão no triunfo de Cristo sobre Satanás. Isso era extremamente importante para aquela época, pois era comum entre aquelas sociedades o medo dos espíritos; até mesmo entre os mais intelectuais. O cristianismo veio apregoar que Cristo, com sua vinda, morte e ressurreição, despojou e destruiu todos os principados e potestades, não havendo mais razão para o medo. Haveria agora a necessidade de o homem render-se ao senhorio de Cristo, para que pudesse também participar de Sua vitória. Foi o que milhares de pessoas fizeram!

Em segundo lugar, diz também Hinson:

Por volta de 200 d.C, a igreja oferecia um programa intensivo que almejava preparar o cristão em seu combate espiritual contra os principados e potestades... Por trás desse objetivo estava o seguinte raciocínio: antes de se tornar cristão, acreditava-se, o convertido era súdito de Satanás, sendo literalmente, e não apenas na teoria, mantido cativo. Isso era verdade em relação a todos os cidadãos do "mundo", a esfera dominada por Satanás. O caráter e os hábitos desses cidadãos tinham sido moldados por poderes demoníacos; estavam servindo Satanás em suas vocações e ocupações... Quando uma pessoa se tornava cristã, deveria quebrar o jugo dos espíritos e não deixar nenhum vestígio do controle deles, para que ela pudesse se submeter totalmente a Cristo e participar em seu reino.[42]

[i:]Hinson, E. Glenn e Siepierski, Paulo, *op. cit.,* p. 70.

O que podemos ver com esse comentário é que a igreja, assim que recebia um neófito, além de levá-lo a Cristo (o que seria o principal), também o acompanhava até que estivesse plenamente livre dos laços do diabo. Os informes históricos deixam claro que nem todos eram livres automaticamente no momento de sua conversão; alguns casos realmente demandavam um forte acompanhamento por parte da igreja, devido aos envolvimentos passados. Mas nem todos os bispos estavam dispostos a receber determinados indivíduos que traziam fortes jugos espirituais para a igreja. No terceiro século, o bispo Hipólito de Roma, por exemplo, não permitia sequer que os oriundos das práticas mágicas recebessem instruções preliminares, visando o batismo.[43] No entanto, diz Hinson, "a igreja [de modo geral] aceitava todos os que quisessem mudar seus hábitos e ocupações, certa de que Cristo poderia verdadeiramente transformar a vida deles... Mas, uma vez que a igreja aceitava um dos escravos de Satanás, investia com toda a sua força para libertá-lo dos espíritos."[44]

Conforme estudamos em Atos, quando a igreja estava nos seus primórdios em desenvolvimento, qualquer pessoa assim que se entregava a Cristo era imediatamente batizada. Mas essa realidade mudou ainda no primeiro século. Por volta do ano 95 d.C, foi escrito um pequeno manual para os novos na fé chamado *O Didaquê.* A partir daí, todos que quisessem ser batizados precisariam passar

por um curto período de dias ou semanas, no decorrer dos quais recebiam orientações sobre a fé que agora estavam abraçando. Entretanto, por volta do ano 200 d.C, segundo os relatos de Hipólito, a igreja passou a exigir um período de até três anos de instrução pré-batismal, embora períodos mais curtos fossem também comuns. A igreja tomou essas medidas, pois viu a extrema importância que era o testemunho em uma época de tantas perseguições. A vida dos cristãos deveria mesmo diferenciar-se da dos demais. Era, pois, inadmissível estar na igreja e viver como se fosse um mundano. Se o batismo implicava, dentre tantas coisas, a inclusão do indivíduo no corpo local, começou-se a vigiar com rigor os que estavam se achegando ao cristianismo e a observá-los para se aquilatar se eram verdadeiros conversos. Por isso, a exigência de um período às vezes tão longo de preparação para o batismo.

'Udem, *ibidenu* p. 69. [l4]Idem, *ibidem,* p. 70.

Outro fator que levou os cristãos primitivos a prepararem melhor as pessoas para o batismo foi a importância de estarem totalmente libertos. Exigia-se a total libertação dos demônios, antes que alguém fosse imerso nas águas do batismo. Por isso, assim que uma pessoa se convertia, passava por várias sessões de exorcismo. Veja o que diz a *Tradição Apostólica deHipólito de Roma,* escrita em 215 d.C:

Os que são trazidos, pela primeira vez, para ouvir a Palavra sejam primeiramente conduzidos à presença dos catequistas - antes da entrada do povo - e sejam interrogados sobre o motivo pelo qual se aproximam da fé... Se alguém estiver possuído pelo demônio, não ouça a palavra da doutrina, enquanto não for purificado... Escolhidos os que receberão o batismo, sua vida será examinada... Desde o momento em que houverem sido separados, seja imposta a mão sobre ele, diariamente, e ao mesmo tempo sejam exorcizados. Aproximando-se o dia em que serão batizados, exorcize o bispo cada um, para saber se é puro. Se alguém deles não for bom ou não for puro, seja posto à parte: não ouviu a Palavra com fé — porque é impossível que o estranho se oculte sempre.[45]

‘‘ Tradição Apostólica de Hipólito de Roma, Editora Vozes, pp. 46, 50.

Comentando sobre os vários exorcismos que os recém-convertidos recebiam, o Dr. Glenn Hinson responde: "Os exorcismos eram importantes porque expulsavam as hostes satânicas que oprimiam os catecúmenos até que o Espírito Santo os libertasse de uma vez por todas."[46] Devemos ainda lembrar o que já foi dito por Hinson, que, assim que a igreja recebia um escravo de Satanás, "investia com toda a sua força para libertá-lo dos espíritos".

Outra coisa importante para se dizer é que, além dos exorcismos, os documentos históricos da Igreja nos mostram também que os novos cristãos deveriam não só aceitar Cristo e a verdade bíblica, mas também renunciar o diabo, sua pompa e todo serviço que lhes prestaram no passado. Teatro, corrida de cavalos, caça, oração em templos de ídolos, adoração a ídolos, adivinhação, leitura dos vôos dos pássaros, uso de amuletos e todas as outras coisas que pertenciam à "pompa" e "serviço" de Satanás tinham que acabar. Tais coisas, Niceta de Ramesiana explicou, "são as correntes da serpente, as quais são algemadas nas almas das pessoas e as levam para prisão do inferno. Quando, uma pessoa renúncia a Satanás, arremete as correntes para trás de suas costas 'na face do inimigo'."[47] Acerca da importância da renúncia ao diabo, disse S. Cirilo, bispo de Jerusalém no quarto século: "Quando, então, renuncias a Satanás, rompendo todo pacto com ele, quebras as velhas alianças com o inferno."[48]

Podemos ver, à luz desses comentários, que a renúncia a Satanás tornou-se algo fundamental para a libertação na vida dos cristãos daquela época. Uma coisa interessante é que essa prática de

"renunciar ao diabo e sua obras" perpetuou-se alcançando várias igrejas depois da Reforma. Ela está presente, por exemplo, nos rituais da Igreja Anglicana e Metodista, onde, antes do batismo, faz-se uma declaração formal de abjuração e renúncia; é claro que não de forma tão específica como faziam os cristãos dos primeiros séculos. Muito embora o ritual tenha caído em mera formalidade em muitas dessas igrejas denominadas históricas, o fato de estar presente nelas demonstra a importância que teve tal prática durante séculos de cristianismo.

"'Hinson, E., *op. cit.*, p. 68.
[4] Idem, *ibidem*, p. 70.
[4S]São Cirilo de Jerusalém, *Catequeses Mistagógicas*, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, p. 23.

Finalmente, gostaria de dizer que o que esses autores citados anteriormente, como Neil Anderson, Mark Bubeck e Kurt Koch, estão fazendo é retomando um ensino que por nós foi abandonado. No entanto, na prática de libertação dos oprimidos, levar alguém não só a confessar seus pecados a Deus, mas também a cancelar todos os pactos e alianças passadas feitas com o diabo, tem-se mostrado fundamental para a sua libertação.

Para um estudo mais aprofundado sobre como era realizada a "oração de renúncia" entre os cristãos primitivos, coloquei no apêndice uma série de documentos históricos, que poderão, assim, elucidar melhor como se processavam tais práticas.

Implicações Práticas Para a Igreja Atual

Depois de toda a reflexão feita sobre como os cristãos inicialmente recebiam os novos na fé e de como eram preparados para o batismo, devemos pensar sobre como podemos aprender e também aplicar tudo que vimos em nossas igrejas. Se não vamos seguir tudo à risca, no mínimo a riqueza do processo deve ser aproveitada. Há pelo menos duas coisas, em minha opinião, que a igreja atual deveria considerar:

Compreender, primeiramente, que a conversão a Cristo não é garantia de que o novo na fé está plenamente liberto.

Isto é o que muitos líderes pregam hoje em dia. Dizem aos neófitos: "Ao aceitarem Jesus, estão totalmente libertos!" Mas o problema é que muitos dos que ouvem isso não conseguem ainda sentir-se plenamente livres, sobretudo aqueles que vieram do espiritismo, do esoterismo, de intensas práticas sexuais pervertidas, ou ainda de outros pecados mais graves do ponto de vista espiritual. Na verdade, alguns estão em verdadeiro cativeiro espiritual, como no caso daquela filha de Abraão.

Veja e relembre como eram tratados os recém-convertidos pela igreja dos primeiros séculos, assim que vinham a Cristo. Não havia esta visão imediatista, imaginando ser a conversão a garantia de total libertação. Cristo, sem dúvida, é o grande libertador, e, quando alguém começa a caminhar ao seu lado, com certeza alcançará plena liberdade; mas isso não quer dizer que será no momento da conversão, como se tudo acontecesse ali. Se assim fosse, por que então os neófitos, na época primitiva da igreja, passavam por várias sessões de libertação? Qual seria a utilidade disso? Eu acredito que o alvo era fazer com que o novo seguidor de Cristo experimentasse toda a vitória alcançada na cruz!

Mas, se pregarmos que todos, assim que se convertem, experimentam toda a libertação, não precisando mais ser trabalhados nesta área, corremos o risco de deixar muitas pessoas oprimidas dentro das igrejas que necessitam ser urgentemente ajudadas. Um fato interessante é quando ura líder espiritual começa a abrir-se para a área de libertação e cura interior. Quando anteriormente

estava fechado para essas áreas, praticamente não tinha ciência nem contato com pessoas oprimidas e até endemoninhadas dentro da própria igreja que pastoreia. Mas, após Deus abrir sua visão e começar a falar sobre isso em sua comunidade local, por meio de estudos, pregações e seminários, casos e mais casos começam a aparecer. Pessoas que às vezes nem se imaginavam com sérios problemas de opressão (muitos líderes locais) começam a aparecer. Já ouvi vários relatórios neste sentido, em que os pastores nestes casos dizem: "Depois que comecei a falar sobre esses assuntos na igreja e a ministrar na área de libertação e cura interior, começaram a 'pipocar' casos e mais casos. Eu não sabia que o meu povo carregava tanto peso assim." Na verdade, os crentes de uma igreja local como esta sempre levaram esses pesos espirituais, mas, porque o pastor sempre esteve fechado para esses assuntos nem os entendia, ninguém se manifestava procurando ajuda. Mas, após a abertura do líder local, é como se uma luz fosse acesa e as trevas, outrora prevalecentes, começassem a dar lugar ao brilho da verdade. Todos são esclarecidos quanto à origem de muitos dos seus problemas que outrora atribuíam a outras causas e, então, vão em busca de libertação. E neste momento que Deus começa a curar a igreja.

Mas você quer dizer com isso que crentes precisam receber ministração em área de libertação? Alguns devem estar perguntando. E exatamente isso que quero dizer; aliás, a igreja dos primeiros séculos acreditou nisto também, conforme já vimos. Mas há passagens na Bíblia que também nos esclarecem acerca disso. Veja, por exemplo, João 8.32, quando Jesus disse: "...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Este texto é um dos mais citados para justificar que, quando alguém crê e entrega sua vida a Cristo, não precisa mais de libertação. Mas é justamente o contrário. Note para quem Jesus está falando de libertação. No verso 30, está escrito: "Ditas estas cousas, muitos creram nele", ou seja, aceitaram Cristo como Senhor de suas vidas e também foram salvos, pois Atos 16.31 nos diz: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa." Se a salvação vem pelo crer e é pela fé, então aqui houve Salvação. Após crerem, Jesus se dirige a esse grupo, dizendo: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.31,32). Para quem Jesus disse "e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"? Para os que já haviam crido nele. Em outras palavras, o ato de crer foi apenas o pontapé inicial; no entanto, havia ainda um bom caminho pela frente. Mas o ideal de Cristo é que sejamos verdadeiramente livres!

Outra passagem que pode sugerir o fato de que a libertação e a cura do cristão ocorrem de modo progressivo (e não imediatamente após a conversão) é Filipenses 2.12, que diz: "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor." Será que você nunca se impressionou acerca desta passagem, perguntando: "Se a salvação é de graça, é um dom de Deus, acontece no momento em que me entrego a Cristo, por que aqui Paulo está dizendo que precisamos desenvolvê-la?" Parece estranho, não? De fato, a salvação aqui não pode ser entendida como a certeza do céu, pois ela já está garantida. O sacrifício vicário de Cristo foi plenamente suficiente para nos afiançar a convicção da vida eterna. Este texto, especificamente, tem sido entendido por muitos intérpretes como a necessidade de o cristão desenvolver a sua santificação. Associam, então, a palavra "salvação" com "santificação". Há, é claro, um fundo de verdade nesta linha de pensamento, mas é evidente que a palavra grega *soteria,* traduzida por salvação, não tem propriamente o sentido de santificação. Segundo William Barclay, um erudito do Novo Testamento, a palavra *soteria é* usada no texto sagrado para expressar a idéia de "salvação ou livramento total" do homem em sua plenitude: corpo, alma e espírito. Pode designar tanto a salvação eterna, como também a cura do homem aqui na terra.[49] Barclay informa-nos também que por diversas vezes *soteria* indica "livramento de um inimigo", "libertação da aflição em geral", "salvação dos inimigos"[50]. Bem, já que aqui Paulo está dizendo que a salvação precisa ser desenvolvida, e o termo segundo nos informa Barclay pode indicar tanto a salvação eterna como a terrena, é melhor que entendamos o termo *soteria* no livro de Filipenses como a necessidade que temos, como cristãos, de desenvolver a salvação aqui na terra, o

que, em outras palavras, quer dizer: devemos desenvolver nossa cura e libertação, ao máximo que pudermos, por meio de Cristo. A idéia é que Paulo está falando da necessidade que a igreja tem em progredir em sua "saúde integral", em aspectos físicos, emocionais ou espirituais.

Não somente eu comungo dessa idéia, mas também diversos autores. O Dr. Russell P. Shedd, por exemplo, expressa a mesma opinião sobre o texto de Filipenses 2.12, quando diz: "Salvação teria aqui o sentido de 'saúde espiritual da igreja.'"[51] Ralph P. Martin, comentando também a mesma passagem, opina: "São eles encorajados a desenvolver sua salvação, que entendemos seja a saúde da igreja, seriamente comprometida por rivalidade e pequenas desavenças... salvação (gr. *soteria)* pode significar tanto 'sanidade' tanto quanto livramento, tanto no sentido espiritual como no físico."[52] O Comentário Bíblico Moody segue a mesma linha: "Os filipenses deviam levar a cabo o livramento da igreja até que esta alcançasse o estado da maturidade cristã."[53] A palavra-chave é saúde integral. E preciso que a desenvolvamos. Não a obtemos totalmente no momento em que nos entregamos a Cristo, mas ela precisa ser desenvolvida. Por isso, cura para as nossas emoções e libertação é coisa que devemos buscar mesmo depois de crentes. E evidente que a base de tudo é a cruz de Cristo! E não podemos nos esquecer de que o Senhor Jesus morreu por sua igreja, entregando-se a si mesmo por ela, com esse mesmo objetivo, "para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito" (Ef 5.26,27). Viver livres e saudáveis — este foi mesmo o motivo de Cristo ter morrido por nós!

"Barclay, William, *Pnlãvms-Chaves do Novo Testamento,* F.dições Vida Nova, São Paulo, p. 196.
""Idem, *ibidem,* p. 192.
^*Bíblia Shedd,* p. 1667.
v>Martin, Ralph, *Filipenses — Introdução e Comentário,* Mundo Cristão, São Paulo, p. 1 16.
slVol. 5, IBR, São Paulo, p. 193.

Voltando ao ponto inicial, sobre o que podemos aprender com os cristãos dos primeiros séculos e automaticamente aplicarmos na igreja atual, precisamos também *ministrar em área de libertação aos novos crentes, antes de incluí-los no corpo local.* Este foi o alvo da igreja inicialmente: Se alguém não está totalmente liberto, ainda não deve ser batizado. Que coisa interessante seria se logo ao recebermos um novo discípulo de Cristo ministrássemos sobre a sua vida, procurando livrá-lo primeiramente de todo cativeiro espiritual. Essa "faxina espiritual" nos ajudaria a ter uma igreja mais saudável e mais livre. Às vezes, as nossas igrejas são tão pesadas que ficamos perguntando a Deus a razão. O fato é que fomos incluindo muita gente no corpo local sem antes termos tratado devidamente cada pessoa. Por isso, deixo aqui uma proposta: ao invés de só instruirmos os novos na fé no período preparatório para o batismo, por que também não aliviá-los de todos os vínculos e opressões demoníacos? Isso era o que os cristãos inicialmente faziam: instruíam em doutrina e tratavam a vida de cada neófito. Se assim fizermos, teremos uma igreja que crescerá não apenas em número, mas também saudável e livre, para a glória do nosso Deus.

11

As Etapas Para uma Libertação Pessoal

... e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. João 8.32

Em simples palavras, eu acredito que posso definir o ministério de libertação como o processo onde levamos as pessoas a fecharem todas as portas que abriram, no seu passado como no presente, para a invasão de forças demoníacas. Essas portas são pecados que ainda não foram devidamente confessados a Deus, nem mesmo renunciados. São também essas alianças que ainda podem estar nos prendendo no mundo espiritual. Temos que tapar todas essas aberturas espirituais em nossa vida. O alvo de tudo isso seria impedir que os demônios expulsos não mais retornem. Caso assim tentem, não conseguirão, pois não haverá mais espaço para qualquer penetração. Não adianta, então, só tirarmos em nome de Jesus os demônios das pessoas, mas, sim, viabilizar meios de impedi-los de retornar. Isso é o que foi ensinado por Jesus em uma de suas parábolas:

Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a essa geração perversa (Mt 12.43-45).

Veja o que o espírito maligno diz: "voltarei para a minha casa donde saí"; isso quer dizer, em outras palavras, que enquanto atuam nas pessoas, sentem-se realmente seus donos. E como se as tais fossem realmente sua moradia, pois era também por meio delas que conseguiam expressar toda a sua maldade. Mas, então, quando esses demônios são confrontados e expulsos, diz o texto acima, andam por aí buscando, possivelmente, outros corpos. Não conseguindo lograr seu intento, voltam, trazendo mais sete espíritos piores, na expectativa de reaverem seus antigos súditos. Mas o que pode possibilitar o retorno desses demônios? A situação interna da casa. Aqui, vemos Jesus dizer que esse homem, após ser aparentemente liberto, não toma qualquer providência quanto ao preenchimento do seu coração com a presença divina e, além disso, não procura em nada acertar sua vida, nem mesmo confessar seus pecados, para que assim haja uma mudança no seu interior. O que ocorre aqui é apenas um exorcismo, ou seja, o espírito é retirado, mas não há na verdade a libertação. Eu creio que o ministério de libertação deve primar pela retirada dos invasores espirituais, mas munir-se de meios espirituais que visem a manter tais forças distantes da pessoa liberta. Isso se faz fechando portas, ou seja, arrumando a casa por dentro.

Neste capítulo, deparamo-nos com as seguintes perguntas: Como pode alguém que está preso e perturbado por demônios ser liberto? Há esperança para aqueles que estão encadeados às mais diversas compulsões sexuais? Como lidar com alguém que está amarrado a vários parceiros sexuais do seu passado? E como tratar também com aqueles que vieram do espiritismo, da Nova Era, da maçonaria e das mais diversas práticas ocultistas, que os colocaram em contato direto com os demônios? Aqui, neste texto final, em vez de ser sucinto na tarefa de demonstrar em termos práticos como uma pessoa pode ser livre das alianças que estabeleceu em seu passado, assim como dos mais diversos cativeiros, estarei ampliando nossa discussão e descrevendo como se pode organizar um ministério de libertação em uma igreja local. Sendo assim, os tópicos que serão desenvolvidos poderão tanto servir de ajuda individual como lançar luz sobre como desenvolver esse ministério

visando o corpo de Cristo e os oprimidos de modo geral.

Cuidados Preliminares

Caso você esteja lendo este livro e careça de ministração, seria fundamental que um conselheiro cristão maduro ou alguém vocacionado para a área de libertação o acompanhasse neste processo. Mas não é aconselhável que você proceda à sua libertação sozinho, sem a ajuda de outra pessoa. Uma "autoministração" pode se mostrar perigosa, pois isso estaria nos isentando da necessidade de cumprir Tiago 5.16, ou seja, de confessarmos nossos pecados e culpas uns aos outros. E fundamental que alguém primeiro nos ouça, ore por nós, nos leve a confessar nossos pecados e confronte todas as trevas em nossa vida. A confissão *é* curadora e libertadora, por isso não abdique desse princípio. As vezes, a tentativa de uma "auto-libertação" pode representar muito mais uma defesa psicológica e espiritual (não querer se expor por motivos de orgulho, medo e, às vezes, por falta de vontade de abandonar alguns pecados que praticamos às escondidas) do que uma expressão de fé ousada perante o Senhor.

Agora, caso você esteja desejoso de implantar um ministério de libertação em sua igreja, visando também libertar outros, seria importante que observasse alguns desses pontos que descreverei abaixo. Não podemos iniciar um tipo de ministério como esse de qualquer maneira, pois o que estamos fazendo é para o Senhor, e não para o homem. Então precisamos fazer o melhor possível. A vigilância e o cuidado espiritual são fundamentais para quem foi chamado por Deus para essa obra. E preciso que observemos algumas diretrizes em Sua Palavra e até dicas dos que já vêm trabalhando com essa área há mais tempo. Logo abaixo, dou algumas sugestões do que tenho ensinado em cursos e também aplicado no meu ministério. Que o Senhor com sua misericórdia o sustente durante essa leitura.

A Equipe de Libertação

Este ministério só poderá ser desenvolvido em equipe. Nunca o faça sozinho, pois as retaliações podem vir em seguida. Quando Jesus enviou os discípulos com a tarefa de pregar o reino de Deus, curar os enfermos e expelir os demônios, Ele o fez formando duplas. "Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois" (Lc 10.1). A equipe deve ser composta de pessoas tementes ao Senhor e comprometidas com sua igreja local. Que sejam também pessoas submissas aos seus pastores, ensináveis (que se deixem repreender, pois, caso contrário, não poderão crescer espiritualmente), responsáveis (com horários e compromissos), dispostas, confidentes (que saibam ficar com a boca fechada) e que tenham também amor pelas pessoas a serem ministradas. Mas, de tudo que estou falando, uma coisa é fundamental: que cada um tenha vocação para estar no ministério de libertação. Não quero dizer com isso que somente algumas pessoas foram chamadas para libertar os oprimidos. Isto, absolutamente, não é verdade. Jesus foi claro quando nos ensinou que a autoridade para expelir demônios foi dada a todo aquele que crê (Mc 16.17). Então, a autoridade é da igreja, de todos os crentes, e não apenas de alguns. Mas, quando aqui neste ponto falo de vocação, me refiro a uma chamada especial de Deus para atuar neste ministério de modo oficial. Posso dar um exemplo que poderá elucidar melhor o que estou dizendo. Responda-me uma coisa: você ora pelas pessoas? Intercede? Claro, todos nós fazemos isso, pois é um dever de todo cristão. Agora, dê-me outra resposta: Você tem o dom da intercessão? Foi chamado para esse ministério? Dá para perceber a diferença? Embora a intercessão seja um dever de todo cristão, o fato é que nem todos foram chamados para o ministério de intercessão, para atuar oficialmente nesta área. Com libertação, a coisa funciona da mesma maneira. Existem alguns que foram vocacionados

para a área, sentem paixão por este ministério. Esse é particularmente o meu caso. Já estou neste ministério deste 1992, e cada dia que passa me vejo mais e mais comprometido com a tarefa de libertar os oprimidos. E algo maravilhoso!

Então, caso você se sinta chamado pelo Senhor a estabelecer em sua igreja um ministério como esse, tente observar esses pontos. Outra coisa de que também estou me lembrando é a necessidade de haver na equipe pessoas de ambos os sexos. Mulheres que buscarem ajuda deverão sempre receber a minisração de mulheres da equipe. Os homens que buscarem ajuda deverão ser atendidos por homens. Se, porventura, houver a necessidade de um homem ministrar a uma mulher, que se tenha uma mulher auxiliando na intercessão. Isso é de suma importância. Sabemos que o diabo, às vezes, aproveita-se das mínimas brechas; por isso, precisamos estar atentos. Dispor também de alguém ajudando na intercessão pode nos livrar de calúnias, no caso da pessoa assistida inventar alguma mentira acerca de nós; se estivemos sozinhos neste episódio, correremos sérios riscos. Mas, se durante o processo, esteve ali outra pessoa, ela servirá de testemunha para desfazer toda acusação mentirosa. Não podemos realmente brincar no campo de guerra.

Cobertura Espiritual

Ninguém deve começar um ministério de libertação em sua igreja à revelia do seu pastor. Isso seria incorrer no pecado da rebeldia, o que a Bíblia diz ser o mesmo que feitiçaria. O pastor deve estar de acordo, acatar toda a visão e estar constantemente supervisionando o grupo. Deus não vai infringir nenhum princípio que Ele mesmo estabeleceu na sua Palavra. Se Ele nos instrui a obedecermos às nossas autoridades, então precisamos estar em submissão a elas. Rebelar-se seria trilhar o mesmo caminho de Lúcifer. Não faça isso, meu irmão. Se o pastor ainda não aceita esse tipo de trabalho, você só poderá fazer uma coisa: orar por ele. Deus é Senhor, o Espírito Santo pode mudar os corações. Assim, confie em Deus, e deixe que o Senhor revele essa necessidade ao seu líder. Está escrito em Provérbios 21.1: "Com ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; esse, segundo o seu querer, o inclina." Aqui está claro: Deus pode mudar o coração do homem. Então vamos orar. Mas somente estabeleça um ministério deste em sua igreja se o seu pastor lhe der todo o apoio espiritual necessário. Caso contrário, apenas permaneça em oração.

Ministração Coletiva ou Individual

O trabalho de libertação pode ser realizado individualmente ou em grupo. Para aqueles casos mais graves, mais pesados e que caracterizam um forte cativeiro espiritual, seria interessante uma ministração individual. Aqui, podemos incluir os que vieram do espiritismo, esoterismo, maçonaria, que se envolveram profundamente com o movimento chamado Nova Era, com práticas sexuais pervertidas, e também aqueles que entrelaçaram-se fortemente num tipo de pecado. Já nas ministrações em grupo, podemos incluir aqueles que não trazem fortes pesos espirituais, nas áreas de pecado e vínculos que descrevi acima, que tiveram pouco ou quase nenhum envolvimento. Por isso, não sentem tanto o resultado de prisões espirituais em suas vidas, ao contrário do outro grupo citado acima, que pode com mais freqüência ser atacado e sentir os reflexos da opressão.

Local da Ministração

E importante que haja um local específico onde se façam essas ministrações. Por favor, não use a sua casa nem a casa da pessoa para fazer tal trabalho. O melhor local seria em sua própria igreja ou, então, uma sala neutra já consagrada para isso. E importante que o lugar esteja livre de interrupções telefônicas e de trânsito de pessoas. Deve haver cadeiras suficientes para o número de pessoas e também lenços de papel disponíveis e cestas pequenas para lixo, revestidas internamente de plástico, para casos de ânsias e vômitos. Não devemos nos esquecer também de trazer água,

copos descartáveis, lápis e papel para as devidas anotações.

Preparando-se Para a Ministração

Após tomarmos todos os cuidados anteriores, devemos nos concentrar em observar alguns pontos referentes à vida espiritual de quem estará recebendo a ministração. Os princípios bíblicos deverão ser seguidos à risca. Não podemos exercer o ministério de libertação de modo irresponsável, pois já sabemos da seriedade desse trabalho. Deus nos cobrará, se formos irresponsáveis. Além do mais, caso não caminhemos dentro dos pré-requisitos ensinados pela Palavra, os resultados esperados não virão. Abaixo, passo a descrever algumas coisas importantes nesta etapa de preparação.

Sonde a Certeza da Salvação e o Novo Nascimento

Costumo dizer que o processo pelo qual Deus liberta o homem é o inverso do modo como Satanás o domina. O tratamento do Senhor começa sempre de dentro para fora. O primeiro passo é ser recriado espiritualmente, nascer de novo. Foi o que Jesus ensinou a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus... O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3.3,6). Então, primeiro precisamos de um milagre em nosso espírito; ele precisa ganhar vida, ser religado ao Pai, para então termos comunhão com o nosso Criador. Após o espírito do homem ser "liberto" da escuridão e da morte, a próxima etapa é a renovação de sua mente e, concomitantemente, a crucificação da carne. Não adianta, como querem alguns legalistas, inverter esse processo. Eles advogam que, para se chegar a Cristo, é preciso largar o cigarro, a cerveja e mais isso e aquilo. Acreditam que a transformação de alguém começa com a mortificação da carne e do pecado (uma mudança de fora para dentro). Mas, como o homem pode largar o pecado e portar-se diferentemente sem primeiro passar por uma transformação interior? Para que alguém mude, é preciso que primeiro seja mudado, e isso deve começar de dentro, com uma transformação em sua natureza interior que outrora opunha-se a Deus, mas que agora quer agradá-lo e buscá-lo sinceramente.

O diabo, pelo contrário, procura dominar o homem de fora para dentro. Tenta primeiro dominar seu corpo, depois sua mente, e então sua vida espiritual por completo. Tenho orientado as pessoas que só ministrem a libertação aos que já nasceram de novo. Isso é óbvio, pois quem de fato tem poder para libertar o homem? Se, porventura, fosse a nossa oração, essas pessoas não necessitariam de Cristo, pois quem operaria sua libertação seríamos nós mesmos. Não é uma imposição de mãos nem mesmo a ajuda de um conselheiro cristão que garante que alguém está livre, mas, sim, a pessoa do Senhor Jesus. Ele é o libertador. Sem sua ajuda, companhia e poder, ninguém está livre do poder do mal. Veja o que foi dito no Evangelho de João: "...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará... Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (8.32,36). Veja o texto: "Se pois o Filho vos libertar...", entendeu? Quem é que liberta? E o homem? Uma oração forte? Não! E o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo de Nazaré! Então toda libertação que objetiva resultados reais e duradouros precisa iniciar com o novo nascimento.

A Pessoa Tem Desejo de Ser Liberta?

Às vezes, as pessoas ligam para o meu escritório e me dizem: "Pastor, por favor, meu marido precisa urgente de sua ajuda; dá para marcar para ele um horário?" Minha resposta é "Infelizmente, não". Por quê? Eu acredito que o desejo de ser liberto e mudar de vida tem de partir da própria pessoa. Nos Evangelhos, Jesus não andava de casa em casa ou de cidade em cidade perguntando:

"Alguém quer uma cura aí? Tem alguém precisando de que eu lhe expulse alguns demônios?" De fato, isso não acontecia. O que o Mestre fazia era pregar a genuína palavra divina, alertando quanto à necessidade que as pessoas tinham de Deus, e, então, os pecadores vinham, quebrantados, pedindo-lhe sua ajuda e misericórdia. Hoje, vemos por aí os tradicionais "caça-fantasmas". Eles vivem atrás de pessoas com problemas espirituais, dispondo-se de todos os modos a colocar em prática seus dons de libertação, sem qualquer escrúpulo. A intenção deles é boa, é crista, mas discordo dos meios que eles empregam. No início do meu trabalho, várias pessoas vinham à minha sala em busca de ajuda. Quando eu lhes perguntava sobre como gostariam que eu as ajudasse, me diziam: "Eu não sei; minha mulher me disse que o senhor teria algo a me dizer...", ou, então: "Ah... alguém me disse que viesse aqui para que o senhor orasse por mim", etc. Bom, passando por essas e outras experiências, aprendi sobre a importância de deixarmos as pessoas virem a nós solicitando pessoalmente nossa ajuda na área de libertação. Isso no meu ministério é quase uma regra, mas é claro que sei que, em algumas situações, há exceções. O Espírito Santo vai nos conduzir em cada um desses casos. Entretanto, quando a pessoa diz: "Eu quero ajuda; vou atrás...", isso por si só já tem um grande efeito, no mundo espiritual, favorável a ela.

Há outros episódios que envolvem pessoas que vão a campanhas ou participam de intercessões onde ali colocam-se simbolicamente no lugar de um parente (ou qualquer pessoa) que desejam ver libertos dos demônios. Embora eu saiba que Deus é soberano para operar de muitos modos, minha pergunta é: Caso esses que foram "libertos" a distância não se arrependerem, não há o risco de os espíritos retornarem com mais sete piores e assim agravar o quadro? Seria esse um modo coerente e responsável de se ministrar aos cativos? Particularmente, tenho sérias restrições a tal método. Entendo que a libertação deve ser tratada num contexto onde aquele que deseja a ministração decida fazê-lo por sua própria vontade. Não quero, com isso, menosprezar a importância da intercessão espiritual em favor dos que se acham presos nas malhas de Satanás; pelo contrário, devemos continuar a bombardear o inferno e, com nossa oração, dedicarmos tais vidas ao Senhor Jesus e clamar por sua intervenção miraculosa e salvadora. Aqui, eu estou falando de libertação, e não de intercessão. Podemos, com a nossa oração, rechaçar as forças espirituais, liberar a mente de alguém da ação do deus deste século, para que, após isso, ministremos a Palavra. Caso tal pessoa se renda a Cristo, aí, sim, estaremos ministrando sobre a sua vida em área de libertação. Mas intercessão e libertação são duas coisas distintas.

De tudo o que acabei de expor, a suma é: a pessoa precisa mesmo desejar ser liberta e estar comprometida com Deus. Isso também foi enfatizado por Maxwell Whyte, no seu livro *Redeemer Spirit.*

Queremos declarar da maneira mais simples possível que, apesar de que Deus esteja restaurando o poder à igreja para expulsar os demônios, a pessoa escravizada, seja cristã ou não, deve querer ser liberta. Temos encontrado casos de pervertidos morais, alcoólatras e drogados que, apesar de declarar cora os lábios, no fundo do coração eles a querem apenas temporariamente, e não uma verdadeira libertação para servir o Deus vivo. Eles estão envergonhados, mas não arrependidos. Temos de prevenir que podemos gastar muitas horas, mas eles não poderão ser libertos.[4]

Veja Se Tem Maturidade Espiritual

Em muitos dos seminários que ministramos nas igrejas, aqui e acolá nos deparamos com casos de pessoas que querem receber a ministração e serem libertas, mas ainda não estão preparadas para passar pelo processo que aqui estarei descrevendo. Às vezes, essa maturidade nem se refere tanto ao tempo de conversão a Jesus. Já ministrei a vários que, logo após entregarem suas vidas a Cristo, foram conduzidos por mim a passarem pelo ministério de libertação. Entretanto, deparei-me com outros em que percebi claramente não terem ainda condições para tal. Um caso de que posso me lembrar

ocorreu num seminário de um final de semana que ministramos. Enquanto levávamos todos os irmãos presentes a fazerem verbalmente algumas renúncias, percebi que lá atrás uma das integrantes do grupo de louvor queixava-se com um dos membros de nossa equipe. Fiquei imaginando o que estaria acontecendo, mas esperei as notícias chegarem. Depois me falaram que essa jovem estava desgostosa com o fato de que teria de renunciar, na ministração, todo o seu envolvimento passado com o catolicismo: batismo, crisma, rezas, freqüência às missas, etc. Durante toda a renúncia, ela foi muito bem, mas, quando precisou abjurar suas raízes e vínculos com essas práticas, mostrou-se profundamente inflexível e não-arrependida. Fiquei um pouco chocado e até escandalizado, principalmente por estar ali durante todo o seminário vendo aquela pessoa dirigindo e ministrando o louvor em sua igreja. Dá para imaginar isso? Seu pastor me disse que ela tinha pouco mais de um ano de convertida, mas, apesar desse tempo, ainda não havia demonstrado maturidade espiritual suficiente para entender as implicações espirituais das práticas católicas. Esse pode ser um exemplo de uma pessoa que ainda não deveria passar pelo processo de renúncia de vínculos e muito menos estar na liderança de um grupo de louvor! Você concorda comigo?

E importante que, quando formos ministrar à vida das pessoas, as confrontemos com perguntas objetivas: Você cultiva alguns desses pecados ainda? Se sim, tem no coração o desejo de abandoná-los? Você está disposta a renunciar seu passado no catolicismo? Seus poderes adquiridos no espiritismo e na Nova Era, está mesmo a fim de renunciá-los? Estes amuletos e objetos que colocou aqui no fichário, possui algum deles em casa? Vai mesmo destruí-los? Assim, é preciso sondar o grau de entendimento espiritual de cada um, pois, caso contrário, corremos o risco de perder um bom tempo com alguém que, às vezes, pode estar confessando várias coisas somente da boca para fora, sem qualquer arrependimento, mudança de mente e contrição diante de Deus. Cabe aqui uma pergunta: Quanto tempo de conversão é ideal para que alguém receba a ministração? Por incrível que pareça, acredito que imediatamente, sobretudo na vida daqueles que trazem fortes jugos satânicos sobre si. A questão é a seguinte: a pessoa está preparada? Está cônscia do que está renunciando? Entende mesmo que tudo que fez e assinalou está errado e precisa ser abandonado? Se sim, não importando o tempo de sua nova vida em Cristo, entendo que possa receber a ministração, e, com certeza, isso só fará com que cresça mais e mais na presença do nosso Deus.

^'Citado por Itioka, *op. ãt.*, pp. 201, 202.

A Pessoa Está Sendo Honesta?

Em que situação difícil eu me encontrei quando fui ministrar a uma pessoa que estava profundamente aprisionada em sua sexualidade. Jane (esse não é o seu nome verdadeiro) dizia-me estar desesperançada, pois sua vida era um inferno mental. Suas compulsões sexuais eram das mais perversas, coisas do tipo: vontade de fazer sexo com animais, com parentes, com demônios, etc. Ela me dizia: "Pastor, me vêm esses pensamentos, impulsos, mas, pelo amor de Deus, eu não sou isso. Esses pensamentos não me pertencem; eu tenho nojo dessas coisas. Quero ser livre, me ajude...." Este era o discurso desta jovem em total desespero. Entretanto, a minha maior dificuldade foi ensiná-la a vencer seu pessimismo. Já não acreditava em sua libertação. Para ela, isso já era quase uma impossibilidade. Estava ali buscando ajuda, mas nem mesmo sabia e acreditava que ela fosse possível. Mas qual o motivo de sua incredulidade? Segundo Jane, ela já havia recebido a ministração por três vezes, e seus problemas não se resolveram. Citou para mim o nome de dois ministradores por quem passara. Eu conhecia a seriedade e a capacidade das pessoas citadas e, sinceramente, fiquei preocupado, porque, apesar das ministrações anteriores, ela ainda se via tão

prisioneira do diabo nesta área. Entretanto, enquanto me falava, reclamando, murmurando e disparando uma rajada de palavras de incredulidade, confrontei-a, perguntando: "Jane, me diga uma coisa: tudo o que está me falando foi dito àqueles conselheiros anteriores a quem você buscou ajuda? Você omitiu algo? Citou, como fez para mim, o nome de cada parceiro com quem se envolveu no passado? Falou de suas inclinações para querer relacionar-se sexualmente com animais? Falou tudo mesmo?" Ela abaixou a cabeça, ficou pensativa por uns instantes e então me disse: "Não, pastor. Realmente, não falei tudo que devia ser falado. Ocultei muita coisa. Disse, é claro, que tive problemas sexuais no passado, mas não tive coragem de abrir e dizer tudo que fiz de errado em minha vida sexual. Omiti mesmo muita coisa...." Então pensei: *Ah, agora está explicado.* Jane foi mais uma daquelas pessoas que querem a libertação mas vêm ao ministrador já com intenções de não abrir totalmente o seu coração. Existem aqueles que vêm até nós pedindo ajuda, e querem desesperadamente ser libertos de determinados problemas e opressões, no entanto o que não desejam mesmo é cumprir Tiago 5.16: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados ." Se você pergunta: "Você quer ser curado e liberto?" e a pessoa responde: "É claro que quero, pastor...", continue insistindo: "Está disposto a ser sincero, abrir seu coração e confessar todos os seus pecados, até mesmo aqueles que nunca revelou a ninguém?" A resposta pode ser negativa. Está vendo como são as coisas? Que bom que há esses que são honestos e que, quando confrontados, dizem: "Se for para falar de minha vida, de revelar meus pecados passados e presentes, falar tudo, não estou disposto...". Entretanto, há os que dissimulam, mentem, nos enganam e, então, passam por toda a ministração, ocultando uma série de coisas. E aí o diabo não os solta em determinadas áreas. Frustrados, vêm até nós queixando-se: "Puxa vida, não melhorei em nada depois deste trabalho... Acho que não teve qualquer efeito...", e tantas outras reclamações. Não melhoraram porque o diabo ainda tem legalidade para agir. Mais adiante, vamos descobrir que muitos deles ocultaram uma série de coisas. Isso é terrível. Voltando ao caso de Jane, que comecei a falar no início, só bastou ela se abrir, confessando todo seu envolvimento passado com a fornicação e todas as outras coisas correlatas, para lograr então sua plena libertação. Foi algo tremendo a experiência dessa jovem. Seu coração ficou contagiado pela sensação de liberdade que Cristo lhe havia provido! Se estivermos mesmos dispostos a abrir o nosso coração sem reservas para Deus e para um conselheiro de libertação maduro, grandes coisas acontecerão.

Faça um Diagnóstico Apurado

Antes da ministração propriamente dita, é importante que você gaste um tempo sondando as brechas que o aconselhado abriu no seu passado e também no presente. Como já falei, ministério de libertação se dá fechando portas; por isso, o ministrador precisa ter habilidade para isso. Pode-se fazer um levantamento em três níveis:

Pessoal

Neste ponto, é necessário nos concentrarmos em todos os pecados que foram praticados pela pessoa. E importante fazer uma listagem dos envolvimentos com o catolicismo, com o espiritismo, Nova Era, misticismo, maçonaria, religiões orientais, medicinas alternativas (acupuntura, cromoterapia, aromaterapia, etc), uso de amuletos, pecados sexuais: adultério, fornicação, sexo grupai, homossexualismo, abuso sexual, masturbação, pedofilia, etc. Pode-se listar também outros pecados, como: rebeldia, envolvimento com músicas mundanas, mentira, maledicência, ciúmes, violência, drogas, alcoolismo, etc. Neste ponto, pelo menos duas áreas precisam ser muito bem trabalhadas: pecados sexuais e atividades espíritas e ocultistas. Não se esquecer também de verificar se há alianças espirituais com pessoas, estabelecidas no passado.

Familiar

Aqui, podemos incluir as maldições hereditárias: aqueles padrões repetitivos que têm infestado toda a família, como: adultério, idolatria, divórcio, doenças específicas, mortes estranhas, abortos, violência, bebida, etc. Conforme já falamos, as maldições visitam as gerações, moldando e conformando toda uma linhagem a um tipo de pecado ou problema. E preciso que se marque cada sinal de maldição na família. Outra coisa também importante é anotarmos palavras que foram ditas contra nós, sobretudo por aqueles que são autoridades sobre as nossas vidas, como pais, cônjuge, lideranças, padrasto, avós, tios, etc. Convém também anotar palavras e fórmulas que nós mesmos proferimos contra nossa vida e, às vezes, contra outros que convivem conosco ou estão sob nossa responsabilidade perante Deus e a sociedade.

Psicológico

Caso também formos nos envolver com o processo de cura interior na vida de quem estamos nos propondo a ministrar, será importante tomar nota de sua história de vida. Como foi sua criação, seu relacionamento com os pais, irmãos, cônjuge, infância, fase escolar, adolescência, lembranças penosas, mágoas, etc. Embora não seja a especificidade deste livro, mais adiante falarei sucintamente sobre o assunto.

Uso do Fichário

Uma das coisas que muito nos tem ajudado em nosso trabalho, é o uso de um formulário para libertação. No final do livro, estará à sua disposição esse material, para que você o utilize em outras ministrações. No levantamento dos dados e na descoberta dessas portas que foram abertas no passado e também no presente, ele pode em muito facilitar o nosso trabalho. O tempo que gastaríamos perguntando coisa por coisa, pecado por pecado, vínculo por vínculo, isso o formulário já faz por nós. Nossa tarefa será explicar os modos corretos de utilizá-lo. As dúvidas poderão ser tiradas durante o seu preenchimento, que geralmente deve ser feito em casa, após a primeira entrevista. Verifique se, de fato, todas as coisas foram marcadas, sem qualquer omissão. A partir daí, pode-se proceder à libertação.

Nas ministrações individuais, o ministrador usa o fichário já preenchido pela pessoa a quem se ministra e a conduz em oração ao processo de confissão e renúncia dos seus pecados e vínculos. Já no trabalho coletivo, pode-se instruir o modo de procedimento, e, então, cada pessoa do grupo vai fazendo, sigilosa e particularmente, a sua oração. O ministrador estaria em momentos específicos do fichário, fazendo orações gerais. Em suma, a diferença operacional entre esses dois modos de proceder à libertação é que, na individual, o ministrador é aquele que conduz a oração e a pessoa ministrada vai repetindo (seguindo o fichário preenchido), e, na de grupo, o ministrador ensina o modo de se orar e renunciar, e, então, cada um faz em favor de si mesmo sua oração.

Veja Se Há Objetos Contaminados no Corpo

E importante, antes de levar a pessoa a fazer sua oração de renúncia e confissão, verificarmos se ela traz no seu corpo qualquer objeto que possa servir de amarração para a saída dos demônios. Que tipos de objetos são esses? Pode ser qualquer coisa que no passado foi consagrada no espiritismo ou dada por um amigo espírita (roupa, jóia, relógio, cordão, etc), ou então objetos que tenham um simbolismo claramente ocultista (um amuleto, camisa com marca ou adesivo satânico, etc). Precisamos também verificar se ela não traz consigo qualquer artefato que represente uma aliança com alguém do seu passado ou presente (no caso de um vínculo de alma). Inicialmente, todos esses itens devem ser retirados do corpo e colocados de lado. Precisamos orar rompendo toda ligação

maligna entre a pessoa que recebe a ministração e tais objetos. Após a ministração (ou até durante), algumas dessas coisas precisarão ser desfeitas: aquelas que representarem um simbolismo espírita e também uma ligação no mundo espiritual entre o ministrado e alguém com quem já teve um relacionamento inescrupuloso (amizade, namoro, etc). Outras vezes, percebemos que uma simples oração pode quebrar tais jugos espirituais sobre esses objetos que representam esse tipo de vinculação (aqui, no caso, objetos que ligam as almas). Mas em muitos casos tenho orientado que se destruam tais coisas. Finalmente, em relação àqueles itens que foram apenas consagrados no espiritismo e não possuem qualquer simbolismo negativo no mundo espiritual (uma camisa, calça, relógio, etc), podemos orar e consagrá-los ao Senhor. Paulo nos ensinou, em I Timóteo 4.5, que todas as coisas podem ser consagradas pela oração e pela Palavra.

Etapas da Libertação

Após tomarmos os devidos cuidados e feito as perguntas que visam a sondar se a pessoa pode receber ministração, passaremos, então, às etapas de uma libertação. Devemos depender da orientação do Espírito Santo no trato com cada pessoa, e pode ser que muitas vezes ministremos diferentemente nos mais variados casos. Por isso, não tome essas etapas aqui como se fossem "passos", mas, sim, dicas de como você poderá proceder no trabalho de libertação de alguém.

Oração Inicial

Podemos iniciar louvando a Deus pela presença do Senhor Jesus em nosso meio e por Ele ser verdadeiramente o nosso libertador. Toda honra será dada a Ele. Precisamos dizer também em oração que nossa dependência é do Senhor e que não estaremos fazendo nada com nossas próprias forças. Não dependeremos da técnica, e, sim, do Espírito. Vamos pedir também que sejam enviados anjos ministradores para estarem conosco durante toda a ministração e que eles nos protejam de qualquer retaliação. Oremos entregando a pessoa que estará recebendo a ministraçao aos cuidados do Pai e que o Senhor nos revista de toda a sua armadura; para isso, seria importante especificarmos cada peça (cf. Ef 6.12-20). Não vamos nos esquecer também de entregar cada um dos nossos familiares diante do Trono da Graça e pedir que eles estejam debaixo da cobertura do sangue de Jesus. Podemos pedir finalmente a manifestação de todos os dons espirituais necessários.

Arrependimento e Confissão

Já falamos nos capítulos anteriores sobre a importância do arrependimento e da confissão específica dos pecados. Podemos iniciar levando a pessoa a confessar e se arrepender de todos os pecados conhecidos. Para essa oração de arrependimento, a pessoa que recebeu ministraçao estará fazendo uso do fichário onde assinalou seus erros passados e presentes. Se algo já foi devidamente confessado, não há necessidade de se fazer de novo. Mas, se ainda não foi, é importante que se faça. Em muitos casos, esse tem sido um momento de grande contrição perante Deus. E mediante a confissão e o arrependimento que o sangue de Jesus começa a limpar todas as partes sujas da pessoa e remover todas as legalidades que outrora o diabo possuía. Em Atos 19, vemos os efésios, que anteriormente estavam envolvidos com as práticas mágicas, virem a Cristo, "confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras" (v. 18).

Oração de Renúncia

Agora é o momento de tratar com as alianças feitas com os demônios no passado, por intermédio das práticas mágicas, espíritas, maçônicas, católicas, místicas e ocultistas. Aqui, mais uma vez, o

fichário ajudará muito, pois será por meio dele que a pessoa que recebeu a ministração estará renunciando todos os seus vínculos passados. Mas, percebendo quem nem tudo em que ela se envolveu consta no formulário, pegue uma folha em branco e anote todas as coisas praticadas em outras seitas: votos, rituais, amuletos, sinais no corpo, auto-imprecaçÕes, cargos, segredos, juramentos, símbolos, etc. Cada item deverá ser renunciado especificamente. Para se ganhar tempo, pode ser interessante fazer a maioria das orações de arrependimento junto com a de renúncia. Para exemplificar, abaixo apresento um modelo de oração de renúncia e arrependimento:

Pai celestial, em nome de Jesus, quero confessar esses pecados (cite cada um) e assim pedir o teu perdão para a minha vida. Eu também renuncio esses pecados, assim como todos esses vínculos que me ligaram a Satanás eseus demônios (cite o pecado e o vínculo, um por um). Ordeno que todos os demônios que agiram em minha vida, a partir dessas portas que eu abri, sejam repreendidos agora, em nome de Jesus, e que nunca mais voltem.

Oração de Desligamento

Aqui podemos incluir o desligamento de parceiros sexuais do passado e também de relacionamentos inescrupulosos. Primeiramente, acerca da área sexual, é preciso que se confesse todos os pecados sexuais a Deus (lascívia, sensualidade, fornicação, adultério, prostituição, masturbação, pornografia, homossexualismo, bigamia, incesto, bestialidade, etc.) e, então, deve-se renunciar e desligar-se de todos os parceiros já tidos, citando nome por nome. E importante que se comece a desligar desde o primeiro envolvimento, pois ali é que a porta foi aberta. Às vezes, tudo começou depois de um abuso sexual na infância. E preciso cortar todo laço de alma entre a pessoa e o abusador e também as transferências ocorridas. Pode-se orar mais ou menos assim:

Pai celestial, quero neste momento confessar todos os meus pecados sexuais e todas as vezes que entreguei ilicitamente o meu corpo aos espíritos de prostituição (confesse dando nomes aos pecados). Quero, nesta hora, também renunciar e desligar-me no mundo espiritual de cada parceiro com quem me envolvi no passado (cite nome por nome — é importante que se comece do primeiro). Declaro que o meu corpo, minha alma e espírito estão separados dessas pessoas. Eu tomo a espada do Espírito e corto todas essas ligações. Eu ponho a mão em meu coração e entrego todas as partes dessa pessoa que estão em mim e devolvo tudo que é dela que ainda permanece em mim. E, finalmente, coloco o sangue de Jesus entre mim e cada parceiro sexual do passado, em nome de Jesus.

Agora, no caso de pessoas que estão presas em sua alma a outras pessoas, será necessário igualmente haver uma oração de desligamento. Deve-se renunciar os juramentos ("Seremos amigos eternamente"; "Se você não for meu namorado, não será de mais ninguém", "Se morrer, morrerei junto com você", etc), os presentes recebidos e entregues (esses deverão ser geralmente destruídos), objetos que sirvam de memorial da aliança e também todas as refeições feitas conjuntamente que fortaleceram o vínculo. Todos os demônios que estejam intermediando essa ligação de alma deverão ser expulsos em nome de Jesus. Podemos orar mais ou menos assim:

Pai celestial, neste momento, quero te pedir perdão por ter-me envolvido com essa pessoa (cite o nome), pois esse relacionamento foi de grande prejuízo para mim. Quero, em nome de Jesus, renunciar toda aliança que estabeleci e também declarar o desligamento de minha vida dessa pessoa. Renuncio os juramentos (cite cada um), os presentes dados e recebidos (cite cada um), os objetos que estipulamos como memoriais de nosso relacionamento (cite cada um), e também renuncio todas as vezes que fortalecemos nosso vínculo fazendo refeições juntos. Cancelo e expulso todos os demônios que se transferiram para minha vida, assim como mando embora aquelas entidades que estiveram ligando minha alma à alma dessa pessoa (cite o nome). Rendo-te graças pela minha libertação, em nome de Jesus.

Quebrando as Maldições

Para a apropriação da quebra de maldições hereditárias, cinco são normalmente as etapas pelas quais a pessoa deverá passar:

Primeira: Fazer um diagnóstico meticuloso acerca dos sinais de maldição que têm estado presentes na sua vida e na de seus familiares (incluindo todos os parentes). Anote os "sinais" mais repetitivos,"" como, por exemplo, prostituição, divórcio, enfermidades específicas, violência, mortes estranhas, bancarrota, etc.

Segunda: Reconhecer humildemente que sua vida e família podem estar sob o jugo de uma maldição. Daniel reconheceu tal realidade.'[6]

Terceira: Confessar os pecados de toda a sua família, incluindo seus ancestrais, identificando-se com eles. Como já disse, Daniel, Neemias, Esdras, assim como todo o Israel[5] confessaram não só seus pecados pessoais, mas também os de seu povo e também os de seus antepassados.

Inicialmente, anote os padrões pecaminosos da família (caso não saiba, use a lista de Deuteronômio 27) e, então, leve a pessoa a confessar todos esses pecados ao Senhor. Será necessário tempo para fazer isso. Em Neemias 9.3, vemos o povo de Israel passando uma quarta parte do dia apenas para confessar os pecados. Isso nos ensina que não podemos lidar com nossos erros de qualquer forma.

" Cf. Deuteronômio 28.45-46 e Daniel 9.11-15.

" Cr. Daniel 9.11: *"...a maldição e as imprecações que estão escritas na lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós; porque temos pecado contra ti."*

* Cf. Daniel 9.1-19; Neemias 1.4-11; Esdras 9.1-15; assim como todo o Israel; Neemias 9.1-3.

Quarta: Tomar posse e declarar, conforme Gálatas 3.13,[58] que Cristo já levou todas as suas maldições na cruz.

Quinta: Ordenar aos espíritos familiares que saiam da sua vida e da sua linhagem familiar. Use a sua autoridade para ligar e desligar.[59] De acordo com a natureza dos "sintomas familiares" (veja conforme você anotou na primeira etapa), devemos ordenar aos demônios que se retirem, em nome de Jesus. Assim, por exemplo, se há na família muita violência, estaremos confrontando o espírito de violência. Procederemos do mesmo modo com os outros sinais de maldição. Abaixo, sugiro um exemplo de oração de "apropriação da quebra das maldições":

Senhor meu Deus, da mesma maneira que eu creio e confesso que Jesus Cristo pagou o preço pelos meus pecados lá na cruz para me trazer plena salvação, também confesso, como diz Gálatas 3.13, que Ele se fez maldição por mim. Tenho consciência de que, legalmente falando, nenhuma maldição tem poder ou autoridade sobre a minha vida. Por isso, estou aqui para apropriar-me desta maravilhosa libertação que tuprovidenciastepara mim na cruz.

Todos os pecados dos meus pais, avós, bisavós, tataravós e ainda de gerações anteriores a essas, que trouxeram maldições sobre mim, pecados como: idolatria, feitiçaria, ocultismo, desrespeito aos pais, toda forma de opressão e injustiça, sexo não natural e ilícito, anti-semitismo, auto-suficiência, apostasia, roubo de todos os tipos, roubo do dízimo, não praticar a Palavra de Deus...[60] *Senhor Deus e Pai, faço confissão, neste momento, e peço que o Senhor venha perdoar esses meus pecados, os de meus pais e de toda a minha família, porque temos transgredido a tua Palavra. Todas as maldições oriundas desses delitos que vieram se repetindo de geração a geração sejam agora anuladas, canceladas e desligadas pelo poder que há no nome de Cristo. Declaro assim quebradas e canceladas, em nome de Jesus, todas as maldições que vieram pelas*

transgressões dos meus antepassados.

Senhor, todos esses sinais de maldição têm marcado a minha vida efamília:.. .[61] *Peço-te que retires a tua ira de nossas gerações e que os demônios que estejam atuando e impondo sua personalidade e desgraças sobre nós sejam agora expulsos, em nome de Jesus. Rejeito todos esses sintomas de maldição e expulso a todos, pois na cruz Cristo levou não só os meus pecados como também o efeito que eles teriam sobre a minha vida.*

Pai celestial, agradeço-te pelo sacrificio de Cristo na cruz, pois ele foi suficiente para romper com qualquer maldição sobre a minha vida. E eu quero aplicar o sangue do Cordeiro entre a minha vida e cada uma das gerações passadas?"[12] *Muito obrigado, Senhor, porque já posso sentir a tua paz reinando em meu coração. Ao Senhor, toda glória! Em nome de Jesus, Amém!*

[s]Gálatas 3.13: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: 'Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro'." "Ver Mateus 16.19 e Lucas 10.19.

Na apropriação da quebra de maldições lançadas por terceiros e também as auto-impostas, podemos proceder conforme os seis passos seguintes:

Primeiro: Anotar todas as palavras ou frases negativas que foram proferidas contra a pessoa que recebe a ministração.

[í,u] Acrescente ainda outros pecados mais freqüentes.
[M] Cite-os neste ponto.
"- Ore fazenda esta aplicação até a geração que Deus orientá-lo.

Deve-se rememorar, sobretudo, as palavras ditas por aqueles que têm autoridade sobre a sua vida. Anote também as palavras de maldição que ela disse contra si mesma.

Segundo: Reconhecer mais uma vez que pode estar sob o efeito de alguma dessas palavras amaldiçoadoras.

Terceiro: Fazer uma lista daqueles que o amaldiçoaram e perdoá-los individualmente.

Quarto: Reconhecer e agradecer ao Senhor por ele ter levado cada uma dessas maldições na cruz, conforme Gálatas 3.13.

Quinto: Citar cada palavra ou frase de maldição e quebrar o seu poder espiritual, em nome de Jesus.

Sexto: Ordenar aos demônios que concretizaram essas palavras de maldição que saiam em nome de Jesus.

Da mesma maneira, transcrevo a seguir um exemplo de oração que pode ser usado para romper a maldição com origem no uso maligno da língua. Fique na liberdade do Espírito para acrescentar outras palavras.

Senhor Jesus, quero estarem tua presença neste momento para apropriar-me da quebra de todas as maldições que tiveram origem no uso leviano das palavras, tanto minhas como de outras pessoas. Gálatas 3.13 diz que o Senhor levou todas as maldições para a cruz; por isso, venho perante o teu trono clamar o cumprimento desta promessa sobre a minha vida.

Pai, quero colocar perante ti todas as maldições que foram proferidas contra a minha vida...[63] *Em nome de Jesus, que o poder de cada uma dessas palavras perca todo efeito de cumprimento sobre mim. Também, como teu servo,*

estou liberando o meu perdão para cada uma dessas pessoas que as lançaram sobre mim...[64]

[i,3]Cite-as, neste ponto.
'"Cite o nome das pessoas, se souber.

Também, Senhor, peço-te perdão porque por muitas vezes me amaldiçoei. Quero quebrar o efeito de cada uma das palavras que proferi contra mim...[65] *Que o Senhor venha apagar o efeito dessas maldições, em nome de Jesus.*

Muito obrigado, Senhor, porque já posso sentir a tua paz reinando em meu coração. Ao Senhor, toda a glória!

Em nome de Jesus, Amém.

Expulsão de Demônios

A medida que vamos encaminhando a pessoa por essas etapas, precisaremos confrontar aquelas entidades malignas que estiverem atuando era sua vida. Se ela teve fortes envolvimentos com o pecado sexual, será necessário expulsar os espíritos de prostituição, sensualidade, fornicação, etc, e ainda outros, como: pombajira, Diana, Iemanjá, Kundaline, etc. De acordo com os seus envolvimentos, devemos alistar as entidades correspondentes e repreendê-las, em nome de Jesus. Muitos que vêm a nós já têm mais ou menos a idéia dos espíritos, deuses, ídolos e demônios com os quais se envolveram. Precisamos anotar esses nomes e, então, levá-los a renunciar e expulsar cada um.

Liberando o Perdão

Pela falta de perdão, muitos têm deixado de alcançar sua plena liberdade em Cristo. Sempre preguei sobre a importância do perdão, mas ainda não havia me deparado com um caso que me chocasse tanto como aquele com o qual lidei um tempo atrás. Douglas (esse não é o seu nome verdadeiro) era um cristão que tinha mais ou menos três anos de conversão ao Senhor Jesus. Entretanto, sua vida espiritual era um caos. Não conseguia ler e entender a Bíblia, pois sempre dormia sobre ela, tinha dores em diversos lugares do corpo, maus pensamentos, e muitas outras coisas que lhe davam a sensação de estar amarrado espiritualmente. Quando ele veio conversar comigo, já havia recebido a ministração de dois conselheiros de libertação, mas nada havia ocorrido de diferente. Quando o abordei, procurei sondar sua história de vida e descobri vários e vários envolvimentos no passado com espiritismo, macumba, bebedeiras e muitos outros pecados. Eram muitos os vínculos, sobretudo aqueles ligados ao baixo espiritismo. Não tive dúvidas: esse era o problema de Douglas. Levei-o a confessar e renunciar perante o Senhor item por item, e progressivamente ele ia experimentando uma nova sensação de liberdade espiritual. Quando completamos nossa ficha, ele já podia se sentir plenamente livre. Para mim, foi uma grande alegria atendê-lo e ver o que Cristo estava fazendo em sua vida. Mas isso era apenas o começo. Não muito depois de umas duas semanas, recebi novamente esse irmão reclamando que quase todos os sintomas de opressão haviam voltado. Ele não sabia mais o que fazer. Sinceramente, nem eu. Disse a ele que, certamente, precisaríamos ser mais específicos em nossa renúncia dos vínculos, e ele concordou em sentar comigo novamente. Entretanto, tive que viajar para o campo missionário e não tive mais contato com Douglas. Passaram-se mais ou menos dois meses, e chegou às minhas mãos uma carta desse irmão dizendo o que havia acontecido com ele. Dizia que um dia estava em sua casa e veio até ele certo irmão para orar com ele e sua esposa. Douglas começou a compartilhar com ele seus problemas e suas tentativas de ser livre, mas nada adiantava. As opressões sempre voltavam. Não sabia mais o que fazer. Foi então que esse irmão, após Douglas revelar que no

passado havia adulterado diversas vezes, perguntou-lhe se sua esposa já havia liberado perdão sobre sua vida. Douglas olhou para sua mulher, que, meio sem graça, virou-se para o irmão que fez a pergunta e disse: "Nunca consegui perdoar meu marido por isso." Após algum tempo de conversa, a esposa de Douglas resolveu com sua boca declarar-lhe o perdão, e, então, quando ela lhe disse estas palavras: "Eu o perdôo por todos os seus adultérios", Douglas me disse: "Alcione, senti uma explosão dentro de mim, literalmente, um grande barulho no meu interior. Então pude sentir um grande peso saindo da minha vida. Já se passaram vários meses, e, a partir desse dia, nunca mais senti qualquer sinal de opressão. Eu estou livre! O perdão de minha mulher me libertou."

Diante deste relatório, comecei a valorizar muito mais o efeito do perdão. Jesus nos ensinou na parábola do credor incompassivo que aqueles que não perdoam estão sujeitos a prisões espirituais (Mt 18.34,35). Mas não só isso: pessoas que também não nos perdoam (acredito que quando não confessamos isso a elas) podem estar nos prendendo no mundo espiritual. Por isso, toda libertação deve também passar pelo perdão. Se há algo para ser perdoado, devemos perdoar; e também, se há algo a respeito do que precisamos pedir perdão, necessitamos fazê-lo com certa urgência.

(1^Cite as palavras que você lançou contra si mesmo.

Limpando a Casa

Veja o que diz Deuteronômio 7.25,26: "As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomaras para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao Senhor, teu Deus. Não meterás, pois, cousa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo a detestarás, e de todo a abominarás, pois é amaldiçoada." Aqui, nesta passagem, a Escritura é enfática: Não meterás cousa abominável em tua casa! O que temos visto em muitos casos é a pessoa sair liberta da sala de aconselhamento e, quando chega em casa, todos os demônios retornam. Mas por quê? Porque ainda possuem pontos de contato, base legal para atuarem. Para que a libertação aconteça de modo completo, é preciso que se queime toda parafernália contaminada do passado: imagens, amuletos, quadros consagrados, livros de ocultismo... devem ser destruídos a fogo. Caso contrário, os demônios encontrarão base legal para voltarem. Para ilustrar isso, um caso interessante foi contado por Neuza Itioka, no seu livro *Os Deuses da Umbanda:*

Uma senhora chamada dona Clélia contou-me que, como evangelista, estava percorrendo umas fazendas no interior de São Paulo. Ela é uma excelente estabelecedora de igrejas. Um dia, ela se encontrou com uma menina endemoninhada de nove anos. Todas as tardes, às 5 horas, a menina dirigia-se a um canto do seu quintal para fazer uma fogueira e rolava nela para se queimar. Ninguém conseguia fazer com que a menina evitasse a façanha. A evangelista logo diagnosticou o caso e pregou o evangelho e depois preparou-se para cuidar da menina, pedindo que a família quebrasse todos os ídolos da casa, o que aparentemente foi feito. Mas o demônio não saía. Então resolveram jejuar e orar, sem nenhum resultado. Clélia se perguntava qual seria a causa da rebelião do demônio. Estando sentada num assento da casinha, percebeu que havia umas fitas que apareciam no forro aberto do teto... e perguntou o que era aquilo. Eram as fitas que estavam dependuradas numa imagem de São Jorge. Disseram que eles a esconderam, pois a imagem era de estimação. Dona Clélia disse: "Aqui está a corda com que Satanás está segurando a menina." Destruído o ídolo, o demônio teve de sair.[66]

Após a destruição de todos os artefatos ocultistas, podemos ungir toda a casa, pedir que o Senhor perdoe todos os pecados que foram praticados ali (citando um a um), amarrar todas as entidades malignas, ordenar que saiam do local e, então, dedicarmos toda a casa ao Senhor Jesus.

"Itioka, Neuza, *op. cit.*, pp. 204, 205.

Cuidados Posteriores

Após termos feito a pessoa passar por todas essas etapas aqui descritas, teremos cumprido os pontos necessários para uma libertação. Entretanto, algumas coisas a mais precisarão ser observadas para que a libertação se mantenha. Alguns parecem sair livres de uma sala de aconselhamento, mas com o tempo são novamente invadidos ou então tiranizados por forças demoníacas e, com isso, acabam por não conseguir permanecer libertos na presença de Deus. E preciso, então, que tenhamos alguns cuidados após a ministração a essas pessoas. Já há outras situações que demandarão, além de uma ajuda espiritual (confrontação das potestades demoníacas), um auxílio psicológico. Alguns casos não são resolvidos porque estamos tratando de um problema que às vezes é psicológico como se fosse espiritual. Porque confundimos essas esferas e não sabemos discernir o limite e as funções de cada um, podemos incorrer em sérios perigos quando tentamos resolver os problemas das pessoas. Vamos, então, pensar em alguns desses cuidados após ser feita a ministração de libertação.

Exercícios Espirituais e Discipulado

A Palavra de Deus foi a principal arma usada por Jesus na guerra espiritual. Veja, por exemplo, em Mateus 4, no episódio da tentação, como Ele a utilizou. Em cada situação de risco e de tentação, Jesus confessava a Palavra. O diabo, então, não conseguia atingi-lo em qualquer área. Jesus estava protegido pela verdade. Contra o erro, somente a verdade tem prevalência. Uma coisa que precisamos incentivar os novos na fé e também aqueles que recebem a ministração é a comerem a Palavra e também a confessá-la com fé e autoridade. Muitas de nossas batalhas serão vencidas mediante a confissão da verdade bíblica. Por isso, como exercício espiritual, tenho dado uma série de textos bíblicos que deverão ser lidos, estudados e também recitados em voz alta, durante um determinado período de tempo (30 dias, por exemplo). Textos como Salmo 91; Romanos 8.31-39; João 8.32,36; 2 Coríntios 5.17; Deuteronômio 33.27; etc, poderão ser indicados para se fazer tal tarefa. E importante que essa confissão seja feita na primeira pessoa, onde, então, estaremos tomando posse da passagem para nós. Por exemplo, ao invés de eu dizer: "O que habita no esconderijo do Altíssimo...", devo dizer: "Eu habito no esconderijo do Altíssimo...". Em Romanos 8.31, confessaremos em alta voz: "Se Deus é por mim, quem será contra mim?" Isso é uma tomada de posse, uma leitura apropriadora das promessas de Deus. Tem um efeito enorme no mundo espiritual.

Além da leitura e confissão da Palavra, a oração é fundamental. Um tempo diário com Deus servirá em muito para fortalecer a comunhão espiritual da pessoa que recebeu a ministração. Por isso, sugira a ela um tempo diário de oração. Em casos mais graves, o jejum será também parte integrante do processo. Jesus nos ensinou que determinadas castas de demônios só seriam vencidas por meio do jejum e da oração. Há ainda outras atividades espirituais importantes após a ministração de libertação que o Espírito Santo nos instruirá a recomendar. Pode ser a destruição de um objeto, orações diárias pedindo o revestimento do sangue de Jesus e de toda a armadura de Deus, declarações em voz alta de que estamos desligados no mundo espiritual de uma pessoa, etc. Contamos com a direção do Senhor para nos orientar em como devemos preservar nossa libertação dada por Ele.

Uma coisa importante também, sobretudo para aquele que é novo na fé, é ser acompanhado por um discipulador. Um ministro de libertação não teria tempo nem vocação para realizar isso. Veja

como o corpo de Cristo precisa trabalhar de modo integrado, cada um ocupando sua função e suprindo a necessidade de cada membro. Um trabalho de discipulado seria importante, pois estaria fortalecendo o neófito em sua fé. Ele estaria tendo seus primeiros contatos com a Palavra de Deus e com as doutrinas sagradas. Na época primitiva, essa instrução era fundamental durante o período de preparação para o batismo.

Santificação Diária

Grave isso: a libertação não é um atalho para a santificação. São duas coisas diferentes, embora possuam alguma interligação, pois quem está liberto pode com mais facilidade ser santo. Mas eu creio que há muitos santos que precisam ainda ser libertos, pois sua santidade é vivida com grande dor e dificuldade. Muitos são os empecilhos; por isso, é importante a pessoa receber a ministração em área de libertação. A questão que tenho apontado aqui é que há muitas pessoas que não querem compromisso com um viver santo diante de Deus, mas querem ser libertas. Isso, porém, é uma contradição, pois é exatamente o pecado que nos conduz ao cativeiro espiritual. Para, então, ser liberto, é necessário confessar o pecado e abandoná-lo. Não há como ser liberto sem, ao mesmo tempo, viver uma vida de santidade.

Quem passa por uma libertação, é levado a fechar todas as portas abertas tanto do passado como do presente. Se pecarmos novamente, estaremos abrindo novas brechas, e, então, os demônios poderão voltar. Em muitas situações, Jesus nos alertou quanto a esse perigo. Quando, por exemplo, liberou a mulher adúltera do seu erro, advertiu: "Vai, e não peques mais" (Jo 8.11). Ao cego que curou, também foi incisivo: "Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda cousa pior" (Jo 5.14). Em outras palavras, Jesus estava lhes ensinando que o pecado é que leva o homem a um estado de prisão espiritual; por isso, deveriam perseverar em buscar a santidade diante do Senhor. Não quero dizer com isso que não iremos mais pecar. Isso não. Mas, no momento em que errarmos, precisaremos ter nossas consciências sensíveis à voz do Espírito, para imediatamente confessarmos nosso erro e voltarmos para o caminho que abandonamos. Acredito que, se assim o fizermos, estaremos mantendo nossa libertação.

Perseverança

E importante entendermos que aqueles demônios que permaneceram em uma pessoa durante tantos anos não vão querer sair de uma hora para outra. Lembre-se que à medida que atuam em alguém vêem essas pessoas como verdadeiras casas, onde moram (cf. Mt 12.43-45). Quando, então, forem confrontados e mandados embora, irão recalcitrar. Outras tentativas de retorno serão feitas. Caso semelhante é quando existem pessoas que invadem um imóvel que não lhes pertence. Ficam ali durante anos e vão criando mais e mais raízes no local. Você já viu a dificuldade que os verdadeiros donos têm depois para reaverem seus imóveis? São milhares os casos desse tipo. Assim também com os demônios. Em muitos casos de manifestações demoníacas, vários dizem: "Eu não saio daqui! Esse lugar é meu... essa casa é minha! Ela me pediu para estar aqui..." Depois que são expulsos, geralmente tentam voltar para os seus antigos corpos. E neste ponto que quero ressaltar a importância da perseverança. O processo de libertação pode se constituir numa verdadeira guerra espiritual, onde os demônios procurarão não aceitar a libertação de quem quer que seja. Eles tentarão de todos os modos impedir que a pessoa caminhe livre de sua presença. Neste ponto, é importante a virtude da perseverança. Perseverança na oração, na leitura da Palavra, na santidade e no confronto com essas potestades. Será necessário declarar aos demônios: "Vocês não têm mais poder em minha vida. Não adianta retornarem, eu já tenho um novo dono: Jesus Cristo de Nazaré! Recuem no seu nome!"

Cura Interior

Esse é um tema que mereceria um novo livro, e seria muito importante termos conhecimentos nesta área, pois muitas vezes deveremos atender às necessidades emocionais das pessoas. Às vezes, são aquelas lembranças penosas do passado, uma mágoa não resolvida, um relacionamento quebrado, uma perda não elaborada, e tantas outras coisas que podem estar afligindo a alma de quem nos procura. Precisarão, então, receber ministração pelo Espírito Santo em suas emoções. Há promessas de Deus para isso. Isaías (61.1-3) escreveu em sua profecia que Jesus viria para curar os quebrantados de coração, ou seja, para tocar naqueles que estivessem destruídos ou afetados em sua vida emocional. O profeta disse ainda que Ele levou sobre si todas as nossas dores e que pelas suas pisaduras fomos sarados (53.4,5). O desejo do Senhor é sarar e curar a nossa alma, pois para isso proveu todas essas promessas para nós.

Não há como neste capítulo entrar nos pormenores da cura interior. Mas eu acredito que, se trabalharmos bem os dois princípios de Tiago 5.16, já faremos muita coisa. O texto diz: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados." A cura interior tem como base principal a cruz de Cristo. Mas como iremos levar alguém a experimentar Cristo levando sobre si todos os seus traumas e dores? Acredito que cumprindo Tiago 5.16: confessando e orando. O que acontece quando falo de mim para alguém? Quais são os efeitos disso? O início de uma cura na alma. O ato de falar nos leva a colocar para fora todo lixo que acumulamos devido a problemas e traumas do nosso passado. Muitas de nossas doenças emocionais são advindas de fortes emoções que ainda carregamos dentro de nós. Às vezes, quando passamos a ter mágoa de alguém e não expressamos isso, mas nos calamos e guardamos, com o tempo esse sentimento vai apodrecendo dentro de nós. Uma dor não expressa, devido, por exemplo, à perda de um ente querido (pai, mãe, etc.) pode se transformar em um grande buraco em nossa alma. Tiago diz: "Se confessarmos... seremos curados." O importante nessa confissão é que ela seja feita a alguém de nossa confiança. Não devemos só compartilhar com Deus os nossos problemas, mas também com pessoas. O interessante é que Deus usará essas pessoas para nos curar. Fomos feridos por pessoas, e serão pessoas também que nos curarão. E assim que Deus age nesse processo de curar a alma. E importante também que o conselheiro tenha habilidade para ouvir essa confissão e explorá-la ao máximo. Existem perguntas que podem ser feitas, que facilitarão a expressão dos sentimentos presos e recalcados: 'O que sente enquanto fala deste fato?" "O que sentiu na época?" "O que isso representa para você hoje (ter perdido o pai, por exemplo)?" "Você tem alguma vontade agora?" Tais perguntas são importantes, pois levam a pessoa a não apenas produzir um discurso técnico e racional, mas descer ao nível das emoções. São elas que, quando lesadas, trazem os maiores problemas. Por isso, é preciso que expressemos tudo de ruim que guardamos dentro de nós a outra pessoa. A habilidade em fazer perguntas pode auxiliar o ministrador neste ponto.

Finalmente, vem a oração. Após ouvir toda a confissão, podemos orar pela pessoa, entregando diante de Deus cada um dos seus traumas e sentimentos e pedindo a Ele que derrame o seu bálsamo curador. Lembro-me de ter ajudado uma pessoa de mais ou menos 30 anos. Seu nome era Beatriz (esse não é o seu nome verdadeiro). Carregava uma ferida profunda em sua alma, quando ainda era bem menina. Sua mãe era uma prostituta e viveu sua vida saindo com homens dos mais diferentes. Beatriz cresceu vendo tudo isso. No entanto, ela nunca imaginou que a mãe fosse envolvê-la em qualquer umas dessas situações. Mas grande foi o seu engano e decepção. Contou-me que, quando tinha por volta dos dez anos, foi levada por sua mãe a um bar. Lá, sentada com ela, percebeu que ura homem olhava fixamente para o seu corpo. Ficou incomodada com isso, pois sentia que o seu olhar não era dos melhores, ele queria alguma coisa. Beatriz ficou apavorada com tudo isso. No entanto, de repente, sua mãe levantou-se da cadeira do bar e foi em direção ao homem. Ela ficou trêmula só de imaginar o que sua mãe estaria cochichando no seu ouvido. Grande foi a sua surpresa quando a mãe retornou e quis negociá-la para ter relações sexuais com essa pessoa. Foi terrível, e sua decepção com sua mãe foi enorme. Beatriz não podia acreditar no que estava ouvindo de sua

própria mãe. Embora não tenha cedido às pressões da mãe para que fizesse o que pedia, uma grande ferida abriu-se em sua alma. O medo, o pavor e a desconfiança instalaram-se em suas emoções. Grande era a dor só em se lembrar desse episódio.

Enquanto me dizia tudo isso, as lágrimas corriam copiosamente de seus olhos. Após deixá-la contar tudo o que ocorreu, pedi a ela que fechasse os seus olhos e que eu estaria orando por essa lembrança. Comecei orando ao Senhor dizendo que Ele conhecia a dor do coração de Beatriz e que grande era o seu trauma. Invoquei o toque curador do Espírito Santo sobre essa memória e que o Senhor removesse esse trauma. Enquanto orava, a jovem chorava com uma força muito grande. Suas lágrimas brotavam do fundo de sua alma. Nesse momento (em que o choro era intenso), parei de orar e fiquei só observando sua expressão de dor. Depois de um tempo, disse a ela: "Beatriz, você crê que o Senhor está em toda parte e que Ele estava presente com você nesse momento tão terrível em sua vida? Será que você conseguiria enxergar Jesus nessa situação?" Ela ficou silenciosa por uns instantes e depois disse-me com um semblante de alegria: "Ele está comigo; eu posso vê-lo." "Você pode vê-lo?", perguntei a ela, meio surpreso. "Sim, eu posso vê-lo, Ele está me curando..." Que coisa maravilhosa! Beatriz começou a relatar-me pormenorizadamente tudo que o Senhor estava fazendo naquele momento por ela. Fiquei tremendamente grato a Deus por isso. De repente, ela me disse: "Agora, Jesus está indo embora com um pacote na mão..." Pacote? Perguntei-lhe: "Como assim? Que pacote é esse?", pois eu não havia mencionado essa palavra nem sabia do que se tratava. Veja o que ela me disse: "Jesus embrulhou os meus traumas em um papel e agora está levando-os para longe de mim." Eu fiquei tremendamente surpreso com Deus. Ele de fato curou a alma dessa jovem. Sua vida desde então nunca mais foi a mesma. Seja o Senhor louvado por isso!

Quero finalizar este ponto dizendo algumas coisas mais. Primeiro, que não foi meu objetivo esgotar o assunto de cura interior aqui. Isso seria impossível. Não é essa a proposta do meu livro. Em segundo lugar, creio que o processo de cura interior quase sempre é gradativo, ou seja, não ocorre por meio de uma simples oração. A cura interior leva tempo, assim como alcançar o *status* de um cristão maduro leva também tempo. Muitas de nossas questões traumáticas se estruturaram depois de muitos anos, e não será apenas por meio de uma ou duas entrevistas que poderão ser resolvidas. Pode ser que sejam, mas na maioria dos casos isso não acontece.

Quadros Psicopatológicos (Doenças Mentais)

Neide (esse não é o seu nome verdadeiro) foi uma pessoa que eu e meu grupo tentamos ajudar aqui em Vitória, ES. Ela era de uma cidade próxima, e o seu quadro caracterizava-se como um problema que nenhuma igreja havia conseguido resolver. Neide ia a um culto e lá caía "possuída" pelos demônios. Tentativas e mais tentativas de expulsá-los não resolviam, pois os espíritos aparentemente resistiam a todas as ordens de comando. E o ciclo continuava. Após uma igreja esmerar-se ao máximo tentando libertá-la das opressões espirituais e não conseguir, deixava, então, essa igreja e ia para outra, na expectativa de lá alcançar sua tão almejada libertação. Na outra igreja, a mesma coisa: tentativas e mais tentativas, mas nada funcionava. O caso veio parar aqui numa igreja em que eu trabalhava. Veio um grupo dessa cidade (umas cinco pessoas mais ou menos) trazendo essa irmã. Como eu estava no momento ocupado com outras coisas, designei pessoas de minha equipe para terem o primeiro contato com o caso. Eles nem bem começaram a orar por Neide e ela caiu endemoninhada. Os irmãos se revezaram por horas e mais horas, em que um após outro ia dando voz de comando ao espírito, mas, por incrível que pareça, nada parecia resolver... quer dizer, quase nada. Quando cheguei à sala em que Neide estava, já me deparei com ela caída e várias pessoas tentando segurá-la, enquanto outros estavam recostados, exaustos, no canto da sala. É claro, fiz também minhas tentativas, mas nada. O "espírito" insistia em não sair. De repente, um dos irmãos aproximou-se de Neide e sussurrou em seu ouvido: "Neide, minha filha, eu te amo, nós te

amamos, Jesus te ama!" Logo após dizer isso, ela despertou imediatamente. Aproveitei para rapidamente levá-la a renunciar outros vínculos, mas, nem bem começou, caiu novamente possuída. Após algum tempo de novas tentativas de expulsão, o mesmo irmão aproximou-se e disse mais uma vez no ouvido de Neide: "Neide, eu te amo, nós todos te amamos, Jesus te ama...", e, para minha surpresa, ela despertou novamente. Fiquei em silêncio, observando tudo. Eu a conduzi novamente a confessar seus pecados e vínculos espirituais; entretanto, caiu mais uma vez. E assim, após sucessivas tentativas, esse amado irmão aproximou-se dela pela terceira vez e disse as mesmas palavras: "Neide, eu te amo, nós todos aqui te amamos, Jesus te ama..." Acredite: ela despertou de novo. Bem, após ver isso acontecer pela terceira vez, convidei um grupo de irmãos a sair comigo da sala para uma conversa. Eu perguntei: "O que é isso? Quando o irmão diz essas palavras, ela desperta imediatamente. Tem algo errado nisso." Um presbítero que estava ali no grupo respondeu: "Você viu essa cena por apenas três vezes, mas, antes de chegar, ele já havia repetido a mesma frase outras vezes. Sempre Neide desperta ao ouvir essas palavras." Quando ouvi isso, não tive qualquer dúvida: o quadro dessa jovem tratava-se de um problema psicológico, possivelmente uma histeria. Ela possuía a necessidade de chamar a atenção para si e simulava em cada igreja que ia passando uma possessão demoníaca. Pelo jeito, estava conseguindo o que queria: atrair a atenção de todos para ela. Entretanto, no momento em que ouve palavras de amor, responde positivamente a isso. Seu problema era de carência emocional. Por esses motivos, pedi a esse grupo que providenciasse para essa irmã uma ajuda profissional de um psicólogo, se possível cristão.

Casos como esses acontecem com grande freqüência. Há muitos outros que vieram até mim desta forma. A característica sempre é a mesma: já tentaram ajuda de todos os lados, já foram às mais diversas igrejas, profetas e irmãos dos mais ungidos já oraram, e nada... Mas o que está acontecendo? Para muitos desses casos, quando se ignora os problemas de ordem psíquica, as desculpas são as mais variadas: "Olha, esse problema demandará jejum e oração", ou: "E uma grande legião", e ainda: "Isso é obra de macumbaria", etc. Entretanto, os dias, os meses e até os anos vão se passando, e nada do problema ser resolvido, apesar do jejum, da oração, da confrontação aos demônios e também da oração quebrando as macumbarias. Tudo já foi tentado, mas nada deu jeito no caso. Os sintomas continuam. Assim, a que tais quadros estão relacionados? Na minha opinião, e é isso que tenho presenciado muitas vezes, tais episódios tratam-se de um problema de desequilíbrio mental e emocional. A confusão que fazemos é tão grande devido à nossa dificuldade em discernir o que vem da alma e o que vem do mundo demoníaco. Às vezes, há até líderes em nosso meio que já se esqueceram de que o homem possui uma alma e que, por vezes, ela pode adoecer. E, por se pensar que o homem é tão-somente um ser espiritual (sem alma), acredita-se que todos os seus problemas tenham origem estritamente espiritual, ou seja, demoníaca. E claro, muitos problemas, quando espirituais, são resolvidos com oração, com a confrontação aos demônios, com a quebra das maldições e com as outras coisas que já abordamos aqui. Mas e quando tentamos todas essas coisas e não obtemos êxito? Pode ser que estejamos diante de um problema de origem psicológica. Nesse caso, a expulsão de demônios não será por si só suficiente. Para se tratar um problema de ordem psicológica, a abordagem precisa ser, além de espiritual, também psicológica.

O erro em se confundir os problemas de doença mental com quadros de endemoninhamento vem desde a Idade Média. Nessa época, qualquer pessoa que manifestasse o mínimo que fosse de descontrole ou alteração em seu comportamento era tratada como possuída pelo demônio. Infelizmente, existem pessoas nos dias atuais que ainda não saíram da Idade Média. É preciso evitar cair novamente nas redes de uma demonologia medieval, que desconsidera a esfera do psicológico na vida humana. A Bíblia faz uma clara distinção entre doença e problema demoníaco. A esse respeito, comentou muito bem o psiquiatra alemão Alfred Lechler:

> A distinção pode ser vista, primeiramente, na própria atitude que Jesus adotava frente a esse

problema. Quando ele enviou os doze discípulos para pregar o Reino dos céus, ele também lhes deu poder para curar doentes e expulsar demônios (Mt 10.1-8). Do mesmo modo, em Marcos 16.17,18, ele enumera os sinais que acompanhariam aqueles que cressem: "Em meu nome expelirão demônios... se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados." Jesus fazia distinção clara entre doença e possessão. Isso nos é revelado na maneira como ele tratou com o surdo e gago, em Marcos 7, e com o menino surdo e mudo de Marcos 9. No primeiro caso, Jesus introduziu seus dedos nos ouvidos do homem, tocou sua língua, e disse: "Abre-te." E os ouvidos do homem foram abertos, e sua língua soltou-se. No segundo caso, porém, ele expeliu um demônio do jovem com as palavras: "Espírito surdo e mudo, eu te ordeno, sai dele." Jesus também enviou uma mensagem a Herodes, dizendo: "Eu... expulso demônios e curo enfermos..." (Lc 13-32).[67]

<[r]Koch, Kurt, *op. cit.,* p. 110.

O Dr. Lechler faz ainda um comentário interessante sobre a importância de uma distinção entre ambos os quadros. Veja o que ele nos diz:

Fazer distinção entre a opressão demoníaca e a doença mental, porém, não é muito fácil. Por um lado, muitas pessoas envolvidas estreitamente no trabalho com doentes mentais refutam categoricamente a possibilidade da existência de qualquer forma de influência demoníaca. Alegam que o problema pode ser facilmente explicado pela psicologia profunda ou pela psicopatologia. Por outro lado, muitos obreiros cristãos são favoráveis ao ponto de vista de que, por trás de todo fenômeno anormal, relacionado com a vida emocional e espiritual de uma pessoa, há uma influência demoníaca. Devemos, portanto, procurar distinguir, com a maior clareza possível, a diferença entre a doença e a operação demoníaca.[68]

Eu creio que a proposta desse psiquiatra cristão é nos incentivar ao equilíbrio. Será preciso considerar ambas as dimensões e buscar ter de Deus um discernimento acurado quando nos virmos diante de um problema ambíguo e não muito claro. Estudar também alguns quadros psicopatológicos pode nos ajudar em nosso diagnóstico. Uma coisa que acho importante entendermos é que, assim como a nossa vida espiritual quando está desajustada (atraindo assim a ação de demônios) deixa alguns sinais claros (indícios de uma opressão sobre uma pessoa), a alma humana, quando em desordem, mostrará também alguns sintomas. Se estivermos corretos em dividir a alma nas três partes que conhecemos - intelecto, vontade e emoções —, é certo que, quando essas esferas estiverem afetadas, o indivíduo terá perturbações ou alterações no seu pensamento, nas suas emoções e também na sua vontade. Deste modo, podem surgir alguns quadros psicológicos bastante conhecidos. O grande problema *é* que às vezes eles se parecem bastante com um problema de ordem demoníaca; mas tome cuidado, só se parecem. A linha divisória entre alma e espírito é por demais tênue, e podemos correr o risco de confundir e atribuir a origem de um problema a uma esfera, quando este pode estar calcado em outra. De modo bem sintetizado, vejamos alguns quadros psicopatológicos que freqüentemente confundimos com a ação demoníaca.

'*Koch, Kurt, *op. cit.,* p. 108.

Esquizofrenia

Esse quadro está incluso em um grupo de reações psicóticas, em que o indivíduo se vê afetado nas suas relações com o mundo concreto, ou seja, perde o sentido da realidade e torna-se incapaz de distinguir entre as experiências reais e imaginárias. Geralmente a esquizofrenia é acompanhada das seguintes características: percepção de objetos que não existem (alucinações), audição de vozes que

somente a pessoa escuta (pode conversar horas a fio com essas vozes), pensamentos desestruturados (pensamentos sem uma seqüência lógica. Ao mesmo tempo em que a pessoa reclama do pai, passa a falar do presidente da República, por exemplo), pode ter mania persecutória ("Todos neste bairro estão contra mim") e um grande distanciamento emocional do resto da sociedade (a pessoa volta-se para o seu próprio mundo).

Agora, como podemos diferenciar um quadro de esquizofrenia de um problema de possessão? Primeiramente, é preciso entender que não só um esquizofrênico, mas todo indivíduo que padece de um problema mental, ao ser confrontado espiritualmente, não mostrará qualquer indício de reação contrária. Você poderá confrontar as mais diversas potestades na vida de alguém, mas, se essa pessoa estiver apenas debilitada em sua alma, permanecerá neutra e às vezes até indiferente à sua oração. Mas, no caso de alguém atingido pelos demônios, as coisas tornam-se diferentes. A oração vai incomodar os espíritos ali alojados e estes rapidamente reagirão de modo contrário, tentando muitas vezes impedir a libertação. Em segundo lugar, tanto os pensamentos como a fala de um esquizofrênico são por demais confusos, sem qualquer sentido lógico. O que não acontece com uma pessoa possuída pelo demônio. Lechler, comentando tal fato, nos diz:

As palavras de um doente mental não passariam de uma série de declarações ilógicas e absurdas, que ele poderia continuar a repetir para si mesmo horas a fio, ou ainda, de tempos em tempos, poderia manter conversação com objetos que lhe aparecem, usando as mais esquisitas expressões e afirmando as idéias mais absurdas. Tais manifestações afastam imediatamente a possibilidade de possessão, pois uma pessoa possessa, embora possa estar agitada e até mesmo inclinada à violência, terá pensamentos lógicos.[69]

Outro sintoma que às vezes deixa os ministradores confusos é a percepção de vozes. Tanto esquizofrênicos como endemoninhados escutam vozes; entretanto, é bom que se saiba que tal fenômeno é bem mais comum e também mais freqüente na vida de um esquizofrênico. Mais uma vez, precisamos usar o critério da lógica para julgar a origem dessas vozes. Um esquizofrênico pode ouvir coisas das mais variadas: alguém que morreu falando com ele; manter um diálogo constante com John Lennon (foi um caso com que trabalhei), escutar algo dizendo que ele precisa fugir, correr, cantar bem alto dentro de um ônibus, etc. Em síntese, o conteúdo das vozes chega a ser bem absurdo, e as pessoas ao redor geralmente percebem isso. Já num quadro demoníaco, o sentido das vozes tem lógica. Uma pessoa oprimida pode escutar: "Saia deste culto. Aqui não é seu lugar", "Não adianta, você não será liberto", "Rasgue essa Bíblia, não a leia", etc. As vozes, então, têm uma natureza oposta à fé cristã. Em síntese: se as vozes forem demoníacas, elas tentarão conduzir a pessoa para longe de Deus; mas, se resultam de processos anormais da mente, falarão meramente coisas estranhas e absurdas, sem qualquer relação com as questões espirituais.

"Koch, Kurt, *op. cit.*, p. 135.

Histeria

Nos casos de histeria, a pessoa pode representar uma doença ou algum tipo de padrão comportamental neurótico, objetivando fugir de alguma responsabilidade ou não querer enfrentar uma situação traumática. No contexto religioso, a simulação de uma possessão pode ser uma boa defesa psicológica para resolver algum problema, evitar uma situação ou chamar a atenção para si. Esse mecanismo é inconsciente (muitas vezes ela se acreditará possessa mesmo), e os fatores que o motivam geralmente são dos mais complexos. Talvez uma história de rejeição e carência afetiva possa explicar muitos desses casos, quando, então, o indivíduo precisa utilizar-se de

comportamentos dos mais bizarros para atrair a atenção e o cuidado dos outros para si.

Como podem ocorrer esses casos de pseudopossessão? Os histéricos são, muitas vezes, extremamente sugestionáveis e podem manifestar sintomas e reações que lhes são aludidas. Lechler diz que "se uma pessoa impressionável e, particularmente se for mulher [a maioria das histerias dá-se entre mulheres], está num ambiente em que se fala muito sobre o diabo, demônios e casos de possessão, ou se um caso de possessão está sendo comentado pelos seus amigos, ela pode ser facilmente tomada pelo medo de também cair nas mãos do diabo. E pode até começar a imaginar que ela própria está possessa". Por outro lado, há outras situações em que a pessoa pode sentir um forte desejo inconsciente de ficar possessa pelo diabo na frente das pessoas, para com isso chamar a atenção dos outros para si. Pode começar a contorcer-se no chão, gritar, xingar e agir mesmo como se fosse o próprio diabo ali incorporado. Se houver uma tentativa de exorcismo e também lhe for perguntado o nome dos demônios que estão ali, o histérico dará respostas precisas e correspondentes ao que imagina que os demônios dariam naquela ocasião. Como podemos ver, os casos de pseudopossessão são às vezes difíceis de serem diferenciados dos casos reais.

Entretanto, há de se observar algumas coisas. O histérico, numa crise, não possui força sobrenatural como geralmente pode acontecer num caso de endemoninhamento. Outra coisa importante é que o histérico gosta de dar os *seuspitis* quando em público, mas nunca sozinho. Ele requer público, quer chamar a atenção para si. Por isso, precisamos discernir se a pessoa que estamos ajudando (e não conseguindo solucionar o caso) não padece de uma carência fora do comum, pois isso explicaria por que o "demônio" não sai. Seu alvo é continuar a atrair a atenção dos outros; ficar boa eqüivale a não ter mais esse "cuidado especial". Uma coisa também importante é sabermos se a pessoa já teve envolvimento com espiritismo ou com coisas do gênero. Caso nunca tenha tido contato com forças diabólicas e o seu passado seja repleto de traumas e rejeições, só isso já fortalece a probabilidade de o seu problema ser puramente psicológico.

Paranóia

Esse é um termo utilizado pelos especialistas em saúde mental para descrever um quadro onde a pessoa padece de um sentimento de desconfiança e suspeita altamente exageradas e injustificadas. A paranóia pode ser discreta, e a pessoa afetada convive razoavelmente bem com os outros ao seu redor, no entanto pode agravar-se e chegar a ponto de incapacitar uma pessoa no seu convívio social. Mas como isso realmente acontece e como diferenciar uma paranóia psicológica de uma espiritual? Vejamos alguns pontos. Sabemos, primeiramente, que as pessoas atingidas pelos demônios também podem ter a sensação de perseguição. Sentem que há, por exemplo, alguém em casa observando-as, uma presença estranha no quarto e demônios que estão tentando prender sua vida espiritual. Muitos dos que vêm do espiritismo são mesmo ameaçados por essas entidades, pressionando-lhes a retornar aos seus antigos vínculos. Essas características são indicativas da ação maligna.

Mas como ocorre uma paranóia de fundo emocional? Como nos outros casos, ela vem carregada de um conteúdo ilógico e absurdo. Em casos mais graves, alguém pode estar vendo um programa de televisão, por exemplo, e de repente vir à sua mente a idéia de que o apresentador disse algo diretamente para ela. E engraçado, mas é exatamente isso. Acha-se agora perseguida por ele. Outras vezes, o paranóico pode começar a pensar que todos na sua cidade ou bairro estão contra ele e, então, trancar-se amedrontado em sua casa. Em síntese: nos quadros psíquicos de paranóia sempre haverá um conteúdo de estranheza e não coerência com os fatos. O que não acontece quando existem demônios atuando, em que outros que estão por perto (familiares vivendo na mesma casa) percebem também os efeitos da opressão.

Obsessão

Nos quadros de reações obsessivo-compulsivas, a pessoa reconhece a irracionalidade do seu comportamento, entretanto parece obrigada a pensar e fazer algo que não deseja. Tudo isso pode se dar em nível psíquico. Mas é importante pontuarmos que, nos quadros espirituais, sintomas obsessivos também podem se manifestar. A titulação "obsessão demoníaca" tem sido dada por autores como Mark Bubeck, para falar de casos onde a pessoa também já não tem controle sobre um pensamento que geralmente desemboca em uma ação bizarra. Mais uma vez: como saber se uma obsessão é demoníaca ou psicológica? Por incrível que pareça, sondando mais uma vez o conteúdo lógico das idéias e dos comportamentos. O diabo sempre procurará afastar as pessoas de Deus e conduzi-las ao pecado e à destruição. Nessas obsessões espirituais, o indivíduo pode, por exemplo, ter o desejo de matar uma pessoa. Sua obsessão tornou-se o ódio de todos os homens. Não consegue tirar mais isso da cabeça. Ou, então, alguém já casado pode olhar para uma mulher e, de repente, sentir-se fascinado por ela, a ponto de não conseguir mais tirá-la da cabeça, não conseguir dormir direito, até que finalmente tem seu casamento destruído. Um ímpio pode se ver repentinamente com ódio dos cristãos ou talvez dos judeus, entretanto sem nenhum motivo justo para isso. Esses podem ser exemplos de obsessões de fundo demoníaco.

Mas como ocorrem os quadros psicológicos de obsessão? A pessoa pode ter compulsões para lavar as mãos, ser em demasia criterioso com horários (ex: horário de acordar: 6h50; tomar café: 7hl0; trabalho: 7h45; etc), tomar banhos diversas vezes por dia (alguns chegam a tomar 50 banhos em um só dia), fazer exatamente sete vezes o laço da gravata antes de ficar satisfeito, etc. Atendi certa vez uma pessoa que tinha compulsão para ficar apertando diversas vezes o interruptor de luz em sua casa. Não gostava disso, mas sentia um forte desejo. Entretanto, no decorrer do aconselhamento, percebi que ela tinha sérias deficiências em sua vida emocional. Precisava ser ajudada. As características, então, de uma obsessão psíquica são carregadas de incoerência, parecem não ter muitas vezes nenhum sentido espiritual.

Epilepsia

O termo epilepsia deriva da palavra grega que indica "acesso" e é agora o nome aceito. Epilepsia é uma perturbação do sistema nervoso, caracterizada por perturbações no ritmo de descargas elétricas do cérebro. Geralmente está ligada a episódios repentinos e repetidos de obscurecimento ou perda de consciência. O episódio específico, ou ataque, pode apresentar várias formas, e isso depende da natureza do estímulo precipitante, da região do cérebro em que se inicia a perturbação, bem como da gravidade e da amplitude da descarga."[0]

O tipo mais comum de epilepsia e também mais confundido com o problema da possessão é o "grand-mal: grande doença". Ele ocorre em 60% dos casos e caracteriza-se pela perda da consciência, a musculatura torna-se enrijecida, os maxilares ficam cerrados, os braços estendidos, as pernas abertas e a pessoa se inclina para a frente ou cai no chão. No momento do ataque, pode gritar ou gemer, mas isso não indica qualquer sensação de dor. Sua aparência pode ficar mais escura, depois pálida, pode então morder a língua, espumar pela boca, evacuar e urinar involuntariamente e perder também o controle do esfíncter. Geralmente, depois de um minuto, os movimentos compulsivos se tornam mais vagarosos, os músculos aos poucos vão relaxando, e a pessoa começa a voltar à normalidade. Alguns voltam rapidamente à consciência depois de um desses ataques, já outros caem em sono profundo que pode durar desde alguns minutos até várias horas.

"Colemam, James. *Distúrbios Psicológicos c a Vida Contemporânea,* Editora Pioneira, São Paulo, pp. 670,671.

Em rápidas palavras, o que se pode fazer para ajudar uma pessoa que está iniciando uma crise de epilepsia? Primeiro deite a pessoa imediatamente e procure afrouxar suas roupas que estejam apertadas. Garanta a respiração posicionando a sua cabeça para a frente. E importante não tentar evitar as contrações, mas afaste qualquer mobília que esteja por perto. Para evitar que a pessoa morda a língua, coloque um lenço dobrado entre as suas arcadas dentárias. Após o ataque, não permita que ela se levante logo. Deixe-a dormir e descansar por um tempo. Se o ataque se deu longe de sua casa ou na rua, tente contactar uma ambulância para levá-la ao hospital.

E certo que os ataques demoníacos, ou seja, quando uma pessoa está tomada por forças malignas, muitas vezes mostrará sinais ou características epilépticas. Existem mesmo possessões com características epilépticas. No entanto, não é correto afirmar que todo ataque convulsivo é fruto da ação de demônios, ou seja, dizer que a pessoa no momento da crise está possuída. Isso seria um grande exagero. Existem alguns pontos que podem nos ajudar nesta diferenciação. Num caso de epilepsia, o uso de drogas pode causar um efeito instantâneo, fato que não ocorre em alguém que está possuído por demônios. Outra coisa: uma epilepsia pode ser diagnosticada pelo eletroencefalograma (aparelho que registra a atividade elétrica do cérebro), mas um mal espiritual quase sempre não tem diagnóstico médico claro (na maioria das vezes). Na epilepsia, também o ataque pode durar no máximo 15 minutos (não mais que isso). Depois disso, uns voltam imediatamente à consciência e outros caem num sono profundo, chamado sono recuperador. Já nas possessões demoníacas, os ataques podem levar horas a fio, e, após o demônio ser expulso, imediatamente a pessoa volta a si, completamente lúcida, sem a necessidade do sono recuperador. Outra coisa também importante é que os ataques epilépticos podem ocorrer de modo inesperado em qualquer lugar, sem nenhuma ligação espiritual (na rua, subindo uma escada, na escola, no centro da cidade, etc). Já as manifestações demoníacas quase sempre ocorrem durante uma confrontação espiritual: durante uma oração ou num culto cheio do Espírito Santo (embora algumas crises normais de epilepsia possam acontecer dentro da igreja). Finalmente, o Dr. Alfred Lechler também nos adverte: "Além disso, existe um bom número de cristãos que, apesar de sofrerem de epilepsia, vivem uma vida cristã genuína."[71] E não somente isso: existem pessoas cristãs que já passaram por todo um processo acurado de libertação e, mesmo assim, não ficaram livres das crises epilépticas. Isso só indica ser o seu problema de ordem neurológica, e não espiritual.

Considerações Finais

Após termos feito uma abordagem sintetizada de cada um desses quadros, bem como uma diferenciação, desejamos finalizar com algumas considerações:

1. É importante não sermos precipitados em afirmar que o problema da pessoa trata-se de mal espiritual ou psicológico, sem antes fazermos um rígido diagnóstico. Tome cuidado com aquelas pessoas de natureza sensível, pois, se levianamente dissermos que estão sendo atingidas pelos demônios, poderão a partir daí entrar numa grande depressão e pânico.
2. Se após tentarmos todos os meios espirituais possíveis para ajudar alguém (renúncia de vínculos, quebra de maldições, jejum, etc), não houver qualquer melhoria em seu quadro, podemos suspeitar de que estamos lidando com um problema de ordem psíquica. E melhor encaminhar a pessoa a um conselheiro de cura interior ou profissional cristão da área psicológica ou psiquiátrica.
3. Uma coisa importante devemos observar na vida daqueles que vêm até nós com uma série de perturbações se no seu passado envolveram-se com práticas ocultas que os expuseram à ação de demônios. A chance do seu problema ter origem demoníaca são grandes. Entretanto, caso não tenham se envolvido com nenhuma dessas coisas e possuam ainda um passado cheio de feridas e traumas profundos, é bem provável que o seu problema tenha origem psicológica.

4. Caso o nosso diagnóstico tenda para o lado psicológico, ou seja, detectamos que o mal da pessoa é puramente psíquico, isso não exclui a necessidade de ministrarmos em sua vida na área de libertação. As forças malignas sempre estarão atuando a partir da fraqueza humana, intensificando esses problemas. Há outras situações em que apostávamos todas as nossas moedas de que o quadro era psicológico, mas, após a ministração de libertação, todos os problemas e sintomas apresentados na vida da pessoa se foram. Isso simplesmente indicou que o nosso diagnóstico estava errado. O problema era mesmo espiritual. Por isso, para que não haja dúvida, sempre ministre à vida da pessoa em área de libertação, mesmo que seu problema aparente ser de origem psicológica.

'Koch, Kurt, *op. cit.*, p. 137.

Conclusão

Restaurando a Função do Pastoreio

A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo... Eis que eu estou contra os pastores.

Ezequiel 34.4,5,10.

Já no início deste livro, comecei relatando a situação daquela filha de Abraão que há 18 anos vinha padecendo de um cativeiro espiritual. Procurei mostrar em alguns pontos a seriedade espiritual dessa mulher, muito embora isso parecesse não ter repercutido em sua cura e libertação. Entretanto, por que tal fato acontece? Será que há algo além de nossa responsabilidade individual que pode também determinar bênção ou maldição sobre as nossas vidas, apesar do nosso bom rendimento espiritual perante Deus? Sinceramente, eu acredito que sim. Nossos pais, por exemplo, podem ser responsáveis por muitas coisas boas ou ruins que acontecem em nosso cotidiano. Tenho chamado isto de "legado de nossos pais". Deles recebemos heranças físicas, psicológicas e também espirituais. Não irei aqui me delongar neste ponto, mas veja, por exemplo, a herança psicológica. Já parou para pensar em como nos parecemos com os nossos pais psicologicamente? Já meditou sobre como o seu interior é fruto da família de onde você veio e foi criado? Pense, por exemplo, no modo como seus pais o educaram, o compreenderam ou o aceitaram e como também se portaram perante você. Muitos de nós carregamos as marcas da falência conjugai de nossos pais ou do êxito que tiveram. Espiritualmente, nossos pais também nos ajudaram ou prejudicaram. "Pais" aqui está sendo usado num sentido mais longínquo, referindo-se aos nossos ancestrais. Às vezes, somos uma família de pessoas pervertidas sexualmente ou participamos de uma família que traz a marca da violência, quem sabe do divórcio, do alcoolismo, do aborto, etc. Nossa lista poderia ser ampliada. Pedro alude a essa herança com as seguintes palavras: "...fútil procedimento que vossos pais vos legaram" (1 Pe 1.18). Podemos ainda citar Moisés: "...porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos" (Ex 20.5,6).

Pertencemos também a uma nação que por si só pode trazer bênçãos ou maldições sobre as nossas vidas. O sistema político, econômico e social de nosso país nos atinge quase completamente. Nossas autoridades civis e políticas também podem determinar muitas coisas boas ou ruins para nós. Porque o Brasil passa por grandes crises, todos nós de algum modo sofremos por causa disso, e às vezes decisões que são tomadas lá em cima nos afetam aqui embaixo. Neste ponto, podemos citar também a igreja da qual fazemos parte. O clima espiritual onde congregamos influi em nosso nível espiritual. Observe que geralmente classificamos uma comunidade cristã local como "fria" ou

"quente", tradicional ou renovada, pensando na coletividade, pois esta é a representação de todos os indivíduos ali presentes, ou seja, a igreja incorpora as características dos seus congregados; mas não somente isto: esse grupo de pessoas, que se reúne em um local, tem poder espiritual também para influenciar positiva ou negativamente a vida de alguém. Será que você nunca escutou conversas do tipo: "Fulano, desde que foi para aquela igreja, nunca mais foi o mesmo", ou: "Sua vida espiritual é um fracasso desde que passou a congregar-se naquele lugar", ou, ainda, pensando positivamente: "Que coisa maravilhosa! Aquela igreja fez um bem enorme a ele. E tudo de que precisava!" Esses comentários demonstram que as pessoas podem mesmo ser afetadas ou beneficiadas pelo lugar onde congregam. Infelizmente, alguns locais foram até chamados por Jesus de "sinagoga de Satanás", isso se referindo a um ambiente de culto onde judeus se reuniam (Ap 2.9).

Quando Pastores Tornam-se Adversários de Cristo

Agora, voltemos ao capítulo 13 do livro de Lucas, no episódio da filha de Abraão. Eu disse no início que possivelmente essa senhora não estivesse apenas há 18 anos andando encurvada, presa espiritualmente. Ela estava também há 18 anos naquela "igreja". O povo ali congregado já convivia com essa mulher durante todo esse tempo, mas, por incrível que pareça, ninguém suspeitou de que ela estivesse em cativeiro! A "igreja" permanecia fria diante das necessidades espirituais das pessoas que por ali passavam. Mas não é somente essa comunidade local que se negava a tratar dos seus feridos, curando-os e libertando-os, o seu pastor também seguia a mesma linha de raciocínio. Aliás, deve-se colocar as coisas na ordem certa, fazendo assim justiça: a "igreja" se encontrava assim porque assim era também o seu pastor local. Veja a sua reação perante Jesus: "...indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados, e não no sábado" (v. 14). Fico pensando na reação esquisita desse líder: além de não contribuir em nada para a cura e para a libertação da humilde senhora, dá-lhe ainda uma bronca, assim como em toda a sua igreja, dizendo que, se quisessem ser curados e libertos, por favor, viessem em outro dia, e não no sábado. A resposta de Jesus foi imediata: "...Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?" (v. 15). Em outras palavras, Jesus lhes está perguntando: "Vocês no sábado também não vão lá nos pastos e desatam as ovelhas, bois e jumentos e não os levam para beber? Não fazem isto no sábado e com animais?" Veja a conclusão do Mestre: "Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro em dia de sábado esta filha de Abraão a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?" (v. 16). "Se vocês desatam os animais no sábado, não seria muito mais importante nesse dia desatar pessoas das mãos do diabo?", interpelou Jesus. "O que é mais importante para vocês: desatar pessoas ou animais, bichos ou pessoas? Qual é, pois, a missão da igreja? Para que vocês estão aí?" Foi mais ou menos o que Cristo lhes disse com estas palavras. O resultado de toda essa confusão, provinda de Cristo ter libertado uma mulher (já imaginou?), foi que os oponentes do Senhor saíram daquela reunião envergonhados: "Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam" (v. 17). E estranho o fato de o evangelista Lucas classificar os líderes daquela igreja local como "adversários" do próprio Cristo. Já pensou nisso? Líderes da igreja tornarem-se adversários do próprio Senhor da igreja? Isto pode mesmo acontecer? As Escrituras mostram que sim, e isso chega a ser desastroso.

O Que Há de Errado com Nosso Pastoreio?

Sinceramente, fiquei meio pesaroso ao estar escrevendo uma conclusão como esta, pois ela é endereçada aos pastores e, diga-se de passagem, eu também sou um deles. O que pode estar errado com o nosso pastoreio? Por que na profecia de Ezequiel 34 Deus diz estar "contra os pastores" (v. 10)? E sobre isto que iremos falar agora.

Que coisa terrível e intrigante foi a missão do profeta Ezequiel, que tantas vezes foi levantado

para falar às nações pagas, aos reis perversos, ao povo de Israel que por diversas vezes insistia em desobedecer ao Senhor, mas que é agora chamado a profetizar contra "os pastores de Israel" (v. 2). Tantas pessoas para serem exortadas, curadas, perdoadas, exortadas, mas, aqui neste ponto, os que estão precisando de uma palavra mais firme de Deus são os próprios líderes espirituais de Israel. E olhe que não foi uma palavra qualquer. Deus estava mesmo insatisfeito com estes pastores. Tais líderes, que foram colocados em uma função especial e importantíssima, visando cuidar do povo, zelar por sua vida espiritual, alimentá-los, curar suas feridas, reconduzir os desgarrados ao aprisco, chamar de volta os que se perderam, etc, parecem agora esquecidos de sua própria vocação e do sentido real de sua existência. Deus lhes interroga: "Não apascentam os pastores as ovelhas?" (v. 2). Não é esta mesma a função do pastor? Não é para isto que ele existe? Pastor não é aquele que cuida de ovelhas? Foram estes mais ou menos os questionamentos levantados por Deus. Entretanto, deparamo-nos aqui com líderes que Deus qualificou como infiéis. Eles faziam de tudo, dizia o Senhor, menos cuidar de ovelhas!

O Real Sentido do Pastoreio Bíblico

Qual era o perfil desses pastores infiéis? Eles tratavam o ministério de modo trivial e pouco sério. Ao invés de apascentarem suas ovelhas, tentavam fazer isso para si mesmos, tornando-se pastores ensimesmados. Mas não só isto: em vez de cuidarem das ovelhas, nesta tarefa de "se auto-apascentarem", acabam por explorá-las. Veja o que disse o Senhor: "Comeis a gordura, vesti-vos da lã e depois degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas" (v. 3). Alimentavam-se das ovelhas ao mesmo tempo em que as deixavam morrer de fome; por isso, esses líderes tornavam-se mais e mais corruptos e cegos. E o Senhor disse mais ainda: "...a fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscaste" (v. 4). Aqui pelo menos quatro coisas são especificadas que faziam parte das necessidades de uma ovelha: primeiramente, não fortaleciam aquelas ovelhas enfraquecidas. Às vezes, nós, pastores, gostamos daquelas ovelhas mais gordas, mais robustas, aquelas que mais têm a nos oferecer e acabamos por deixar de lado as fracas e as que mais necessitariam do nosso cuidado. Veja como isto contrasta com a postura de Jesus: com quem Ele mais se preocupou enquanto esteve aqui na terra? Foi com as ovelhas fortes, saradas, ricas, cheias de coisas para nos dar? Foi essa a classe que mais atraiu a atenção do Mestre? Claro que não. Diz a Palavra: "E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos" (Mt9.10). Por causa disto, Jesus foi duramente criticado pelos "pastores" daquela época, mas veja a sua réplica: "Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes" (v. 12). Na verdade, Ele veio primeiramente para "evangelizar os pobres" (Lc 4.18) e assim satisfazer suas reais necessidades espirituais. Fortalecer a ovelha fraca, então, deve ser uma das funções do pastoreio exigido por Deus. Isto pode envolver oração, um tempo de aconselhamento, de incentivo, quem sabe até uma visita em sua casa e tantas outras coisas que poderão firmar uma ovelha na sua vida espiritual. Mas, não somente isto, o Senhor disse mais por meio do profeta: a doente vocês não curaram, a quebrada também não ligaram (ou seja, as feridas não foram fechadas). Quanta ovelha doente tem em nosso aprisco! Parece que o número está a perder de vista. Mas não devemos nos conformar com isto e sucumbirmos em uma atitude pessimista, dizendo: "Ah... não tem jeito mesmo, Deus sabe o que faz!" Ou, então: "São todos crentes, e seus problemas são mera aparência, pois Cristo já levou todos para a cruz!" Existe outra palavra que gostamos muito de usar: "Ore um pouco mais, irmão, e jejue; Deus vai lhe dar a vitória. Tchau!" (e às vezes quase deixamos escapar: Vê se não volta mais!). Geralmente, as ovelhas podem estar doentes em nosso aprisco por dois motivos: ou por negligência de nossa parte (aqui é o caso desses pastores apontados pelo profeta) ou pelo nosso despreparo, ou seja, não sabemos como curar e usar os recursos que temos para tratar dos problemas daqueles que pastoreamos. Parece que tanto um motivo como o outro desagradam profundamente ao Senhor, e

nenhum deles justifica nossa ineficácia de cumprir nossa função de pastores perante Deus. Veja o que disse Oséias, dirigindo-se aos sacerdotes de Israel: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento" (4.6). Mas quem seria responsável em passar ao povo o conhecimento, para que não fosse destruído? Os sacerdotes, os líderes e, por que não dizer, os pastores. Mas veja o que o Senhor disse, ainda no verso 4: "Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não seja sacerdote diante de mim." Aqui o texto é claro: porque o sacerdote rejeitou o conhecimento, o povo também ficou sem o conhecimento, e ambos sofreram as conseqüências. O problema apontado, então, é tanto negligência como falta de conhecimento, e parece que, biblicamente falando, esses dois pecados caminham bem juntos. Finalmente, o Senhor disse, por meio do profeta, que "a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscaste". Em outras palavras, esses pastores estavam mesmo totalmente desatentos quanto ao cuidado com suas ovelhas. Talvez pensassem: "Puxa vida, já tenho tantas, que uma a menos ou a mais não fará falta", ou, quem sabe: "Estas que fugiram são por demais problemáticas; não irei atrás delas." Assim, permitiram que essas ovelhas saíssem de seus apriscos. Mas veja só como Jesus nos ensinou diferentemente na parábola das cem ovelhas. Ele deixou o aprisco em busca da que estava perdida. Sua conclusão foi a seguinte: "Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos" (Mt 18.14). E preciso que à medida que Deus restaura em nossas vidas o real sentido do pastoreio, possamos também ir atrás daquelas ovelhas que se encontram perdidas, fora de nosso aprisco.

Libertação e Cura: Funções do Pastoreio

Quando Jesus referiu-se aos falsos pastores de sua época, disse que eles não tinham cuidado com suas ovelhas (Jo 10.13), e por isso elas viviam como se não tivessem pastor, "e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor" (Mc 6.34). Qual era o estado dessas ovelhas nas mãos destes tipos de pastores descuidados? "Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9.36). Quando não assumimos a real função do pastoreio, tornamo-nos pastores de ovelhas cansadas, insatisfeitas, feridas e propensas a saírem do aprisco, ou seja, de nossas igrejas.

Pastorear é cuidar, ensinar, edificar, exortar, fortalecer, curar e também libertar. Dentre todos estes itens que compõem a atividade de um verdadeiro pastor, enfatizamos aqui neste livro a necessidade de um pastor ter conhecimentos nas áreas de libertação e cura interior ou aconselhamento. Mesmo que não vá atuar diretamente nesses campos, que saiba ao menos preparar ensinando outros para que possam estar assumindo esta função na igreja local. Eu, às vezes, tenho ficado assustado com o número de pessoas feridas, doentes e presas espiritualmente, presentes nas mais diferentes igrejas. Em alguns lugares, para piorar, não há quase ninguém que entenda desses assuntos que temos aqui discutido. Que pena que muitos pastores não dão mais qualquer importância ao ministério de libertação e cura em suas igrejas, atividades estas que se revestiram de vital importância no ministério de Jesus. Veja o tão conhecido texto de Isaías 61.1: "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados; a proclamar o ano aceitável do Senhor." Infelizmente, o que alguns pastores sabem hoje apenas fazer é pregar o evangelho aos pobres; no entanto, depois que estes o aceitam, se convertem ao Senhor, desconhecem como curá-los de suas feridas interiores e também como tirar deles todas as ataduras espirituais que ainda os prendem. Aí está, então, a causa do fracasso ministerial de muitos pastores. Acabam incorrendo na profecia de Jeremias: "Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz" (6.14).

A minha oração é que Deus nos levante como pastores e líderes cheios do seu Espírito e também cheios de sua sabedoria, para que possamos ser, então, grandes ganhadores de almas, mas também

grandes curadores e libertadores de almas que estão presas pelo diabo, para que assim Cristo, ao voltar, leve para si uma "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito" (Ef 4.27). Vamos, então, adornar a noiva de Cristo!

APÊNDICE A

Libertação entre os Cristãos Primitivos

Documentos Históricos

Este apêndice é endereçado aos pastores, teólogos e a todos aqueles que se interessam por averiguar a importância da libertação entre os cristãos antigos. De cada obra aqui citada, procurei fazer uma síntese. Você ficará surpreso, assim como eu fiquei, com o fato de que o ministério de libertação e também a oração de renúncia a Satanás vieram a constituir-se em métodos fundamentais que visavam a preparar o novo na fé para o batismo. Nenhuma pessoa poderia ser incluída no corpo local, naquela época, sem que primeiro estivesse plenamente livre de todos os jugos espirituais. Esta era a visão dos cristãos primitivos. Nesta etapa preparatória, alguns podiam levar até três anos. Com tudo isto, podemos dizer que os líderes cristãos dos primeiros séculos preocuparam-se em preparar a Noiva de Cristo - por meio do perdão, da cura, da libertação e da santificação - para aquele grande e glorioso encontro com o Noivo, Jesus Cristo, nosso Senhor. A Ele toda a glória!

A Importância Histórica[2]

Paulo Siepierski

O Novo Testamento, e mesmo a Bíblia inteira, não pode oferecer uma resposta clara a todas as situações de questionamento que encontramos em nosso dia-a-dia. Isso não significa negar a regra áurea de Calvino, em termos de hermenêutica, que a norma de interpretação da Escritura é a própria Escritura. Pelo contrário, isso significa reconhecer nossas limitações e aceitar que há sabedoria na multidão dos conselhos... A maneira como nossos irmãos e irmãs dos primeiros séculos reagiram a tais questões deve informar nossa perspectiva, auxiliando em nossa prática cristã.

'Hinson, E. Glenn e Siepierski, Paulo, *Vozes do Cristianismo Primitivo*, Editora Sepal, São Paulo, pp. 15, 16.

Batismo na História da Igreja Primitiva'

Glenn Hinson

O que devemos imitar é a sua riqueza, e não sua formulação exata.

A igreja primitiva concebeu e praticou o batismo em meio a uma sociedade que temia espíritos (antiga compreensão de que o mundo era governado por espíritos).

Por mais sagrado que o rito do batismo possa ser, por causa do batismo de Jesus, do mandamento do batismo e do seu uso por cristãos através dos séculos, será mera formalidade, a menos que fale profundamente àqueles que estão sendo batizados em cada geração.

A idéia principal do batismo na igreja primitiva, segundo o Novo Testamento, era a de participação no triunfo de Cristo sobre Satanás e suas hostes através do dom do Espírito Santo. Nessa idéia, estavam encrustados numerosos conceitos — morte e ressurreição com Cristo, perdão dos pecados passados, iluminação e regeneração ou novo nascimento, sendo os principais — derivados dela.

Essa interpretação do batismo contrapôs-se ao ambiente de temor aos espíritos. Todas as pessoas, mesmo os intelectuais, acreditavam que *daimones* ou, nas palavras de Paulo, principados e

potestades, governavam o mundo no qual viviam.

Então, procuravam oferecer a certeza de que Cristo tinha triunfado sobre os espíritos e que todos quantos entregassem suas vidas a Ele participariam em sua vitória. Os convertidos iniciavam tal participação através do rito do batismo; a ceia do Senhor era o rito no qual continuavam a participar naquela vitória.

O batismo retrata dramaticamente a poderosa obra de Deus em Jesus Cristo, na qual Ele libertou o ser humano das garras de Satanás e o restaurou à comunhão com Ele. Através do dom do Espírito Santo no batismo, a pessoa participa na vida, morte e ressurreição de Cristo.

[3]Idem, *ibidem*, síntese do capítulo "O Batismo na História da Igreja Primitiva", p. 61.

A Prática do Batismo

Por volta de 200 d.C, a igreja oferecia um programa intensivo que almejava preparar o cristão em seu combate espiritual contra os principados e potestades. As observâncias conectadas com o batismo procuravam então implementar a teologia da participação na vitória de Cristo sobre Satanás e suas hostes. Em sua evolução através dos primeiros quatro ou cinco séculos, o complexo sistema de iniciação veio a incluir cinco fases relativamente distintas; cada fase sendo tratada com certa flexibilidade de acordo com o tempo e as circunstâncias.

1. Examinaçao preliminar — Motivos, exposição de princípios da fé (aqui era aprovado ou rejeitado).

2. Instrução pré-batismal (catecumenato) - Período de instrução em teologia e vida cristã. A tradição apostólica dizia que alguns chegavam a três anos neste período; entretanto, talvez, períodos mais curtos eram mais comuns.

3. Preparação na quaresma - Quarenta dias antes da páscoa, a época normal para o batismo, o mestre (ou bispo) finalmente decidia quais dos catecúmenos deveria ser batizado. Observavam o estilo de vida (questões morais e sociais).

- Em seguida, recebiam imposição das mãos, eram "selados" com o sinal-da-cruz na testa e salgados – símbolos de que eles já não mais pertenciam ao diabo, mas a Cristo.
- Então, recebiam instrução diária e exorcismos até serem batizados. Os exorcismos eram importantes porque expulsavam as hostes satânicas que oprimiam os catecúmenos até que o Espírito Santo os libertasse de uma vez por todas.
- Quinta-feira, antes do batismo, no domingo de páscoa, passavam por uma lavagem e purificação preparatória.
- Sexta e sábado, jejuavam.
- Sábado, havia o último exorcismo; o bispo fazia um selo com o sinal-da-cruz e, então, se iniciava uma vigília que durava a noite inteira.

4. Rito do batismo — Este tinha um papel central na preparação dos catecúmenos em sua luta contra os espíritos. Normalmente, o batismo tinha a seguinte forma:

- oração sobre a água invocando o Espírito Santo para santificar e dar poderes à água
- remoção de toda a roupa para batizar em nudez
- bênção do "óleo de ações de graças" pelo bispo
- exorcismo do "óleo de exorcismo"
- renúncia a "Satanás, sua pompa e seu serviço" pelo batizando - com a face para o Ocidente
- unção com o óleo do exorcismo (sobre o corpo inteiro) por um presbítero

- reconhecimento de Cristo ou da Trindade pelo batizando
- com a face para o Oriente
- tripla imersão, cada vez acompanhada respectivamente da confissão do Pai, do Filho e do Espírito Santo
- unção com óleo de ações de graças (sobre o corpo inteiro) por um presbítero
- vestir-se de novo e se juntar à assembléia
- imposição de mãos pelo bispo, invocando a graça do Espírito Santo
- o bispo ungia com o óleo consagrado, selava na testa e dava o beijo da paz
- orações com toda a assembléia e troca de beijos da paz
- celebração da eucaristia, incluindo algumas vezes a distribuição de leite e mel

5. Instrução pós-batismal - Esta prática começou no século IV. Explicações do batismo e da ceia do Senhor.

O Que Está por Trás do Processo?

Todo o processo de iniciação almejava preparar o novo convertido para sua batalha contra os espíritos. Por trás desse objetivo estava o seguinte raciocínio: antes de se tornar cristão, acreditava-se, o convertido era súdito de Satanás, sendo literalmente, e não apenas em teoria, mantido cativo. Isso era verdade em relação a todos os cidadãos do "mundo", a esfera dominada por Satanás. O caráter e os hábitos desses cidadãos tinham sido moldados por poderes demoníacos; estavam servindo Satanás em suas vocações e ocupações. Algumas vocações, particularmente, representavam os interesses de Satanás — feitiçaria, confecção de ídolos, corrida de cavalos, luta com combates de gladiadores, prostituição, alcovitamento, ensino em escolas pagas, etc.

Quando uma pessoa se tornava cristã, deveria quebrar o jugo dos espíritos e não deixar nenhum vestígio do controle deles, para que ela pudesse se submeter totalmente a Cristo e participar em seu reino. O jugo de Satanás era tão firme sobre os mágicos, por exemplo, que, no século III, o cismático bispo Hipólito, de Roma, não permitia sequer que eles recebessem instruções preliminares. No geral, entretanto, a igreja aceitava todos os que quisessem mudar seus hábitos e ocupações, certa de que Cristo poderia verdadeiramente transformar a vida deles.

Mas, uma vez que a igreja aceitava um dos escravos de Satanás, investia com toda a sua força para libertá-lo dos espíritos.

A renúncia a "Satanás, sua pompa e seu serviço", olhando para o Ocidente, verbalizava o rompimento; o reconhecimento de Cristo, olhando para o Oriente, completava a demonstração de uma total troca de fidelidade. Teatro, corrida de cavalos, caça, oração em templos de ídolos, adoração de ídolos, adivinhação, leitura de vôos de pássaros, uso de amuletos e todas as outras coisas que pertenciam à "pompa" e "serviço" de Satanás tinham que acabar. Tais coisas, Niceta de Ramesiana explicou, "são as correntes da serpente, as quais são algemadas nas almas das pessoas e as levam para a prisão do inferno". Quando uma pessoa renuncia a Satanás, arremete as correntes para trás de suas costas na face do inimigo.

Didaquê (90-100 d.C)[7']

Escrito em fins do primeiro século ou começo do segundo, da Era Cristã, para instrução dos recém-convertidos.

Escrito para orientar na instrução dos catecúmenos.

E fora de dúvida que o *Didaquê* usufruiu grande influência e popularidade no seio da igreja durante pelo menos os séculos II e III, em vista do número de escritos e documentos que o citaram ou lhe fizeram referências, ou lhe transcreveram trechos.

'Salvador, José Gonçalves, *Didaquê*, edição publicada pela Junta Cíeral de Educação Cristã tia Igreja Metodista (síntese).

Muito nos instrui e esclarece a respeito de velhos costumes e instituições.

Muito do que por aí anda como Cristianismo difere bastante do que vislumbramos nos áureos tempos do bendito Mestre e de Seus sucessores.

Os seus primeiros seis capítulos, segundo dissemos e de novo repetimos, destinavam-se à instrução dos candidatos ao batismo. Ninguém era admitido como membro sem se submeter a esse sacramento. Mas o batismo era sempre precedido pela instrução, ou catequese. E provável que a instrução durasse curto intervalo de tempo, quem sabe alguns dias ou semanas; o suficiente para fazer compreender ao candidato as bênçãos da vida cristã e seus deveres e conhecer-lhe o caráter.

Eram-lhe explicados os "dois caminhos", e, após um dia ou mais de jejum pelo catecúmeno, pelo ministro oficiante e alguns membros da congregação, procedia-se ao batismo.

O candidato precisa jejuar um ou dois dias antes do batismo (Didaquê VII:4). Justino Mártir conta que isto se fazia a fim de que pudesse estar a sós com Deus e desse modo, sentindo o peso de seus pecados, rogar-lhe perdão de tudo quanto de mau houvesse feito (Apol. 1:61) .

Já no tempo de Tertuliano, a situação se apresenta modificada. O catecúmeno passa a receber instrução ainda mais cuidadosa. Observam-no durante cerca de três anos, note-se bem, e só ao fim dos quais, se tido em boa conta, lhe aplicam o batismo. Naturalmente, havia exceções, quer por enfermidade, quer por caráter comprovado, ou por razões óbvias. Em tais casos, o batismo efetuava-se segundo as circunstâncias.

Mostrar-lhe-iam sua simpatia, além de intercederem a Deus para que o libertasse do mal e se tornasse uma bênção para sua casa.

"Há dois tipos de confissão, claramente apresentadas pela Escritura: a que se faz a Deus e a que se faz aos homens".

"A respeito da comida, suporta o que podes; mas do que é oferecido aos ídolos, abstém-te completamente, porque é culto aos deuses mortos".

Tertuliano (200-205 d.C)[75]

Os Sacramentos do Batismo

É a primeira monografia sobre o batismo cristão que conhecemos.

Confrontando os diversos textos de Tertuliano referentes à cerimônia batismal, chegamos a reconstruir o seguinte rito: depois da bênção da água, o catecúmeno renunciava ao demônio; seguia o rito batismal propriamente dito; a tríplice profissão de fé; o bispo conferia a unção ao recém-batizado, o "consignava" e lhe impunha as mãos. O neófito participava depois da ceia eucarística.

"Aqueles que vão receber o batismo, devem invocar Deus com orações fervorosas, com jejuns, genuflexões e vigílias. Preparar-se-ão também para confissão de todos os seus pecados passados em recordação do batismo de João, do qual se diz que era recebido confessando seus pecados (Mt 3.6)."

Tradição Apostólica de Hipólito de Roma (215 d.C)

As renúncias a Satanás e a tudo que o representava (suas pompas) não eram palavras vazias. Significavam conversão real para um novo tipo de relação, do candidato à vida em igreja, com as solicitações sociais, ocasiões de pecar e os costumes pecaminosos. A prolongada preparação (três anos) permitia verificar se os comportamentos eram realmente de convertidos. Em época de tanto sincretismo, a igreja não podia contentar-se com minicristãos, semiconvertidos. A tarefa de dar testemunho é por demais séria. Não admite uma fé apenas interior, nem uma religião conforme os moldes de cada individuo. O estilo de vida e até mesmo a profissão devem ser condizentes com a prática do evangelho, testemunhado diante de todos.

*Tertuliano, *Sacramento do Batismo*, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, pp. 72, 73.
**Tradição Apostólica de Hipólito de Roma*, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, síntese dos principais pontos.

"Os que são trazidos, pela primeira vez, para ouvir a Palavra sejam primeiramente conduzidos à presença dos catequistas - antes da entrada do povo - e sejam interrogados sobre o motivo pelo qual se aproximam da fé"... Se alguém estiver possuído pelo demônio, não ouça a Palavra da doutrina, enquanto não estiver purificado.

"Ouça os catecúmenos a Palavra durante três anos". Se algum deles for atento e dedicado, não se lhe considerará o tempo: somente o seu caráter — nada mais — será julgado.

"Escolhidos os que receberão o batismo, sua vida será examinada: se viveram com dignidade enquanto catecúmenos, se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos, se só praticaram boas obras"... Desde o momento em que houverem sido separados, seja imposta a mão sobre eles, diariamente, e ao mesmo tempo sejam exorcizados. Aproximando-se o dia em que serão batizados, exorcize o bispo cada um, para saber se é puro. Se alguém deles não for bom ou não for puro, seja posto à parte: não ouviu a Palavra com fé — porque é impossível que o estranho se oculte sempre... Ordene-lhes a todos que rezem e se ajoelhem: impondo sobre eles a mão, exorcizará o bispo todos os espíritos 'estranhos' para que fujam e não tornem jamais; ao terminar o exorcismo, sopre-lhes no rosto.

"...No momento previsto para o batismo, o bispo dará graças sobre o óleo, que porá em um vaso e chamará 'óleo de ações de graças'. E tomará também outro óleo, que exorcizará e chamará 'óleo do exorcismo'."

"O diácono trará o óleo do exorcismo e colocar-se-á à esquerda do presbítero; outro diácono pegará o óleo de ações de graças, colocando-se à direita do presbítero. Acolhendo este cada um dos que recebem o batismo, ordene-lhes renunciar, dizendo: 'Renuncio a ti, Satanás, a todo o teu serviço e a todas as tuas obras.' Após a renúncia de cada um, unja-o com óleo de exorcismo, dizendo-lhe: Afaste-se de ti todo espírito impuro. E, assim, entregue-o nu ao bispo ou ao presbítero que se mantém junto d'água e batiza.

"Todos quantos se tiverem persuadido a crerem que são verdadeiras as coisas que ensinamos e dissemos, e prometerem poder viver segundo elas, são antes de tudo instruídos a rezar e, através de jejuns, a pedir perdão a Deus de seus pecados anteriormente cometidos; e nós rezamos e jejuamos com eles." (Justino Mártir)[77]

São Cirilo de Jerusalém (315-386 d.C)

Catequeses Mistagógicas

As catequeses de S. Cirilo são consideradas como sendo a coleção catequética, após a de Agostinho, mais completa que a Antigüidade nos legou. Através dela, podemos apreciar o conteúdo de tudo quanto consistia a educação religiosa ministrada aos que se convertiam ao Cristianismo.

Através das próprias catequeses de S. Cirilo podemos ter uma idéia da igreja de Jerusalém. O

costume da catequese era cuidadosamente observado em Jerusalém.

Ibidem, p. 70. [H]São Cirilo de Jerusalém, *Catequeses Mistagógicas*, Editora Vozes, RJ, síntese dos principais pontos.

Para que alguém fosse admitido ao catecumenato, exigia-se, segundo menciona Eusébio, a imposição das mãos e a oração. O primeiro Concilio de Constantinopla (381) nos fala dos exorcismos e da insuflação, feitos em três dias consecutivos. No primeiro dia, diz o concilio, fazemo-los cristãos; no segundo, catecúmenos; no terceiro, os exorcizamos, soprando por três vezes o rosto e os ouvidos, e assim os catequizamos. São Cirilo se refere expressamente aos exorcismos, os quais são recebidos com a face coberta com um véu.

Batismo

Primeiramente, havia o período de instrução. Após a instrução, seguem-se duas partes:

1) Preparação Ascética - Três obras a caracterizavam:

a) Jejum - espaço de 40 dias

b) Penitência - é o convite à renúncia a todo mau hábito e a purificação dos pecados. Quarenta dias, no entanto, é pouco tempo de preparação para os que viveram entregues às vaidades. Daí a necessidade de receber com toda a devoção os exorcismos, assistir às catequeses com pureza de intenção.

c) Confissão - confissão de pecados

2) Preparação catequética - doutrina, comentários sobre o Credo.

Trechos da Primeira Catequese:

Entrastes primeiro no adro do batistério. Depois vos voltastes para o Ocidente e atentos escutastes. Recebestes então a ordem de estender a mão, e renunciastes a Satanás como se estivesse ali presente.

Renúncia a Satanás

OBS.: Cirilo é uma das primeiras testemunhas, no Oriente, desta fórmula. Nós a encontramos também em João Crisóstomo.

Entretanto, ouves, com a mão estendida, dizer como a um presente: "Eu renuncio a ti, Satanás." Quero também falar-vos porque estais voltados para o Ocidente, pois é necessário. O Ocidente é o lugar das trevas visíveis e, como aquele [Satã] é trevas, tem o seu poder nas trevas. Por essa razão, simbolicamente olhais para o Ocidente e renunciais a este príncipe tenebroso e sombrio. O que então cada um de vós, de pé, dizíeis? Renuncio a ti, Satanás, a ti mau e crudelíssimo tirano: já não temo, dizias, a tua força. Pois Cristo a destruiu, fazendo-me partícipe de seu sangue e de sua carne, a fim de abolir a morte pela morte e eu não estar eternamente sujeito à escravidão. Renuncio a ti, serpente astuta e capaz de todo mal. Renuncio a ti, que armas insídias e, simulando amizade, praticaste toda sorte de iniqüidade e sugeriste a nossos primeiros pais a apostasia. Renuncio a ti, Satanás, artífice e cúmplice de todo mal.

Em seguida, numa segunda fórmula, és ensinado a dizer: "e a todas as tuas obras". Obras de Satanás são todos os pecados, aos quais é necessário renunciar, assim como quem foge de um tirano atira para longe de si todas as armas dele. Todo gênero de pecado está, pois, incluído nas obras do diabo. Aliás, saber que tudo quanto dizes naquela hora tremente está escrito nos livros invisíveis de Deus. Se, pois, fores surpreendido fazendo algo contrário a estes, serás julgado como transgressor. Renuncias, portanto, às obras de Satanás, isto é, a todas as ações e pensamentos contrários à promessa.

Depois dizes: "e a toda a sua pompa". Pompa do diabo é a mania do teatro, das corridas de cavalo, da caça e de toda vaidade desta espécie... Porque tudo isto é pompa do diabo.

Mas ainda tudo o que é exposto nos templos dos ídolos e nas suas festas, quer sejam carnes ou pães ou coisas semelhantes, inquinados pela invocação dos demônios infames, são cortados como pompa do diabo. Pois, assim como o pão e o vinho da eucaristia, antes da santa epiclese da adorável Trindade, eram simplesmente pão e vinho, mas depois da epiclese o pão se torna corpo de Cristo e o vinho sangue de Cristo, da mesma maneira estes alimentos que pertencem à pompa de Satanás, por sua própria natureza simples, tornam-se, pela invocação dos demônios, impuros.

Depois disto, tu dizes: "e a teu culto". Culto ao diabo é a prece feita nos templos dos ídolos, tudo que se faz em honra dos simulacros inanimados: acender luzes ou queimar incenso perto de fontes e rios, como fazem alguns que, enganados por sonhos e demônios, chegam a isso, crendo que encontram a cura de doenças corporais. Não vás atrás destas coisas. Augúrios, adivinhações, agouros, amuletos, inscrições em lâminas, magias ou outras artes más são culto do diabo. Foge, portanto, de tudo isto. Se a eles sucumbes, depois de teres renunciado a Satanás e aderido a Cristo, experimentarás um tirano mais cruel. Aquele que antes te tratou talvez como familiar e te libertou da dura escravidão, agora está fortemente irritado contra ti. De Cristo serás privado e experimentarás àquele [Satanás]. Não ouviste o que a antiga história nos conta de Ló e suas filhas? Não se salvou ele com as filhas, tendo alcançado a montanha, enquanto sua mulher se transformou em estátua de sal para sempre, constituindo uma recordação de sua má vontade e de seu olhar curioso para trás? Cuida, pois, de ti mesmo e não te voltes novamente para trás, depois de teres posto a mão no arado, para a prática amarga desta vida. Foge antes para a montanha para junto de Jesus Cristo, a pedra talhada não por mãos humanas e que encheu a terra.

Profissão de Fé

Quando, então, renuncias a Satanás, rompendo todo pacto com ele, quebras as velhas alianças com o inferno. Abre-se para ti o paraíso de Deus, que ele plantou para o lado do Oriente, donde por sua transgressão foi expulso nosso primeiro pai. Disto é símbolo o te voltares do Ocidente para o Oriente, lugar da luz.

Fortalecido por estas palavras, vigia.

Unção

Depois de despido, foste ungido com óleo exorcizado desde o alto da cabeça até os pés... O óleo exorcizado er.i símbolo, pois, da participação da riqueza de Cristo. Afugenta toda presença das forças adversas. Como a insuflação dos santos e a invocação do nome de Deus, qual chama impetuosa, queima e expele os demônios, assim este óleo exorcizado recebe, pela invocação de Deus e pela prece, uma tal força que, queimando, não só apaga os vestígios dos pecados, mas ainda põe em fuga as forças invisíveis do maligno.

Santo Ambrósio (340-397 d.C)

Os Sacramentos e os Mistérios

Quando te perguntaram: Renuncias ao diabo e às suas obras?, que respondeste? — Renuncio. Renuncias ao mundo e a seus prazeres?, que respondeste? — Renuncio. Lembra-te de tua promessa e não te esqueças jamais das conseqüências de tua palavra empenhada. Na hora em que se entregam as promissórias assinadas a alguém, estabelece-se um compromisso; para se receber o dinheiro dele, está-se vinculado; e, na hora do protesto, o credor coage. Caso alguém recuse, será levado a juízo e autuado pela garantia que deu.

'Santo Ambrósio, *Os Sacramentos e os Mistérios,* Editora Vozes, Petrópolis. RJ, pp. 23,24.

Considera onde fizeste a promessa e a quem a fizeste. Viste um levita; é um ministro de Cristo. Viste-o desempenhar o ministério diante do altar. Portanto, a letra assinada não é guardada na terra, mas no céu. Considera o lugar em que recebes os sacramentos celestiais. Se aqui se encontra o Corpo de Cristo, também aqui estão presentes os anjos: onde acha o cadáver, lá igualmente se ajuntam as águias, leste no Evangelho. No lugar em que se encontra o Corpo de Cristo, lá também costumam sobrevoar as águias, para fugirem ao que é terreno e se lançarem ao encontro do que é celeste. Por que digo isso? Porque também os homens, sempre que anunciam o Cristo, são anjos, e parecem destinados a tomar o lugar dos anjos.

Portanto, renunciaste ao mundo, renunciaste ao século. Sê vigilante. Aquele que tem dívida respeita sempre a caução. Por conseguinte, tu que deves a fé ao Cristo guarda esta fé, muito mais preciosa que o dinheiro. De fato, a fé eqüivale a um patrimônio eterno; o dinheiro, a um patrimônio temporal. Lembra-te, pois, também tu, continuamente, daquilo que prometeste, e serás mais prudente. Se guardares tua promessa, guardarás também a caução.

Niceta de Ramesiana (Séc. IV)

Catecumenato de Adultos

OBS.: Segundo o fragmento III, as renúncias se fazem não só de palavra, senão com uma consciência firmíssima, com a determinação inquebrantável de entregar-se definitivamente e para sempre a Cristo.

"Niceta de Ramesiana, *Catecumenato de Adultos,* F.ditorial Ciudad Nueva, Espanha, pp. 83, 84.

1. Quem crer em Cristo e o seguir como guia para a vida eterna, é igual ao povo de Israel seguindo Moisés que entrou na terra da promessa. Esse, confiando na condução de Cristo, renuncia ao inimigo e a seus anjos, quer dizer, a toda curiosidade mágica, fomentada por meio dos anjos de Satanás. Depois renuncia as suas obras más, quer dizer, as religiões e seus ídolos, os oráculos e a adivinhação, as pompas e teatros, e os roubos e enganos, a fornicação e bebedeiras, aos bailes e mentiras. Estas e outras obras, irmãos, são as que os separavam do Senhor e os tinham unidos ao diabo. Estes são os laços serpentinos que encadeiam as almas dos homens e os conduzem ao cárcere do inferno. Libertando, portanto, o homem destes males e arrojando na cara do inimigo estas cadeias que leva em suas costas, dize agora em voz sincera...

APÊNDICE B

SECRAI

SERVIÇO CRISTÃO DE ACONSELHAMENTO INTEGRAL

Rua 2ª Avenida, 91, Laranjeiras, Serra, ES. CEP 29165390 Tel: (0xx27) 3328 7152

E-mail: secrai@hotmail.com

Nome:_____ Idade: ____

End.:_____

_____ Tel.: _____

Profissão: _____Grau escolar:_____

Estado civil: _____ Casado(a) legalmente?: _____

Crente: ( )Não ( ) Sim / Há _____

Igreja a que pertence:_____

E batizado?_____ Cargo(s): _____

Por que nos procurou? _____

Dormiu bem a noite anterior? _____

Já recebeu ministração anterior? ___De quem? _____

Toma algum medicamento controlado?_____

"Preencha esta ficha com toda a sinceridade e não esconda nada, para que a sua libertação seja completa. Suas informações serão totalmente confidenciais. Somente pessoas evangélicas, ou seja, verdadeiramente convertidas podem preencher este fichário. Após a ministração, queime-o. Não use este fichário para ministrações se não estiver autorizado a fazê-lo."

Parte I

Tratando com os Cativeiros do Pecado

1. PECADOS PRATICADOS (no presente e no passado)

( ) Alcoolismo
( ) Glutonaria (comer exageradamente)
( ) Racionalismo
( ) Drogas (cite cada uma)
( ) Música mundana
( ) Intelectualismo
( ) Jogos de azar (Ex: loteria, etc.)
( ) Hipocondria (mania de doença)
( ) Teimosia
( ) Envolvimentos em guerras
( ) Materialismo (apego aos bens)
( ) Rebeldia
( ) Homicídio
( ) Críticas
( ) Fascismo, nazismo
( ) Máfia
( ) Brigas e contendas
( ) Fuga de casa
( ) Difamação, calúnia
( ) Cobiça
( ) Racismo, acepção de pessoas
( ) Contrabando, pirataria
( ) Defraudação
( ) Preguiça
( ) Autoritarismo
( ) Murmuração
( ) Desonrar pais
( ) Tortura de pessoas
( ) Mentira
( ) Consumismo (compulsão por compras)
( ) Língua desenfreada
( ) Crueldade
( ) Inveja
( ) Autocomiseração (dó de si mesmo)
( ) Presunção
( ) Orgulho, vaidade
( ) Roubo de terras
( ) Covardia
( ) Vandalismo
( ) Saques de aldeias
( ) Avareza
( ) Injustiça
( ) Idolatria pelo dinheiro
( ) Participação em Carnaval
( ) Comunismo ateu
( ) Desprezar as pessoas
( ) Malícia
( ) Traição
( ) Furtos, fraudes

( ) Ciúmes
( ) Tentativa de suicídio
( ) Porfias (divisão)
( ) Cleptomania (roubo, furto)
( ) Corrupção

Outros pecados não citados:

Quais destes pecados o tentam mais fortemente:

Parte II

Quebrando as Alianças Através do Sexo Antes do Casamento

2. ÁREA SEXUAL

( ) Fantasia sexual (com a mente)
( ) Incesto (sexo entre parentes próximos)
( ) Sexo em grupo
( ) Adultério (sexo extraconjugal)
( ) Namoro impuro
( ) Fornicação (sexo entre solteiros)
( ) Prárica de estupro
( ) Sexo anal
( ) Sedução
( ) Homossexualismo
( ) Sensualismo e lascívia
( ) Lesbianismo
( ) Masturbação
( ) Bigamia (ter mais de um cônjuge)
( ) Bestialidade (sexo com animais)
( ) Pornografia (literatura)
( ) Prostituição (meio de vida)
( ) Libertinagem
( ) Fez pacto de sangue com algum parceiro sexual?
( ) Outros tipos de perversões sexuais:
( ) Já fez abortos? Quantos?

Nomes dos parceiros com quem se envolveu:

Parte III

Quebrando as Alianças Através de Amizades e Relacionamentos Inescrupulosos

3. VOCÊ SE SENTE LIGADO ESPIRITUALMENTE (e também emocionalmente) a algumas

pessoas do seu passado e/ou presente? (amigo, ex-namorado, ex-cônjuge, etc?) ( )Sim ( )Não

O que fez para gerar estas alianças:

( ) Juramentos e promessas - Quais:

( ) Deu e recebeu presentes? - Quais?

( ) Há objetos memoriais da aliança? - Quais?

( ) Fizeram refeições juntos? Comente?

( ) Você guarda mágoas de alguém? Cite os nomes:

Parte IV

Quebrando as Alianças com os deuses (demônios)

4. ATIVIDADES NA IGREJA CATÓLICA:

( ) Foi batizado? - nome da igreja: _____
( ) Tirava esmolas para santos?
( ) Coroação
( ) Foi crismado?
( ) Fez primeira comunhão?
( ) Carregou imagem?
( ) Fez catecismo?
( ) Acendeu ou carregava velas?
( ) Vestiu-se de anjinho?
( ) Participou de festas para Iemanjá?
( ) Freqüentava missas?
( ) Fez o sinal-da-cruz?
( ) Comungava (hóstia)?
( ) Procissões (fez parte)
( ) Comeu pãozinho de St. Antônio?
( ) Já foi a Aparecida do Norte?
( ) Mov. Carismático
( ) Foi padre?
( ) Freira
( ) Foi coroinha?

( ) Idolatria ao Papa
( ) Acendeu velas para: almas; anjo da guarda, 7 dias, para si mesmo.
( ) Seu casamento foi feito na Igreja Católica? Cite o nome da igreja e do padre:_____

4.1. Participou de festa de Cosme e Damião, Sta. Luzia ou festa junina?
Cite o que comeu:_____

4.2. Participou de festas da região tais como:
( ) Folia do divino
( ) Danças típicas
( ) Halloween (Festa das bruxas)
( ) Vestiu-se de gnomo nas casas
( ) Quermesses
( ) Folia das almas
( ) Bumba-meu-boi
( ) Folia-de-reis
( ) Vestiu-se de bruxo
( ) Farra do boi

4.3. **Simpatias** (cite cada uma): _____

4.4. Benzedeiras: (especificar nomes):

4.5. Promessas e votos? Para:

4.6. Santo de devoção:

(Relacione os santos com quem já teve contato: acendeu velas e fez algum pedido.)

4.7. **Rezas**
( ) Salve-rainha
( ) Sta. Clara
( ) Sta. Cruz de Caravaca
( ) S. Marcos e S. Manso
( ) Ave-maria
( ) São Cipriano
( ) Pedro da Lua
( ) Trezena
( ) Terço
( ) Novena
( ) Outras: _____

4.8. Seitas, religiões e atividades espíritas que praticou ou freqüentou.

( ) Kardecismo
( ) Umbanda
( ) Satanismo
( ) Candomblé de Keto
( ) Candomblé de Angola
( ) Culto aos ancestrais
( ) LBV
( ) Quimbanda
( ) Batuque
( ) Omolokó
( ) Pajelança
( ) Magia negra
( ) Messiânica
( ) Unificação
( ) Bramanismo
( ) Seicho-no-iê
( ) Hare Krishna
( ) Islamismo
( ) Supremo Racional
( ) Racionalismo Cristão
( ) Santo Daime
( ) Xintoísmo
( ) Taoísmo
( ) Tantrismo
( ) Testemunhas de Jeová
( ) Mórmons
( ) Ateísmo
( ) Ku-Klux-Klan) Meninos de Deus) Catimbó) Bahai
( ) Ciência Cristã) Hinduísmo Outras:

4.9. Quais os meios de adivinhação que já consultou?

( ) Horóscopo
( ) Cartas (cartomancia)
( ) Vísceras
( ) Leitura das nuvens
( ) Borra de café
( ) Taro
( ) Quiromancia (mãos)
( ) Bacia de água
( ) Hidromancia
( ) Bola de cristal
( ) Mapa astral
( ) Búzios
( ) Mesa de Ouija
( ) Folhas de chá
( ) Café

4.10. Fez experiências místicas?

( ) Copos Pêndulo
( ) Cabala
( ) Tesoura
( ) Numerologia

( ) Chave
( ) Consulta aos mortos
( ) Runas (24 pedras com valor numérico)
( ) Tábua
( ) Ouija I Ching (usam-se moedas ou varetas)

4.11. Atividades místicas e tratamentos que já fez ou com que se envolveu:

( ) Aromaterapia
( ) Minerioterapia
( ) Prolife
( ) Incensos
( ) Cromoterapia (tratamento com cores)
( ) Pró-vida
( ) Ioga
( ) Nova Era
( ) Garrafadas
( ) Acupuntura
( ) Florais de Bach
( ) Silva mind
( ) Do-in (auto-massagem oriental)
( ) Sintonia
( ) Ikebana
( ) Viagem astral
( ) Método Mens Sana
( ) Eubiose
( ) Parapsicologia
( ) Atividades paranormais
( ) Homeopatia (de fundo místico)
( ) Gnose
( ) Iridologia (observação da íris)
( ) Levitação
( ) Perfect Libert
( ) Tratamento à base de ervas
( ) Fitoterapia (terapia mística com ervas)
( ) Mochoterapia (c/queimaduras)
( ) Bastões energéticos
( ) Abertura de Chakras
( ) Regressão (através da hipnose)
( ) Ufologia (discos voadores)
( ) Artes marciais (especifique)
( ) Mágica de qualquer tipo
( ) Projeciologia (viagens fora do corpo)
( ) Controle da mente
( ) Hidroterapia (tratamento com águas)
( ) Radiestezia (tratamento com pêndulo)
( ) Tai-Chi-Chuan (meditação em movimentos interligados)
( ) LSD (uso de ácido Iisérgico para obter o estado de meditação cósmica)) Relaxamento mental (com músicas que levam à passividade)

12. Possui (ou possuiu) amuletos, patuás, talismãs, fetiches?

( ) Ferradura
( ) Pirâmide
( ) Búzios
( ) Lótus

( ) Santinhos
( ) Cavalos-marinhos
( ) Cristais
( ) Favas grandes marrons
( ) Serpentes
( ) Trevo de 4 folhas
( ) Estrela-do-mar
( ) Ancora
( ) Cruz de Caravaca
( ) Pembas ou penas
( ) Suástica
( ) Caramujo e conchas do mar
( ) Pé-de-coelho
( ) Morcego
( ) Semente de jeriquiti
( ) Buda
( ) Cruz ansada
( ) Fitinhas coloridas
( ) Elefante
( ) Pão de cristo, bolo da sorte
( ) Baralho
( ) Sete sinos atrás da porta
( ) Figa
( ) Escaravelho
( ) Coruja
( ) Cordinhas com búzios
( ) Ninjas, tartaruga ninja
( ) Duendes, elfos, gnomos
( ) Patuás
( ) Pentáculos
( ) Yin-Yang
( ) Palhaço
( ) Colchão magnético, palmilhas magnéticas
( ) Planta da felicidade, espada de São Jorge, comigo-ninguém-pode, outras

4.13. Admirador, fez algum pedido ou teve contato com:

( ) Gnomos (na mitologia grega, anões que habitam o centro da terra)
( ) Duendes (espíritos da floresta)
( ) Ninfas (divindades "mitológicas" dos rios, fontes, florestas e montes)
( ) Éteros (criaturas que governam o éter)
( ) Salamandras ("gênios" que presidem o fogo)
( ) Energias cósmicas
( ) Silfos (divindades que "presidem" o ar)
( ) Extraterrestres

4.14. Envolvimento com maçonaria:

( ) Participou até___ grau
( ) Quando jovem, participou da demolei
( ) Compromisso a filho/sobrinho (Adoção de LOWTON).
( ) Recebeu a adoção de LOWTON
( ) Sou filho de maçom
( ) Sou esposa de maçom
( ) Participei de "festas brancas"

(Renunciar para cada grau: juramentos/cargos que ocupou/lendas/ensinamentos/ práticas/segredos.)

4.15. Envolvimento com Rosa-cruz

( ) Participou até_____grau.
( ) Mantras que praticou ( ) Festas brancas
( ) Instalação de columba
( ) Realização de curas
( ) Visualização mental e meditação
( ) Instalou Sanctum (em casa)
( ) Foi Columba
( ) Foi Matre
( ) Foi portador de Achote
( ) Realização de curas
( ) Festas brancas
( ) Exerceu cargos:

(Renunciar: iniciações/mantras/ensinamentos/atos praticados no shekiná e nas 4 estações do templo/cargos que ocupou/segredos/vantagens/palavras perdidas/etc.)

4.6. Envolvimento no Seicho-no-iê:

( ) Por quanto tempo:
( ) Recebeu passes
( ) Freqüentou templo
( ) Ocupou cargos
( ) Rezas e mantras: ( ) Jissó Evan Kanzen
( ) Hiogu Muguen Kiô Kiô
( ) Shin Cho Kan
( ) Korrô Noô
( ) Veneração e oração a ancestrais
( ) Venerou:

Menção de outros ritos:

4.17. Envolvimento com Budismo

( ) Participou por quanto tempo:
( ) Recebeu passes
( ) Veneração/oração a ancestrais
( ) Incensos
( ) Rezas e mantras
( ) Daimoko
( ) Literatura
( ) Idolatria a:
( ) Cargos:
( ) Outros ritos:
( ) Buda (Sidarta Gautama)
( ) Oshaká Rissama
( ) Bonzo
( ) Nomiô Renguie Kiô
( ) Amitabha

4.18. Capacidades sobrenaturais

( ) Sensação de estar sendo seguido
( ) Viagens fora do corpo

( ) Poder para mudar os móveis
( ) Pressentimento de acidentes
( ) Hipnotismo
( ) Adivinhações
( ) Levitação
( ) Telepatia
( ) Percepção de ruídos em casa
( ) Visão de vultos e audição de vozes

4.19. Envolvimento na umbanda/candomblé/quimbanda

Você Chegou a Ser:
( ) Vaô (período de iniciação)
( ) Cambona (ajudante de santos, defuma os médiuns antes da cerimônia)) Pai-de-santo ou mãe-de-santo
( ) Babalorixá (pai de santo) no Nordeste ou babalaô na Bahia) Valorixá (mãe-de-santo)) Ogã (canta e puxa os pontos, toca atabaque)) Filha (o)-de-santo (omokurin)) Ovidanda) Ada Uxé (representa o orixá Ossanha em curas, demonstração de força, preparação de amuletos de ritos)) Médium) Outros:

Banhos que tomou:
( ) De ervas
( ) De flores e pétalas
( ) De sal grosso
( ) De perfume
( ) De 7 legumes
( ) De 7 verduras
( ) De azeite-de-dendê
( ) De pipoca
( ) De 7 frutas
( ) De marafo (bebida)
( ) De água de sereno
( ) De água de fumo
( ) De pó de pemba
( ) De sangue (ejê)
( ) Tomou baforadas de charuto, cachimbo ou cigarro. De que entidades?
( ) Fez fechamento de corpo
( ) Descarrego (limpeza de corpo, afastamento de encosto). Que tipo?
( ) Círculo de pólvora (fundanga)
( ) Comeu coisas oferecidas a entidades:
O que comeu?

Para que entidade?

( ) Fumou ou bebeu com entidades incorporadas em alguém. Que entidades?

( ) Entoou cantigas para entidades. Quais?

( ) Fez giras para incorporação. De que entidades?

( ) Foi médium, cavalo ou aparelho de (espíritos incorporados):

( ) Ajuntó (santo de cabeça)
( ) Elebá (segundo santo de cabeça)
( ) Fez cabeça
( ) Fortalecimento de cabeça. Que tipo?
( ) Dormiu no ronco. Quantos dias?
( ) Confirmação de guias e proteção. Que tipo?
( ) Coroação

( ) Cama branca (cirurgia)
( ) Batismo no terreiro. De quem?
( ) Casamento no terreiro. De quem?
( ) Consagração de filhos a entidades (também através de passes)
Comente: _____
( ) Fez pedidos a entidades a favor de alguém. Para quem, o que pediu e que entidades?
( ) Fez pedidos a entidades em seu próprio beneficio? O que pediu e para quais entidades?
( ) Assentamento de santo (altar p/ o guia, quando se sabe que pertence a ele). Para qual santo?

Marcas no corpo:
( ) De cortes de navalha ( ) De surras de ervas ( ) De tatuagens

Batidas de cabeça:
( ) No gongá
( ) Em túmulos
( ) Em encruzilhadas

Oferecimento (matança de animais):
( ) Galinha
( ) Gato
( ) Lagarto
( ) Bode
( ) Sapo
( ) Pomba
( ) Cabrito

Praticou matança humana em sacrifício? Para qual entidade?

( ) Deu oferendas (comida, bebida, doces e iguarias) a "santos". O que e a quem?
( ) Festa de exus
( ) Festa de caboclo e boiadeiro
( ) Festa para todos os orixás
( ) Vestiu quelê (gravata de santo)
( ) Adochó (pirâmide na cabeça ou no braço feito de pemba.
( ) Amaci (ritual de tirar folhas na mata)
( ) Ebó (sacrifício). Que tipo e para quem?
( ) Bale (ritual fechado de candomblé, onde se trancam os espíritos perversos num buraco para fazer apenas o mal)
( ) Quibandu (ritual de castigo para filho-de-santo quando erra)
( ) Nucanda cangongo (cerimônia com duração de um ano, da qual participam pessoas de 8 a 18 anos, onde se faz circuncisão nos garotos e se lhes permitem possuir a mulher que quiserem)
( ) Axexê (culto aos eguns mortos)
( ) Cerimônia dos inhames novos
( ) Sabbat (ritual de magia negra)
( ) Rito de Honório
( ) Sexo-magia (ritual de magia negra).
( ) Fez vodu? De que tipo?

4.20. Arriou ou ajudou a fazer trabalhos nos seguintes lugares: Na mata; praia; encruzilhada; cemitério; cachoeira; rio; lama, pântano ou lodo; formigueiro; jardim; montanha; em cima da pedra; portão ou porteira; sarjeta; centro ou terreiro; cova; casa; fora do país; etc.

Obs.: Especifique para que, para quem, qual a entidade:

4.21. Fez algum tipo de pacto (ex: de sangue, ritual, palavras, etc.) com Satanás ou com seus demônios (entidades espirituais)?

( ) SIM ( ) NÃO - Explicar como fez o(s) pacto(s), quantos foram, e com quais entidades:

4.22. Com quais linhas trabalhou?

Linhas da Umbanda e Candomblé

( ) de Oxalá (chefe: Senhor do Bonfim)
( ) de Xangô (chefe: São Jerônimo)
( ) de Oxóssi (chefe: São Sebastião)
( ) de Ogum (chefe: São Jorge)
( ) de Iemanjá (chefe: Senhora Aparecida ou Santa Maria)
( ) de Yorimá (chefe: São Cipriano)
( ) do Oriente (chefe: São João Batista)

Linhas da Quimbanda

( ) das Almas (chefe: Omulu ou S. Lázaro)
( ) das Caveiras (chefe: João-Caveira)
( ) de Malei ou das Encruzilhadas (chefe: Pombajira)
( ) de Nagô ou Nagê (chefe: Gererá)
( ) de Monsurumi (chefe: Caminaloá)
( ) de Caboclos quimbandeiros (chefe: Pantera negra)
( ) Mista (chefe: Exu das campinas ou dos rios)

4.23. Entidades diversas com que se envolveu:

(Se você recebia, se tomou passes dela, se apenas conversou, se bebeu ou se fumou com ele, assinale com um "x".)

A) Pombajiras:

( ) Maria das encruzilhadas
( ) Das caveiras
( ) Do cruzeiro
( ) Calunguinha do mar
( ) Cartomante
( ) Malebara
( ) Cigana
( ) Oxalária m
( ) Rainha
( ) Ciganas de nenguê
( ) 7 maridos
( ) Da mata
( ) Sandália de prata
( ) 7 rosas
( ) Da pedra
( ) Zero-hora
( ) 7 saias
( ) Maria Túnica
( ) Dama da noite
( ) 7 luas

( ) Vó Joaquina
( ) Maria Amélia
( ) Maria Bueno
( ) Vó Cambina
( ) Da praia
( ) Da calunga
( ) Susuajo
( ) Maria Colodina
( ) Maria Mulambo
( ) Maria das Queimadas
( ) Maria das Graças
( ) Maria Quitéria
( ) Maria Farrapo
( ) Maria Padilha
( ) Maria do Cesto
( ) Maria Fuló
( ) Baiana
( ) Rosa
( ) Mariazinha

B) Exus:
( ) Exu rei
( ) Lúcifer
( ) Belzebu
( ) Maioral
( ) Capa-preta
( ) Capa-vermelha
( ) Capa-roxa
( ) Morcego
( ) Caveira
( ) Meia-noite
( ) Asa negra
( ) Da senzala
( ) 7 facadas
( ) 7 catacumbas das almas
( ) 7 ventanias
( ) 7 cachoeiras
( ) 7 montanhas
( )7 liras
( )7 poeiras
( )7 encruzilhadas
( )7 escamas
( )7 espadas
( )7 covas
( )Tiriri
( )Vira-mundo
( )Gira-mundo
( )Treme-terra
( )Tranca-fé
( ) Tranca-tudo
( ) Da vala
( ) Xoroquê
( ) Farrapo
( ) Marabó
( ) Tranca-rua

( ) Lobo
( ) Zé Pereira
( ) Das trevas
( ) Brasa
( ) Malé
( ) Sapo
( ) Serra negra
( ) Lona
( ) Veludo
( ) Do rio
( ) Mulambinho
( ) Do lodo
( ) Da campina
( ) Pretinho
( ) Boca-de-fogo
( ) Mangueira
( ) Toquinho
( ) Zé Pilintra
( ) Zé Ferreira
( ) Toninho
( ) Arranca-toco
( ) Tatá-caveira
( ) Camarão
( ) Lagosta

C) Caboclos/índios:

( ) Da mata
( ) Exu
( ) Baiano
( ) 7 flexas
( ) Corcunda
( ) João da cruz
( ) Porteira
( ) Trunqueira
( ) 7 pembas
( ) 7 portas
( ) Pimenta
( ) Formigueiro
( ) Aluvaiá
( ) Meta-metá
( ) Montinhas
( ) Mirim
( ) Basinha
( ) Chuvinha
( ) Urubu
( ) Pagão
( ) Averequete
( ) Cigano
( ) Supremo
( ) Barra Logi
( ) Quirimbó
( ) Cochinha
( ) Canga
( ) Zombeteiro

( ) Malandro
( ) Joãozinho
( ) Queima-pemba
( ) Cobra coral
( ) Pedra negra
( ) Tiriri-menino
( ) Das pedreiras
( ) 7 estrelas
( ) 7 pedreiras
( ) Pedra preta
( ) Pele vermelha
( ) Pena branca (ou outra cor)
( ) Serra negra
( ) Águia branca (ou outra cor)
( ) Indaiá
( ) Arco verde (ou outra cor)
( ) Tupiniquim
( ) Flecha verde (ou outra cor)
( ) Lampião
( ) Morro vermelho
( ) Juriti
( ) Pantera negra
( ) Moicano
( ) Pinga-fogo
( ) Saci
( ) Mata virgem
( ) Ubiratã
( ) Xoroquê
( ) Girassol
( ) Tuperi
( ) Boiadeiro
( ) Quebra-demanda
( ) Preta velha
( ) Rompe-mato
( ) Zé do laço
( ) Ventania
( ) Preto velho
( ) Sultão da mata
( ) Baiana
( ) Da Guiné
( ) Cangaiba
( ) Tupinambá
( ) Caboclo marinheiro
( ) Ubirajara
( ) índio
( ) Xapanã
( ) Araribóia
( ) Tabajara
( ) Zé do coco
( ) Onorina
( ) Cacique
( ) Jupira
( ) Tupi

( ) Jacira
( ) Juraci
( ) Janaína
( ) Urubatã
( ) Jussara
( ) Jurema
( ) Maria Bonita
( ) Iara

Orixás e Outras Entidades:
( ) Oxalá (babá-okê)
( ) Velha anastácia
( ) Oxalufan
( ) Oká
( ) Obaluaê
( ) Okô
( ) Meio mundo
( ) Xangô (da justiça)
( ) Oxaguian
( ) Olukum
( ) Oxalá-rian
( ) Omulu
( ) Ododua
( ) Onilê
( ) Ifã
( ) Angaromea
( ) Ogum
( ) Obá
( ) Logunedê
( ) Oxu (lua)
( ) Oloká
( ) Maroquiasim-talami
( ) Lampião
( ) Gererê
( ) Ajé xakunga
( ) Caminaú
( ) Orum
( ) Erê
( ) Euá
( ) Gaúchos
( ) Oxóssi da mata
( ) Ueri
( ) Becem
( ) Nana buruquê
( ) Baiano(a)
( ) Iansã (Oiá)
( ) Pantera negra
( ) Dada dos vegetais
( ) Iemanjá
( ) Oxum
( ) Iroco

( ) Ossanha
( ) Chiam sian
( ) Ibejê (Cosme e Damião, Doun,
( ) Tempo
( ) Abuçu, Alabá, Beija-flor,
( ) Oxumarê
( ) Crispim, Crispiniano, Unge
( ) Bankin).

E) Espíritos do Kardecismo:

( ) Dr. Fritz
( ) Frei Giovanni
( ) André Luiz
( ) Quitae
( ) Eurípêdes Barbanulfo
( ) Joana d'Arc
( ) Marinheiro
( ) Dr. Maciel)
( ) Guia Criança
( ) Auta de Souza
( ) Dr. Bezerra de Menezes
( ) Espírito de Luz
( ) Irmã Clara
( ) São Luiz
( ) Guia do Oriente
( ) Irmã Tereza
( ) Brogotá

F) Espíritos Orientais e Out

( ) Buda
( ) Bonzo
( ) Corrozon
( ) Leviatã
( ) Isis
( ) Baal
( ) Brahma
( ) Masteratsu
( ) Shiva
( ) Nagô
( ) Nosferatus
( ) Arios
( ) Anjo Maroni
( ) Piton)
( ) Vishnu)
( ) Astarote
( ) Saint Germain
( ) Kundaline
( ) Damian
( ) Belzebu
( ) Menguelesh
( ) Moloque
( ) Líliti

Outros demônios não mencionados:
* Uriel
* Anubis Real
* Apoliom
* Amir Al Shadai
* Comandante-Astar
* Diana

ParteV

Rejeitando os Sintomas de Opressão

5. SENTIMENTOS, ATITUDES, VÍCIOS E AÇÕES QUE SENTE OU QUE TEM PRATICADO OU SOFRIDO ATÉ HOJE:

Damian:
( ) Derrota
( ) Bloqueio
( ) Solidão
( ) Auto-rejeição
( ) Tristeza
( ) Melancolia
( ) Mentira
( ) Autocomiseração

Belzebu:
( ) Ocultismo
( ) Adivinhações
( ) Simpatias
( ) Riso incontrolado
( ) Drogas
( ) Masturbação
( ) Embriaguez
( ) Culpa
( ) Amargura
( ) Ressentimento
( ) Choro
( ) Frustração
( ) Preguiça
( ) Inferioridade
( ) Inveja
( ) Vergonha
( ) Idolatria
( ) Incredulidade
( ) Superstições
( ) Fumo
( ) Glutonaria
( ) Pornografia
( ) Sexo ilícito

( ) Pensamentos impuros

Menguelesh:

( ) Medo
( ) Depressão
( ) Insônia
( ) Loucura
( ) Pesadelos
( ) Ciúmes
( ) Ansiedade
( ) Nervosismo
( ) Opressão
( ) Confusão
( ) Desejo de morrer
( ) Mania de doença

Arios:

( ) Agressividade
( ) Vingança
( ) Violência
( ) Facções

Nosferatus:

( ) Pacto satânico
( ) Intelectualismo

Mamom:

( ) Bancarrota
( ) Sonegação
( ) Ganância
( ) Palavrões
( ) Rancor
( )Ira
( ) Irritação
( ) Busca de poder
( ) Racionalismo
( ) Loterias
( ) Jogos de azar
( ) Sofreu roubo
( ) Ódio
( ) Destruição
( ) Roubo
( ) Desejo de matar
( ) Orgulho
( ) Perda de energia
( )Sofreu perdas
( )Problemas financeiros

5.1. Sintomas de opressão e

( ) Dor de cabeça constante
( ) Alergias
( ) Desmaios e convulsões
( ) Dores no estômago
( ) Problemas no útero, ovários
( ) Insônia
( ) Epilepsia
( ) Alteração na visão
( ) Rins e vias urinárias
( ) Sonolência
( ) Dormência em partes do corpo
( ) Nervosismo
( ) Pontadas no corpo
( ) Peso na coluna
( ) Estafa
( ) Queimação nas pernas
( ) Impressão de inchaço na cabeça
( ) Dores na coluna
( ) Disritmia
( ) Dor no ouvido
( ) Impressão de inchaço no corpo
( ) Falta de ar
( ) Outros:

Sonhos Constantes

(
( ) panteras
( ) padre
( ) parentes mortos
( ) acidentes
( ) cemitério
( ) mortos
( ) morrendo
( ) sexo ilícito
( ) serpentes
( )santos católicos
( ) Mulher vestida de vermelho e preto, sensual
( ) homem gordo com roupas orientais
( ) Outros:

Parte VI

Quebrando as Maldições Hereditárias e por Palavras

6. MALDIÇÕES HEREDITÁRIAS -
Indique na lista os pecados mais acentuados nas gerações passadas (pais, avós, bisavós, tataravós) e na família em geral (irmãos, tios, primos, etc):
( ) Envolvimento em qualquer ramificação do espiritismo -Dt 27.15; 18.9-14
( ) Catolicismo, idolatria- Dt 27.15; Ex 20.1-6
( )Falsas religiões em geral - Dt 29.14-19)
( )Desonrar e não ser submisso aos pais — Dt 27.16)
( )Insubmissão às autoridades em geral - Rom 13.1-7; 1 Sm 15.23)
( )Sexo desnatural e pervertido: fornicação (sexo entre solteiros), prostituição (profissão - meio de vida), adultério (sexo extraconjugal), masturbação, sexo anal, lesbianismo (sexo entre mulheres), homossexualismo (sexo entre homens), incesto (sexo entre parentes próximos), bestialidade (sexo com animais), etc. — Dt 27.20-23
( ) Anti-semitismo (oposição ao povo judeu) - Gn 12.3
( ) Apostasia (abandono da fé) - Dt 27.26
( ) Auto-suficiência (confiar no braço do homem) — Jr 17.5-7
( ) Injustiça (homicídios, corrupção, depreciar os pobres, etc.) - Dt 27.17-19
( ) Aborto - Ex 20.13
( ) Roubo em geral, roubo do dízimo — Dt 27.17; Ml 3.8-11
Outros:_____

6.1. Sintomas de maldições hereditárias (Sintomas hereditários repetitivos):
( ) Suicídios e mortes estranhas na família
( ) Repetidos abortos
( ) Separação de casamentos, divórcios, crises na família
( ) Muitos casos de fornicação, prostituição, adultério, etc, na família
( ) Esgotamento mental e emocional (problemas psicológicos diversos)
( ) Doenças repetidas. Cite:
( ) Outros sintomas acentuados na família:
( ) Quais os sintomas acima você herdou:

6.2. Descendente de raça:

Por parte de pai:

Por parte de mãe:

6.3. Maldições de terceiros — Cite as palavras negativas que foram lançadas contra você

a) Pai:

b) Mãe:

c) Parentes;

d) Líderes de igreja:

e) Autoridades em geral:

Relacione agora as palavras que se cumpriram:

6.4. Algumas perguntas:

a) Alguém provavelmente fez um trabalho de feitiçaria contra você? Cite o nome da pessoa:

b) A sua concepção foi fruto de um relacionamento sexual ilícito:

( ) Sim ( ) Não

c) Seu nome foi consagrado (a algum santo, demônio, etc.) ou tem um significado que revela maldição (analise o significado do seu nome num dicionário)? Fale sobre isso:

d) Foi consagrado no ventre ou quando pequeno a algum santo ou espírito? Cite:

6.5. Automaldições - Cite palavras negativas de maldição que lançou contra si mesmo:

Relacione as que se cumpriram:

Coloque aqui informações que não constam no fichário:

O que é

SECRAI

Serviço Cristão de Aconselhamento Integral

E Como Podemos Ajudar a sua igreja?

O SECRAI é um ministério cristão interdenominacional. Existe desde 1994 e é composto de obreiros voluntários de diferentes denominações evangélicas. Temos como objetivo central auxiliar o Corpo de Cristo, de forma a ampliar sua visão em assuntos que envolvem batalha espiritual, ministério de libertação, cura interior e restauração espiritual de igrejas. Para concretizar estes alvos, realizamos seminários de um final de semana, palestras intensivas nas cidades, atendimentos e também cursos anuais de especialização. Já contamos com quase 500 alunos formados em nossos cursos anuais, incluindo-se entre eles muitos líderes e pastores de diferentes denominações. O SECRAI, através de atuações em várias partes do Brasil, já alcançou mais de 150 igrejas e, por isso, podemos contar com um forte apoio das igrejas evangélicas.

Nossa visão

"O SECRAI foi levantado por Deus com o objetivo de levar cura, restauração e libertação para a igreja do Senhor Jesus."

Faça um seminário em sua igreja

A partir do convite das igrejas, realizamos seminários de um final de semana. Esta tem sido a programação do Seminário Nível 1:

SEMINÁRIO Aprofundando a Libertação

Programação

Sexta:

19h30 Abertura e Louvor
20hl0 Palestra: Cativeiro Espiritual, Necessidade da Libertação e Visão Bíblica das Maldições
21hl0 Explicação e entrega de fichário
21h30 Encerramento

Sábado:

14 Abertura e Louvor
1h30 Palestra: Como Vencer a Guerra Espiritual e Armadura de Deus
15h30 Intervalo
15h45 Ministração Prática de Quebra de Maldições
17h Encerramento
19h30 Abertura e Louvor

20hl0 Palestra: Alianças do Passado (espiritismo - área sexual relacionamentos indevidos): Como Quebrá-las
21h20 Encerramento

Domingo:
9h Abertura e Louvor
9h30 Ministração Prática: Renúncia das Alianças do Passado
llh Cura da Igreja
llh40 Encerramento
19h Abertura e Louvor
20hl0 Palestra: A Dramática História de José: ComoDeus Pode Curar a Alma Ferida
21h Oração de Cura Interior
21h30 Ministrando Batismo no Espírito Santo
22h Encerramento

O seminário não possui fins evangelísticos, mas pretende alcançar cada cristão participante, visando seu crescimento espiritual, através da libertação e cura interior. Por isso, toda a igreja deve ser convocada e incentivada a participar (líderes e membros comuns) e não apenas os novos na fé. Temos também seminários em outros níveis.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO Aconselhamento em Áreas de Libertação e Cura Interior

O curso é ideal para aqueles que queiram aprofundar-se nas áreas de libertação e cura interior, assim como estruturar estes ministérios em suas igrejas locais. Tem duração total de 1 ano e está dividido em 3 módulos.

Módulo 1 - Libertação I (fevereiro a abril)
- Princípios para ser um bom ministro de libertação
- Bases da nossa autoridade espiritual
- Armadura de Deus
- Renúncia de vínculos e restauração sexual
- Visão bíblica das maldições
- Níveis de demonização
- Físico, Psicológico e Espiritual
- Libertação Financeira (nova)

Módulo 2 - Libertação II (maio a agosto)
- Implantando o ministério de libertação
- Ocultismo infantil e como libertar crianças
- Psicopatologia (doenças psicológicas)
- Espiritismo
- Angelologia e demonologia
- Espíritos aprisionados (nova)
- Curando sua igreja local (nova)

• Perigo na vida dos libertadores (nova)
• Autoridade dos libertadores (nova)
• A quem vamos ministrar (nova)
• Proteja seu ministério do satanismo (nova)

Módulo 3 - Cura Interior (setembro a dezembro)

• Cura interior - teoria e técnicas
• Aconselhamento pessoal
• Aconselhamento com casais
• Aconselhamento e sexualidade
• Constituição psíquica e famílias psicossomáticas
• Aconselhamento e homossexualidade
• Dinâmicas práticas

CURSOS INTENSIVOS EM SUA CIDADE

Realizamos também cursos intensivos visando a alcançar uma ou mais igrejas. O objetivo será o treinamento de equipes ou lideranças que estarão assumindo ministérios de libertação e cura interior. Os dias e o tempo do curso poderão ser combinados antecipadamente.

Material didático

Temos disponíveis livros e apostilas nas áreas de libertação e cura interior que poderão ser adquiridos. Consulte-nos.

PALAVRA FINAL

Deus tem sido fiel para conosco. Desde quando o nosso ministério foi levantado em 1994, temos podido ver a mão do Altíssimo agindo, assim como diversas igrejas sendo impactadas pelo mover da cura e da libertação espiritual. A minha oração é que, na medida de nossas possibilidades, possamos contribuir para o amadurecimento da igreja do Senhor Jesus espalhada por este Brasil e mundo.

Ao Senhor toda a glória!

Pr. Alcione Emerich

Presidente do SECRAI

Maiores informações sobre seminários e cursos, entre em contato conosco:

Escritório: 2ª Avenida, 91, Laranjeiras, Serra, ES, CEP: 29165-390; Tel.: (0xx27) 3328-7152;

E-mail: secrai@hotmail.com

Obras Consultadas

AMBRÓSIO, Santo, *Os Sacramentos e os Mistérios,* Editora Vozes, São Paulo, 1972.

ANDERSON , Neil. T., *Quebrando Correntes,* Mundo Cristão, São Paulo, 1994.

_____, *Livre para Servir,* Carisma, São Paulo, 2000.

_____, *Caminho da Libertação,* Abba Press, São Paulo, 1994.

BARCLAY, William, *Palavras-Chaves do Novo Testamento,* Edições Vida Nova, São Paulo, 1999.

BÍBLIA VIDA NOVA, Edições Vida Nova, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

BUBECK, Mark, *O Adversário,* Vida Nova, São Paulo, 1991.

BÍBLIA SHEDD, Edições Vida Nova, Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

CALVINO, João.ylf *Institutos da Religião Cristã,* Volumes 1 e 2, CEP, São Paulo, 1985.

CHAMPLIN, R. N., *Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia,* Volume 1, Candeia.

COENEN, Lothar, *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento,* Volume 1, Edições Vida Nova, São Paulo, 1989.

COLEMAN, James C, *Distúrbios Psicológicos e a Vida Contemporânea,* Pioneira, São Paulo, 1993.

COLEMAN, William L., *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos,* Editora Betânia, Minas Gerais, 1991.

GRILO, São, *Catequeses Mistagógicas,* Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

EDMAN, V R., *Despertamento: A Ciência de um Milagre,* Editora Betânia, Venda Nova, MG, 1951.

EMERICH, Alcione, *Maldições- O Que a Bíblia Diza Respeito,* IFC, São Paulo, 2000.

HARRIS , R. Laird, *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento,* Volume 1, Nova Vida, São Paulo.

HINSON, Glenn e SIEPERSKI, Paulo, *Vozes do Cristianismo Primitivo,* Editora Sepal, São Paulo.

HODGE, A. A., *Confissão de Fé de Westminster,* Editora Os Puritanos, São Paulo.

ITIOKA, Neuza, *Deus Quer a Sua Cidade,* SEPAL, São Paulo, 1998.

KOCH, Kurt, *Ocultismo, Demônios e Exorcismo,* Editora Betânia, Venda Nova, MG, 1976.

LUTERO, Martinho, *Catecismo Maior,* Editora Sinodal/Concórdia, 1980.

MARTIN, Ralph, Filipenses - *Introdução e Comentário,* Mundo Cristão, São Paulo, 1976.

MORRIS, *h.,I Coríntios-Introdução e Comentário,* Mundo Cristão, São Paulo.

NICETA DE RAMESIANA, *Catecumenato de Adultos,* Editorial Ciudad Nueva, Espanha, 1992.

PFEIFFER, Charles F. e HARRINSON, Everett E, *Comentário Bíblico Moody,* Volume 5, Imprensa Batista Regular, São Paulo, 1994.

PRINCE, Derek, *De Maldição a Bênção,* Prolíder.

RICHARDS,John, *Quem como Deus?* Edições Louva-a-Deus, Rio de Janeiro, 1993.

RIENECKER,Fritz e ROGER, Cleon, *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego,* Vida Nova, São Paulo, 1995.

SALVADOR, José Gonçalves, *Didaquê,* edição publicada pela Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista.

TERTULIANO, *Sacramento do Batismo,* Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1981.

TRADIÇÃO APOSTÓLICA DE HIPÓLITO DE ROMA, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1981.

WAGNER, C. Peter, *A Luta Contra os Anjos do Mal*, Editora Unilit, São Paulo, 1996.

WILES, J. R, *As Institutas da Religião Cristã— Um Resumo,* PES. Impresso nas oficinas da SERMOGRAF - ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA. Rua São Sebastião, 199 - Petrópolis - RJ Tel: (24)2237-3769